A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 1997

O Quórum dos Doze Apóstolos

Sentados, a partir da esquerda: Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum; Élderes L. Tom Perry, David B. Haight e Neal A. Maxwell. Em pé, a partir da esquerda: Élderes Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. (Fotografia de Jed Clark.)

Res
BOOK AREA
M205.5
L694POR
1997
July

Relatório da 167ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e trâmites dos dias 5 e 6 de abril de 1997, do Tabernáculo da Praça do Templo, Salt Lake City, Utah

Os pioneiros foram um tema fundamental nesta conferência geral de abril. "Eu desejo falar publicamente da grandeza de suas realizações e do que elas significam para nós", disse o Presidente Gordon B. Hinckley na Sessão geral da manhã de domingo.

"Como é maravilhoso sermos os beneficiários de um legado magnífico que fala da orientação do Senhor, do ouvido atento de Seus profetas, da dedicação total de uma vasta congregação de santos que amavam esta causa mais do que a própria vida! Não é de causar espanto que tantos milhares, e até milhões, de membros da Igreja façam uma pausa no próximo mês de julho para lembrar-se deles, celebrar suas realizações maravilhosas e rejubilar-se no milagre que surgiu a partir do alicerce que eles lançaram", disse ele.

"Estamos hoje em 1997, e o futuro está a nossa frente", disse o Presidente Hinckley. "Temos grandes instituições de ensino. Temos imensos tesouros de história da família. Temos milhares de casas de adoração. Os governos da Terra olham para nós com respeito e admiração. Os meios de comunicação nos tratam bem. Este é o grande dia de nossa oportunidade de crescimento."

O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, na sessão da manhã de sábado, falou sobre outros personagens que se qualificam como pioneiros, citando pessoas como Moisés, Rute, João Batista e o Profeta Joseph Smith.

"Examinando as Escrituras do início ao fim, aprenderemos a respeito do Supremo Pioneiro: Jesus Cristo. (. . .) Sua missão, Seu ministério entre os homens, Seus ensinamentos da verdade, Seus atos de misericórdia, Seu amor inabalável por nós desperta nossa gratidão e dá-nos alegria. Jesus Cristo, o Salvador do mundo, o próprio Filho de Deus, foi e é o pioneiro supremo, pois Ele foi à frente, mostrando a todos o caminho a seguir", disse o Presidente Monson.

O Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse estas palavras na sessão da manhã de domingo: "O dia 3 de fevereiro de 1846 foi extremamente frio em Nauvoo, no Estado de Illinois. Nesse dia, o Presidente Brigham Young registrou em seu diário: 'Apesar de eu ter anunciado que não realizaríamos ordenanças [no templo], a Casa do Senhor estava repleta naquele dia'. E assim, o trabalho no templo continuou até 1h30 da manhã", disse o Presidente Faust. "É por isso que as bênçãos do templo foram um dos últimos anseios do Presidente Brigham Young e dos pioneiros ao partirem de Nauvoo. Pelo mesmo motivo, a preocupação do Presidente Young ao chegar ao vale do Grande Lago Salgado novamente foi proporcionar essas bênçãos aos filhos de Deus por meio da construção de templos e de seu funcionamento.

A construção de templos e a adoração neles realizada foram as principais razões que motivaram os pioneiros a sacrificarem-se tanto e a suportarem tanto sofrimento em seu notável êxodo para o deserto isolado e vazio do oeste", disse o Presidente Faust.

— Os Redatores

esquerda: Élderes Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. (Fotografia de Jed Clark.)

JULHO DE 1997, Vol. 21, nº 7
A LIAHONA, 97987 059 – São Paulo – Brasil
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: L. Lionel Kendrick, Wm. Rolfe Kerr

Administradores do Departamento de Curriculo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale
Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Reynaldo J. Pagura
Notícias Locais: Antônio Fernandes Macedo
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a:

Departamento de Assinaturas de *A Liahona*
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00.
Preço por exemplar em nossa agência: R$ 1,50.

Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00, Assinatura: US$ 30.00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – ©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são publicadas mensalmente em chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco, e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, checo, húngaro, islandês e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional de "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 – 05512-300 – São Paulo – SP. Telefone (011) 818-0344.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3428) is published by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. USA and Canadian subscription price $9.00 per year. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription helpline telephone number: 1-800-453-3860. U.S. Ext. 2947; Canada Ext. 2031. Periodicals postage paid at Salt Lake City.

Printed in Brazil.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

ÍNDICE DE ASSUNTOS E ORADORES

Conferência Geral de abril de 1997 e Reunião Geral das Moças.
Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas. Esta pequena lista pode não incluir todos os assuntos abordados pelos discursantes.

Alegria 12, 68, 86
Amor 12, 15, 26, 68, 80, 95, 91
Apoios 4, 6
Apostasia 58, 77
Arrependimento 8, 15, 36, 91
Autoconfiança 23
Batismo 8, 50
Bem-Estar 86
Bênçãos 11
Bíblia 58
Bispo 23, 46, 86
Bom Ânimo 95
Bons Samaritanos 86
Carreira 15
Chamado 30, 46, 84
Comunicação 89
Conferência Geral 15, 26, 68, 95
Conselho 26
Convênios 12, 32, 65, 15, 18, 80
Conversão 53, 91
Crescimento da Igreja 4, 41, 44
Crianças 12, 38, 89
Crucificação 58
Culpa 8
Deus 8, 11, 12, 15, 26, 68, 18, 32, 36, 38, 41, 46, 58, 65, 84, 95, 98
Doutrina 8
Edifícios 4
Ensino Familiar 15, 23
Escolhas 95
Escrituras 8, 91
Espírito Santo 11, 34, 68, 26, 80, 38, 44, 77, 89
Evangelho 15, 50, 74
Exaltação 103
Exemplo 91
Família 18, 38
Fé 4, 11, 15, 26, 50 68, 91, 96, 103, 106
Fé a Cada Passo apresentação em vídeo 71
Felicidade 8, 46, 53, 65
Futuro 74, 95
Gratidão 36, 68, 74, 96, 98, 106
Igreja 4; 77, 95
Influência 44
Integração 50, 91, 53
Jesus Cristo 4, 8, 11, 68, 18, 23, 26, 30, 77, 34, 36, 38, 44, 80, 103, 91
Livre-Arbítrio 23
Livro de Mórmon 58
Mães 38
Mandamentos 12, 77, 91
Missionários 30, 50
Moças 103
Mordomia 15
Mortalidade 11, 26, 65
Morte 11, 18
Mundo 34, 58, 65, 91
Ofertas de Jejum 86
Oração 11, 38, 89
Pais 38
Pecado 8, 53, 58, 68
Pioneiros 4, 15, 18, 38, 41, 98, 106, 68, 77, 95, 96, 103
Plano de Felicidade 8, 11, 65
Princípios 41, 103
Prioridades 68, 80
Professoras Visitantes 23, 84
Profeta 26, 36, 44, 103
Provações 11, 34, 68, 91, 80
Ressurreição 18, 36
Retidão 103
Revelação 30, 77, 95
Sacerdócio 15, 26, 44, 46, 50, 53, 77, 84, 91
Sacerdócio Aarônico 44, 53
Sacramento 8, 15
Sacrifício Expiatório 8, 11, 15, 36, 65, 38, 58, 95
Satanás 26, 53, 80
Segurança 26
Serviço 36, 46, 86
Setentas-Autoridades de Área 4
Setentas, Quóruns dos 4, 6
Smith, Joseph 18, 68, 77, 58, 74
Sociedade de Socorro 4, 6, 84
Templo 4, 15, 18, 32, 38, 65, 74, 103, 50
Tempo 65
Tentações 77, 80
Testemunho 30, 91, 106
Trabalho 80
Verdade 15
Vida Pré-Mortal 65
Vida Eterna 18, 80, 68, 26
Vizinhos 95
Young, Brigham 46, 74

Oradores por Ordem Alfabética

Ballard, M. Russell 68
Banner, Kristin 100
Beckham, Janette Hales 103
Brough, Monte J. 30
Brown, L. Edward 89
Burton, David H. 86
Child, Sheldon F. 32
Eyring, Henry B. 26
Faust, James E. 18, 46
Goaslind, Jack H 44
Haight, David B. 41
Hales, Robert D. 91
Hernández, Alejandra 102
Hinckley, Gordon B. 4, 53, 74, 95
Holland, Jeffrey R. 38
Jack, Elaine L. 84
Lavatai, Fono 101
Maxwell, Neal A. 11
Monson, Thomas S. 6, 50, 58, 106
Nelson, Russell M. 80
Oaks, Dallin H. 23
Packer, Boyd K. 8
Parkin, Bonnie D. 96
Pearce, Virginia H. 98
Perry, L. Tom 77
Pinegar, Patricia P. 12
Scott, Richard G. 65
Simmons, Dennis E. 34
Taylor, Jerald L. 36
Wirthlin, Joseph B. 15

SUMÁRIO

Relatório da 167ª Conferência Geral Anual de a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 1

Sessão da Manhã de Sábado

Sejamos Fiéis e Verdadeiros
Presidente Gordon B. Hinckley 4

Apoio dos Oficiais da Igreja
Presidente Thomas S. Monson 6

Purificados
Presidente Boyd K. Packer 8

De Quem Fluem Todas as Bênçãos
Élder Neal A. Maxwell 11

Cuidar do Bem-Estar Espiritual das Crianças
Presidente Patricia P. Pinegar 12

"Sempre Fiéis"
Élder Joseph B. Wirthlin 15

A Eternidade Está Diante de Nós
Presidente James E. Faust 18

Sessão da Tarde de Sábado

Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja
Ted E. Davis 22

Relatório Estatístico de 1996
F. Michael Watson 23

"Bispo, Socorro!"
Élder Dallin H. Oaks 23

A Segurança Advinda de um Conselho
Élder Henry B. Eyring 26

Um Santo Chamado
Élder Monte J. Brough 30

Uma Pessoa de Palavra
Élder Sheldon F. Child 32

Sua Paz
Élder Dennis E. Simmons 34

Gratidão
Élder Jerald L. Taylor 36

"Porque Ela É Mãe"
Élder Jeffrey R. Holland 38

Sessão do Sacerdócio

Os Princípios Básicos não Mudaram
Élder David B. Haight 41

"Com Sua Força Posso Fazer Todas as Coisas"
Élder Jack H Goaslind 44

O Poder do Sacerdócio
Presidente James E. Faust 46

Eles Virão
Presidente Thomas S. Monson 50

Conversos e Rapazes
Presidente Gordon B. Hinckley 53

Sessão da Manhã de Domingo

Eles Mostraram o Caminho
Presidente Thomas S. Monson 58

Jesus Cristo, Nosso Redentor
Élder Richard G. Scott 65

"Não Há Nada a Temer na Jornada"
Élder M. Russell Ballard 68

Fé a Cada Passo: A Jornada Épica dos Pioneiros [Apresentação em Vídeo] 71

"Leais à Fé"
Presidente Gordon B. Hinckley 74

Sessão da Tarde de Domingo

"O Espírito que Conduz à Prática do Bem"
Élder L. Tom Perry 77

Perseveremos e Seremos Elevados
Élder Russell M. Nelson 80

"Uma Pedrinha"
Elaine L. Jack 84

"Vai e Faze da Mesma Maneira"
Bispo H. David Burton 86

"Orar ao Pai em Meu Nome"
Élder L. Edward Brown 89

"Quando Te Converteres, Confirma Teus Irmãos"
Élder Robert D. Hales 91

Nosso Testemunho ao Mundo
Presidente Gordon B. Hinckley 95

Reunião Geral das Moças

Com Fé a Cada Passo
Bonnie D. Parkin 96

Ir em Frente e Dar Tempo ao Tempo
Virginia H. Pearce 98

Os Amigos Ajudam-se Mutuamente
Kristin Banner 100

A Escolha Correta
Fono Lavatai 101

Achegar-nos a Cristo
Alejandra Hernández 102

Pioneiras Modernas
Presidente Janette Hales Beckham 103

Somos Todos Pioneiros
Presidente Thomas S. Monson 106

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 60

Eles Falaram para Nós 110

Notícias da Igreja 111

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA: Craig Dimond, John Luke, Maren Mecham, Greg Frei, Tamara Hamblin, Matt Reier, Don Thorpe, Bryant Livingston e Jed Call

Sessão da Manhã de Sábado
5 de abril de 1997

Sejamos Fiéis e Verdadeiros

Presidente Gordon B. Hinckley

O Senhor está cuidando de Seu reino. Ele tem inspirado Seus líderes a zelar pelos seus membros, cujo número vem aumentando incessantemente.

Meus amados irmãos e irmãs, gostaria de fazer algumas declarações iniciais. Queremos dar-lhes as boas-vindas, seja onde for que estejam reunidos por todo o mundo. Com todo amor queremos estender-lhes nossas saudações. Já se passaram cento e sessenta e sete anos desde a organização da Igreja. Desde aquele dia até hoje, ela tem crescido constante e progressivamente até seu número de membros ter atingido a casa dos 9.700.000, no final de 1996. Teremos alcançado o marco de dez milhões até o final deste ano.

Para os que estão distantes de nós, quero dizer-lhes que estamos falando do histórico Tabernáculo da Praça do Templo de Salt Lake City. Planejamos realizar, no dia 24 de julho, a abertura de terra de um novo local de reuniões, que ainda não recebeu um nome, onde pelo menos por vários anos poderemos receber todos os que desejarem assistir à conferência geral pessoalmente. Ele será construído no quarteirão imediatamente ao norte da Praça do Templo. Terá capacidade de acomodar quatro vezes mais pessoas que o Tabernáculo.

Será usado para conferências gerais e outras atividades condizentes com o propósito de sua construção. O palco será grande o suficiente para que nele sejam realizadas grandes produções teatrais. Talvez não consigamos usar toda a sua capacidade, a princípio, mas ele está sendo construído visando o futuro.

Este notável Tabernáculo, que tão bem nos tem servido ao longo dos anos, continuará a ser utilizado. As transmissões do Coro do Tabernáculo continuarão a ser feitas daqui, e muitas reuniões serão realizadas neste edifício. O Tabernáculo tem características notáveis, diferentes de todas as outras construções. Ele é único e maravilhoso. No entanto, atualmente são realizadas muitas conferências regionais, envolvendo seis ou sete estacas, nas quais se reúnem muito mais pessoas do que o Tabernáculo pode comportar.

Falando a respeito de projetos de construção, queremos informar-lhes que estamos progredindo no trabalho de construção de novos templos. Nos dias 1 a 5 de junho, será dedicado o Templo St. Louis Missouri; e no outono, será dedicado o templo de Vernal, Utah.

Estão programadas as construções dos templos de Preston, Inglaterra; Bogotá, Colômbia; Guayaquil, Equador; Cochabamba, Bolívia; Santo Domingo, República Dominicana; Recife, Brasil; e Madri, Espanha. O templo de Boston, Massachusetts está em processo de aprovação. Apesar de atrasados, os planos de construção do templo de Nashville, Tennessee, estão em andamento. Estão sendo realizados os trabalhos preliminares para a construção do templo de Billings, Montana, e White Plains, Nova York, bem como o de Monterrey, México. Continuamos a procurar um local adequado para a construção de um templo na Venezuela. Temos o prazer de anunciar hoje que foram comprados os terrenos para a construção de um templo em Albuquerque, Novo México, e também em Campinas, Brasil, onde um novo templo faz-se muito necessário. Outros locais estão sendo considerados. Esperamos ver templos construídos de modo que os membros da Igreja possam viajar a uma dessas casas sagradas localizada a uma distância razoável de sua residência.

Apesar de estar constantemente envolvido com esse trabalho, a construção de templos é um assunto que me causa enorme assombro. Procuramos construir esses templos em locais adequados e de tal forma que possam ser utilizados durante todo o milênio.

Passemos ao assunto seguinte. A presidência geral da Sociedade de Socorro será desobrigada nesta conferência. Essas mulheres fizeram um trabalho grandioso e muito importante. Elas serviram por mais de oito anos, doando seu tempo e ricos talentos de modo generoso e despreendido. Também participaram de outras juntas e comitês dos quais eram membros. Estamos profundamente gratos a essas mulheres. Sua desobrigação formal será realizada

quando o Presidente Monson apresentar as Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja, imediatamente após meu discurso.

Passaremos agora aos irmãos do Quórum dos Setenta. Como sabem, temos dois Quóruns de Setenta que servem como Autoridades Gerais e cuja jurisdição abrange toda a Igreja. O Primeiro Quórum é formado por homens que servem até os setenta anos de idade. Apoiaremos hoje quatro irmãos para esse Quórum. Além disso, chamamos um grupo de homens sábios e maduros, com longa experiência na Igreja e em condições de viajar para qualquer lugar que lhes for designado, como membros do Segundo Quórum dos Setenta. Esses Irmãos servem por períodos de três a cinco anos. Em todos os aspectos são considerados Autoridades Gerais.

Contamos também com um grupo de fiéis irmãos que servem como Autoridades de Área. Eles são chamados em todos os lugares nos quais a Igreja está organizada. São fiéis e dedicados. São homens que amam a Igreja e que já serviram em muitos cargos. Quando viajamos pelos Estados Unidos e ao exterior, trabalhamos com muitos deles e ficamos profundamente impressionados com sua notável capacidade.

O Senhor designou a Presidência da Igreja, o Quórum dos Doze, os Quóruns dos Setenta e o Bispado Presidente para liderarem a Igreja em âmbito geral. Em nível local, as revelações mencionam presidências de estaca e bispos. Tivemos por algum tempo, entre as autoridades gerais e locais, os Representantes Regionais, e temos hoje as Autoridades de Área. Determinamos que as Autoridades de Área terão seus nomes apresentados nesta conferência para serem ordenados Setentas. Eles serão organizados em quóruns, sob a presidência dos Presidentes dos Setenta. Eles serão conhecidos como os Setentas-Autoridades de Área, que servirão pelo período de alguns anos, de modo voluntário, nas áreas em que residem. Eles são chamados pela Primeira Presidência e trabalham sob a direção geral do Quórum dos Doze, dos Presidentes dos Setenta e Presidências de Áreas do local em que moram.

Esses irmãos continuarão em seus empregos, morarão em suas próprias casas e servirão na Igreja de modo voluntário. Os que residem na Europa, África, Ásia, Austrália e Pacífico tornar-se-ão membros do Terceiro Quórum dos Setenta. Os que moram no México, América Central e do Sul tornar-se-ão membros do Quarto Quórum. Os que residem nos Estados Unidos e Canadá serão membros do Quinto Quórum.

Eles poderão ser designados para (a) presidir conferências de estaca e dar treinamento às presidências; (b) criar ou reorganizar estacas e designar presidências de estaca; (c) servir como conselheiros nas Presidências de Área; (d) dirigir o comitê de planjeamento de conferências regionais; (e) servir nos conselhos de áreas presididos pela Presidência de Área; (f) visitar as missões e dar treinamento aos presidentes de missão; e (g) realizar outras tarefas, conforme designados.

Em decorrência de seu chamado como Setentas, esses irmãos irão tornar-se oficiais da Igreja ligados clara e especificamente a um quórum. Apesar de haver poucas oportunidades de reunirem-se em quórum, os Presidentes dos Setenta deverão entrar em contato com eles, instruí-los, receber relatórios e outras coisas do gênero. Eles passarão a fazer parte de um grupo, algo que não acontecia até então. Como Setentas, serão chamados para pregarem o evangelho e serem testemunhas especiais do Senhor Jesus Cristo, conforme explicado nas revelações. Apesar de todos os Setentas terem a mesma autoridade, baseada nas escrituras, os membros do Primeiro e Segundo Quóruns são designados como Autoridades Gerais, enquanto os membros do Terceiro, Quarto e Quinto são designados como Autoridades de Área.

Apesar de, a ordenação ao ofício de Setenta não ter prazo para expirar, o Setenta será chamado a servir em seu quórum por um período determinado de anos. No final desse período, ele irá retornar à atividade

em sua respectiva ala e estaca e reunir-se com seu grupo de sumos sacerdotes.

Damos as mais calorosas boas-vindas a esses irmãos que irão participar desses quóruns. Eles contam com nossa confiança, amor e apreço.

Com esses quóruns definidos, estabelecemos um padrão pelo qual a Igreja poderá crescer até qualquer tamanho, por meio da organização de Presidências de Área e o chamado de Setentas-Autoridades de Área, que serão escolhidos e irão trabalhar por todo o mundo, de acordo com as necessidades.

O Senhor está cuidando de Seu reino. Ele tem inspirado seus líderes a zelar pelos seus membros, cujo número vem aumentando incessantemente. Imediatamente após minhas palavras, o Presidente Monson apresentará as Autoridades Gerais, Autoridades de Área e oficiais gerais da Igreja para serem apoiados. Não é preciso lembrá-los de que esse é um assunto muito sagrado e importante.

Estamos vivendo em uma época maravilhosa no trabalho do Senhor. A obra está crescendo e tornando-se cada vez mais forte. Está-se expandindo por todo o mundo. Cada um de nós tem um importante papel a cumprir nesse empreendimento. Pessoas de mais de 160 nações, falando um número ainda maior de línguas, adoram nosso Pai Celestial e nosso Redentor, Seu Amado Filho. Esta é Sua grandiosa obra. É a Sua causa e o Seu reino.

Para terminar, gostaria de repetir as palavras de Jacó: "Mas eis que eu, Jacó, desejo falar a vós, que sois puros de coração. Confiai em Deus com a mente firme e orai a ele com grande fé; e ele consolar-vos-á nas aflições e defenderá vossa causa e enviará justiça sobre os que procuram a vossa destruição". (Jacó 3:1)

Que sejamos mais fiéis e verdadeiros, cumprindo nossos deveres, fazendo progredir a eterna obra do Senhor e abençoando os filhos de nosso Pai, sempre que pudermos influenciar suas vidas, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou-me que agora lhes apresentasse as Autoridades Gerais, as Autoridades de Área e as presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Aqueles a favor manifestem-se. Os que se opuserem, se houver alguém, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Os que estiverem a favor manifestem-se. Alguém contrário.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos os que estiverem a favor manifestem-se. Caso alguém se oponha, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os Élderes Gary J. Coleman, John M. Madsen, Wm. Rolfe Kerr e Carl B. Pratt como membros do Primeiro Quórum dos Setenta. Todos os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opuserem.

É proposto que apoiemos os Élderes Richard D. Allred, Eran A. Call, Richard E. Cook, Duane B. Gerrard, Wayne M. Hancock, J. Kent Jolley, Richard J. Maynes, Dale E. Miller, Lynn G. Robbins, Donald L. Staheli e Richard E. Turley Sênior como membros do Segundo Quórum dos Setenta. Todos os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as 134 Autoridades de Área, que estão presentes conosco hoje, como Setentas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para atuarem no ofício de Setentas-Autoridades de Área. Esses irmãos são:

Oscar H. Aguayo, Carlos E.

Agüero, Julio E. Alvarado, Paulo C. F. Amorim, Adolfo Ávalos, Carl W. Bacon, Lowell C. Barber, David A. Bednar, Blair S. Bennett, Robert K. Bills, Bruce B. Bingham, O. Brent Black, Norman C. Boehm, Harold C. Brown, Donald J Butler, René J. Cabrera, Douglas L. Callister, Antonio Cappi, Raimondo Castellani, Hugo A. Catrón, Victor D. Cave, Chu-Jen Chia, V. Francisco Chinchay, Jess L. Christensen, Kay H. Christensen, Christopher N. Chukwurah, L. Whitney Clayton, Ambrosio C. Collado, Gordon G. Conger, Max W. Craner, Cláudio Cuellar, César A. Dávila, Cleto P. de Oliveira, Jorge L. del Castillo, Paul L. Diehl, Lindsay T. Dil, Donald B. Doty, Dale L. Dransfield, Alvie R. Evans Sr., Enrique R. Falabella, David W. Ferrel, Lawrence R. Fuller, Armando Gaona, Ruben G. Gapiz, Harvey L. Gardner, Daryl H. Garn, Eduardo Gavarret, Silvio Geschwandtner, Larry W. Gibbons, Francisco G. Giménez, Christoffel Golden Jr., Walter F. González, Paulo R. Grahl, James E. Griffin, C. Scott Grow, Esteban Guevara, Mario E. Guzmán, Donald L. Hallstrom, Ronald T. Halverson, Ronald J. Hammond, John A. Harris, Keith K. Hilbig, Thomas A. Holt, Pita F. Hopoate, Clayton S. Huber, Jon M. Huntsman Sr., Ernst Husz, Salomón Jaar, Julio H. Jaramillo, Lloyd W Jones, Hitoshi Kashikura, Seiji Katanuma, Chong-Youl Kim, Richard K. Klein, Won Yong Ko, Brent H. Koyle, Eduardo A. Lamartine, James G. Larkin, Shih-An Liang, David López, J. Willard Marriott Jr., Gary Matsuda, John Maxwell, W. E. Barry Mayo, Hyde M. Merrill, César A. S. Milder, P. Bruce Mitchell, J. Michael Moeller, J. Kirk Moyes, Mitchell V Myers, Karl E. Nelson, Rodrigo Obeso, James S. Olson , Julio E. Otay, Glen A. Overton, William W. Parmley, Adelson de Paula Parrella, Wolfgang H. Paul, Stein Pedersen, Jorge A. Pedrero, E. Israel Pérez, Wayne S. Peterson, Alain A. Petion, Steven H. Pond, R. Gordon Porter, Holger D. Rakow, Gustavo Ramos, Eugene F. E. W. Reid, Michael T. Robinson, Alejandro M. Robles, Servando Rojas, Lynn A. Rosenvall, Claudio D. Signorelli, João R. C. Martins Silva, Keith L. Smith, R. Lloyd Smith, L. Douglas Smoot, Irajá B. Soares, Su Kiong Tan, José A. Teixeira da Silva, Ernani Teixeira, Octaviano Tenorio, D. Lee Tobler, Juan Uceda, Tomás Valdés, Carlos D. Vargas, Jorge W. Ventura, Hector M. Verdugo, Remus G. Villarete, Craig T. Vincent, Brian A. Watling, Robert S. Wood, Jorge F. Zeballos, Claudio D. Zivic

Os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opuserem manifestem-se também.

É proposto que desobriguemos com um voto de louvor e sincero agradecimento as irmãs Elaine L. Jack, Chieko N. Okazaki e Aileen H. Clyde como presidência geral da Sociedade de Socorro. Também estamos desobrigando todos os membros da junta geral da Sociedade de Socorro.

É também proposto que desobriguemos como segunda conselheira na presidência geral das Moças a irmã Bonnie D. Parkin. A irmã Parkin aceitou o chamado para servir com seu marido, que irá presidir a Missão Inglaterra Londres Sul.

Todos os que desejarem unir-se a nós manifestando seu profundo agradecimento pelo excelente serviço prestado por essas irmãs manifestem-se.

É proposto que apoiemos a irmã Mary Ellen Wood Smoot como a nova presidente geral da Sociedade de Socorro, com a irmã Virginia Urry Jensen como primeira conselheira e a irmã Sheri L. Dew como segunda conselheira. Todos os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opuserem manifestem-se.

É proposto que apoiemos a irmã Carol Ann Burdett Thomas como segunda conselheira na presidência geral das Moças. Os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas. Os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opuserem manifestem-se.

Parece-me que a votação foi unânime. □

Purificados

Presidente Boyd K. Packer
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Imaginem a sensação de consolo, libertação e imensa alegria que terão quando perceberem a realidade do Sacrifício Expiatório e o valor que ele tem na vida diária de cada um de vocês.

Minha mensagem é para nossos jovens. Temos grande preocupação com os jovens que crescem sem ter valores em que possam basear sua conduta. Há muito tempo acredito que o estudo das doutrinas do evangelho trará uma melhora de comportamento mais rápido do que ficar falando sobre comportamento.

O estudo do comportamento progride muito quando é relacionado a padrões e valores. Encontramos valores práticos, úteis na vida diária, nas escrituras e nas doutrinas que elas revelam. Vou dar-lhes um exemplo: "Cremos que, por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho".[1]

Vocês devem aprender na juventude que o Sacrifício Expiatório de Cristo se aplica a toda a humanidade, mas sua influência é individual, muito pessoal e muito eficaz. Mesmo para aqueles, que ainda estão principiando na vida, a compreensão do Sacrifício Expiatório é de utilidade prática e imediata na vida diária.

Há mais de 50 anos, na 2ª Guerra Mundial, tive uma experiência. A tripulação de nosso bombardeiro tinha sido treinada em Langley Field, na Virginia, para usar a mais moderna invenção: o radar. Fomos mandados para a costa oeste dos EUA e de lá para as ilhas do Pacífico.

Viajamos em um trem de carga provido de beliches fixos à parede, que eram armados à noite. Não havia carro-restaurante. Havia cozinhas de campanha em vagões de carga, cujo chão era sujo.

Estávamos usando os uniformes claros de verão. O vagão que levava nossa bagagem tomou um desvio e por isso não pudemos trocar de roupa nos seis dias de viagem. Fazia muito calor enquanto cruzávamos o Texas e o Arizona. A fumaça e as cinzas que vinham da locomotiva tornavam a viagem muito desconfortável. Não tínhamos como tomar banho nem lavar o uniforme. Certa manhã, nosso grupo, um bando de soldados muito sujos, desceu em Los Angeles com ordens de voltar para o trem à noite.

A primeira coisa em que pensamos foi comida. Juntamos o dinheiro dos 10 integrantes de nossa tripulação e fomos para o melhor restaurante que encontramos.

Estava lotado e, portanto, tivemos de entrar em uma longa fila de espera para conseguir uma mesa. Eu era o primeiro da turma e estava logo atrás de um grupo de mulheres bem vestidas. Sem sequer ter olhado para trás, a mulher elegante a minha frente notou nossa presença.

Ela virou-se e olhou para nós. Depois, virou-se e examinou-me de alto a baixo. Lá estava eu em um uniforme suado, sujo, coberto de cinzas e todo amarrotado. Ela disse em tom de repulsa: "Puxa! Que homens mais sujos!" Todos olharam para nós.

É claro que ela preferia que não estivéssemos ali, e eu também. Senti o quanto estava sujo, sem jeito e envergonhado.

Tempos depois, quando comecei a estudar as escrituras seriamente, percebi que havia várias referências a ser espiritualmente limpo. Certo versículo diz:

"(. . .) seríeis mais miseráveis habitando com um Deus santo e justo, conscientes de vossa imundície perante Ele, do que se habitásseis com as almas condenadas, no inferno."[2]

Eu entendi isso muito bem. Lembrei-me do que sentira naquele dia em Los Angeles e cheguei à conclusão de que a impureza espiritual me faria sentir vergonha e humilhação infinitamente maiores do que havia sentido naquela ocasião. Encontrei referências — existem no mínimo oito — que dizem que nada impuro pode habitar na presença de Deus.[3] Eu sabia que essas referências não diziam respeito a roupas e mãos sujas e decidi que desejava manter-me espiritualmente limpo.

A propósito, naquele mesmo dia, fomos passear de barco no Griffith Park. Estávamos brincando de balançar o barco e é claro que ele virou. Chegamos sãos e salvos à margem e acabamos secando-nos ao Sol. Quando voltamos para o trem, estávamos limpos.

Aprendi que se eu deixasse de viver como deveria, voltar a ficar limpo espiritualmente não seria algo tão fácil quanto tomar um banho, vestir roupas limpas ou cair de um barco.

Se há uma coisa que aprendi a

respeito do grande plano de felicidade é que estamos na Terra para ser provados. Todos cometeremos erros. O Apóstolo João ensinou: "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós". Felizmente, ele acrescentou: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça".[4] Chamou-me a atenção a palavra *purificar*.

Concluí que o arrependimento, assim como o sabão, deve ser usado com freqüência. Descobri que quando pedia perdão pelos erros que havia cometido as coisas ficavam melhores. Para erros graves, entretanto, pedir perdão não é o suficiente e, às vezes, nem mesmo possível. Apesar de a maioria de meus erros não terem sido sérios, sempre foram acompanhados do sofrimento espiritual chamado *culpa*. Cedo ou tarde eles precisariam ser consertados, mas eu não sabia o que fazer. Isso é o que acontece quando estragamos algo que não podemos consertar sozinhos.

Jovens, há entre vocês os que, como disse Pedro, estão "enfadados da vida dissoluta dos homens abomináveis".[5] Alguns de vocês fazem piada dos padrões e não vêem a necessidade de mudar de comportamento. Dizem a si mesmos que isso não tem importância já que "todo mundo faz o mesmo".

Isso não funciona, porque vocês são bons por natureza. Quantas vezes já ouviram alguém que fez algo de generoso, heróico ou que simplesmente ajudou outrem dizer o quanto se sentiu bem com o que fez? Essa reação é tão natural quanto qualquer de seus sentimentos ou emoções. Tenho certeza que já sentiram isso! A felicidade está inseparavelmente ligada ao comportamento decente e limpo.

O profeta Alma disse francamente a seu filho rebelde que devido a suas transgressões ele estava "num estado contrário à natureza da felicidade" e que "iniqüidade nunca foi felicidade".[6] Quem não sabe como apagar os erros freqüentemente se sente encurralado, se rebela e se perde em uma vida dissoluta. Se vocês andarem na companhia de transgressores, seu sofrimento será bem maior do que o meu naquele dia no restaurante.

Vocês podem consertar a maior parte de seus erros sozinhos, por meio da oração e do arrependimento. Para os erros mais graves, precisam de ajuda. Sem ajuda, vocês são comparáveis a uma pessoa que não pode ou não quer tomar banho nem vestir roupas limpas. O caminho que precisam seguir está indicado nas escrituras. Leiam as escrituras e sua fé em Cristo aumentará. Escutem quem conhece o evangelho.

Vocês aprenderão sobre a Queda do homem, o propósito da vida, o bem e o mal, as tentações, o arrependimento e a maneira como o Espírito do Senhor trabalha. Leiam o que Alma disse sobre seu próprio arrependimento: "(. . .) já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados".[7]

Ouçam o Senhor dizer: "Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e Eu, o Senhor, deles não mais Me lembro".[8] A doutrina do evangelho modifica o comportamento com mais rapidez do que ficar falando sobre comportamento.

Foi por meio da leitura das escrituras e de um ouvido atento que consegui compreender, ainda que parcialmente, o poder do Sacrifício Expiatório. Vocês podem imaginar o que senti quando finalmente percebi que se eu obedecesse às condições estabelecidas pelo Redentor, quaisquer que fossem, eu nunca precisaria passar pela agonia de ser espiritualmente impuro? Imaginem a sensação de consolo, libertação e imensa alegria que terão quando perceberem a realidade do Sacrifício Expiatório e o valor que ele tem na vida diária de cada um de vocês.

Não precisam conhecer todas as coisas para que o poder da Expiação aja em vocês. Tenham fé em Cristo e ela começará a agir no momento em que pedirem! A escritura fala de "obediência às leis e ordenanças do evangelho".[9] Todos sabemos muito bem o que é obedecer a leis. Mas como obedecemos a ordenanças?

Geralmente pensamos que, desde que nos arrependamos, a ordenança do batismo purifica-nos dos pecados. Algumas pessoas questionam-se, imaginando que talvez tenham sido batizadas cedo demais. Desejam poder batizar-se hoje e começar de novo, puros. Isso não é preciso! Por meio da ordenança do sacramento vocês renovam os convênios feitos no batismo. Se cumprirem todas as condições do arrependimento, não importando o quanto isso seja difícil, serão perdoados e seus pensamentos não mais serão perturbados por suas transgressões.

O Presidente Joseph F. Smith tinha seis anos quando seu pai, Hyrum, foi morto na cadeia de

Carthage. Joseph atravessou as planícies com a mãe viúva. Aos dezesseis anos foi chamado para uma missão no Havaí. Sentiu-se perdido e solitário. Ele disse: "(. . .) sentia-me muito oprimido. (. . .) estava quase desprotegido e inteiramente sem amigos, exceto pela amizade de um povo pobre [e] ignorante (. . .) Na minha condição de pobreza, falta de inteligência e conhecimento, sentia-me tão humilhado como se fosse um menino, que dificilmente ousaria olhar [alguém] no rosto".

Enquanto ponderava sobre sua condição, o jovem élder teve um sonho que foi "uma coisa muito positiva; foi uma realidade". Sonhou que viajava, correndo o mais rápido que podia. Carregava uma pequena trouxa. Finalmente, chegou a uma mansão maravilhosa, que era seu destino. Quando se aproximava, viu um aviso que dizia: "Banheiro". Desviou-se rapidamente do caminho, entrou e lavou-se até ficar limpo. Abriu sua trouxa e encontrou roupas brancas e limpas, "uma coisa", disse ele, "que eu não via há muito tempo". Vestiu-as e correu para a porta da mansão.

"Bati", disse, "e a porta se abriu; o homem que estava ali era o Profeta Joseph Smith. Ele olhou-me com um pouco de reprovação e suas primeiras palavras foram: 'Joseph, você está atrasado'(. . .) eu confiante disse: "Sim, mas estou limpo — estou limpo!"[10] O mesmo pode acontecer com vocês.

Digo-lhes outra vez que o conhecimento dos princípios e doutrinas do evangelho terão mais efeito sobre seu comportamento do que ficar falando sobre comportamento.

Escolhi o Sacrifício Expiatório como um exemplo entre muitos. O evangelho de Jesus Cristo tem valores que podemos usar para construir uma vida feliz.

Presto-lhes meu testemunho de que nosso Pai Celestial vive. O Sacrifício Expiatório de Cristo pode abençoar-lhes na vida. Quisera poder dizer-lhes o que a Expiação significa para mim. Tentei fazê-lo, certa vez, por escrito e encerro com estes versos:

Na antigüidade o brado "imundo"
contra os leprosos prevenia.
"Imundo! Imundo!" ressoava,
E o povo todo, então, fugia.

Pois quem o leproso tocasse
Da lepra não escaparia.
Num tempo em que não havia
cura,
Somente lenta agonia.

Sabões, ungüentos e remédios
Não podiam o mal e a dor sanar.
Não havia bálsamo nem banho
Que os pudesse curar.

Mas fala, a História, de um
Homem
Que com um toque purificador
Restaurava-lhes a carne
Dava fim à imensa dor.

Cumprindo a antiga profecia,
A uma mulher nasceu,
Trazendo purificação,
Ele, o Filho de Deus.

O objetivo de Sua vida
Bem simbolizou
Quando curou os dez leprosos
E os purificou

Para Homem assim, era pouco
Tal milagre realizar:
Do opróbrio, morte e pecado
Viera os homens salvar.

Ainda maiores milagres,
Seus servos viriam a fazer:
Não viera curar uns poucos,
Mas todas as almas socorrer.

Da morte fomos redimidos,
Mas só poderemos entrar
Quando não houver mais pecados
A nossa alma a manchar.

Sem ajuda, porém, não podemos
Da impureza nos livrar:
Segundo a lei, o pecado,
Só o Puro pode expiar.

Disse que a misericórdia
Faz a justiça absolver
A todo o que for batizado
E o Evangelho viver.

Do que vimos e ouvimos
Todo o significado
É não haver dom maior
que o de ser purificado."[11] □

NOTAS:

1. Regras de Fé 1:3
2. Mórm. 9:4
3. Ver 1 Né. 10:1; 15:34; Alma 7:21; 11:37; 40:26; 3 Né. 27:19; D&C 94:9; Moisés 6:57.
4. I João 1:8–9
5. II Pe. 2:7
6. Alma 41:10–11
7. Alma 36:19
8. D&C 58:42; ver também Hb. 8:12; 10:17.
9. Regras de Fé 1:3
10. Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, 1975, p. 482.
11. Boyd K. Packer, "Washed Clean" (Purificado)

De Quem Fluem Todas as Bênçãos

Élder Neal A. Maxwell
Quórum dos Doze Apóstolos

A presença redentora de nosso amoroso Deus e Pai é uma verdade (. . .) divina que, juntamente com Seu plano de felicidade, reina soberana e absoluta sobre todas as outras.

Agradeço à Primeira Presidência por dar-me esta oportunidade em que, como podem ver, a luz dos refletores brilha em minha cabeça, proporcionando uma nova "iluminação" para este púlpito. Quanto a minha enfermidade, o tratamento que recebi até agora tem apresentado resultados animadores, de modo que me sinto profundamente grato por ter chegado "até esse ponto". (2 Néfi 31:19)

Irmãos e irmãs, se alguma vez cheguei a merecer as bênção de Deus, considero essa uma questão já há muito acertada no tribunal de pequenas causas, devido às generosas dádivas que Dele tenho recebido durante toda a vida.

Quero expressar especial gratidão pela fé e orações de minha esposa, que cuida de mim, familiares tão carinhosos e amorosos, pelas Autoridades Gerais e esposas, por minha secretária, por centenas e centenas de membros e amigos, e por médicos e enfermeiras atenciosos e muito competentes. O Pai Celestial certamente atendeu a suas orações e esforços dignos de mérito. Esses presentes que recebi de vocês já são fonte de motivação espiritual para mim. Sinto realmente que não os mereço, mas sou muito grato por tê-los recebido. Meu amor e gratidão a todos vocês.

Algo que vi o Presidente Hinckley fazer muitas vezes em público foi atribuir toda a glória, louvor e honra a Deus. É algo que pretendo fazer mais freqüentemente, inclusive hoje, acrescentando minha gratidão por tudo o que Dele aprendi e por Suas bênçãos.

Desconhecer nosso tempo de vida é uma das realidades básicas para todos nós. Logo, devemos pedir com fé as bênçãos que desejamos ardentemente, mas contentar-nos "com as coisas que o Senhor [nos] concedeu". (Alma 29:3) É evidente que o modo pelo qual deixamos esta vida e o momento em que isso acontece variam de uma pessoa para outra.

Existem muitos que sofrem bem mais do que os outros: alguns morrem em agonia; outros se vão rapidamente; alguns são curados; outros ganham um pouco mais de tempo; outros parecem viver entre a vida e a morte. As provações variam, mas ninguém está isento delas. Por isso, as escrituras citam a fornalha e as provas ardentes. (Ver Daniel 3:6–26; I Pedro 4:12) Aqueles que conseguem sair de suas diversas fornalhas ardentes experimentaram a graça que, de acordo com as palavras do Senhor, "basta a todos". (Ver Éter 12:27.) Mesmo assim, irmãos e irmãs, nenhum desses indivíduos vitoriosos se apressa em entrar na fila de outra fornalha ardente para mais uma rodada! Mas como a escola da mortalidade tem uma duração muito curta, nosso professor, que é o Senhor, pode decidir ministrar-nos um curso intensivo.

A presença redentora de nosso amoroso Deus e Pai no Universo é uma verdade fundamental de nossa condição humana. Essa é a verdade divina que, juntamente com Seu plano de felicidade, reina soberana e absoluta sobre todas as outras. As outras verdades representam fatos comparativamente insignificantes e efêmeros, a respeito dos quais podemos "aprender sempre" sem nunca chegar ao conhecimento das grandes verdades. (II Timóteo 3:7)

A experiência mortal aponta sempre para a Expiação de Jesus Cristo como o fato mais importante de toda a história da humanidade. Quanto mais vivo e aprendo, mais generosa, assombrosa e abrangente torna-se Sua Expiação para mim!

Quando tomamos sobre nós o jugo de Cristo, passamos a participar do que Paulo chamou de "comunicação de Suas aflições". (Filipenses 3:10) Seja doença ou solidão, injustiça ou rejeição, etc., nossos comparativamente pequenos sofrimentos, se formos mansos, influenciarão profundamente nossa alma. Passaremos então a compreender melhor não apenas o que Jesus sofreu por nós, mas também Seu incomparável caráter, o que nos levará a adorá-Lo ainda mais e até mesmo procurar imitá-Lo.

Alma revelou que Jesus sabe como socorrer-nos em meio a nossas dores e enfermidades, justamente

por Ele já as ter tomado sobre si. (Ver Alma 7:11–12.) Ele conhece-as por experiência própria, de modo a ter empatia por nossa condição. Evidentemente não compreendemos plenamente esse fato, da mesma forma que não entendemos como Ele tomou sobre Si os pecados de todos os mortais, mas Sua Expiação continua sendo uma realidade redentora e consoladora.

Não obstante todas as coisas pelas quais poderemos louvar a Jesus quando Ele voltar novamente com majestade e poder, não é de se admirar que O louvemos por Sua benevolência e bondade. Ademais, continuaremos a louvá-Lo para sempre e sempre! (Ver D&C 133:52. Ver também Mosias 4:6, 11; Alma 7:23.) Não precisaremos ser induzidos a isso.

Assim sendo, é muito importante que reconheçamos sempre a mão redentora de Deus, mas infelizmente essa prática é relegada quando insensatamente depositamos nossa confiança "no braço de carne". (2 Néfi 4:34; D&C 1:19) Oh, o arrogante braço da carne, que se assemelha ao atleta que se vangloriava de sua força, alegando ser capaz de arremessar uma bola através de um "lava-rápido" de automóveis sem que ela se molhasse! Tal ingenuidade e tal trivialidade simbolizam não somente o braço, mas também a mente da carne, que não conseguem enxergar as "coisas como realmente são e (. . .) como realmente serão". (Jacó 4:13)

Para terminar, desejo render humilde louvor não somente a Deus, o Pai, por Seu carinhoso plano de salvação e a Jesus, o Senhor do Universo, por Sua maravilhosa e notável Expiação, mas também ao Espírito Santo, de quem falamos menos. Dentre Suas muitas atribuições, quero, em especial, manifestar minha gratidão pelo modo como Ele demonstrou ultimamente em minha vida que é o precioso Consolador, inclusive em meio à noite do desespero.

No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □

Cuidar do Bem-Estar Espiritual das Crianças

Presidente Patricia P. Pinegar
Presidente Geral da Primária

Digam a seus filhos que vocês os amam e estão muito felizes por tê-los na família. Preparem-se espiritualmente para receber orientação através do Espírito Santo.

Quanto mais tempo sirvo como Presidente da Primária, mais me preocupo com as crianças. Elas são um presente sagrado que nos foi dado por um Pai Celestial amoroso. "(. . .) Os filhos são herança do Senhor (. . .)." (Sl. 127:3) Quanto mais eu penso nas crianças, mais me preocupo com os pais.

O Presidente Spencer W. Kimball disse: "O Pai Celestial colocou sobre os pais a responsabilidade de cuidarem bem da alimentação de seus filhos, de mantê-los bem vestidos e arrumados, de treiná-los e ensiná-los adequadamente. A maioria dos pais provê abrigo para os filhos, cuida deles quando estão doentes, providencia roupas para estarem protegidos e confortáveis e alimentos para sua saúde e crescimento. Mas o que fazem por sua alma?" [*The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), ed. Edward L. Kimball (1982), 332.]

Temo que algumas crianças algum dia sintam o que foi dito pelo salmista: "Olhei para a minha direita, e vi; mas não havia quem me conhecesse. Refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma". (Sl. 142:4)

Dirijo-me hoje a todos os pais e membros adultos da Igreja e convido-os a unirem-se no cuidado do bem-estar espiritual das crianças.

Há vários anos, eu estava trabalhando no jardim e fiquei encantada ao ver uma família de codornas. Observei o pai, pousado no topo do muro, de guarda. A mãe estava ocupada, mantendo agrupados os dez filhotes e parecia estar demonstrando como apanhar alimento na terra com o bico. Fiquei fascinada. Aproximei-me cuidadosamente sem fazer qualquer ruído. O pai vigilante logo percebeu minha aproximação e emitiu um sinal de alerta. A mãe tentou guiar os filhotes para o outro lado do muro, onde estariam em segurança, mas eu, o perigo, estava perto demais. Frustrada e confusa, a codorna voou e pousou no muro ao lado do macho. Eu não queria machucar as codornas, e por isso saí rapidamente de perto delas.

Ao contrário da minha experiência com a família de codornas, os perigos que ameaçam as pessoas de nossa família não se afastam. Satanás

regozija-se ao ver-nos frustrados e confusos, e sua influência está sempre a nossa volta. Ligamos a televisão — esse programa é adequado para a família? Ouvimos um som vindo do quarto de nosso filho — isso é música? Tentamos escolher um filme para assistir — esse filme tem mesmo um padrão aceitável?

Às vezes, as influências de Satanás são mais sutis. Fiz a mim mesma estas perguntas: Exponho meus filhos ao perigo quando não lhes ensino as verdades do evangelho? Negligencio seu bem-estar espiritual quando não os ajudo a reconhecer os sussurros do Espírito e a orientação que recebem? Exponho meus filhos ao perigo quando meu exemplo não condiz com minhas palavras ou quando não demonstro meu amor de modo que eles o sintam profundamente?

As estatísticas e notícias de jornal mostram que existem crianças que foram tragicamente abandonadas.

Felizmente, essa situação angustiante não envolve todas as crianças. Visitei lares ricos em amor, onde o evangelho era ensinado e as crianças bem cuidadas espiritualmente. Vi pais ou mães sozinhos, que tinham extraordinária fé e dedicação. Conheci adultos solteiros que estão fortalecendo tanto os pais quanto os filhos de outras famílias. Conheço professores, líderes e outros adultos que conseguem influenciar a vida de crianças e jovens e se interessam pelo seu bem-estar espiritual.

São muitas as bênçãos advindas de ser pai ou mãe e de ajudar a criar filhos. O Presidente Hinckley disse:

"De todas as alegrias da vida, nenhuma se iguala à da paternidade e da maternidade feliz. De todas as responsabilidades que pesam sobre nós, nenhuma outra é mais séria. Criar os filhos numa atmosfera de amor, segurança e fé é o mais recompensador de todos os desafios. O bom resultado de tais esforços torna-se a mais gratificante recompensa de uma vida." (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 58.)

A paternidade e a maternidade são uma responsabilidade divina necessária à salvação dos filhos do Pai Celestial e de importância em nossa preparação para recebermos as bênçãos eternas. Alegre-se com as oportunidades de amar e cuidar do bem-estar espiritual das crianças.

Nosso Pai tem bênçãos e recompensas eternas para cada um de Seus filhos, sejam eles casados ou não, tenham eles filhos ou não. As circunstâncias podem ser diferentes, as oportunidades podem variar, mas o resultado final de nossa retidão será o mesmo: ser pais na eternidade, ter a vida eterna. Ajudar a cuidar do bem-estar espiritual das crianças ajudar-nos-á em nossa preparação para recebermos essa bênção.

O que podemos fazer para melhorar? Acredito que estudar seriamente o modo como o Pai cuida de Seus filhos pode ajudar-nos. Tudo o que sabemos a respeito do Pai Celestial é o fato de que Ele é Pai e que Ele se preocupa, amorosamente, com nosso bem-estar espiritual. Ele ama cada um de Seus filhos incondicionalmente. Podemos fazer o mesmo em nossa família. Seu plano de felicidade é ajudar Seus filhos a progredir e estar preparados para receberem Suas bênçãos mais grandiosas. Podemos fazer planos para ajudar nossa família a progredir. Ele incluiu Seus filhos no grande Conselho dos Céus e permitiu-nos participar desse conselho e usar nosso arbítrio para tomarmos decisões. Podemos realizar conselhos de família e incluir nossos filhos como participantes ativos. Sob a orientação do Pai, esta Terra foi preparada para ser um local onde pudéssemos aprender e crescer. Nosso lar pode ser um local feliz onde nossos filhos poderão fazer o mesmo. Ele deu a Seus filhos regras de conduta e mandamentos que nos fazem prosseguir adiante, atentos ao caminho que conduz ao lar celestial. As regras de conduta em nossa família podem ajudar-nos a trilhar o caminho de volta ao Pai Eterno.

O Unigênito do Pai, nosso Salvador Jesus Cristo, passou Seu ministério terreno mostrando-nos como amar, abençoar e ensinar toda a família de Deus. Ele ensinou-nos que nenhuma alma deveria perder-se. Devemos seguir Seu exemplo amando e abençoando nossa família

e fazendo tudo que estiver a nosso alcance para que nenhuma alma se perca.

Quando preparava este discurso e procurava respostas para a pergunta "como podemos cuidar melhor de cada criança?", Ed, meu marido, e eu fomos ao templo. Senti-me imensamente grata por essa sagrada oportunidade, pois no templo somos lembrados das bênçãos prometidas. Percebi que das bênçãos que nos são proporcionadas nesse local sagrado procede o auxílio que todo pai precisa para educar os filhos hoje.

Procurem ser dignos de ir ao templo e obtenham uma recomendação, mesmo que o templo seja muito distante para que o freqüentem regularmente. Vocês e seus filhos receberão grandes bênçãos por sua retidão. Se já possuem uma recomendação, estudem, orem e freqüentem o templo com regularidade a fim de aumentarem sua compreensão acerca dos convênios que fizeram.

Todos os pais precisam seguir este conselho do Presidente Hinckley: "Vocês precisam de uma sabedoria maior que a sua própria para criar [seus filhos]. Precisam da ajuda do Senhor. Orem para receber essa ajuda e sigam a orientação que receberem". (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 98.)

À medida que guardarmos os convênios que fizemos, seguirmos os conselhos das escrituras e dos profetas vivos com mais rigor e assim tornarmo-nos mais dignos, seremos abençoados com a orientação diária do Pai e do Salvador, que nos é necessária para criar nossos filhos em retidão.

Pais e mães da Igreja, digam a seus filhos que vocês os amam e estão muito felizes por tê-los na família. Preparem-se espiritualmente para receber orientação através do Espírito Santo. Ao estudarem fervorosamente as escrituras e a declaração da Igreja "A Família: Proclamação ao Mundo" (*A Liahona*, janeiro de 1996), escutem e atendam aos sussurros do Espírito. Estejam cônscios das influências de Satanás. De onde vêm os sentimentos que os fazem pensar que seus esforços em casa não estão dando resultado ou não são importantes? Qual a origem dos sentimentos que os fazem sentir-se desvalorizados? Alegrem-se com esta fase da preparação para ser como Deus. Alegrem-se com a oportunidade de ensinar as verdades do reino a seus filhos e a ajudá-los a sentir a paz e alegria que provêm de seguir essas verdades. Falo agora às jovens e aos rapazes da Igreja. Aguardem ansiosamente o momento de serem pais e mães; preparem-se e façam planos para isso. Preparem-se para ser pais e mães dignos. Pensar nos futuros filhos poderá mantê-los no caminho certo. Se não receberem essa bênção nesta vida mortal, sua preparação e desejo irão torná-los capazes de amar todos os filhos de Deus e cuidar deles, como fez o Salvador. Sua recompensa eterna pode ser uma família eterna.

Numa recente conferência de estaca, nosso profeta deu o seguinte conselho aos pais:

"Nunca se esqueçam de que esses pequeninos são filhos de Deus e de que vocês têm a responsabilidade de serem seus guardiões, de que Ele foi pai antes de vocês e que Ele não renunciou aos direitos paternos nem perdeu Seu interesse por esses pequeninos.

Amem esses pequeninos. Cuidem deles. Pais, controlem seu gênio hoje e no futuro. Mães, controlem seu tom de voz; falem baixo. Criem seus filhos com amor e na doutrina e admoestação do Senhor. Tomem conta de seus pequeninos, recebam-nos com alegria em seu lar, criando-os e amando-os de todo o coração".

(Gordon B. Hinckley, Conferência da Estaca 3, Universidade Salt Lake City 3 de novembro de 1996, *Church News*, 1º de março de 1997, p. 2.)

Irmãos e irmãs, oro para que todos nos alegremos com a oportunidade de cuidarmos do bem-estar espiritual das crianças.

Em nome de Jesus Cristo. Amém □

"Sempre Fiéis"

Élder Joseph B. Wirthlin
Quórum dos Doze Apóstolos

A maior de todas as mordomias é a gloriosa responsabilidade que seu Pai Celestial lhes deu de zelar e cuidar de sua própria alma.

Ficamos impressionados com o belo discurso do Élder Neal A. Maxwell. Eu acrescentaria que agora ele está se juntando às fileiras das pessoas que, assim como o Irmão Oaks e eu, têm a cabeça iluminada. Mas, acima de tudo, lembramo-nos dele por sua sabedoria inspiração e liderança no reino de Deus. Que grande milagre ele estar aqui, hoje. O Senhor abençoou-o e ouviu nossas orações.

A conferência geral é uma época inspiradora do ano para todos os membros de nossa Igreja. Nosso propósito é "instruir e edificar uns aos outros, para que [saibamos] como agir (. . .) com respeito às partes da (. . .) lei e mandamentos [de Deus]".[1] Oro humildemente para que conservemos o mesmo espírito que desfrutamos tão intensamente nesta sessão matinal.

Coisas grandiosas estão acontecendo no reino de Deus em nossos dias!

A Igreja está progredindo em todo o mundo como nunca se viu antes. É um privilégio podermos testemunhar pessoalmente esse emocionante progresso no cumprimento da grande profecia de que "o reino (. . .) se [tornará] uma grande montanha e [encherá] toda a Terra"![2]

Coisas grandiosas estão acontecendo porque muitos de vocês estão procedendo fielmente "com respeito às partes da (. . .) lei e mandamentos [de Deus]". Como líderes da Igreja do Senhor, sentimo-nos emocionados ao ver tantas coisas boas sendo realizadas por tantos santos dos últimos dias fiéis e dignos. Saibam que oramos freqüentemente por vocês, pedindo ao Pai Celestial que os ajude a serem fiéis aos convênios que fizeram com Ele.

ANDAR NO CAMINHO DA FÉ

Em recente mensagem, o Presidente Gordon B. Hinckley fez-nos um desafio e um convite: "Convido-os", disse ele, "a trilharem comigo o caminho da fé. Desafio-os a defenderem o que é certo, verdadeiro e bom".[3] Nosso profeta é um exemplo de dedicação inabalável e perseverança nesse caminho de fé e diligência. Em nossa vida diária, estaremos seguindo seu exemplo inspirador? Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estaremos portando-nos à altura de Seu desafio de "defender o que é certo, verdadeiro e bom"? Citando a letra de um de seus hinos favoritos, o Presidente Hinckley aconselhou: "Sejamos fiéis, 'sempre fiéis nossa fé guardaremos, sempre valentes com ardor lutaremos'".[4]

Irmãos e irmãs, será que somos "sempre fiéis"?

A décima terceira regra de fé declara: "Cremos em ser (. . .) verdadeiros". A veracidade do evangelho restaurado, como diz o hino, é "jóia de valor (. . .) o supremo dom que é dado ao mortal desejar (. . .) A verdade eterna será".[5]

Sim, a plenitude do evangelho é uma pérola de grande valor que vale todo o sacrifício que por ela fizermos.

Apesar de sermos ensinados a desenvolver nossos talentos e prover o sustento de nossa família, não devemos, contudo, permitir que nossa vida profissional nos afaste do caminho do evangelho.

Devemos ser "sempre fiéis" e permanecer no "caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna".[6] Lembrem-se do conselho de Alma a seu filho Coriânton: "Não te deixes levar por coisas vãs ou insensatas".[7]

"Guarda os mandamentos, seguro estarás e em paz."[8] Nada que esse mundo venha a oferecer pode superar a alegria de viver o evangelho! Nenhuma riqueza ou propriedade deste mundo, nenhum grau de fama ou reconhecimento pode suplantar a satisfação de sentirmos o calor e a paz que o Espírito do Senhor concede a nosso coração e nosso lar. "Doce é a paz proporcionada pelo evangelho."[9] Enquanto nos esforçamos para alcançar sucesso, não podemos permitir que "coisas vãs ou insensatas" nos afastem do caminho da fé, fazendo com que deixemos de ser *fiéis* a nossos convênios.

SEMPRE FIÉIS

Gosto da palavra *fiel*. Ela explica de modo vigoroso alguns princípios básicos do evangelho com extrema clareza.

Fiel significa: "firme, leal, (. . .) honesto, justo"[10] — todas elas, virtudes que devem ser cultivadas em nossa vida.

"SEM HIPOCRISIA E SEM DOLO"

Fiel também refere-se à descrição de um "fato como ele realmente

aconteceu e não o que é aparente ou imaginado", como ao citar as verdadeiras dimensões de um problema ou o caráter verdadeiro de uma pessoa.

Será que realmente vivemos o evangelho ou simplesmente *aparentamos* ser íntegros para que as pessoas ao nosso redor *imaginem* que somos fiéis, quando, na verdade, nosso coração e atos secretos não são fiéis aos ensinamentos do Senhor?

Será que temos somente uma "religiosidade aparente" mas negamos Seu poder?[11]

Somos realmente justos ou fingimos ser obedientes apenas quando achamos estar sendo observados?

O Senhor deixou claro que não será enganado pelas aparências[13] e admoestou-nos a não sermos falsos com Ele ou com outras pessoas. Ele avisou-nos para termos cuidado com os falsos, que escondem sob uma aparência reluzente a verdade tenebrosa. Sabemos que o Senhor "olha para o coração" e *não* para "o que está diante dos olhos".[12]

O Salvador ensinou que não devemos "[julgar] segundo a aparência"[13] e alertou-nos contra os lobos que "vêm até [nós] vestidos como ovelhas" e cuja falsidade somente pode ser desmascarada examinando-se "seus frutos".[14]

Néfi ensinou que devemos trilhar o caminho da fé "com todo o coração, agindo sem hipocrisia e sem dolo diante de Deus".[15]

Sabemos que "o homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos"[16] e que não podemos "servir a dois senhores".[17] O Presidente Marion G. Romney sabiamente comentou que há muitos de nós que "tentam servir o Senhor sem ofender o diabo".[18]

"O Senhor exige coração e mente obedientes."[19] Por esse motivo, o primeiro dos Dez Mandamentos é "Não terás outros deuses diante de mim"[20] e o Salvador declarou que o primeiro e grande mandamento é "Amarás o Senhor teu Deus de *todo* o teu coração, e de *toda* a tua alma, e de *todo* o teu pensamento".[21] Somente quando nos doamos por inteiro e sobrepujamos nosso orgulho e trilhamos o caminho da fé sem nos desviarmos dele, poderemos sinceramente cantar "Senhor, aceita nossa *fiel* devoção".[22]

FÉ A CADA PASSO

Os corajosos santos pioneiros que tanto sacrificaram para "erguer e estabelecer a causa de Sião"[23] trilharam o caminho da fé, passando por muitas privações físicas que desenvolveram e fortaleceram-lhes a alma. Com sincera dedicação à causa da verdade, agarraram-se firmemente à barra de ferro apesar de toda a oposição e dificuldades. Foram "sempre fiéis" e doaram-se inteiramente para o fortalecimento e cumprimento do evangelho restaurado.

SER FIÉIS AOS CONVÊNIOS

Uma das maiores bênçãos do evangelho restaurado é o privilégio de fazer convênios sagrados com nosso Pai Celestial, que se tornam válidos pela autoridade do santo sacerdócio. Quando somos batizados e confirmados, quando os homens são ordenados ao sacerdócio, quando entramos no templo e recebemos nossa investidura, quando fazemos o novo e eterno convênio do casamento eterno, em todas essas ordenanças sagradas, assumimos solene compromisso de guardar os mandamentos de Deus.

Fazemos convênio de que demonstraremos nosso amor pelo Pai Celestial, servindo-O com humildade, obedecendo-O diligentemente e mostrando que somos servos bons e fiéis.[24]

Se formos fiéis a nossos convênios, nosso Pai Celestial irá conceder-nos a bênção da "vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus".[25] "Tudo que [o] Pai possui"[26] foi prometido aos que trilham o caminho da fé e permanecem fiéis a seus convênios. Aquele que "pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro".[27]

UMA MORDOMIA ETERNA

Todos vocês têm um chamado eterno do qual nenhuma autoridade na Igreja pode desobrigá-los. É um chamado que lhes foi dado pelo próprio Pai Celestial. Com relação a esse chamado eterno, como acontece com todos os outros chamados, vocês têm uma mordomia a cumprir e "o Senhor requer que todo mordomo preste contas de sua mordomia, tanto nesta vida como na eternidade".[28] Essa, que é a maior de todas as mordomias, é a gloriosa responsabilidade que seu Pai Celestial lhes deu de zelar e cuidar de sua própria alma.

Algum dia no futuro, todos nós ouviremos a voz do Senhor chamar-nos a Sua presença para prestar contas de nossa mordomia mortal. Essa prestação de contas irá acontecer quando formos chamados para "[comparecer] diante dele no grande dia do julgamento".[29]

Cada dia desta Terra corresponde a uma ínfima parte da eternidade. O dia da ressurreição e do julgamento final chegará inexoravelmente para todos nós.

Nesse dia, o grande e nobre coração de nosso Pai Celestial se entristecerá por causa daqueles Seus filhos que, devido a escolhas erradas, serão expulsos por serem indignos de voltar a Sua presença. Ele, porém, acolherá de braços abertos com indescritível alegria aqueles que decidiram ser "sempre fiéis". Nossa dignidade pessoal, aliada à graça da Expiação, irá permitir-nos estar diante Dele com o coração e a consciência limpos.

Como líderes da Igreja, servos de um misericordioso Pai Celestial, também desejamos que todos retornem à presença Dele. Amamos todos vocês e desejamos de todo o coração vê-los regozijarem-se com o Pai Celestial junto com seus pais, filhos e entes queridos no grandioso dia do juízo. É por isso que lhes perguntamos: "Vocês são fiéis?" E, portanto, queremos admoestá-los, como fez Jacó, a "[preparar] vossa alma para aquele glorioso dia, quando a justiça será administrada aos justos,

Membros dos Quóruns dos Setenta cumprimentam-se antes de uma das sessões da conferência.

sim, o dia do julgamento, a fim de que não vos encolhais com terrível medo; para que não vos lembreis claramente de vossa horrível culpa".[30]

O que pode nos ajudar a fortalecer nossa decisão de mantermos-nos no caminho estreito da justiça e verdade, para que nossa alma considere o dia do julgamento como um dia glorioso? Gostaria de apresentar-lhes cinco sugestões.

Primeiro: o motivo fundamental por que o Senhor nos instruiu a realizar entrevistas de dignidade em Sua Igreja é ensinar-nos a manter os compromissos que assumimos. Em resumo, somos treinados durante esta provação mortal a controlar-nos,[31] a viver de modo íntegro e sermos fiéis a nossos convênios. As entrevistas de dignidade são realizadas com amor a cada filho e filha de um Deus amoroso. Essas entrevistas representam um ensaio para o dia do julgamento final. Elas são uma bênção, uma oportunidade especial de prestarmos contas ao Senhor por meio de Seus servos autorizados da sagrada mordomia que todos recebemos de "[tomar] cuidado com [nós] mesmos e [nossos] pensamentos e [nossas] palavras e [nossas] obras".[32]

Segundo: Na Igreja do Senhor, somos relembrados de nossos convênios sagrados todas as vezes que tomamos o sacramento.

Terceiro: Todas as vezes que voltamos ao templo, somos relembrados dos convênios que fizemos quando recebemos nossa investidura.

Quarto: Ao fazer o trabalho de ensino familiar ou de professoras visitantes, lembramo-nos da promessa que fizemos de servir ao próximo.[33]

Quinto: O próprio Salvador sabia, como também nós deveríamos saber, que Ele devia prestar contas ao Pai. Ele ensinou que Sua sagrada mordomia era fazer a vontade Daquele que O enviara.[34] Em Sua memorável oração em favor da humanidade, o Senhor relatou ao Pai: "[Consumei] a obra que me deste a fazer".[35]

Quando vivemos dignamente, regozijamo-nos em poder relatar que estamos dignos e estamos nos preparando para continuar a receber bênçãos, seja para a honra de receber o sacerdócio, as bênçãos da freqüência ao templo, a satisafação de completar as metas do programa de Progresso Pessoal das Moças ou as bênçãos do serviço realizado em qualquer chamado.

Essas experiências mortais dão-nos a oportunidade de avaliar o que estamos fazendo com nossa vida. Ajudam-nos a disciplinar nossa alma e fortalecer nosso caráter, preparando-nos para a entrevista final.

E "se [estivermos] preparados não [temeremos]".[36]

Quando precisamos nos arrepender, a entrevista nem sempre é algo fácil. Ainda bem que o Senhor chamou maravilhosos bispos, presidentes de estaca e outros líderes do sacerdócio que podem proporcionar-nos carinhosa orientação para ajudar-nos a arrepender-nos e purificar-nos "para que [possamos] comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia".[37]

As entrevistas de dignidade, as reuniões sacramentais, a freqüência ao templo e outras reuniões da Igreja são parte do plano que o Senhor providenciou para educar nossa alma, ajudando-nos a desenvolver o salutar hábito de verificar constantemente nossa situação a fim de permanecermos no caminho da fé. Os "check-ups" espirituais periódicos ajudam-nos a trilhar as avenidas e ruas da vida.

Nos momentos tranqüilos em que pondero e medito, sempre beneficio-me ao, humildemente, fazer-me a simples pergunta: "Sou fiel?"

Quero deixar-lhes meu conselho de que todos também poderão beneficiar-se caso olhem profundamente para dentro de si, nos momentos de reverente adoração e oração, e façam a si mesmos esta simples pergunta: "Sou fiel?"

Ela será mais eficaz se formos totalmente sinceros em nossa resposta e se motivar-nos a arrependermo-nos e fazermos as correções de curso que nos manterão no caminho da fé.

Testifico que o Pai Celestial ama cada um de nós.

Se formos fiéis à verdade, aceitarmos o convite de trilhar com o Presidente Hinckley o caminho da fé e guardarmos nossos convênios, teremos "paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro".[38] Testifico que nosso Pai Celestial vive, e que Seu Filho Amado é nosso Redentor e que o Presidente Gordon B. Hinckley é de fato nosso profeta, vidente e revelador nesta época inspiradora de nossa vida mortal. Que sejamos abençoados em nossos esforços para preparar-nos para o grande dia no qual, junto com nossos entes

queridos, poderemos voltar regozijantes à presença de nosso Pai Celestial. É minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. D&C 43:8
2. D&C 109:72; ver também Daniel 2:31–45.
3. Gordon B. Hinckley "Deve Sião Fugir à Luta", *A Liahona*, setembro de 1996, p. 5.
4. Gordon B. Hinckley "Deve Sião Fugir à Luta", *A Liahona*, setembro de 1996, p. 10. Grifo nosso.
5. "A Verdade o que É?", *Hinos*, nº 171.
6. 2 Né. 31:18
7. Alma 39:11
8. "Guarda os Mandamentos", *Hinos*, nº 194.
9. "Sweet Is the Peace the Gospel Brings", *Hymns*, nº 14.
10. *Merriam Webster's Collegiate Dictionary*, 10th ed., s. v. "true".
11. Ver Joseph Smith 2:19.
12. Ver I Samuel 16:7.
13. João 7:24
14. Mateus 7:15–16
15. 2 Né. 31:13; ver também Jacó 6:5; Mosias 7:33; 3 Né. 10:6; D&C 18:27–28.
16. Tiago 1:8
17. Mateus 6:24; ver também Lucas 16:13; 3 Né. 13:24.
18. Marion G. Romney, "The Price of Peace", *Ensign*, outubro de 1983, p. 6.
19. D&C 64:34
20. Êxodo 20:3.
21. Mateus 22:37–38; grifo nosso; ver os versículos de 36–40.
22. "Lord, Accept Our True Devotion", *Hymns*, nº 107; grifo nosso.
23. D&C 6:6
24. Mateus 25:21, 23
25. D&C 14:7
26. D&C 84:38
27. D&C 59:23
28. D&C 72:3
29. 2 Né. 9:22
30. 2 Né. 9:46
31. Ver Alma 34:33–37.
32. Mosias 4:30
33. Ver Mosias 18:8–10.
34. João 4:34
35. João 17:4
36. D&C 38:30
37. D&C 4:2
38. D&C 59:23

A Eternidade Está Diante de Nós

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Manter nossa força espiritual (. . .) é um desafio diário. A maior fonte de força espiritual está (. . .) em nossos templos.

Queridos irmãos e amigos, sinto-me humilde com a responsabilidade que tenho de dirigir-lhes a palavra. Sou grato por sua compreensão espiritual ao falar-lhes a respeito das maiores bênçãos que podemos receber na mortalidade.

O dia 3 de fevereiro de 1846 foi extremamente frio em Nauvoo, no Estado de Illinois. Nesse dia, o Presidente Brigham Young registrou em seu diário:

"Apesar de eu ter anunciado que não realizaríamos ordenanças [no templo], a Casa do Senhor estava repleta naquele dia. (. . .) Também informei aos irmãos que iria tomar minhas carroças e partir. Caminhei até certa distância do templo, imaginando que a multidão se dispersaria, mas ao voltar encontrei o edifício ainda cheio de gente.

Vendo aquela multidão e sabendo de seu grande desejo de ouvir a palavra, continuamos a trabalhar diligentemente na Casa do Senhor."[1]

E assim, o trabalho no templo continuou até 1:30h da manhã.

Os dois primeiros nomes que aparecem registrados no quarto grupo de pessoas que passou pelo templo de Nauvoo no dia 3 de fevereiro de 1846 são os de John e Jane Akerley, que receberam sua investidura no templo de Nauvoo naquela noite. Eles eram humildes recém-conversos à Igreja, sem riquezas nem posição social. Seu trabalho no templo foi a última preocupação antes de abandonarem sua casa em Nauvoo para viajar para o oeste. Felizmente, o Presidente Young atendeu ao desejo do coração daqueles santos de receberem as bênçãos do templo, porque John Arkeley morreu em Winter Quarters, Nebraska. Ele, assim como 4.000 outros, nunca chegou aos vales das Montanhas Rochosas.[2] O clássico hino mórmon composto por William Clayton, "Vinde ó Santos", ilustra muito bem sua grande fé: "Chegando a morte, tudo irá bem (. . .) Tudo bem, tudo bem!"[3]

A construção de um templo foi anunciada em 26 de julho de 1847, dois dias após a chegada do Presidente Brigham Young ao vale do Lago Salgado. O Presidente Young fez essa grandiosa proclamação antes que os santos tivessem sequer um teto para se abrigarem,

O Presidente Gordon B. Hinckley (ao centro) cumprimenta os membros do Quórum dos Doze quando chega para uma das sessões da conferência.

quando ainda moravam em carroções ou dormiam ao relento. Ele fincou sua bengala no chão e disse: "Construiremos neste lugar um Templo ao nosso Deus".[4] Esse magnífico edifício levou quarenta anos para ser construído.

Dez anos depois de sua chegada ao vale, os santos construíram a Casa de Investiduras, onde puderam receber algumas das bênçãos do templo. Isso foi feito, conforme explicou Brigham Young, "devido ao fato de termos sido expulsos de nossas casas e por causa de nossa extrema pobreza, o Senhor permitiu-nos fazer o que fizemos, ou seja, usar esta Casa de Investiduras como templo".[5] A Casa de Investiduras foi dedicada em 5 de maio de 1855. Nesse lugar, Elsie Ann, filha de John e Jane Akerley, foi selada para o tempo e toda a eternidade a seu marido, Henry Jacob Faust, no dia 2 de abril de 1857.

Havia, porém, ordenanças que não podiam ser realizadas na Casa de Investiduras e o Templo de Salt Lake ainda estava em construção. Falando desse grandioso edifício que deverá perdurar durante todo o Milênio, Brigham Young declarou: "Este não é o único templo que construiremos. Haverá centenas deles que serão construídos e dedicados ao Senhor".[6]

A motivação dos pioneiros ao migrarem para o oeste foi maior do que apenas fugir da perseguição. Procuravam um lugar no qual poderiam viver "em paz e sem temor" e onde os santos seriam abençoados.[7] Parte da força espiritual que os levou até o vale do Lago Salgado foi a visão de um lugar onde pudessem adorar em um templo do Senhor sem serem importunados.

É verdade que muitos pioneiros estiveram no funeral de Joseph Smith Sênior e ouviram o Profeta Joseph Smith Jr. falar da força e consolo que seu pai, o Patriarca da Igreja, havia recebido no templo:

"Sua maior alegria era estar na casa do Senhor todos os dias e orar pedindo-lhe orientação em Seu templo; no templo, ele desfrutou muitas bênçãos e passou muitas horas em comunhão com seu Pai Celestial. Ele caminhou por seus corredores sagrados, longe e isolado da humanidade (. . .) Em suas santas salas, foram-lhe manifestadas visões celestiais e sua alma banqueteou-se nas riquezas da eternidade; os humildes e mansos foram por ele ensinados, e as viúvas e os órfãos receberam suas bênçãos patriarcais."[8]

Os profetas antigos tiveram uma visão da eternidade que temos diante de nós. De fato, a construção de casas especiais de adoração, onde eram realizadas cerimônias sagradas, é um costume que vigora há séculos na história da raça humana. João, o revelador, teve uma visão profética a respeito do trabalho do templo. Ele disse:

"E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram?

E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com sua sombra."[9]

Muitos santos, incluindo o Presidente Wilford Woodruff, ouviram o Profeta Joseph dizer:

"Irmãos, sinto-me muito edificado e instruído por ter ouvido seus testemunhos esta noite, mas quero dizer-lhes perante o Senhor que não sabem mais a respeito do destino desta Igreja e reino do que um bebê no colo de sua mãe. Não a compreendem (. . .) Estão vendo, hoje, apenas uns poucos portadores do Sacerdócio, mas esta Igreja há de espalhar-se por toda a América do Norte e do Sul — ela irá espalhar-se pelo mundo inteiro. (. . .) Ela encherá as Montanhas Rochosas. Haverá dezenas de milhares de santos dos últimos dias que serão reunidos nas Montanhas Rochosas. (. . .) Este povo irá pelas Montanhas Rochosas, onde irão construir templos ao Altíssimo."[10]

Essa declaração profética foi amplamente cumprida em todos os seus aspectos. Vinte e quatro anos depois de Brigham Young ter marcado com sua bengala o local em que seria construído o templo de Salt Lake, foi realizada a abertura de terra do belo templo de St. George, Utah. Seis anos mais tarde, foi iniciada a construção dos belíssimos templos de Manti e Logan, Utah. O trabalho de construção de templos continuou de tempos em tempos até o presente. Existem atualmente quarenta e nove templos em funcionamento no mundo, e outros mais a serem dedicados este ano, além de

outros já anunciados e planejados, como mencionou o Presidente Hinckley.

Qual é o significado das palavras do Profeta Joseph ao dizer que iríamos "construir templos ao Altíssimo"? Por que são construídos todos esses templos, a custa de tanto dinheiro e sacrifício? Por que continuamos a construir mais e mais deles? É porque as mais profundas dúvidas de nossa existência são respondidas no templo. Essas respostas explicam-nos de onde viemos, por que estamos aqui, para onde poderemos ir depois dessa vida e como lidar com a questão da morte. Esta vida não tem qualquer sentido lógico a menos que a encaremos do ponto de vista da eternidade. As sublimes bênçãos da vida e da eternidade são recebidas dentro das paredes sagradas do templo. O dom divino do Salvador para a humanidade concedeu-nos a oportunidade de alcançarmos a vida eterna, mas não teríamos alegria na vida eterna sem a companhia de nossos entes queridos.

Uma verdade básica e eterna desta Igreja é que as famílias podem ter um relacionamento eterno, se forem dignas disso; para nós não haveria céu sem nossos pais, nossos avós, nossos companheiros eternos, nossos filhos e nossa posteridade. Essa união da família é proporcionada por meio do poder selador exercido dentro das sagradas paredes dos templos, sob a reconhecida autoridade do sacerdócio.

Uma família eterna começa quando um jovem casal ajoelha-se no altar do templo sagrado de Deus, faz convênios um com o outro e com Deus, e recebe Suas maiores promessas. Esse selamento é precedido de convênios feitos e recebidos por ambos; caso permaneçam dignos, ser-lhes-ão uma bênção, tanto nesta vida quanto na vida futura.

O pai e a mãe são companheiros de igual valor, com diferentes papéis a desempenhar na criação e educação dos filhos durante a jornada para a imortalidade e a vida eterna. Para ter pleno significado, como poderia a vida ser menos do que um processo eterno?

Parte do processo de compreender-se a eternidade acontece quando nos vemos diante da experiência chamada morte. Esta vida seria vazia sem a crença na imortalidade e a compreensão de seu significado. Paulo disse: "Se esperarmos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens".[11] A Expiação e a Ressurreição do Salvador são as grandiosas chaves que abrem as portas da imortalidade. Alcançaremos plenamente essas bênçãos, caso sejamos dignos, nos templos sagrados de Deus. Dentro de suas paredes sagradas, aqueles que possuem poder e autoridade selam no céu o que é selado na Terra. Essa autoridade foi delegada pelo Presidente da Igreja, que possui e exerce todas as chaves do reino de Deus na Terra.

O princípio de que "Deus não faz acepção de pessoas"[12] é fundamental à adoração realizada no templo. Dentro das sagradas paredes do templo, não há tratamento especial em função de posição social, posses, condições financeiras, raça ou escolaridade. Todos vestem-se de branco. Todos recebem as mesmas instruções. Todos fazem os mesmos convênios e promessas. Todos recebem as mesmas bênçãos divinas e eternas, se forem dignos de merecê-las. Todos são iguais perante seu Criador. Os que estão sozinhos por motivo alheio a sua vontade, se forem dignos, receberão as bênçãos de um relacionamento familiar eterno, se assim o desejarem.

Somos um povo que faz convênios. Essas bênçãos eternas são destinadas a todos os que desejam recebê-las dignamente, tanto vivos quanto mortos. Na misericórdia de Deus, temos o privilégio de receber essas bênçãos em lugar de nossos antepassados falecidos que não tiveram essa oportunidade em vida. Eles podem, naturalmente, decidir se irão aceitá-las. Nosso dever para como nossos antepassados é dar-lhes a oportunidade de aceitar e receber essas bênçãos. Como o Profeta Joseph Smith declarou: "A maior responsabilidade neste mundo que Deus nos impôs é a de buscar nossos mortos".[13]

A oportunidade de receber essas

bênçãos divinas foi dada por Deus, em Sua infinita bondade, às pessoas desta Terra por meio do grande profeta da Restauração, Joseph Smith. Ele foi comissionado a restaurar a plenitude de todas as coisas em nossa época. É por isso que as bênçãos do templo foram um dos últimos anseios do Presidente Brigham Young e dos pioneiros ao partirem de Nauvoo. Pelo mesmo motivo, a preocupação do Presidente Young ao chegar ao vale do Grande Lago Salgado novamente foi proporcionar essas bênçãos aos filhos de Deus por meio da construção de templos e de seu funcionamento.

A construção de templos e a adoração neles realizada foram as principais razões que motivaram os pioneiros a sacrificarem-se tanto e a suportarem tanto sofrimento em seu notável êxodo para o deserto isolado e vazio do oeste. Regozijamo-nos porque Deus, por meio de Sua divina orientação, tenha tornado possível a construção de templos em tantos países em nossos dias. Ninguém dedicou mais templos nesta dispensação do que o Presidente Gordon B. Hinckley. Dos 49 templos em funcionamento, ele dedicou 24. Oramos e esperamos que as bênçãos do templo estejam, pouco a pouco, à disposição de um número cada vez maior dos filhos de Deus em todo o mundo.

Mais de 5.600 membros receberem suas bênçãos no templo de Nauvoo. O fermento espiritual concedido no templo de Nauvoo continua a abençoar-nos hoje em dia de modo cada vez mais abundante. Ele espalha-se por todas as casas do Senhor no mundo, de modo que todos os que têm fome e sede da plenitude da palavra de Deus sejam saciados.

John e Jane Akerley e outros da multidão que esperaram naquele dia frio para entrar no majestoso templo de Nauvoo receberam entre suas paredes as maiores bênçãos oferecidas pelo Senhor nesta vida. Eles tiveram que suportar muitas coisas, mas seu sofrimento estava apenas iniciando. Suas bênçãos do templo

ajudaram a fortalecê-los para o que ainda estava para vir. Separados pela morte em Winter Quarters, conseguiram suportar todas as coisas por causa de sua fé e das bênçãos que receberam naquela gélida noite de fevereiro de 1846.

Assim como os pioneiros tiveram uma compreensão do propósito eterno da vida durante seus desafios diários pela sobrevivência, também precisamos dessa visão e compreensão de nosso destino eterno. Nossos problemas são mais sutis que os deles, mas igualmente difíceis. Manter nossa força espiritual também nos é um desafio diário. A maior fonte de força espiritual está, tal como naquela época, em nossos templos.

Incentivo todos os que ainda não receberam no templo essas que são as maiores de todas as bênçãos que façam tudo o que for necessário para qualificarem-se para recebê-las. Aos que já receberam essas bênçãos, convido-os a prepararem-se para saborear novamente a experiência de estar no interior das salas sagradas dos santos templos de Deus e ter as visões da vida eterna manifestadas novamente a seu coração, mente e alma. □

NOTAS

1. *History of the Church* 7:579.
2. *Church News*, 7 de dezembro de 1996, p. 2.
3. *Hinos*, nº 20.
4. Citado por Heber J. Grant, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1921, p. 211; ver também Wilford Woodruff, *The Utah Pioneers* (1880) (Os Pioneiros de Utah), p. 23.
5. Discursos de Brigham Young,sel. Jonh A. Widtsoe (194), p. 394.
6. Discursos de Brigham Young, p. 395.
7. *Hinos*, nº 20
8. *History of the Church*, 4:194.
9. Apocalipse 7:13–15.
10. Citado por Wilford Woodruff, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), 6 de abril de 1898, p. 57.
11. I Coríntios 15:19.
12. Atos 10:34.
13. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (1976), p. 356.

Sessão da Tarde de Sábado
5 de abril de 1997

Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Ted E. Davis
Gerente do Comitê de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

O Comitê de Auditoria da Igreja, formado por três membros, é independente de todos os oficiais, funcionários, departamentos e operações comerciais da Igreja. Respondemos diretamente à Primeira Presidência e temos acessos a todos os registros e pessoas necessários para cumprirmos nossa responsabilidade.

A Igreja também possui um departamento de auditoria que funciona independentemente de todas as outras operações e departamentos da igreja. O Departamento de Auditoria da Igreja funciona separada e independentemente do Comitê de Auditoria da Igreja. O quadro de profissionais do Departamento de Auditoria da Igreja é formado por contadores credenciados e outros auditores igualmente qualificados. Ele estabelece os procedimentos de auditoria das atividades financeiras da Igreja, de acordo com padrões profissionais de auditoria, incluindo o acompanhamento das contribuições e despesas das unidades eclesiásticas locais.

O Comitê de Auditoria da Igreja analisou as normas e procedimentos financeiros que fornecem os controles de recibos e dispêndios de fundos e que salvaguardam os bens da Igreja. Também examinamos os sistemas de orçamento, contabilidade e prestação de contas e os sistemas de auditoria e relatórios da Igreja relativos ao exercício do ano findo em 31 de dezembro de 1996. O dispêndio dos fundos da Igreja para o ano de 1996 foi autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, de acordo com as normas traçadas. O Conselho é composto pela Primeira Presidência, Quórum dos Doze Apóstolos e Bispado Presidente, como prescrito por revelação. A administração dos orçamentos aprovados é controlada pelo Departamento de Orçamentos, sob a direção dos Comitês de Dotação e Orçamento.

As empresas da Igreja são gerenciadas por juntas de diretores independentes, que não incluem Autoridades Gerais. Essas empresas mantêm seu próprio sistema contábil e de prestação de contas, de acordo com os procedimentos correntes no mundo dos negócios, e sua auditoria é feita pelo Departamento de Auditoria da Igreja e/ou firmas de contabilidade independentes. A junta de diretores da Deseret Management Corporation compõe-se de Autoridades Gerais, que controlam a maioria das empresas da Igreja. A Universidade Brigham Young e outras instituições de ensino superior têm sua auditoria feita por firmas de contabilidade independentes. O Comitê de Auditoria da Igreja, baseado na análise das normas e procedimentos de finanças e orçamento e do controle de todos os relatórios de auditoria emitidos em 1996 e das respectivas respostas, é de opinião que em todos os aspectos materiais, os fundos da Igreja recebidos e gastos durante o ano findo em 31 de dezembro de 1996 foram controlados e contabilizados de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja. □

Submetemos respeitosamente,
COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA
Ted E. Davis, Presidente
Donald D. Salmon
Frank M. McCord

Relatório Estatístico de 1996

Apresentado por F. Michael Watson
Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência torna público o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja até 31 de dezembro de 1996. Essas estatísticas são baseadas nos relatórios de 1996 disponíveis até antes desta conferência.

Número de Unidades da Igreja

Estacas 2.296
Distritos 671
Missões 309
Alas e ramos 23.528

Essas alas e ramos localizam-se em 140 países e 21 territórios e possessões.

Membros da Igreja

Total de membros 9.694.549
Crianças com oito anos registradas batizadas durante 1996 . . . . . 81.017
Conversos batizados durante1996 . . . . . 321.385

Missionários

Missionários de tempo integral 52.938

Membros Preeminentes Falecidos desde Abril do Ano Passado:

Élder Lowell D. Wood, membro dos Setenta; *Élder Lloyd P. George*, Autoridade Geral Emérita; *Irmã Florence Smith Prows Cullimore*, viúva do Élder James A. Cullimore, dos Setenta; *Irmão David M. Kennedy*, ex-representante especial da Primeira Presidência e secretário da fazenda dos Estados Unidos; *Irmão Terrel H. Bell*, ex-secretário da educação dos Estados Unidos; e *irmã Florence Holbrook Richards*, ex-conselheira na presidência geral da Primária. □

"Bispo, Socorro!"

Élder Dallin H. Oaks
Quórum dos Doze Apóstolos

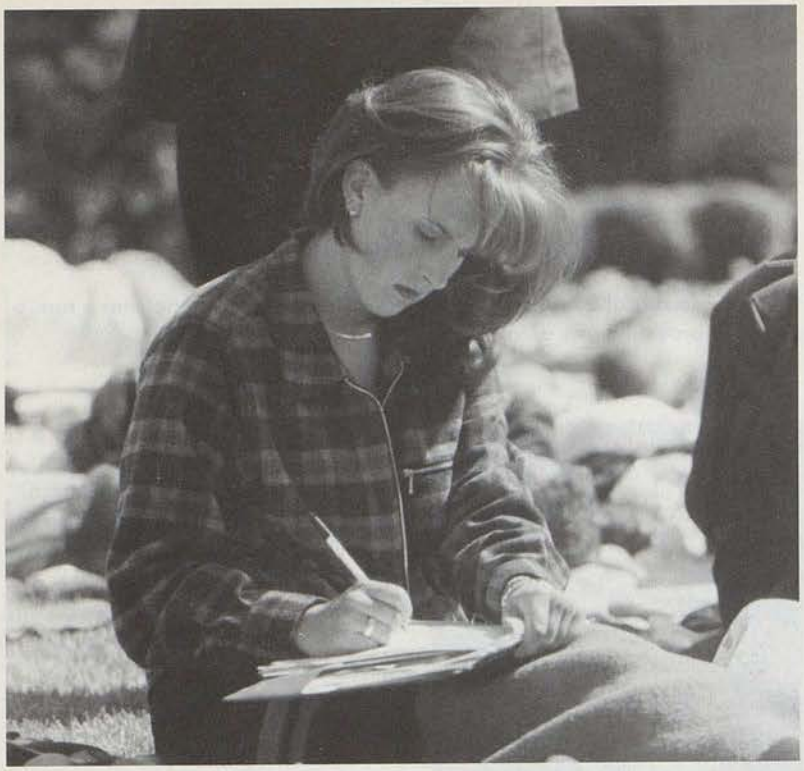
O fardo [do bispo] é muito pesado e não pode ser carregado sem o apoio dos membros e líderes da ala.

Irmãos e irmãs, começarei contando-lhes um incidente ocorrido numa grande ala em Provo há cerca de vinte anos. Durante uma reunião sacramental, um garotinho estava extremamente irrequieto. Após vários minutos, tentando fazer com que aquele menino de três anos ficasse quieto, a mãe, desesperada, entregou-o ao pai que estava sentado na lateral da capela, perto do púlpito. À essa altura, o barulho desconcentrara o orador e a congregação, e todos já haviam percebido a dificuldade por que passavam os pais do menino. A paciência do pai era bem menor do que a da mãe. Em poucos instantes, ele colocou o menino no colo, debruçado sobre seu ombro, levantou-se e dirigiu-se à porta dos fundos da capela. Olhando para trás por sobre o ombro do pai e percebendo sua determinação em levá-lo para fora, o menino ficou quieto e apreensivo. Logo que o pai se aproximou da porta de saída, o garotinho abriu os braços em direção ao púlpito e gritou: "Bispo, socorro!"

Há momentos na vida de todos nós em que precisamos correr para o bispo ou seus conselheiros em busca de socorro. Talvez precisemos de um conselho inspirado ou orientação para ajudar-nos com nossa família ou nossas ocupações. Talvez procuremos melhorar nossa compreensão do evangelho ou entender melhor nossos deveres e chamados. Podemos precisar de assistência em relação a coisas materiais numa época de estresse. Podemos ainda buscar disciplina para nos ajudar a voltar para o caminho do crescimento. Sempre nos beneficiamos com seus bons exemplos. Agradeço muito pela fidelidade e inspiração dos bispos e presidentes de ramo e seus conselheiros.

Um bispo (ou presidente de ramo) tem muitos deveres. Como presidente do Sacerdócio Aarônico, ele supervisiona pessoalmente os programas e atividades dos rapazes e das moças da ala. Ele e seus conselheiros entrevistam cada jovem todos os anos e dão atenção especial ao ensino de princípios corretos. Eles sempre encorajam a juventude a se preparar para os convênios que farão no templo.

Como sumo sacerdote presidente, o bispo orienta todos os quóruns, auxiliares, atividades e programas da ala. Os chamados para preencher cargos na ala estão sob sua orientação, bem como o trabalho dos mestres familiares e das professoras visitantes, a realização de ordenanças como o batismo. Auxiliado em



todos esses deveres por seus conselheiros, ele é responsável pelas reuniões sacramentais e pelo ensino do evangelho em todas as aulas da ala. O bispado também dirige todas as outras reuniões da ala, inclusive as do comitê executivo do sacerdócio e as do conselho da ala.

O bispado também é responsável por acompanhar o tempo de serviço de todos os membros da ala que servem sob sua direção. Conhecendo as circunstâncias da ala, os membros do bispado determinam o equilíbrio adequado entre as reuniões, as atividades e o tempo reservado para as famílias. Estão também cônscios do propósito do esquema de reuniões combinadas que não foi criado para a realização de mais reuniões no domingo, mas para proporcionar mais tempo para os membros ficarem com a família, estudarem individualmente o evangelho e prestarem serviço ao próximo.

O bispado (ou presidência de ramo) está também encarregado das finanças da ala ou ramo. Eles recebem dízimos e ofertas, supervisionam o orçamento e os gastos da unidade, remetem fundos e providenciam para que sejam feitos relatórios da forma adequada. O bispo é o juiz que determina como os recursos e fundos da Igreja devem ser usados para ajudar as necessidades materiais dos membros. Ele é responsável também por auxiliar os pobres e necessitados da ala.

O bispo é o juiz e o pastor que possui o poder de discernimento e o direito de receber revelação e inspiração para guiar o rebanho. É sua responsabilidade fazer entrevistas com o objetivo de dar aos membros recomendações para o templo, designá-los para cargos na ala, ordená-los em ofícios do sacerdócio e chamá-los para serem missionários. Ele determina as medidas disciplinares formais e informais decorrentes da violação às leis da Igreja, aconselhando e ajudando os membros a viver de modo a não precisarem dessas medidas.

Embora alguns de seus deveres não possam ser delegados, na maioria dessas tarefas o bispo e seus conselheiros precisam da ajuda de muitos outros que trabalham sob sua direção: o secretário executivo, os secretários, as presidências de quóruns e líderes de grupos, as presidências das auxiliares, os demais líderes e professores. O bispo precisa saber delegar ou não suportará o peso de suas responsabilidades e poderá sentir-se frustrado ao ver tantos de seus deveres não cumpridos.

Fico admirado com o trabalho dos bispos e presidentes de ramo. Durante minha vida, nossa família teve muitos bispos. Amamos cada um deles e seus conselheiros, sentimos seu amor e reconhecemos a ajuda que nos deram. Cada um deles tinha uma personalidade diferente, mas todos eram servos dedicados do Senhor. Vi o manto da responsabilidade fazê-los crescer de várias maneiras e fiquei feliz com o magnífico trabalho que fizeram, servindo as pessoas. Deus abençoe os bispos e bispados desta Igreja!

Há algo mais que devemos mencionar com respeito aos bispos. Eles não são especialistas. Não temos bispos cuja única atenção esteja voltada para os jovens, os idosos, os casados, os que sofrem maus-tratos, ou qualquer grupo étnico em particular. Com as revelações do Senhor e a orientação de Seus profetas, um bispo é ordenado e designado para presidir uma ala cujos limites são geográficos, abrangendo, portanto, todas as pessoas que residem nessa área. Por essa razão, o bispo cuida dos idosos e dos jovens, dos casados e solteiros, dos ricos e dos pobres, dos ativos e menos ativos. Com isso ele procura unificar o rebanho para que sejamos ensinados e sirvamos juntos como santos, sem levar em conta a idade, estado civil, descendência e condições financeiras. Nosso bispo guia-nos em nosso empenho de seguir o mandamento do Salvador: "(. . .) sede um; e se vós não sois um, não sois Meus". (D&C 38:27)

O Senhor disse aos primeiros membros da Igreja que a voz de Seus servos é a Sua voz e que a mão de Seus servos é a Sua mão. (Ver D&C 1:38; 36:2.) Testifico sobre a veracidade desse princípio que impõe um

solene dever sobre os membros desta Igreja de serem leais a seus líderes e fiéis em seguir sua orientação. Afirmo que o Senhor nos abençoará se assim o fizermos. Esse princípio também impõe uma grande responsabilidade aos que possuem cargos nesta Igreja. Os líderes devem ter certeza de estar exercendo sua sagrada autoridade "(. . .) com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido". (D&C 121:41)

Temos hoje mais de 15.000 bispos e mais de 8.000 presidentes de ramo nesta Igreja. Quando contamos seus conselheiros, o total de membros servindo em bispados e presidências de ramo ultrapassa 65.000. Louvamos e honramos esses bons pastores do rebanho, juízes em Israel, líderes e professores, homens que amam e são amados por aqueles a quem servem como pastores, liderados pelo Senhor Jesus Cristo. Deus abençoe esses homens de bem! E Deus abençoe as respectivas esposas, mulheres fiéis, cuja lealdade e apoio tornam possível o seu trabalho.

Ao iniciar este discurso, citei as palavras daquele menino de três anos que gritou "bispo, socorro!" Vou agora mudar essas palavras e fazer um desafio a cada um de nós: "Socorra o bispo!"

Nossa situação atual é diferente daquela enfrentada pelos bispos e seus conselheiros e pelos membros da Igreja antigamente. Hoje, temos líderes locais na maior parte do mundo. A área geográfica de muitas alas e ramos abrange grandes áreas em grandes cidades e incluem centenas de milhares ou até milhões de pessoas. Alguns bispos deslocam-se durante a semana ou diariamente por longas horas e grandes distâncias para trabalhar, efetivamente isolados da família e dos membros da ala durante quase toda a semana. Não obstante, hoje em dia temos meios de comunicação e recursos de transportes jamais sonhados antigamente. Quaisquer que sejam as mudanças físicas ocorridas com o passar do tempo, a natureza dos chamados de nossos líderes locais não mudou, tampouco sua recompensa. Eles não são recompensados com nenhum tipo de remuneração terrena. Por seu trabalho, todos contam com as bênçãos que receberão do Senhor mais tarde.

Não mudou também o fato de os bispos e seus conselheiros, além de terem de lidar com as pesadas responsabilidades de seus chamados, terem de ganhar o próprio sustento e cumprir outros deveres relativos a sua família. Fazem isso não somente por causa de seu amor pela esposa e pelos filhos, mas porque têm a responsabilidade de ser exemplos para os membros de seu rebanho. O fardo é muito pesado e não pode ser carregado sem o apoio dos membros e líderes da ala.

Como podemos ajudar o bispo? Para aliviar a carga do bispado, as presidências das auxiliares, as presidências dos quóruns e líderes de grupos do Sacerdócio de Melquisedeque precisam tomar iniciativas e cumprir plenamente suas funções dentro das grandes responsabilidades que envolvem seus chamados. Os bispos devem chamar a pessoa para um cargo, mas não devem implorar ou forçá-las a aceitá-los. Todos nós devemos aceitar os chamados que recebemos e servir com toda a diligência. O chamado mais comum dado aos homens é o de serem mestres familiares e às mulheres, o de serem professoras visitantes da Sociedade de Socorro. Quando cumprem corretamente essas obrigações, esses chamados tão importantes aliviam consideravelmente a carga do bispado. Os mestres familiares e as professoras visitantes são os olhos, os ouvidos e as mãos do bispo. Irmãos e irmãs, ajudem o bispo e seus conselheiros fazendo suas visitas diligentemente e cuidando dos membros.

Todos nós devemos fazer tudo o que pudermos, com a auto-suficiência que o evangelho nos ensina, para prover o necessário para nós e nossa família, material e espiritualmente. Depois, se for preciso buscar ajuda, saberemos que primeiro fizemos tudo o que estava a nosso alcance. Isso

inclui ajudar o máximo possível os membros de nossa família imediata e nossos parentes, a fim de que o bispo não tenha de enfrentar problemas que poderiam ser resolvidos em primeiro lugar pelo indivíduo ou por seus parentes.

Outra forma de ajudar nosso bispo tão ocupado e seus conselheiros é procurar não tomar seu tempo com coisas que outros podem resolver. Se precisamos de um endereço ou telefone, ou ajuda numa tarefa rotineira, não devemos telefonar para um membro do bispado. Reservemos seu tempo para as pesadas responsabilidades que são unicamente deles. Peçamos a ajuda de outros para coisas que podem ser feitas por outras pessoas.

Quando for realmente necessário contactar os líderes locais, devemos lembrar-nos de que eles também têm seu emprego e responsabilidades para com seu trabalho. Não telefonem ou apareçam em seu local de trabalho, a menos que haja realmente uma emergência. Tomemos cuidado para não pôr em risco o emprego de nossos líderes. Os membros também não devem esperar que seus líderes locais prestem-lhes qualquer serviço ligado a suas profissões. Nossos líderes são chamados para nos servir na Igreja, não para nos fornecer catálogos de mercadorias ou prestar-nos serviços profissionais.

Devemos lembrar-nos de que os líderes são também maridos e pais. São bispos ou conselheiros durante algum tempo, mas nunca serão desobrigados de suas responsabilidades familiares, que são eternas. Os líderes também precisam de tempo para cuidar de seus deveres em relação a sua família e nossa compreensão os ajudará.

Fiquei profundamente triste ao ver uma jovem mãe indagar que problema tão importante exigia que seu marido (o bispo) passasse seis horas entrevistando um membro com problemas, logo após a reunião sacramental. Ele chegou em casa somente às seis da tarde, o que, em si, já seria bastante ruim, mas aquele domingo era especial: era Natal. Tenho certeza de que o bispo sentiu necessidade de atender ao pedido de ajuda daquele membro, mas fico pensando também se aquele membro aflito não poderia ter esperado um pouco para pedir ajuda, a fim de que o bispo pudesse estar com sua família naquela tarde de Natal. Este é, sem dúvida, um exemplo extremo, mas o problema não é incomum, como muitos bispos e esposas de bispos podem afirmar.

Um exemplo mais comum foi mencionado numa ala que visitei recentemente em Salt Lake City. A mulher de um membro do bispado estava discursando na reunião sacramental e agradeceu aos membros da ala por não lhes telefonarem às segundas-feiras à noite. Ela disse que era a única hora na semana em que ela e os filhos podiam ter o marido e pai só para si. Isso serve para todos os ramos e alas.

Irmãos e irmãs, os ofícios do bispo e do presidente do ramo e seus conselheiros são sagrados nesta Igreja. O Senhor respeita os homens que foram designados a esses ofícios. Eles são inspirados por Seu Espírito e recebem os poderes de discernimento necessários para agirem. Nós os respeitamos e amamos e demonstramos isso tendo consideração por eles.

Presto testemunho do Senhor Jesus Cristo. Esta é Sua Igreja e esses são Seus servos. Peço as bênçãos do Senhor aos membros e líderes gerais e locais desta Igreja. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Segurança Advinda de um Conselho

Élder Henry B. Eyring
Quórum dos Doze Apóstolos

Podemos saber que o conselho provém do Senhor [quando] foi evocada a lei das testemunhas, testemunhas autorizadas. Quando as palavras dos profetas parecerem repetitivas, devemos estar atentos.

O Salvador tem amparado aqueles que aceitam Sua proteção. Ele disse mais de uma vez: "(. . .) Quantas vezes quis ajuntar-vos como a galinha ajunta os seus pintos e não quisestes". (3 Néfi 10:5)

O Senhor exprimiu o mesmo pesar em nossa dispensação ao descrever as muitas maneiras pelas quais Ele tenta nos conduzir à segurança:

"Quantas vezes Eu vos chamei pela boca de Meus servos, e pela ministração de anjos, pela Minha própria voz, e pela voz de trovões, pela voz de relâmpagos, e pela voz da tempestade, pela voz dos terremotos, e grandes chuvas de pedra, pela voz da fome e pestilências de toda espécie, e pelo grande som de uma trombeta, pela voz do julgamento, e pela voz da misericórdia o dia todo, e pela voz da glória e honra e riquezas da vida eterna, quis salvar-vos com a salvação eterna, mas vós não o quisestes!" (D&C 43:25)

O Salvador demonstra ter o eterno desejo de proteger-nos. Ele mostra-nos o caminho sempre da mesma forma, embora use diferentes meios para alcançar todos os que estão dispostos a aceitar Seu convite. A mensagem transmitida pela boca dos Seus profetas é Seu principal meio de comunicação quando o povo está qualificado para ter os profetas de Deus em seu meio. Os servos autorizados têm o compromisso de admoestar o povo, mostrando-lhe o caminho seguro a seguir. No outono de 1838, época em que ocorreram muitas contendas no norte de Missouri, o Profeta Joseph Smith chamou todos os santos para que se reunissem em Far West, pois lá estariam protegidos. Muitos deles viviam isolados em fazendas ou em comunidades dispersas. O Profeta deu esse conselho especificamente a Jacob Haun, fundador de uma pequena comunidade chamada "Haun's Mill" (Moinho de Haun). Um relato daquela época diz o seguinte: "O Irmão Joseph mandara um comunicado por meio de Haun, dono do moinho, instruindo os irmãos que lá viviam a saírem daquele lugar e irem para Far West, mas o senhor Haun não transmitiu a mensagem". [Philo Dibble, "Early Scenes in Church

History", in *Four Faith Promoting Classics* (Quatro Clássicos da Fé), 1968, p.90.] Mais tarde, o Profeta Joseph registrou em sua biografia: "Até hoje, Deus concedeu-me sabedoria para salvar as pessoas que me pediram conselhos. Nenhum dos que [acataram] meu conselho foi morto". [*History of the Church* (História da Igreja), 5:137] O Profeta, então, mencionou a triste verdade a respeito das vidas inocentes que poderiam ter sido salvas em Haun's Mill se tivessem recebido e seguido o seu conselho.

Em nossa vida, temos sido aconselhados a proteger-nos do pecado e da aflição. Um dos meios de reconhecer tais conselhos é que eles são repetidos. Por exemplo, nas conferências gerais, vocês certamente já ouviram o profeta dizer que iria citar um profeta anterior e que, portanto, ele seria uma segunda testemunha ou talvez até uma terceira. Todos ouvimos o Presidente Kimball falar sobre a importância da mãe no lar e depois, o Presidente Benson repetiu o mesmo conselho, e novamente ouvimos o Presidente Hinckley mencionar o que já fora dito. O Apóstolo Paulo escreveu: "Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra". (II Co. 13:1) Uma das maneiras pelas quais podemos saber que o conselho provém do Senhor é oberservar se foi evocada a lei das testemunhas, testemunhas autorizadas. Quando as palavras dos profetas parecerem repetitivas, devemos estar atentos e encher nosso coração de gratidão por viver nesta época abençoada.

Para aqueles que possuem uma fé consolidada, uma forma sensata de procurar o caminho seguro é dar ouvidos ao conselho dos profetas. Ao ouvirem um profeta falar, aqueles que não têm muita fé talvez pensem que se trata apenas de um homem sábio dando um bom conselho. Se o conselho for agradável e sensato e adequar-se ao que eles querem fazer, obedecem-no. Do contrário, consideram-no falho ou usam as circunstâncias em que vivem como justificativa para não seguirem o

conselho. Os que não possuem fé talvez suponham que os homens que dão o conselho buscam exercer influência por alguma razão egoísta. Talvez zombem e ridicularizem, como fez certo homem chamado Corior, dizendo estas palavras, que estão registradas no Livro de Mórmon:

"E assim induzis este povo a acreditar nas tolas tradições de vossos pais e segundo vossos próprios desejos, conservando-os submissos, como se estivessem no cativeiro, para assim vos saciardes com o trabalho de suas mãos, de modo que não se atrevem a levantar a vista destemidamente nem a usufruir seus direitos e privilégios." (Alma 30:27)

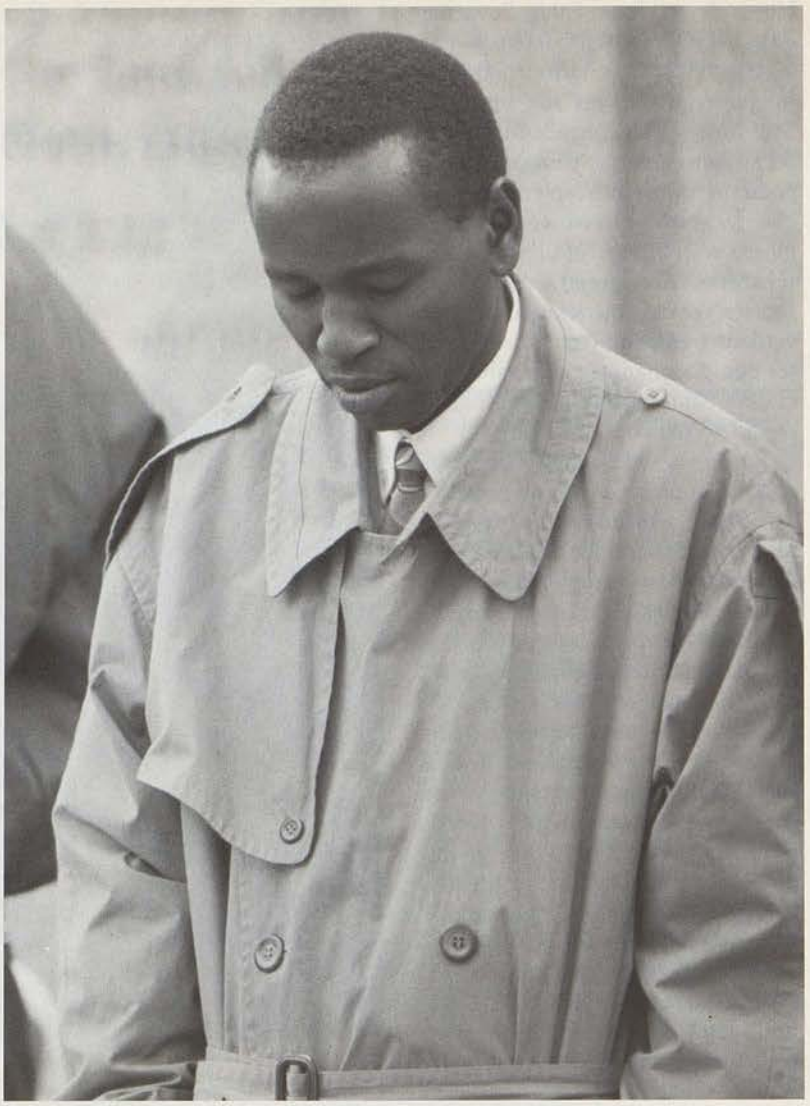
Corior argumentava, como fizeram muitos homens e mulheres desde o início dos tempos, que aconselhar-se com os servos de Deus significa renunciar aos direitos de independência concedidos por Deus. Esse argumento, porém, é falso, pois não corresponde à realidade. Quando rejeitamos um conselho vindo de Deus, não escolhemos ser independentes de influências externas. Escolhemos outro tipo de influência. Rejeitamos a proteção de um Pai Celestial amoroso, onipotente, onisciente, cujo único propósito, assim como o de Seu Filho Amado, é conceder-nos a vida eterna, dar-nos tudo o que tem e levar-nos de volta ao lar celestial como família para vivermos amparados por Seu amor. Ao rejeitar Seu conselho, escolhemos a influência de outro poder, que é movido pelo ódio e cujo propósito é

tornar-nos miseráveis. Recebemos o livre-arbítrio como um dom de Deus. Ele não representa o direito de escolher a liberdade, mas o direito inalienável de submeter-nos a qualquer um desses poderes que escolhermos.

Outra idéia errônea é acreditar que a decisão de aceitar ou não o conselho dos profetas nada mais é que decidir se aceitamos um bom conselho e recebemos seus benefícios ou se permanecemos na situação atual. Entretanto, a decisão de não dar ouvidos ao conselho profético muda completamente a situação em que estamos. Passaremos a correr perigo. Se não dermos ouvidos ao conselho do profeta hoje, nossa capacidade de acatar os conselhos inspirados no futuro será reduzida. A melhor hora em que as pessoas poderiam ter decidido ajudar Noé na construção da arca teria sido na primeira vez que ele pediu. Cada vez que ele pedia novamente e não era atendido, a sensibilidade das pessoas para ouvir o Espírito diminuía. E assim, o conselho de Noé parecia-lhes cada vez mais tolo, até que veio a chuva. E então era tarde demais.

Todas as vezes que escolhi procrastinar a obediência a um conselho inspirado ou considerei-me uma exceção, descobri mais tarde que estivera caminhando em terreno perigoso. Todas as vezes que ouvi o conselho dos profetas, senti uma confirmação ao orar e o segui, percebi, depois, que havia caminhado em direção à segurança. Ao longo da vida, percebi que o caminho fora preparado para mim e que os caminhos escabrosos haviam sido aplainados. Deus guiou-me em segurança pelo caminho que já estava carinhosamente preparado, às vezes com grande antecedência.

O relato do início do Livro de Mórmon refere-se a um profeta de Deus, Leí. Ele também era um chefe de família. Foi instruído por Deus a conduzir seus entes queridos para um lugar seguro. A experiência de Leí é um exemplo do que ocorre quando Deus dá conselhos por meio de Seus servos. Da família de Leí, apenas os que tinham fé e que receberam confirmação pessoal perceberam o perigo e também o caminho seguro a seguir. Para os que não tinham fé, a mudança para o deserto parecia não apenas tola, mas perigosa. Assim como todos os profetas, Leí tentou, até a morte, mostrar a sua família o lugar seguro para eles.



Ele sabia que o Salvador considera responsáveis aqueles a quem delega as chaves do sacerdócio. Junto com essas chaves, é concedido o poder de dar conselhos que nos mostrarão o caminho seguro. Aqueles que possuem as chaves têm a responsabilidade de advertir outros, mesmo que seus conselhos não sejam seguidos. As chaves são delegadas por meio de uma linha de autoridade que passa do profeta para outros líderes responsáveis, por grupos progressivamente menores de membros, até chegar às famílias e aos membros individualmente. Essa é uma das formas pelas quais o Senhor torna uma estaca um lugar seguro. Por exemplo, tive a oportunidade de comparecer, com minha esposa, a uma reunião de pais marcada pelo bispo, que era nosso vizinho. Ele advertiu-nos sobre os perigos espirituais enfrentados pelos nossos filhos. Ouvi mais do que a voz de um sábio amigo. Ouvi a voz de um servo de Jesus Cristo, portador de chaves do sacerdócio, que cumpria sua responsabilidade de aconselhar e que passava para nós, os pais, a responsabilidade de agir. Quando honramos as chaves da linha

de autoridade do sacerdócio, procurando ouvir e dar atenção aos conselhos recebidos, atamo-nos a uma corda salva-vidas que não nos deixará em apuros nas tempestades.

Nosso Pai Celestial nos ama. Ele enviou-nos Seu Filho Unigênito para ser nosso Salvador. Sabia que enfrentaríamos sérios perigos na mortalidade, principalmente por causa das tentações de um inimigo terrível. Esse é um dos motivos pelos quais o Salvador concedeu aos homens as chaves do sacerdócio, para que aqueles que tiverem ouvidos para ouvir e fé para obedecer sejam conduzidos a lugares seguros.

É necessário que tenhamos humildade para estarmos dispostos a ouvir. Lembrem-se da advertência do Senhor a Thomas B. Marsh, que era, na ocasião, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. O Senhor sabia que o Presidente Marsh e seus irmãos do Quórum dos Doze seriam provados. Ele fez uma admoestação referente à importância de darmos ouvidos aos conselhos, dizendo:

"Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá as tuas orações." (D&C 112:10)

O Senhor acrescentou uma advertência que se aplica a qualquer pessoa que segue um profeta vivo:

"Não vos exalteis; não vos rebeleis contra o Meu servo Joseph; pois na verdade Eu vos digo, Eu estou com ele e a Minha mão estará sobre ele; e as chaves que lhe dei, e também a vós, não serão dele tomadas até que Eu venha." (D&C 112:15)

Deus oferece-nos conselhos não apenas para nossa própria segurança, mas para a segurança de outros de Seus filhos, que devemos amar. Há poucos consolos tão doces quanto saber que fomos instrumentos nas mãos de Deus para conduzir outras pessoas à segurança. Essa bênção geralmente exige que tenhamos fé para seguir os conselhos quando nos é difícil fazê-lo. Um exemplo disso na história da Igreja é o que aconteceu com Reddick Newton Allred. Ele fazia parte do grupo enviado por Brigham Young para resgatar as Companhias Martin e Willie de Carrinhos de Mão. Com a terrível tempestade de neve que sobreveio, o Capitão Grant, líder do grupo de resgate, decidiu deixar alguns dos carroções perto do Rio Sweetwater para prosseguir procurando as companhias de carrinhos de mão. A nevasca uivava e o tempo tornava-se ameaçador, quando, então, dois dos homens que ficaram para trás, próximos ao Rio Sweetwater, decidiram que seria tolice permanecerem ali. Supuseram que as companhias de carrinhos de mão deviam estar abrigados em algum lugar para passar o inverno ou já haviam perecido. Decidiram retornar ao Vale do Lago Salgado e tentaram persuadir os outros a fazer o mesmo.

Reddick Allred recusou-se a sair de onde estava. Tinham sido enviados para lá por Brigham Young, e seu líder do sacerdócio havia-lhe pedido que esperasse naquele lugar. Os outros subiram em alguns carroções, todos cheios de suprimentos necessários e começaram a voltar. O mais trágico é que passaram a instruir todos os carroções que encontravam pelo caminho a voltarem ao Vale do Lago Salgado. Fizeram voltar 77 carroções, até chegarem novamente a Little Mountain, onde o Presidente Young ficou sabendo o que estava acontecendo e mandou-os retornar mais uma vez. Quando a Companhia Willie foi finalmente localizada e fez o último e extremo esforço para atravessar as Montanhas Rochosas, era Reddick Allred e seus carroções que a estavam esperando. [Ver Rebecca Bartholomew and Leonard J. Arrington, *Rescue of the 1856 Handcart Companies* (O Resgate das Companhias de Carrinhos de Mão em 1856), 1992, pp.29, 33–34.]

Nesta conferência vocês receberão conselhos inspirados, como o de estender a mão aos membros recém-batizados da Igreja. Os que tiverem a mesma fé que possuía Reddick Newton Allred continuarão a oferecer sua amizade mesmo quando isso não mais parecer necessário ou aparentemente não surtir mais efeito. Eles persistirão. Quando algum membro recém-batizado chegar ao ponto da exaustão espiritual, eles estarão lá para oferecer palavras amáveis e amizade. Sentirão, assim, o mesmo reconhecimento divino que o irmão Allred sentiu ao ver os pioneiros chegando com seus carrinhos de mão; sabendo que poderia oferecer-lhes segurança por ter seguido um conselho mesmo em situação adversa.

O relato não nos conta, mas estou certo de que o Irmão Allred orou enquanto esperava. Creio firmemente que suas orações foram respondidas. Ele sabia que o conselho que recebera de permanecer firme naquele lugar vinha de Deus. Devemos orar com esse propósito. Prometo-lhes que suas fervorosas orações terão resposta.

Algumas vezes receberemos conselhos que não seremos capazes de compreender ou que parecerão não se aplicar a nós, mesmo depois de meditarmos e orarmos fervorosamente. Não os rejeitem, mantenham-nos na mente e no coração. Se alguém de confiança lhes entregasse algo que lhes parecesse apenas grãos de areia e fizesse-lhes a promessa de que havia ouro no meio desses grãos, você sabiamente os manteria em sua mão por algum tempo, balançando-os delicadamente. Todas as vezes que fiz isso com relação ao conselho de um profeta, depois de um tempo, os grãos de ouro começaram a aparecer e eu senti-me grato.

Somos abençoados por vivermos em uma época em que as chaves do sacerdócio estão sobre a Terra. Somos abençoados por sabermos onde procurar e como ouvir a voz que cumprirá a promessa do Senhor de reunir-nos em segurança. Oro por vocês e por mim para que tenhamos um coração humilde, que ouçamos, que oremos e que esperemos a resposta do Senhor que certamente virá, de acordo com nossa fé. Testifico-lhes que Deus, nosso Pai Celestial, vive e nos ama. Esta é a Igreja de Jesus Cristo. Ele é o cabeça da Igreja e é nosso Salvador. Testifico-lhes que Gordon B. Hinckley possui todas as chaves do sacerdócio de Deus.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Um Santo Chamado"

Élder Monte J. Brough
Presidência dos Setenta

Todo membro deve vir a compreender a natureza sagrada de seu próprio trabalho na Igreja.

Há alguns anos, tive o privilégio de ser designado para a Presidência de Área da Ásia, cujo escritório de área situa-se em Hong Kong. Nossos quatro filhos mais novos foram com a irmã Brough e eu para essa cidade fascinante, onde moramos por três anos bastante interessantes. Nossos filhos estavam acostumados com os grandes espaços do oeste dos Estados Unidos e Hong Kong exigiu deles uma série de adaptações de natureza pessoal e emocional. Durante várias noites, sentávamo-nos à mesa de jantar do nosso pequeno apartamento no 13º andar, tentando ajudá-los com os deveres de escola e as dificuldades culturais.

Certa noite, após passar várias horas fazendo as tarefas escolares, nossa filha mais nova, Kami (na época, com oito anos), perguntou: "Papai, *por que 'nós' fomos escolhidos* para vir para Hong Kong?" Minha primeira reação foi fazer uma brincadeira e dizer: "Sorte a nossa". Contudo, olhando bem para aquele rostinho sincero, percebi que ela desejava ouvir algo mais sério. Naquele momento, enquanto pensava sobre os desafios impostos a nossa pequena família devido a meu chamado no sacerdócio, precisei reconsiderar a resposta para mim mesmo.

Lembro-me do dia, há alguns anos, em que atendi ao telefone e ouvi a voz conhecida do Presidente Spencer W. Kimball, chamando-me para servir como presidente de missão.

Depois do telefonema, fiquei muito preocupado, sentindo-me inadequado para aquela missão. Minha mulher e eu estávamos na faixa dos trinta com uma jovem família de seis filhos. Lembrei-me do profundo amor e respeito que sentia e ainda sinto por meu presidente de missão. Poderia o Presidente Kimball ter cometido um engano? Será que eles sabiam realmente quem eu era?

Alguns dias mais tarde, tivemos uma entrevista com o Élder Rex D. Pinegar. Explicamos a ele como nos sentíamos. Sempre me lembrarei de sua resposta: "Irmão Brough, você tem testemunho do chamado divino de nossos profetas e líderes da Igreja?"

"Sim, tenho", respondi. "Desde criança, acredito nos chamados sagrados dos líderes da Igreja. Acredito, do fundo de meu coração, que o Presidente Spencer W. Kimball é um profeta."

O Élder Pinegar disse então: "Agora, você deve ganhar um testemunho da natureza divina do seu próprio chamado. *Você* precisa saber que também foi chamado por Deus".

O apóstolo Paulo obteve um testemunho pessoal de sua própria "santa vocação" e também da vocação de Timóteo. Ele declarou que Deus "(. . .) [os] salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as [suas] obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que [lhes] foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos". (II Tm. 1:9)

Esse grande testemunho pessoal iria exigir de Timóteo que ele "(. . .) [participasse] das aflições do evangelho segundo o poder de Deus". (II Tm. 1:8)

Quando Kami e eu lemos juntos essa escritura, percebi que ela estava com muita vontade de compreender. Eu queria que ela soubesse que poderia haver algumas "aflições" associadas a nossos chamados na Igreja. Conversamos sobre o fato de estarmos longe de casa e de nossos familiares. Eu compreendia que era difícil para ela ajustar-se a seu novo ambiente.

No entanto, era óbvio que eu não conseguira responder plenamente a sua pergunta quando ela perguntou: "Mas, papai, por que *nós* fomos escolhidos e não outras pessoas?" Essa era uma pergunta muito mais difícil. Por que esses chamados e responsabilidades eram dados a alguns e não a outros? Lembrei-me das instruções que me foram dadas pelo Presidente Hinckley quando fui ordenado Setenta. Ele disse: "Irmão Brough, agora muitas pessoas irão falar "*boas*" a seu respeito. Não acredite nelas!"

É muito perigoso para qualquer um de nós achar que ganhamos o direito a um chamado na Igreja. Entretanto, todo membro deve vir a compreender a natureza sagrada de seu próprio trabalho na Igreja. Lembro-me de minha professora da Primária, irmã Mildred Jacobson, que eu acredito ter sido divinamente chamada para sua posição de responsabilidade. Dois bispos, o Bispo Lynn McKinnon e o Bispo Ross Jackson, que serviram quando eu era jovem, exerceram uma influência importante na vida de muitas pessoas. Acredito que eles foram chamados por Deus pelo processo de revelação, como o foram Paulo e Timóteo.

Cada um de nós deve preparar-se para toda boa obra que tenha oportunidade de realizar e aceitar o princípio

de que nossos respectivos chamados baseiam-se em revelação, não em aspiração a um cargo. Podemos aprender muito com a seguinte história do Velho Testamento:

"Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o, e fazendo-lhe um pedido.

"(. . .) Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um a tua direita e outro a tua esquerda, no teu reino." (Mt. 20:20–21)

Expliquei a Kami que os filhos de Zebedeu eram os Apóstolos Tiago e João, que mais tarde iriam sentar-se com Pedro, um a sua mão direita e o outro a sua esquerda. Depois, lemos juntos como Jesus respondeu à mãe dedicada: "(. . .) Assentar-se a minha direita ou a minha esquerda não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem meu Pai o tem preparado". (Mt. 20:23)

Jesus ensinou também aos apóstolos a respeito do importante chamado que possuíam quando lembrou:

"Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei (. . .)". (João 15:16)

Expliquei a Kami que, sem dúvida, havíamos sido escolhidos pois nunca procuraríamos uma tarefa tão desafiadora. Essa idéia foi reforçada alguns dias mais tarde quando a Irmã Brough e eu fomos designados para uma viagem à Índia a fim de participarmos de uma conferência de missionários. O vôo de Hong Kong para Nova Délhi, Índia, era um vôo noturno e chegaria a Nova Délhi aproximadamente às duas horas da manhã. Mesmo sendo tarde da noite, havia centenas de taxistas, oferecendo-se para levar-nos. Após escolhermos um táxi, iniciamos nossa viagem de cerca de 40 quilômetros até o hotel. Embora fosse de madrugada, as estradas estavam cheias de animais, pessoas e outros veículos. Ao nos aproximarmos de um cruzamento, o motor do carro parou. Enquanto o motorista tentava, sem sucesso, fazer o motor pegar, eu o observava cada vez mais angustiado. Por fim, visivelmente frustrado, o taxista voltou-se para mim e disse no seu melhor inglês: "Empurrar táxi!"

Eram três horas da manhã e minha mulher e eu estávamos muito cansados. Desci do carro e tentei empurrá-lo até o outro lado do cruzamento, mas não consegui. O motorista disse, então, para minha mulher: "Empurrar táxi". Lanette saiu do carro e começou a ajudar-me a empurrar o automóvel. Enquanto nos esforçávamos para empurrar o carro em meio ao tráfego, eu disse a minha mulher: "Havia algumas coisas que desconhecíamos quando recebemos este chamado".

Jamais esquecerei a experiência que tivemos, em junho de 1993, numa reunião especial em Pequim, China, com casais que estavam, na época, ensinando inglês no Vietnã do Norte e na Mongólia. Após dois dias de treinamento e inspiração, encerramos com este hino bem conhecido:

Talvez não seja em alto mar
Que Cristo me vá mandar;
Talvez não haja conflitos lá,
Nem honras eu vá encontrar.
(*Hinos* nº 167)

Enquanto cantávamos, minha mulher inclinou-se para mim e sussurrou no meu ouvido: "Mas pode ser que Cristo nos mande ao 'alto mar', ou talvez 'haja conflitos lá'". Certamente o Senhor precisava que essas pessoas servissem nessa interessante parte do mundo. Esses casais maravilhosos de missionários não escolheram servir nesses países. Contudo, quando olhamos agora para o resultado de seu trabalho, sei que foram escolhidos pelo Senhor para seu chamado especial.

Em quatro ocasiões diferentes, a Irmã Brough, eu e nossa família abrimos com emoção o envelope contendo o chamado missionário e o nome da missão para onde iria um de nossos filhos. Todas as vezes, contemplamos com alegria os vários locais possíveis em que poderiam servir como missionários. Embora externassem suas preferências, no momento em que colocavam os olhos sobre as palavras "você foi designado para servir na missão 'tal'", sem exceção, cada membro da família tinha o bom sentimento de que aquele era o lugar certo. Todos nós sabíamos que um profeta havia orientado um processo de seleção divina que foi aceito com alegria por quatro de nossos filhos. Dezenas de milhares de ex-missionários podem também testificar a respeito disso e sobre a divina inspiração de seu próprio chamado missionário.

Não consegui dar uma resposta plenamente satisfatória à pergunta da pequena Kami naquela noite. Com o passar dos anos, temos nos lembrado daquela noite de dificuldades em que uma menininha se sentiu um pouco pressionada pela vida. Temos lido e conversado sobre outras escrituras e muitas outras histórias desde aquela época. Recebemos a promessa maravilhosa que o Salvador fez a Seus escolhidos de que "(. . .) tudo quanto em [seu] nome [pedíssemos] ao Pai ele [no-lo concederia]". (João 15:16)

Essa promessa de que nossas orações serão respondidas é dirigida até mesmo às criancinhas. Isso foi confirmado recentemente quando ouvi Kami (agora com quinze anos) responder a uma pergunta que ele fez um adulto, amigo nosso: "Como foi que você teve a sorte de morar em Hong Kong quando criança?" Ao responder, ela olhou-me diretamente nos olhos e disse: "Não foi sorte; 'fomos escolhidos'".

A revelação pessoal é a base sobre a qual está alicerçado nosso serviço à Igreja. Esse é meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Uma Pessoa de Palavra

Élder Sheldon F. Child
dos Setenta

Para os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias "a honestidade é a única política aceitável".

Fui criado em uma pequena fazenda no norte de Utah. Fomos abençoados com terras, que não bastavam para nosso sustento, mas que eram o bastante para dar trabalho a um menino. Meus pais eram pessoas honestas, esforçadas e trabalhadoras. Para conseguir sustentar a família, meu pai conseguiu um emprego fora da fazenda. Todas as manhãs, antes de sair para o trabalho, ele fazia uma lista de tarefas que esperava que eu terminasse antes de ele voltar à noite. Lembro-me de que, certa ocasião, uma das tarefas da lista era levar um ancinho quebrado até a oficina de ferragem para ser consertado. Não gostei daquela tarefa. Meu pai não tinha deixado dinheiro e eu não sabia o que fazer. Adiei-a o mais que pude. Quando todas as outras obrigações haviam sido cumpridas, percebi que não poderia adiar mais aquela tarefa. Meu pai esperava que o ancinho quebrado estivesse consertado quando ele voltasse para casa e era minha responsabilidade providenciar para que isso fosse feito. Ainda me lembro daquela caminhada de quase dois quilômetros até a oficina de ferragem. Lembro-me de como fiquei constrangido ao observar o ferreiro soldar a parte quebrada do ancinho. Quando terminou, disse-lhe, bastante nervoso, que não tinha dinheiro, mas que meu pai pagaria mais tarde. Estou certo de que ele percebeu minha ansiedade. Deu-me um tapinha no ombro e disse: "Filho, não se preocupe, *seu pai é um homem de palavra*". Lembro-me de ter voltado para casa correndo, aliviado porque o ancinho estava consertado e grato por saber que meu pai era conhecido por sua integridade.

Quando eu era menino, não compreendia plenamente o que isso significava, mas sabia que era algo bom e desejável. Somente anos mais tarde foi que me dei conta de que uma pessoa "de palavra" era alguém honesto e íntegro, em quem se podia confiar. No mundo atual, existem algumas pessoas que não vêem nada de mal em faltar com a palavra ou quebrar promessas feitas aos homens ou a Deus. Que bênção é lidar com pessoas em quem podemos confiar.

Encontramos um grande exemplo desse princípio no Livro de Mórmon. Vocês devem lembrar-se da designação dada a Néfi e seus irmãos por seu pai, Leí, de irem a Jerusalém obter as placas de latão de Labão. Depois de uma tentativa malsucedida, os irmãos de Néfi quiseram voltar para junto do pai no deserto. Néfi sabia que tinham uma tarefa por fazer, uma designação a ser cumprida. Ele declarou: "(. . .) não desceremos para o deserto onde está nosso pai até havermos cumprido o que o Senhor nos ordenou".[1] Tentaram novamente e falharam de novo. Néfi então "[penetrou] sorrateiramente na cidade e [dirigiu-se] à casa de Labão".[2] Foi nessa ocasião que encontrou Labão bêbado de vinho e obedeceu à voz do Espírito, que lhe ordenou: "Mata-o, pois o Senhor entregou-o em tuas mãos. (. . .) É melhor que pereça um homem do que uma nação degenere e pereça na incredulidade".[3] Em seguida, vestindo as roupas de Labão, Néfi dirigiu-se à casa do tesouro e apanhou as placas. Néfi cumpriu o que lhe havia sido designado. Não devemos, contudo, esquecer-nos do grande exemplo dado pelo servo de Labão, Zorã. Ao sair da casa do tesouro, Néfi ordenou a Zorã que o seguisse, e foi somente quando chamou seus irmãos que Zorã percebeu que a pessoa a quem seguira era Néfi e não Labão. As escrituras relatam que Zorã "(. . .) pôs-se a tremer e estava para fugir"[4] quando Néfi agarrou-o e disse-lhe que não precisava temer, pois seria um homem livre se os acompanhasse até o deserto.[5] Zorã prometeu acompanhá-los, dando sua palavra. E Néfi disse: "(. . .) quando Zorã nos fez o juramento, nossos temores cessaram a seu respeito".[6] Zorã era um homem de confiança, seu juramento tinha valor, ele era um homem de palavra.

A honestidade e a integridade não estão ultrapassadas, mas são princípios igualmente importantes em nossos dias. Aprendemos na Igreja que:

Quando assumimos um compromisso, nós o cumprimos.

Quando recebemos um chamado, cumprimos nossa designação.

Quando tomamos algo emprestado, devolvemos.

Quando contraímos uma dívida, pagamos o que devemos.

Quando fazemos um trato, mantemos o combinado.

O Presidente N. Eldon Tanner relatou a seguinte experiência: "Certo homem veio procurar-me, há não muito tempo, e disse: 'Fiz um trato com uma pessoa de pagar-lhe uma certa quantia todos os anos. Estou atrasado no pagamento e não tenho como pagar, pois se o fizer, acabarei perdendo minha casa. Que devo fazer?' Fitei-o nos olhos e disse: 'Mantenha o trato que fez'. 'Mesmo que isso me custe a minha casa?' Eu disse: 'Não estou falando de sua casa. Estou falando de seu trato e acho que sua esposa preferiria um marido que não faltasse com sua palavra, que cumprisse suas obrigações, mantivesse suas promessas e convênios e precisasse alugar outro local para morar a ter uma casa com um marido que não soubesse cumprir seus convênios e promessas'".[7]

Todos conhecem o ditado: "A honestidade é a melhor política". Para os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias "a honestidade é a única política aceitável". Devemos ser honestos com nosso próximo. Devemos ser honestos para com Deus. Somos honestos para com Deus quando honramos os convênios que fizemos com Ele.

Somos um povo que faz convênios. Fazemos convênios nas águas do batismo.[8] Renovamos esses convênios a cada semana quando partilhamos dignamente do sacramento. Tomamos sobre nós o nome de Cristo, prometemos sempre nos lembrar Dele e guardar Seus mandamentos. Em troca, Ele promete que Seu Espírito estará sempre conosco. Fazemos convênios quando entramos no templo e em troca recebemos as bênçãos prometidas da vida eterna, desde que cumpramos esses sagrados convênios.

Os convênios feitos com Deus não devem ser considerados levianamente. Em Doutrina e Convênios o Senhor diz: "(. . .) [Eu] vos provarei em todas as coisas para ver se permanecereis no meu convênio, mesmo até a morte, para que sejais considerados dignos".[9]

A história dos ânti-néfi-leítas, no Livro de Mórmon, é um exemplo tocante desse princípio. Amon e seus irmãos passaram 14 anos pregando ao povo lamanita. Milhares foram levados ao conhecimento da verdade e os que foram convertidos ao Senhor "nunca apostataram".[10] "(. . .) Porque eram perfeitamente honestos e justos em todas as coisas; e conservaram-se firmes na sua fé em Cristo até o fim."[11] Ficaram tão gratos pela misericórdia de Deus que fizeram convênio com Ele de que "(. . .) antes de derramar o sangue de seus irmãos, sacrificariam a própria vida".[12] Vocês certamente se lembram de que eles enterraram suas armas de guerra. Foram tão fiéis a seu convênio que, mesmo quando os exércitos dos lamanitas vieram atacá-los, "(. . .) saíram-lhes ao encontro e prostraram-se por terra diante deles e começaram a invocar o nome do Senhor".[13] Não ofereceram qualquer resistência. Muitos foram mortos. Preferiam morrer a quebrar o convênio que haviam feito com o Senhor.

Sejamos um exemplo de honestidade e integridade em nosso relacionamento com Deus e com nosso próximo. O Élder Joseph B. Whirthlin disse: "As recompensas da integridade são imensuráveis. Uma delas é a indescritível paz interior que sentimos por saber que estamos fazendo o que é certo; outra é a ausência da culpa e ansiedade que acompanham o pecado. Outra recompensa da integridade é a confiança que ela nos dá de aproximarnos de Deus (. . .) A mais alta recompensa da integridade é a companhia constante do Espírito Santo. (. . .) Vivamos de modo a sermos sempre dignos da confiança que o Senhor depositou em nós".[14]

É minha oração que honremos os compromissos e convênios que fizemos com Deus e com nosso próximo; que possa ser dito de cada um de nós: "É uma pessoa de palavra". Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. 1 Né. 3:15
2. 1 Né. 4:5
3. 1 Né. 4:12-13
4. 1 Né. 4:30
5. Ver 1 Né. 4:33
6. 1 Né. 4:37
7. Conference Report (Relatório de Conferência), outubro de 1966, p. 99; ou *Improvement Era*, dezembro de 1966, 1137.
8. Ver Mosias 18:8–10
9. D&C 98:14
10. Ver Alma 23:5–6
11. Alma 27:27
12. Alma 24:18
13. Alma 24:21
14. *Finding Peace in Our Lives* (Como Ter Paz em Nossa Vida), (1955), p. 193–194.

Sua Paz

Élder Dennis E. Simmons
dos Setenta

Assim como os ansiosos apóstolos de Cristo receberam paz por outro Consolador, todos os homens e mulheres podem hoje receber a mesma bênção maravilhosa todos os dias de sua vida.

Durante os últimos dias do ministério mortal do Salvador, Ele concluiu as instruções a Seus Apóstolos. Eles estiveram com Ele durante os três anos de Seu ministério, mas agora Ele completava os ensinamentos que haviam sido dados linha sobre linha e preceito sobre preceito, tão rapidamente quanto conseguiam recebê-los.

Sabendo que o fim de Seu ministério estava próximo, Cristo faloulhes a respeito de Sua iminente partida: "Ainda por um pouco estou convosco (. . .). Para onde Eu vou não podeis vós ir". (João 13:33)

O medo, a frustração e a preocupação devem ter dominado os humildes discípulos. Jesus era a segurança, a ajuda e a luz que precisavam. O que fariam sem Sua orientação, Sua instrução, Seu exemplo, Seu consolo?

Com amor e compaixão, o Mestre assegurou-lhes: "Não vos deixarei órfãos (. . .) rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. (. . .) esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". (João 14:18, 16–17, 26)

Jesus concedeu uma bênção significativa para Seus amigos, os apóstolos, que beneficiaria todos os que Nele acreditassem: "Deixo-vos a paz, a *minha* paz vos dou; *não vo-la dou como o mundo a dá.* Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". (João 14:27; grifo do autor)

As escrituras testificam que a promessa foi cumprida durante a vida de Seus servos no meridiano dos tempos. Testificamos que seu cumprimento continua nesta dispensação da plenitude dos tempos.

Deve-se ter em conta que Jesus prometeu *Sua* paz, *não* a paz que o mundo dá. O mundo clama para livrar-se das guerras, da violência, da opressão, da injustiça, das brigas, das doenças e dos sofrimentos. O Salvador não esperava tal paz no mundo e isso ficou claro nos comentários finais que dirigiu a Seus Apóstolos: "Tenho-vos dito isto, para que *em mim* tenhais paz; no mundo *tereis* aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo". (João 16:33; grifo do autor)

As tribulações continuariam na mortalidade. Porém, em meio às tribulações, Seus seguidores teriam paz Nele. Em outras palavras, mesmo se o mundo a nosso redor estiver desmoronando, o Consolador prometido proverá Sua paz quando formos verdadeiros discípulos. A paz total e definitiva virá, com certeza, porque Ele sobrepujou o mundo. Mas teremos Sua paz conosco independente de haver ou não paz no mundo. *Sua* paz é a paz, a serenidade e o conforto que recebemos em nosso coração e nossa mente por intermédio do Consolador, o Espírito Santo, à medida que nos empenhamos para segui-*Lo* e guardar *Seus* mandamentos.

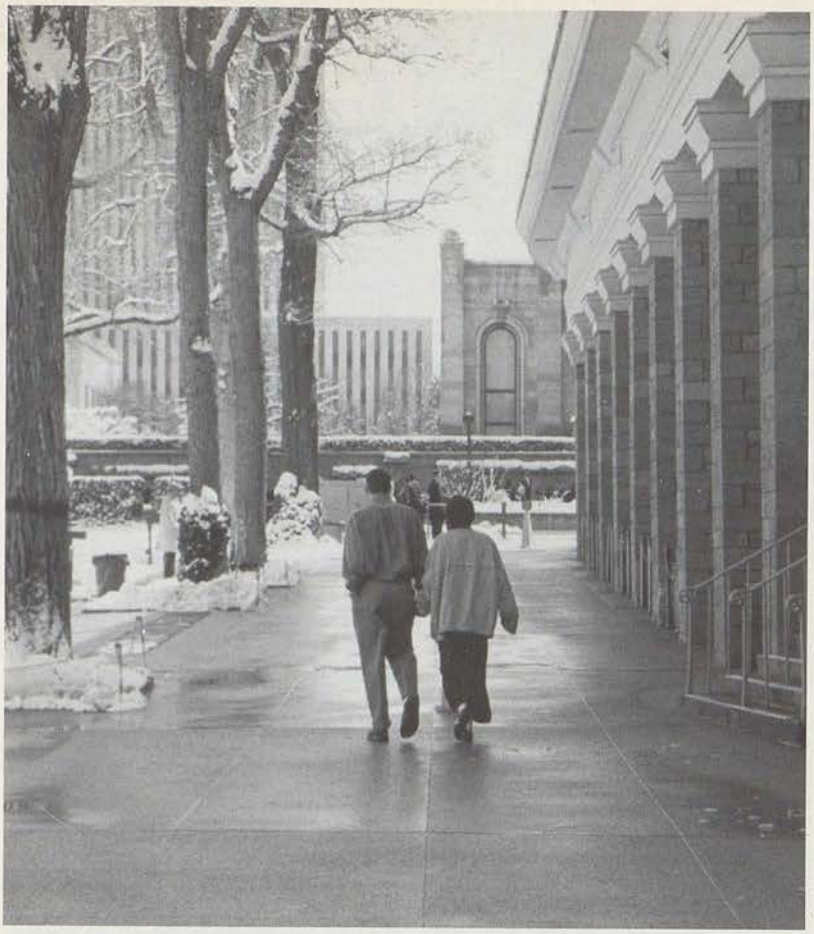
"Aprende de Mim e ouve a Minhas palavras; anda na mansidão do Meu Espírito e terás paz em Mim". (D&C 19:23)

"(. . .) Aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (D&C 59:23)

Assim como Helamã descobriu no meio da batalha que ele "encheu[-lhes] a alma de paz (. . .)" (Alma 58:11) e Oliver Cowdery sentiu paz na mente quando pediu ao Senhor em seu coração para que pudesse saber a verdade a respeito do Livro de Mórmon (D&C 6:22–23), todos os que buscam sinceramente a verdade podem sentir a mesma paz. Essa paz advém da segurança proveniente da voz mansa e delicada. O Espírito Santo é um personagem de espírito que geralmente comunica-se, não por meio dos sentidos físicos, mas tocando o coração e a mente — em outras palavras, Ele fala por meio dos pensamentos, impressões e sentimentos, e o faz com suavidade.

Como declarou o Élder Packer: "O Espírito não chama nossa atenção gritando ou sacudindo-nos com brutalidade. Ele sussurra. Toca-nos com tamanha suavidade que, se estivermos preocupados, talvez não consigamos sentir Sua influência". ["*The Candle of the Lord*" (A Lâmpada do Senhor), *Ensign*, janeiro de 1983, p. 53.]

Assim, muitos não ouvem a voz. De fato, muitos não *querem* ouvi-la. Muitos homens desejam e estão determinados a ser auto-suficientes, rejeitando e zombando de qualquer



coisa que potencialmente desafie seu próprio poder ou capacidade. "(. . .) O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. (I Co. 2:14)

Mas embora o Espírito seja suave, Ele fala com grande poder. Para recebê-Lo, é necessário haver algum tipo de renúncia. Alguns anos antes do primeiro advento de Jesus Cristo, os profetas nefitas "Néfi e Leí foram envoltos como que por fogo" (Hel. 5:23) enquanto estavam confinados na prisão. As pessoas que queriam matá-los ouviram "uma voz que parecia vir de cima da nuvem de escuridão" (Hel. 5:29) que envolvera a multidão de descrentes, chamando-os ao arrependimento enquanto a terra tremia. "(. . .) quando ouviram essa voz, notaram que não era uma voz de trovão nem uma voz de ruído tumultuoso, mas eis que era uma voz mansa, de perfeita suavidade, semelhante a um sussurro *que penetrava até o âmago da alma* — E apesar da suavidade da voz, eis que a terra tremeu fortemente (. . .)" (Hel. 5:30–31, grifo do autor) e foram levados a arrepender-se e ter fé em Cristo. "E eis que o Santo Espírito de Deus desceu do céu e penetrou-lhes o coração; e encheram-se, como que de fogo, e puderam dizer palavras maravilhosas. E aconteceu que ouviram uma voz, sim, uma voz agradável, semelhante a um sussurro, dizendo: Paz, paz seja convosco (. . .)". (Hel. 5:45–47)

Eles renderam-se — renderam-se a um poder invisível, mas capaz de penetrar qualquer coração aberto.

Paulo descreveu o fruto do Espírito, isto é, o que o Espírito produz: "(. . .) o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade (. . .)" e observou: "Contra estas coisas não há lei". (Gálatas 5:22–23) Em outras palavras, o Espírito pode penetrar em qualquer coisa. Nenhuma lei pode impedir o Espírito de influenciar um obediente seguidor de Cristo. As escrituras ensinam que o Espírito:

- Ilumina a mente (ver D&C 6:15);
- "Conduz à prática do bem (. . .) a obrar com justiça, a andar em humildade e a julgar retamente(. . .)" (D&C 11:12)
- Enche o coração de alegria (D&C 11:3; Mosias. 4:20)
- Revela "a verdade de todas as coisas" (Morôni 10:5);
- Presta testemunho do Pai e do Filho (ver D&C 20:27);
- Conhece todas as coisas (D&C 42:17);
- Convence (ver D&C 100:8);
- Dá conhecimento (ver D&C 121:26);
- Fala com "voz mansa e delicada" (1 Néfi 17:45);
- Ensina o homem a orar (ver 2 Néfi 32:8);
- Efetua vigorosa mudança (ver Mosias 5:2);
- Dá certeza (ver Alma 58:11);
- Enche de "esperança e perfeito amor" (Morôni 8:26);
- Liberta (II Coríntios 3:17);
- Consola (ver João 14:16);
- Está à disposição (ver D&C 6:14).

Assim como os ansiosos Apóstolos de Cristo receberam paz por "outro Consolador", todos os homens e mulheres podem hoje receber a mesma bênção maravilhosa todos os dias de sua vida: o adolescente pressionado pelos amigos, a pessoa atormentada de forma semelhante por paixões ou emoções, a pessoa que sofre de solidão ou desespero, os famintos, os oprimidos, os abandonados, os que têm medo, os que sofrem maus-tratos, o que maltrata, o mentiroso, o ladrão — todos os que renunciarem, seguirem o Mestre e fizerem Suas obras têm direito a receber a mesma paz.

O convite de Jesus estende-se a todos: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". (Mat. 11:28) Isso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Gratidão

Élder Jerald L. Taylor
dos Setenta

Expresso minha gratidão e amor por Jesus Cristo e Seu Sacrifício Expiatório, por ter-Se prontificado a deixar as esferas celestiais onde reinava como um Deus e vir à Terra como um humilde bebê.

Queridos irmãos e irmãs, gostaria de falar-lhes hoje sobre a gratidão. Devemos ser gratos, em primeiro lugar, por nossa família amorosa; em segundo, por termos um profeta vivo; e em terceiro, pelo Senhor Jesus Cristo.

Néfi disse que havia "nascido de bons pais (. . .)" (1 Né. 1:1) Faço minhas as suas palavras, porque eu também nasci de bons pais: um pai que era um santo dos últimos dias fiel, que honrava seu sacerdócio, e uma mãe amorosa que morreu quando eu era pequeno, deixando meu pai com seis filhos. Ele casou-se com uma viúva que tinha nove filhos, dando-me, ao todo, cinco irmãos e nove irmãs. Sou grato por minha segunda mãe, que me amou como um dos próprios filhos e foi um exemplo para mim. Agradeço a meu Pai Celestial por todos os meus irmãos e irmãs, que me amaram e apoiaram e que também amam o evangelho e ao Senhor. Já faz 54 anos que as famílias Lunt e Taylor uniram-se e, apesar de nossos pais serem falecidos, somos unidos e nos amamos. Tive o amor e apoio de meus avós, tios, tias e de outros parentes.

Sou grato por Sharon, minha mulher, que é amorosa e dedicada, e por nossos seis filhos, dois genros e cinco netos. Disse o salmista: "Eis que os filhos são herança do Senhor (. . .) Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava (. . .)" (Sl. 127:3, 5). Sou grato por essa herança do Senhor e pelo amor e apoio que eles têm-me dedicado.

Agradeço por haver um profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley. Em novembro, ele esteve em muitos países sul-americanos, inclusive no Chile. Na semana em que ele esteve lá, o Chile foi sede de uma importante conferência dos países da América Latina. Havia presidentes e dignitários de 16 países. As ruas nas proximidades dos locais em que eles estavam hospedados ou em que se reuniam foram fechadas ao público. Dia e noite, ouviam-se sirenes e viam-se luzes de carros de polícia abrindo caminho para esses homens irem para as reuniões e voltarem delas. O Presidente Hinckley chegou em meio a toda essa agitação. Não houve fanfarras, boas-vindas especiais, reconhecimento nem privilégios para ele. Duas "vans" saíram do aeroporto e rodaram pelas ruas de Santiago; uma delas levava o Profeta vivo do Senhor. No hotel, havia policiais e guardas para proteger os participantes da conferência, mas o Presidente Hinckley, sua família e outras pessoas entraram despercebidos.

Meu pensamento voltou-se para um estábulo do passado, em que o nascimento do Filho de Deus passou despercebido, exceto para uns poucos pastores que estavam nos campos vigiando seus rebanhos. O reino de Deus na Terra segue silenciosamente à sombra de acontecimentos de maior publicidade.

Quando, no dia seguinte, o Presidente Hinckley falou para mais de 50.000 santos e prestou testemunho de Jesus Cristo e Sua Igreja, pudemos sentir sua convicção. Ele disse a todas as pessoas presentes que desejava que elas se lembrassem de terem ouvido Gordon B. Hinckley dizer que Deus vive e que Jesus é o Cristo. Aconselhou os santos a colocar a vida em ordem, ensinar os caminhos do Senhor aos filhos e criar famílias eternas por meio do selamento no templo. Ao término da conferência, a imensa congregação levantou-se, com lágrimas nos olhos e, no coração, um testemunho de que ali realmente estava o Profeta de Deus na Terra, e acenou com lenços brancos, despedindo-se. O Presidente Hinckley tirou seu lenço do bolso e retribuiu amorosamente o aceno de despedida. Da mesma forma que os santos do Chile e de todo o mundo, eu sei que o Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta de Deus na Terra. Sou grato por ele e por seu exemplo.

Expresso minha gratidão e amor por Jesus Cristo e Seu Sacrifício Expiatório, por ter-se prontificado a deixar as esferas celestiais onde reinava como um Deus e vir à Terra como o humilde bebê de Maria e José, nascido em um estábulo, porque não havia lugar para eles na estalagem. Sua vida foi de serviço ao próximo, esquecendo-se de si mesmo em benefício dos outros filhos de Seu Pai. O que desejava era cumprir a vontade do Pai, que é "(. . .) proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem". (Moisés 1:39)

Nas últimas horas de Sua vida mortal, Ele foi ao Jardim do Getsêmani e tomou sobre si os pecados de *toda* a humanidade, desde Adão até a última pessoa que irá nascer na Terra. Ali Ele [sofreu] "(. . .) estas coisas por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer (. . .)". (D&C 19:16) Ele mesmo descreve essa experiência: "Sofrimento que Me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber a amarga taça e recuar". (D&C 19:18) Poucas horas depois, Ele foi julgado em um tribunal e crucificado numa cruz. O grande Jeová, o Criador deste mundo e de mundos sem número, submeteu-Se humildemente à vontade de homens iníquos e, assim, fez a vontade do Pai.

O Salvador ressuscitado ensinou ao povo das Américas "(. . .) que aquele que se arrepender e for batizado em meu nome, será satisfeito; e se perseverar até o fim, eis que eu o terei por inocente perante meu Pai no dia em que eu me levantar para julgar o mundo". (3 Né. 27:16) A respeito do arrependimento, o Élder Boyd K. Packer escreveu estas palavras: "Na batalha universal pelas almas humanas, o adversário faz um número enorme de prisioneiros. Muitos, desconhecendo um modo de escapar, são forçados a servi-lo. Todas as almas que estão confinadas no campo de concentração do pecado e da culpa têm a chave do portão. A chave chama-se arrependimento. O adversário não poderá detê-las se souberem usar a chave. A força dos princípios gêmeos do arrependimento e do perdão excede o terrível poder do tentador". [*The Things of the Soul* (As Coisas da Alma), 1996, p. 114.)

O Senhor disse em Isaías: " (. . .) ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã". (Isa. 1:18) Em nossa época, o Senhor disse: "Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e Eu, o Senhor, deles não mais me lembro. Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e os abandonará". (D&C 58:42–43)

Jesus Cristo é o juiz de todos, "(. . .) e o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum, e não há qualquer outra passagem a não ser pela porta. (. . .)" (2 Né. 9:41) Sinto que Ele ficará decepcionado se não formos dignos de viver com Ele e Seu Pai. Irmãos e irmãs, que saibamos fazer uso da chave que se chama arrependimento, para quando estivermos diante do Salvador podermos [ouvir] "Àquele que é o advogado junto ao Pai, e que está pleiteando a [nossa] causa perante Ele — dizendo: Pai, contempla os sofrimentos e a morte daquele que não cometeu pecado, em quem Te comprouveste; contempla o sangue do Teu Filho que foi derramado, o sangue Daquele que deste para que Tu mesmo fosses glorificado; Portanto, Pai, poupa estes Meus irmãos que crêem em Meu nome, para que possam vir a Mim e ter a vida eterna". (D&C 45:3–5) O que desejo é ser digno de ter a vida eterna com Jesus Cristo e nosso Pai e oro para que todos tenhamos esse desejo e nos esforcemos para alcançá-lo.

Presto testemunho de que Jesus é o Filho Unigênito de Deus e Nosso Senhor e Salvador. Nesta época especial em que lembramos Sua Ressurreição, expresso a profunda gratidão que sinto por Ele e Seu Sacrifício Expiatório e faço isso em Seu nome, sim, Jesus Cristo. Amém. □

"Porque Ela É Mãe"

Élder Jeffrey R. Holland
Quórum dos Doze Apóstolos

Se tentarem fazer o melhor possível para serem os melhores pais que puderem ser, terão feito tudo o que um ser humano é capaz de fazer e tudo o que Deus espera que façam.

Há um trecho atribuído a Victor Hugo em que lemos:

"A mulher partiu o pão em dois pedaços e os deu aos filhos, que comeram avidamente. 'Ela não guardou nada para si mesma', resmungou o sargento.

'É porque não está com fome', disse um soldado.

'Não', replicou o sargento, 'é porque ela é mãe'."

No ano em que celebramos a fé e a coragem daqueles que empreenderam a árdua jornada através dos estados de Iowa, Nebraska e Wyoming, gostaria de prestar homenagem às mães de nossos dias, que são a versão moderna daquelas mães pioneiras, que cuidaram de seus filhos, oraram por eles e tão freqüentemente os enterraram ao longo do caminho. Mas ao fazer esse elogio, sei que existem muitas mulheres ouvindo minhas palavras que anseiam em ser mães mas não o são. Nós, Autoridades Gerais, estamos plenamente cientes de sua condição. Em meio às lágrimas que vocês e nós temos vertido por esse motivo, quero dizer-lhes que Deus irá, algum dia no futuro, dar-lhes "paz ao coração".[1] Conforme ensinado neste púlpito diversas vezes por profetas, "nenhuma bênção será negada" aos fiéis, ainda que não sejam concedidas imediatamente.[2] Neste ínterim, rejubilemo-nos pois a oportunidade de educar filhos não se resume aos que sejam de nosso próprio sangue.

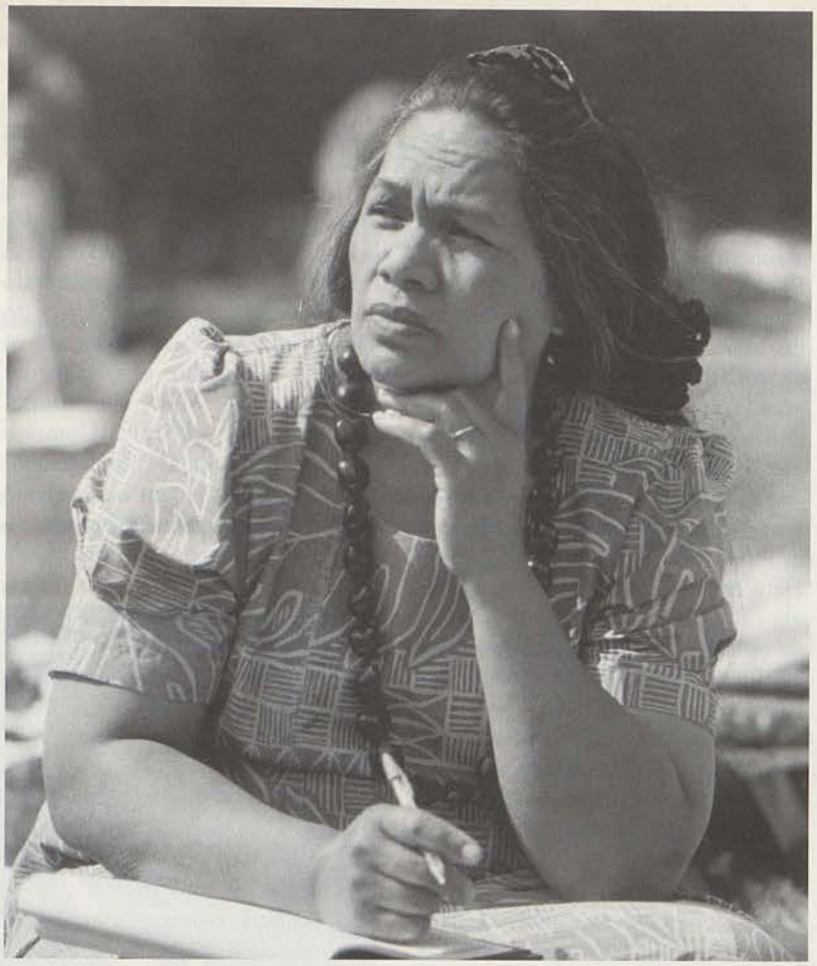
Falo das mães, mas não menosprezo o papel fundamental e indispensável do pai, em especial nesta época em que a falta do pai nos lares modernos está sendo considerada por alguns "o principal problema social de nossos dias".[3] De fato, a ausência do pai no lar pode ser um problema até mesmo nos lares em que o pai está fisicamente presente, porém, distante em pensamento e espírito. Essa, porém, é uma mensagem do sacerdócio que ficará para outro dia. Gostaria, hoje, de louvar as mães que acalentaram seus filhos, que os educaram em retidão e são a parte central do plano de Deus para nós na mortalidade.

Cito as palavras de Paulo, que escreveu a Timóteo elogiando-lhe "a fé não fingida (. . .) a qual habitou primeiro", disse ele, "em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice".[4] "E que desde a tua meninice", disse Paulo, "sabes as sagradas Escrituras."[5] Agradecemos a todas as mães e avós que ensinaram essas verdades a seus filhos e netos desde a mais tenra idade.

Falando às mães em geral, quero em especial elogiar e encorajar as mães *jovens*. O trabalho da mãe é muito difícil e freqüentemente pouco reconhecido. Geralmente o casal terá que cuidar dos filhos pequenos numa época em que o marido ou a mulher, ou ambos, ainda está freqüentando a escola ou quando o marido está no início da carreira profissional, ainda aprendendo a sustentar a família. As condições financeiras costumam variar diariamente entre pouco dinheiro e dinheiro nenhum. O apartamento geralmente é decorado num destes dois estilos elegantes: provinciano das Lojas Deseret ou despojado de móveis. O carro, se houver, tem pneus carecas e o tanque vazio. Mas tendo que acordar várias vezes à noite para alimentar ou acalentar o bebê, o maior desafio de toda mãe jovem é simplesmente o cansaço. Durante esses anos, a mãe precisa fazer mais, dormindo menos, e doar mais de si mesma com menos benefício pessoal do que qualquer grupo de pessoas que conheço em qualquer época da vida. Não é de se admirar que tenham olheiras tão profundas.

A ironia de tudo isso é que muitas vezes essa é justamente a irmã que desejamos chamar — ou precisamos chamar — para trabalhar na ala e nas auxiliares da estaca. Isso é compreensível. Quem não gostaria de contar com o exemplo dessas jovens Lóides e Eunices? Sejam sábios. Lembrem-se de que a família é nossa mais alta prioridade, especialmente nesses anos de formação do caráter dos filhos. Mesmo assim, as mães jovens ainda terão maravilhosas oportunidades de servir diligentemente na Igreja, enquanto outros estarão empenhados em servi-las e fortalecê-las — e sua família — de maneira semelhante.

Façam o melhor possível durante esses anos, mas seja o que for que fizerem, desfrutem intensamente esse papel que é unicamente de vocês, e pelo qual até mesmo os céus enviam anjos para zelarem por vocês e seus



pequeninos. Maridos — especialmente os maridos — assim como os líderes da Igreja e todos os amigos, sejam prestativos, atenciosos e sensatos. Lembrem-se de que "tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu".[6]

Mães, reconhecemos e estimamos sua "fé a cada passo". Saibam que criar os filhos é algo que valeu todo o esforço feito no passado, hoje em dia e para sempre. Se por qualquer motivo estiverem fazendo esse corajoso esforço sozinhas, sem o marido a seu lado, saibam então que nossas orações por vocês serão ainda mais fervorosas e mais resoluta nossa determinação de estender a mão para ajudá-las.

Uma jovem mãe escreveu-me recentemente que sua ansiedade geralmente se originava de três fontes. Primeiro: Sempre que ouvia discursos a respeito das mães SUD, ela geralmente preocupava-se porque não se sentia à altura da tarefa ou porque de alguma forma não estava correspondendo ao chamado. Em segundo lugar: Sentia que o mundo esperava que ela ensinasse a seus filhos a ler e escrever, assim como decoração de interiores, latim, cálculo e a como utilizar a Internet, tudo isso antes de o bebê dizer algo extremamente comum como "gugu". Terceiro: Ela geralmente sentia que as pessoas a subestimavam, quase sempre sem intenção, porque os conselhos dados e até mesmo os cumprimentos que recebia nunca pareciam levar em consideração todo o exercício mental, o esforço espiritual e emocional, as longas noites e dias e as tarefas extenuantes normalmente exigidas daquelas que procuram e desejam ser a mãe que Deus espera que sejam. Mas uma coisa, disse ela, fazia com que prosseguisse adiante: "Apesar de todos os altos e baixos e das lágrimas ocasionais, *sei do fundo do coração que estou fazendo o trabalho de Deus*. Sei que em meu papel de mãe sou Sua sócia eterna. Sinto-me profundamente tocada por saber que Deus considera Seu mais importante propósito e objetivo o fato de ser Pai, mesmo que alguns de Seus filhos O façam chorar".

"É esse entendimento", diz ela, "que procuro lembrar naqueles inevitáveis dias difíceis em que tudo parece ser maior que nossa capacidade de suportar. Talvez seja precisamente esse nosso sentimento de incapacidade e ansiedade que nos faça procurar o Senhor, aumentando Sua capacidade de influenciar-nos. Talvez, Ele secretamente espere que *nos sintamos* ansiosas e *oremos* pedindo Sua ajuda. Então, creio eu, Ele poderá ensinar Seus filhos diretamente, por nosso intermédio, mas sem nenhuma resistência de nossa parte. Gosto dessa idéia", conclui ela. " Ela me dá esperança. Se eu for digna perante meu Pai Celestial, talvez Sua orientação a nossos filhos seja transmitida sem empecilhos. Talvez então esta venha a ser, literalmente, a Sua obra e Sua glória."[7]

À luz desse tipo de declaração, torna-se evidente que algumas daquelas grandes olheiras não foram provocadas unicamente pela troca de fraldas e por levar as crianças para a escola, mas por, pelo menos, algumas noites insones examinando as motivações e os sentimentos, procurando sinceramente desenvolver a capacidade de criar esses filhos para que venham a ser o que Deus espera deles. Emocionado por esse tipo de devoção e determinação, quero dizer às mães coletivamente, em nome do Senhor, que vocês são extraordinárias. Estão saindo-se muitíssimo bem. O próprio fato de terem recebido essa responsabilidade é a eterna prova da confiança que seu Pai Celestial deposita em vocês. Ele sabe que dar à luz uma criança não as transforma da noite para o dia em seres oniscientes. Se cada uma de vocês e seu marido esforçarem-se em amar a Deus e viver o evangelho; se

orarem pedindo orientação e o consolo do Espírito Santo prometido aos fiéis; se forem ao templo tanto para fazer e reivindicar as promessas dos mais sagrados convênios que um homem ou mulher pode fazer neste mundo; se demonstrarem em seu relacionamento com os outros, incluindo seus filhos, que têm o mesmo coração compassivo, clemente e atencioso que desejam que os céus tenham para com vocês; se tentarem fazer o melhor possível para serem os melhores pais que puderem ser, terão feito tudo o que um ser humano é capaz de fazer e tudo o que Deus espera que façam.

Às vezes, a decisão de um filho ou neto irá partir-lhes o coração. Algumas expectativas não serão imediatamente alcançadas. Toda mãe e pai preocupa-se com isso. Até mesmo o pai amado e muito bem sucedido que foi o Presidente Joseph F. Smith implorou: "Oh! Deus não permita que eu perca os meus". Esse é o clamor de todos os pais e revela parte do temor de todos os pais. Mas ninguém terá fracassado se continuar tentando e orando. Vocês têm todo o direito de serem encorajadas e saberem que no final seus filhos honrarão seu nome, tal como o de gerações de seus antepassados que esperaram pelas mesmas coisas e tiveram os mesmos temores.

Vocês contam com a grande herança de Eva, mãe de toda a família humana, aquela que compreendeu que ela e Adão *precisavam* cair para que "os homens [e as mulheres] existissem"[9] e que haveria alegria. Vocês possuem a grande herança de Sara e Rebeca e Raquel, sem as quais não teria havido aquelas magníficas promessas patriarcais a Abraão, Isaque e Jacó que nos abençoam a todos. Possuem a grande herança de Lóide e Eunice e das mães dos 2.000 jovens guerreiros. Possuem a grande herança de Maria, que foi escolhida e preordenada antes do início do mundo para conceber e criar o próprio Filho de Deus. Agradecemos a todas vocês, incluindo nossas próprias mães, e dizemos que não há nada mais importante neste mundo do que participar de modo tão direto da obra e glória de Deus em proporcionar a mortalidade e a vida terrena a Seus filhos e filhas, de modo que a imortalidade e a vida eterna possam acontecer nas mansões celestiais.

Quando vocês procurarem o Senhor com humildade e mansidão e, como disse certa mãe, "esmurrarem a porta dos céus para pedir, implorar e exigir orientação e sabedoria para ajudá-las nessa imensa tarefa", a porta será escancarada para prover-lhes a influência e o auxílio de toda a eternidade. Clamem pelas promessas do Salvador do mundo. Peçam o bálsamo da Expiação sempre que houver qualquer coisa que as esteja perturbando ou a seus filhos. Saibam que com fé todas as coisas serão endireitadas, apesar de vocês, ou melhor, por causa de vocês.

Não é possível fazerem tudo isso sozinhas, mas vocês têm ajuda. O Mestre do Céu e da Terra estará a seu lado para abençoá-las. Ele que, resolutamente, vai atrás da ovelha desgarrada, varre cuidadosamente a casa à procura da moeda perdida, espera eternamente pela volta do filho pródigo. Vocês estão realizando o trabalho de salvação e portanto serão magnificadas, recompensadas e tornar-se-ão melhores e mais capazes do que jamais foram ao procurarem fazer um esforço sincero, não importa quão débil ele lhes pareça algumas vezes.

Lembrem-se todos os dias de que "não haveríeis chegado até esse ponto se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar".[10]

Confiem Nele. Confiem realmente Nele. Confiem Nele para sempre. E "[prossigam] com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança".[11] Vocês estão fazendo o trabalho de Deus. Estão realizando um trabalho excelente. Ele está abençoando-as e irá abençoá-las, mesmo — ou melhor, especialmente — quando seus dias e suas noites forem os mais difíceis. Como a mulher que anônima e humildemente, talvez mesmo com hesitação e vergonha, abriu caminho em meio à multidão para apenas tocar a orla da roupa do Mestre, da mesma forma Cristo dirá às mulheres que se preocupam ou se maravilham e que, às vezes, choram por causa das responsabilidades de serem mães: "Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou".[12] E salvará seus filhos também.

No santo e sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. "Cantando Louvamos" *Hinos* nº50; ver também 3 Né. 22:1.

2. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954-56, 2:76; Harold B. Lee, *Ye Are the Light of the World: Selected Sermons and Writings of President Harold B. Lee* (Vós Sois a Luz do Mundo: Sermões e Escritos Selecionados do Presidente Harold B. Lee), 1974, p. 292; Gordon B. Hinckley, Conference Report (Relatório da Conferência), abril de 1991, p. 94.

3. Tom Lowe, "Fatherlessness: The Central Social Problem of Our Time" (Ausência Paterna: O Principal Problema Social de Nossos Dias), Claremont Institute Home Page Editorial, janeiro de 1996.

4. II Tm. 1:5

5. II TM. 3:15

6. Ec. 3:1

7. Correspondência pessoal

8. Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, 5ª ed., 1939, p. 462.

9. 2 Né. 2:25

10. 2 Né. 31:19

11. 2 Né. 31:20

12. Mt. 9:22

Sessão do Sacerdócio
5 de abril de 1997

Os Princípios Básicos Não Mudaram

Élder David B. Haight
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Aprendam a ser (. . .) acima de tudo obedientes — para que possam cumprir a obra do Senhor da maneira majestosa que ela deve ser executada.

Que visão incrível, meus irmãos. É emocionante estar aqui diante desta grande congregação reunida no Tabernáculo e pensar no que está acontecendo por todo o mundo. Creio que os hinos que acabamos de ouvir foram muito adequados. "Onde Encontrar a Paz" (*Hinos*, nº. 73) — poderíamos passar a noite inteira falando sobre esse assunto. Antes dele, ouvimos o emocionante hino "Ó Montanhas Exaltai", escrito por Evan Stephens. Ao meditarmos a respeito do sesquicentenário da chegada de nossos pioneiros, podemos imaginar a emoção que os santos devem ter sentido quando cantaram esse hino ou ouviram-no pela primeira vez. Depois de empreenderem a jornada através das planícies e realizar tudo o que fizeram — todo o sofrimento que enfrentaram, tendo que morar em carroções, dormir no chão, caminhar descalços e enterrar os mortos nas pradarias — para finalmente chegarem ao vale do Grande Lago Salgado, a fim de ali estabelecerem Sião, podem imaginar como devem ter sentido ao cantar: "Ó montanhas exultai; e cantai, ó vales".

Podemos fazer o mesmo agora, ao relembrarmos nossos antepassados que participaram dessa jornada e tudo o que fizeram para abrir-nos o caminho, tendo a visão do que a Igreja se tornaria hoje. Ao ouvirmos as estatísticas que nos foram lidas hoje e meditarmos sobre o que está acontecendo por todo o mundo com relação à imagem e crescimento da Igreja, a contínua expansão do número de estacas, alas e membros em todo o mundo e a abertura de novas áreas em novos países, podemos novamente cantar com grande entusiasmo: "Ó montanhas exaltai". Aqui estamos nós, e a palavra está abrindo o caminho como foi predito e do modo que deve ser.

Sinto-me honrado em poder participar do programa desta noite. Já vivi quase este século inteiro. Ficam-me faltando somente os seis primeiros anos do século, pois nasci em 1906, e mais três até o final do século para eu completar cem anos de vida. Outro dia, quando o Presidente Hinckley conversava comigo sobre uma dedicação que será realizada no ano 2000, ele me disse: "Estou contando com sua presença nessa ocasião". Eu respondi: "Faz parte de meus planos estar presente". Assim sendo, se eu chegar até lá, completarei os três anos finais, e ficarão faltando apenas os seis primeiros anos. Com isso, terei vivido 94 por cento dos cem anos que compõem este século.

Ao meditar a respeito do século XX e do que nele aprendi, gostaria de dizer algo ao Sacerdócio Aarônico, particularmente a respeito daquilo que testemunhei e senti durante esse tempo.

Quero lembrar a todos que no ano de 1906 a população da Igreja estava por volta de 360.000 membros. Naquela época, havia 55 estacas, 22 missões e aproximadamente 1.500 missionários, pelo que pude calcular, o que daria um total de 70 missionários para cada uma das 22 missões. O trabalho estava progredindo no ano em que nasci.

Minha mãe conta que na manhã em que nasci, um domingo, meu pai ficou muito orgulhoso. Ele era o bispo da Ala Um de Oakley, em Oakley, Idaho. Saiu até a rua para anunciar o fato a um de nossos amigos escandinavos, o irmão Petersen, que estava passando por ali naquele instante. Meu pai pediu-lhe que entrasse para ver seu filho recém-nascido. Minha mãe disse que eu era o bebê mais sem graça que ela já tinha visto: Desnutrido, enrugado e careca. O irmão Petersen, depois de olhar para mim, perguntou: "Irmã Haight, acha que vale a pena preocupar-se com ele?" Bem, essa foi minha estréia neste mundo.

Desde aquela época, vi surgirem os automóveis e os primeiros aeroplanos. Vi o rádio desenvolver-se a partir de um pequeno cristal de galena com um arame para sintonizá-lo até o início do mundo moderno da eletrônica. Lembro-me de quando nos sentávamos, à noite, na Companhia

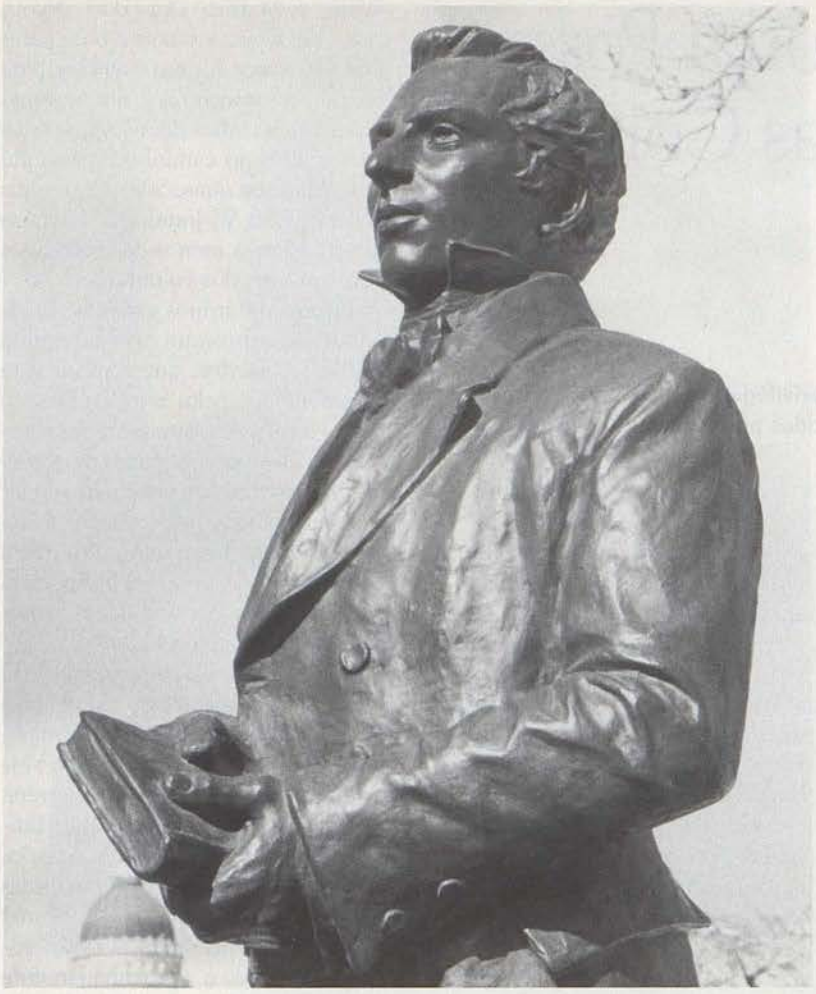
de Energia de Idaho para tentar sintonizar o rádio raspando o arame no cristal e ouvíamos uma estática terrível. Pensávamos ter sintonizado a China, pois não entendíamos nada do que era transmitido.

Ao relembrar o mundo que conheci quando jovem, percebo que os princípios básicos de que sempre falamos já existiam então. Mesmo com todas as coisas que aconteceram desde aquela época, nada surgiu que mudasse esses princípios básicos. Temos hoje enorme capacidade de comunicação, de modo extremamente rápido e por tantos meios disponíveis. Podemos viajar mais rápido, de avião, automóvel, etc., mas os princípios básicos e eternos em nada mudaram.

Falando aos jovens de hoje — estou pensando nos diáconos reunidos em assembléia por todo o mundo — lembro-me de quando fui ordenado diácono pelo bispo Adams. Ele substituiu meu pai que havia morrido. Meu pai batizou-me, mas não estava mais conosco quando recebi o Sacerdócio Aarônico. Lembro-me da emoção que senti quando tornei-me diácono e passei a ser um portador do sacerdócio. Explicaram-me em linguagem simples que eu havia recebido o poder para ajudar na organização e crescimento do programa do Senhor sobre a Terra. Recebemos o sacerdócio aos doze anos de idade. Passamos pelos ofícios do sacerdócio menor: diácono, mestre e sacerdote; aprendendo gradativamente, um pouco aqui, um pouco ali, crescendo em conhecimento e sabedoria. Vocês verão aquele pequeno testemunho que tinham no início começar a crescer, até magnificar e edificar um caminho que lhes será compreensível. Poderão sentir sua magnitude ao começarem a crescer e preparar-se para a vida adulta.

Falando sobre a preparação para a vida adulta, lembro-me de quando eu tinha 12 anos de idade. Eu era o homem da casa, porque minha mãe esperava isso de mim. Não a víamos apenas como uma viúva, mas era nossa mãe, que nos criou, ensinou e treinou, ajudando-nos a preparar-nos para a vida. Por isso, quero dizer aos meninos do Sacerdócio Aarônico: Lembrem-se dos princípios simples e básicos que aprendemos desde cedo e que nos são ensinados nas escrituras. Desde a época de Adão, os princípios básicos estão na Terra, e apesar de todo o desenvolvimento da humanidade e a velocidade dos automóveis, aviões ou das comunicações, nenhum desses princípios básicos do evangelho mudou. Ainda são válidos. Temos que nos preparar a fim de progredirmos na vida, aprendendo a fazer as coisas necessárias para nosso avanço no sacerdócio, na sociedade, ou seja no que for, mas temos antes que aprender a obedecer às regras básicas e simples do evangelho.

Quando a Primeira Presidência entrou esta noite, um deles disse: "Marque um ponto", e outro disse: "Faça um gol de placa". Lembro-me de ter contado, há alguns anos, em uma reunião como esta, uma experiência que tive quando a junta estudantil de nossa escola de Oakley, Idaho, conseguiu comprar 12 uniformes de futebol americano (Ver "Responsabilidade dos Jovens Portadores do Sacerdócio Aarônico", *A Liahona*, agosto de 1981, 69–70). Não jogávamos futebol americano; jogávamos basquete porque era mais fácil e barato e não exigia muito equipamento. Mas finalmente conseguiram comprar doze uniformes, de modo que montamos um time completo com um reserva. Nosso treinador era o professor de química. Ele já havia assistido a um jogo uma vez na vida, por isso ensinou-nos algumas táticas básicas, mas nós nunca tínhamos visto um jogo com um time de verdade.



Nosso primeiro jogo foi contra a escola de Twin Falls, Idaho, que no ano anterior havia sido campeã estadual do curso secundário. Entramos em nossos pequenos carros e viajamos para Twin Falls. Vestimos nossos uniformes, calçamos nossos tênis de basquete e entramos em campo, todos os doze. Depois de corrermos um pouco para aquecer, uma banda começou a tocar e o outro time entrou em campo. Havia mais pessoas em sua banda do que alunos em toda a nossa escola. Quando o time entrou em campo, com seus enormes uniformes profissionais, ficamos estarrecidos. Havia 39 jogadores, totalmente paramentados.

Bem, como podem imaginar, o jogo foi muito interessante. Quando eles chutavam a bola para nós, tentávamos alguns passes e não conseguíamos fazer nada, por isso chutávamos a bola de volta para livrar-nos dela. Cada vez que a bola vinha para o nosso lado, nós a chutávamos para o lado deles, e cada vez que eles pegavam a bola, marcavam ponto. Foi uma tarde interessante. Quase no fim do jogo, quando já estávamos doloridos, ensagüentados e machucados, o outro time começou a ficar um pouco mais descuidado. Cliford Lee, que dividia a posição comigo, acabou ficando com a bola, depois de um passe errado feito pelo outro time. Ele ficou sem saber o que fazer com ela. Mas assim que viu os jogadores correndo em sua direção, saiu em disparada. Não estava correndo por causa dos pontos, estava fugindo para salvar a própria pele. Ele conseguiu marcar um ponto.

O resultado do jogo foi 106 a 6. Há dois ou três anos, o jornal de Twin Falls publicou um artigo a respeito de seus grandes times de futebol americano. Mencionaram aquele jogo contra Oakley, publicando o placar de 106 a 7. Escrevi para o redator do jornal, nos seguintes termos: "Caro redator, creio que gostaria de saber o ponto de vista de alguém que participou do outro time". Descrevi-lhe o jogo e acrescentei: "Não tentamos marcar um ponto extra porque não tínhamos ninguém que conseguisse chutar a bola para marcar esse ponto. E acho melhor corrigir o resultado do jogo em seus registros, porque foi 106 a 6".

Bem, isso faz parte da vida e das oportunidades que temos de preparar-nos; mas quando existe algo para ser feito e há coisas que precisam ser aprendidas para isso, temos que procurar conhecer os princípios básicos e a maneira de colocá-los em prática.

O evangelho é verdadeiro. Quando me lembro do exército de missionários que temos espalhado pelo mundo, penso: Que grande oportunidade de realizar o trabalho do Senhor do modo que deve ser feito. Amamos vocês pelo que estão fazendo. Meus caros rapazes do Sacerdócio Aarônico, sejam tão bons quanto devem ser e aprendam a ser limpos, sinceros, honestos, puros, francos e obedientes — acima de tudo obedientes — para que possam cumprir a obra do Senhor da maneira majestosa que ela deve ser executada.

Deixo com vocês meu amor e meu testemunho de que esta obra é verdadeira; que o Presidente Hinckley, que lidera a Igreja em nossos dias, é nosso profeta, vidente e revelador e foi chamado pelo Senhor para presidir a Igreja. Tenho-o observado de perto por mais de 20 anos, vendo sua capacidade, talento, dedicação e a influência espiritual que exerce sobre o mundo ao liderar esta obra. Ela é verdadeira e progredirá até encher todo canto da Terra. As pessoas terão a oportunidade de ouvir com seus próprios ouvidos — ouvir alguém declarar-lhes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. É isso que declaro a vocês. Deixo-lhes meu amor e meu testemunho de que esta obra é verdadeira. Em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. □

"Com Sua Força Posso Fazer Todas as Coisas"

Élder Jack H Goaslind
Presidência dos Setenta

Homens comuns, abençoados com o privilégio de serem portadores do sacerdócio de Deus, podem ser chamados para realizar grandes feitos por meio da fé nesse poder sagrado.

Nesta noite, irmãos, sinto um forte desejo de contar-lhes uma particularidade de uma história que é bem documentada, mas pouco conhecida na Igreja. Ela demonstra a coragem, a força de um grupo de rapazes da era pioneira, alguns estavam na faixa etária dos sacerdotes e mestres, como muitos dos que estão reunidos aqui esta noite. Esses rapazes fizeram, de boa-vontade, sacrifícios significativos quando receberam um chamado.

Enquanto conto a história, gostaria que vocês tivessem em mente o *poder* que nos unifica e liga-nos a eles. Não é por mera coincidência que o sacerdócio real que possuímos figura nessa história. Eles possuíam o mesmo sacerdócio que atualmente dá autoridade a vocês para servir ao próximo por meio de pequenos ou de grandes atos.

Homens comuns (incluindo, talvez especialmente, os rapazes), abençoados com o privilégio de serem portadores do sacerdócio de Deus, podem ser chamados para realizar tarefas extraordinárias. Os portadores do santo sacerdócio são capazes de realizar grandes atos de heroísmo, bravura e serviço ao próximo por meio da fé nesse poder sagrado.

Os pioneiros não tinham dúvida disso. Freqüentemente, prestaram testemunho de que foram guiados e dirigidos pelo Espírito do Senhor. Para confirmar esse testemunho, afirmo-lhes: Seu Espírito está com todos nós. Ele deseja abençoar-nos e fortalecer-nos. Ele há de tornar-nos capazes de realizar qualquer tarefa justa que nos dispusermos a fazer em Seu nome. Multiplicará imensamente nossa capacidade natural. Vocês podem alcançar um sucesso muito maior do que aquele que obteriam com as próprias forças, *se aprenderem a confiar no Espírito do Senhor.*

A história que prometi contar-lhes começou antes da conferência geral de outubro de 1856, mas esse será nosso ponto de partida. O Presidente Brigham Young levantou-se e, do púlpito do Antigo Tabernáculo, nesta mesma praça, convocou voluntários para resgatar as Companhias de Carrinhos de Mão Willie e Martin. Dois dias depois, cerca de 30 irmãos fiéis e boas parelhas de mulas foram enviados para buscar os integrantes das companhias de carrinhos de mão, que estavam retidos no caminho e passando dificuldades, a quase 500 quilômetros ao leste. Dan W. Jones, que havia-se filiado à Igreja menos de cinco anos antes, era um dos voluntários.

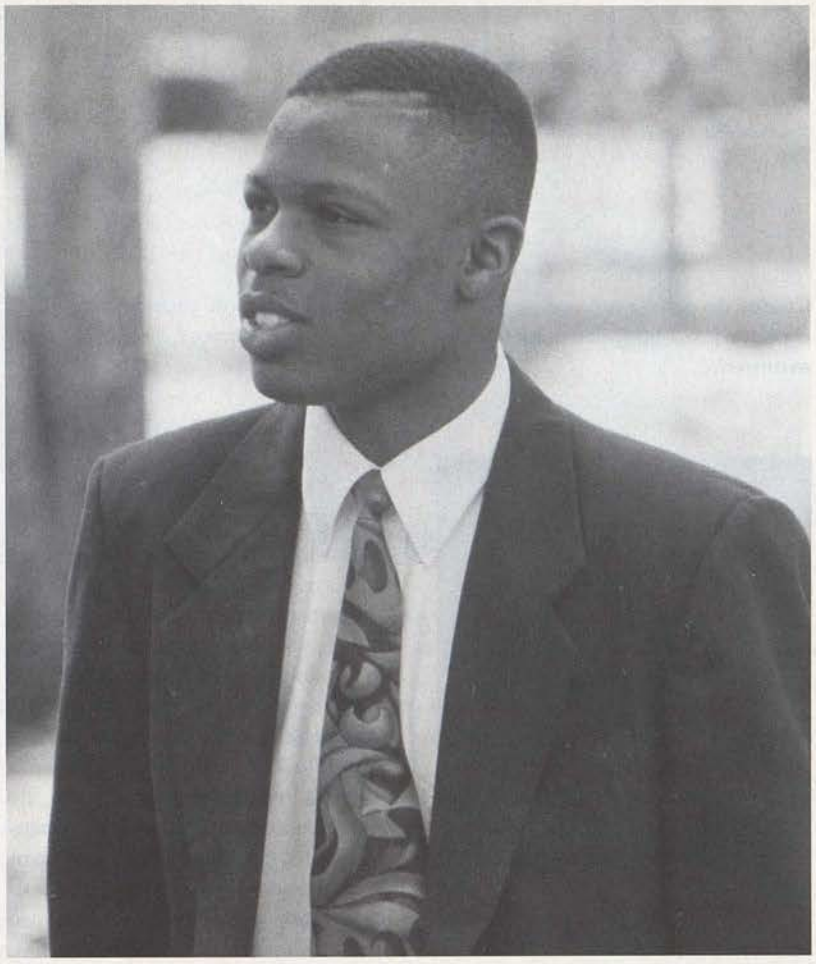
Depois de árduos esforços, finalmente encontraram a companhia Willie. Os santos, que haviam sido surpreendidos pelas tempestades do início do inverno, estavam morrendo de frio e fome. O grupo de socorro fez tudo a seu alcance para aliviar a situação, mas para alguns já era tarde demais. Na manhã anterior à chegada do resgate, nove integrantes da companhia haviam sido sepultados numa única cova.

Alguns dos componentes do grupo de resgate foram designados para levar os membros da companhia de carrinhos de mão para o Vale do Lago Salgado; os outros, porém, prosseguiram rumo ao leste para tentar encontrar a Companhia Martin. Essa companhia e duas companhias de carroções (Hodgett e Hunt) foram finalmente encontradas, atoladas na neve, a aproximadamente 64 quilômetros a leste de Devil's Gate, Wyoming.

Os integrantes da companhia Martin estavam em condições extremamente precárias. Sua porção diária de alimentos tinha sido reduzida a poucos gramas de trigo. Só um terço deles ainda conseguia andar, e todos os dias havia mortes.

Os líderes do grupo de resgate decidiram sabiamente não poupar esforços para levar os aflitos sobreviventes para a segurança do vale do Lago Salgado. Devido à falta de espaço nos carroções, foi preciso que a maior parte da bagagem da companhia de carrinhos de mão ficasse guardada em Devil's Gate até a primavera.

O irmão Dan W. Jones, dois outros componentes do grupo de resgate e 17 jovens das companhias de carroções receberam o encargo de permanecer no local para tomar conta desses bens. Eles teriam de



enfrentar cinco meses de inverno no Wyoming, a centenas de quilômetros de qualquer lugar onde pudessem encontrar ajuda, praticamente sem alimentos e privados de quase tudo o que é necessário à subsistência. *Imaginem que sacrifício!* Todos haviam sido convidados a embarcar nos carroções que iam para o vale, mas decidiram ficar, em obediência a um chamado para servir.

Há registros de que esse inverno foi um dos mais severos da história. Os intrépidos guardas esforçaram-se para consertar as cabanas de Devil's Gate, mataram os bois que restavam, armazenaram a carne fibrosa e dura para servir-lhes de alimento, consertaram e empilharam os bens que haviam sido deixados a seus cuidados.

Mataram alguns búfalos, mas a caça tornou-se rara. Em pouco tempo a comida acabou e eles tiveram de alimentar-se de peles de animais, tirando-lhes o pêlo e fervendo o couro. Comeram o revestimento de couro das lingüetas dos carroções, solas de mocassins velhos e uma pele de búfalo bem gasta que vinha sendo usada como esteira há dois meses. Dan Jones chegou quase a comer a própria sela!

Em fevereiro, nesse rigoroso inverno, um índio da tribo Snake apareceu e ajudou-os. Naquela primeira noite, ele e dois batedores voltaram ao acampamento carregados de boa carne de búfalo.

O inverno passou e, finalmente, no início de maio, os carroções de resgate começaram a chegar. Entre as várias mensagens enviadas ao irmão Jones, uma carta extremamente importante do Presidente Brigham Young extraviou-se. Sem ela, não poderiam começar a fazer o carregamento e o transporte dos bens deixados a seu cuidado.

Eles passaram dias esperando em crescente expectativa. Finalmente, o irmão Jones buscou o Senhor em oração para saber o que deveria fazer. Ele registrou este testemunho:

"Na manhã seguinte, sem dizer palavra sobre a falta de instruções, começamos o trabalho. Logo alguém perguntou que parelhas deveriam ser carregadas primeiro [e] eu disse ao secretário para tomar nota do que seria feito. Continuamos dessa maneira. Tão logo o secretário anotava o que seria feito, as ordens eram dadas e prosseguíamos. Continuamos a [agir dessa forma] durante quatro dias. (. . .) Todas as parelhas foram carregadas, as companhias organizadas e colocadas no caminho de volta [ao vale]." [Daniel W. Jones, *Forty Years Among the Indians* (Quarenta Anos Entre os Índios), 1960, p. 107.]

Os 17 jovens seguiram nos últimos carroções que partiram para o Vale do Lago Salgado, onde se reuniriam a suas famílias e entes queridos.

O irmão Jones chegou mais tarde, sentindo-se bastante inseguro quanto à maneira como seria recebido quando se apresentasse ao Presidente Young. Será que deveria ter esperado até receber, por escrito, as ordens do Presidente? Quando tudo foi esclarecido, soube-se que o Presidente Young de fato havia ditado uma carta de instruções que não foi entregue. Dan apresentou um detalhado relatório do que havia feito. Seu testemunho foi fortalecido ao descobrir que fora inspirado a fazer no Wyoming *exatamente* o que constava da carta do profeta.

Os rapazes de Dan Jones haviam feito muito mais do que imaginavam ser capazes:

- Cruzaram as planícies em carroções e carrinhos de mão, a maior parte do tempo a pé;
- Viram muitos de seus amigos e parentes morrerem pelo caminho;
- Ofereceram-se para passar o inverno a quase 500 quilômetros do lugar para onde iam;
- Sobreviveram a um difícil inverno com pouca comida e pouco ou nenhum conforto;
- Atenderam ao chamado do profeta para ajudar outros santos;

• Perseveraram até o fim corajosamente e foram abençoados por seus esforços.

Eu repito, irmãos: Homens comuns, abençoados com o privilégio de serem portadores do sacerdócio de Deus, podem ser chamados para realizar tarefas extraordinárias e grandes feitos por meio da fé nesse poder sagrado!

Um dos meus heróis do Livro de Mórmon, Amon, o filho de Mosias, fala do quanto duas pessoas podem realizar quando uma delas é o Senhor:

"Sim, sei que nada sou; quanto a minha força, sou débil; portanto não me vangloriarei de mim mesmo, mas gloriar-me-ei em meu Deus, porque com sua força posso fazer todas as coisas; sim, eis que fizemos muitos grandes milagres nesta terra, pelo que louvaremos o seu nome para sempre." (Alma 26:12)

Aos jovens do Sacerdócio Aarônico e aos irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque presto testemunho de que podemos fazer "*muitos milagres*", como testificaram Amon e Dan Jones! Eles permitiram que o Senhor fosse seu guia, ouviram e obedeceram ao Espírito Santo e aprenderam que podiam, de fato, realizar grandes milagres, coisa que nunca haviam suposto.

Passaremos por grandes dificuldades. Teremos necessidade de muitas coisas. Devemos ser tão valentes em nossa lealdade para com as grandes verdades do evangelho quanto aqueles jovens que perseveraram há cerca de 140 anos.

Oro, irmãos, que façamos do Senhor, e de Sua palavra revelada por meio de Seus servos, os profetas, a influência que nos guiará na vida. Todos temos um milagre a realizar, uma jornada a terminar e uma missão maravilhosa a cumprir.

Que o Pai Celestial os abençoe para que saibam que fazem parte de uma geração real e abençoada de Seus filhos escolhidos e que há grandes milagres que Ele espera que vocês realizem. Com Sua força e a orientação do Espírito, vocês também podem fazer todas as coisas! Isso, testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Poder do Sacerdócio

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

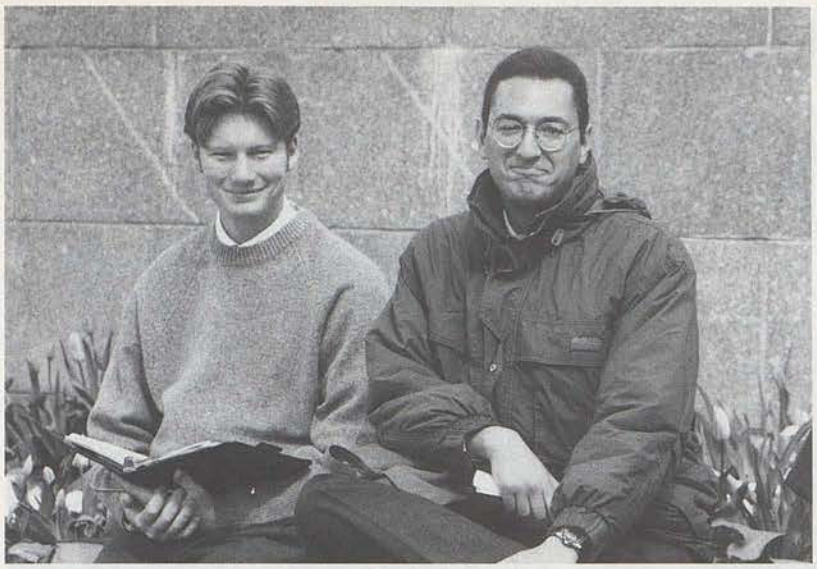
Cuidar do próximo é a essência da responsabilidade do sacerdócio que é o poder para abençoar, curar e administrar as ordenanças de salvação do evangelho.

Meus queridos irmãos, peço que exerçam sua fé em meu favor enquanto eu desempenho a difícil tarefa de dirigir algumas palavras a esta vasta congregação de portadores do sacerdócio. Sou profundamente grato por sua lealdade, fidelidade e devoção. O trabalho de Deus, nosso Pai, prossegue mais rápido que nunca como resultado do compromisso e devoção de vocês a esta obra sagrada.

Irmãos, não devemos nunca permitir que o enorme poder do santo sacerdócio de Deus permaneça adormecido em nós. Estamos unidos na maior de todas as causas e na obra mais sagrada do mundo. Para exercer esses magníficos poderes, precisamos estar limpos em pensamentos e atos. Não devemos fazer nada que prejudique o exercício pleno desse sublime poder.

O sacerdócio é o maior poder da Terra. Os mundos foram criados pelo sacerdócio e por meio dele. Para salvaguardar esse poder sagrado, todos os portadores do sacerdócio agem sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. Essas chaves trazem ordem a nossa vida e à organização da Igreja. Para nós, o poder do sacerdócio é o poder e a autoridade delegados por Deus para agir em Seu nome para a salvação de Seus filhos. Cuidar do próximo é a essência da responsabilidade do sacerdócio que é o poder para abençoar, curar e administrar as ordenanças de salvação do evangelho. O lugar onde o exercício honrado da autoridade do sacerdócio faz-se mais necessário é entre as paredes de nosso próprio lar. Essa autoridade deve ser exercida com grande amor. Isto se aplica a todos os portadores do sacerdócio: diáconos, mestres, sacerdotes, élderes, sumos sacerdotes, patriarcas, Setentas e Apóstolos.

Aprendi, pela primeira vez, o princípio de usar o sacerdócio no serviço ao próximo com meu pai e meu avô, mas já o vi ser posto em prática por milhares de homens dignos. Aprendi grandes lições sobre o serviço ao próximo com o uso do sacerdócio quando era mestre no Sacerdócio Aarônico. Fui chamado para servir como companheiro júnior de mestre familiar de um imigrante escandinavo chamado Algot Johnson, de Malmo, Suécia. Aprendi a admirar tudo a seu respeito, inclusive seu cativante sotaque sueco. Ele ensinou-me o verdadeiro significado das instruções do Senhor aos mestres: "O dever do mestre é zelar sempre pela



igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E ver que não haja iniqüidade na igreja, nem dificuldade entre um e outro, nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E ver que a igreja se reúna amiúde, e ver também que todos os membros cumpram as suas obrigações".[1]

O irmão Johnson pagou um preço muito alto para deixar seu amado país e vir para os Estados Unidos. Ele era muito dedicado. Apesar da diferença de idade entre nós, tornamo-nos amigos eternos. Ao tornar-se presidente da Escola Dominical da ala, chamou-me para ser seu conselheiro. Eu tinha apenas dezessete anos. Ele era um excelente construtor e, quando retornei da Segunda Guerra Mundial, foi ele quem construiu minha primeira casa. Quando formei-me em Direito, prestei-lhe alguns serviços jurídicos, mas ao cobrá-lo por esses serviços, ele me pagou mais do que eu lhe havia cobrado. Isso não acontece com muita freqüência. Cito essa experiência para salientar a importância de dar a cada portador do Sacerdócio Aarônico a oportunidade de servir como um companheiro júnior de fiéis portadores do Sacerdócio de Melquisedeque.

O dever dos mestres familiares nem sempre pode ser cumprido apenas com uma visita mensal. Eles precisam estar atentos e dispostos a servir sempre que houver necessidade. Conheço membros de um grupo de sumos sacerdotes que levam ferramentas quando vão fazer as visitas de mestre familiar. Não esperamos que todos os mestres familiares saibam consertar tudo, como, por exemplo, computadores e outros equipamentos mais sofisticados. Eles podem, contudo, oferecer seu conhecimento e experiência ajudando as famílias sob sua incumbência a encontrar o auxílio necessário. Os mestres familiares cuidadosos devem marcar as visitas com antecedência, se possível. Os companheiros portadores do Sacerdócio Aarônico podem aprender lições para toda a vida e ser muito abençoados pelo serviço dedicado ao lado de companheiros do Sacerdócio de Melquisedeque. O irmão Robert F. Jex contou-nos uma experiência como companheiro júnior de mestre familiar, que, há muitos anos, fortaleceu sua fé:

"Minhas pernas tremiam como gelatina e senti um nó em meu estômago quando nos aproximamos da porta. Tive a certeza de que iria desmaiar quando meu companheiro disse-me que aquela seria a minha vez de bater à porta. Eu era um mestre familiar de apenas quinze anos e estava subindo as escadas para ir ao apartamento da irmã Rice, uma viúva que freqüentava a Ala 1 de Bountiful (Utah). Don Gabbott, meu companheiro, viria a ensinar-me uma importante lição naquela noite sobre o papel dos portadores do sacerdócio para com os membros que vivem confinados em suas casas e que estão impossibilitados de participar das principais atividades da Igreja.

"O irmão Gabbott tinha-me dado um tema para apresentar às cinco famílias que nos foram designadas, e eu estava amedrontado. (. . .) Eu [havia] feito (. . .) algumas anotações, mas não me sentia seguro em tomar a frente na presença de um sumo sacerdote.

Levou algum tempo para que atendessem a porta (. . .). Eu estava quase sugerindo que não havia ninguém em casa. Nesse momento, apareceu no corredor a figura franzina de uma irmã frágil e idosa. Ela parecia não saber quem estava à porta. Seu rosto iluminou-se ao reconhecer o irmão Gabbott. Fomos convidados a entrar e sentar.

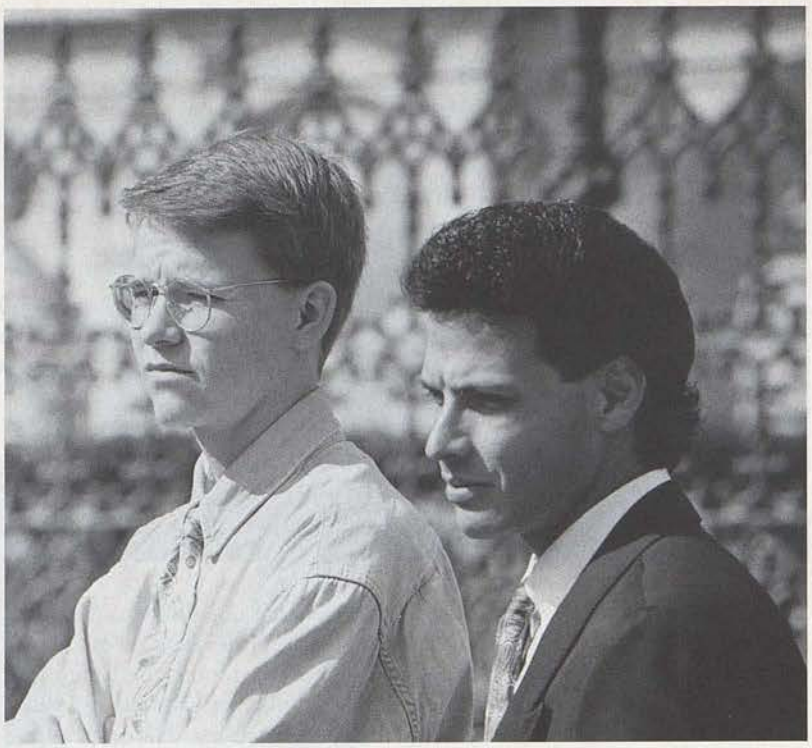
Depois de uma breve saudação, o irmão Gabbott olhou para mim como se dissesse, 'está bem, Bob, já está na hora de apresentar a mensagem'. O nó no estômago apertou quando comecei a falar. Não me lembro do que disse, mas isso não importa, pois era eu quem estava aprendendo sobre os deveres e responsabilidades do sacerdócio. Ao terminar de ler minhas anotações, levantei os olhos e deparei-me com o rosto coberto de lágrimas daquela doce e sensível irmã. Ela exprimiu sua gratidão pela presença de portadores do sacerdócio em sua humilde casa.

Eu não sabia o que dizer (. . .). O que eu tinha dito de tão profundo? O que eu poderia fazer? Felizmente, o irmão Gabbott socorreu-me, prestando seu testemunho e perguntando se havia alguma necessidade naquele lar. E havia.

A irmã Rice disse que não estivera sentindo-se bem e pediu que fosse lembrada na oração que iríamos fazer antes de irmos embora. Ela então virou-se para mim e perguntou-me se eu poderia fazer a oração. Eu estava dominado pelo espírito

que reinava (. . .) [e] fiquei surpreso por ter sido chamado para orar, quando estava presente alguém mais velho, mais experiente e de maior confiança. Automaticamente, aceitei e fiz a última oração daquela nossa visita de mestre familiar, rogando que uma bênção especial de saúde e força fosse dada a essa irmã, que eu mal conhecia mas que logo passei a amar e respeitar.

Vinte e cinco anos se passaram desde a minha primeira visita de mestre familiar à casa da irmã Rice, e já faz muito tempo que ela faleceu. Mas não consigo passar por aquele apartamento de tijolos vermelhos da Rua Principal de Bountiful sem pensar na experiência proporcionada pelo irmão Gabbott e por uma fiel irmã que sabia do valor de se invocar os poderes do céu representados na pessoa de um sumo sacerdote obediente e um inseguro e amedrontado mestre no Sacerdócio Aarônico."[2]



Desejo dizer umas palavras aos nossos fiéis e devotados bispos. Reli há pouco tempo no *Manual de Liderança do Sacerdócio de Melquisedeque* quais são as responsabilidades do bispo. São responsabilidades pesadas e que, freqüentemente, exigem muito. Alguns deveres não podem ser delegados pelo bispo, outros podem e devem ser cumpridos pelos seus conselheiros, pelos pais, mestres familiares e líderes do quórum. Há muitos anos, o Presidente Harold B. Lee ensinou-nos um significado mais amplo da orientação do Senhor: "(. . .) Que todo homem permaneça no seu próprio ofício, e trabalhe no seu próprio chamado (. . .)"[3]. Ele declarou: "(. . .) É responsabilidade daqueles entre nós que lideram permitir que todo homem tenha a oportunidade de aprender seu dever (. . .) Não estaremos sendo úteis se assumirmos as responsabilidades que pertencem a outra pessoa"[4]. Essa compreensão mais completa também significa que os oficiais que presidem a Igreja devem ter cuidado para não usurparem as responsabilidades e deveres daqueles a quem presidem.

Bispos, ao servir nesse grande chamado, vocês poderão influenciar mais vidas para o bem do que em qualquer outra ocasião de sua vida. Enquanto estiverem com o manto de bispo e sumo sacerdote presidente, vocês terão dons espirituais especiais de sabedoria, discernimento e inspiração com relação ao bem-estar do seu povo. Como presidentes do Sacerdócio Aarônico e do quórum de sacerdotes, vocês devem dar atenção especial aos jovens, tanto rapazes como moças.

Falei sobre o dever dos líderes e membros do sacerdócio de cuidar de suas famílias, quóruns, alas e estacas. Quero agora falar sobre outro aspecto da responsabilidade do sacerdócio que é o nosso privilégio de apoiar aqueles que nos dirigem. Wilford Woodruff registrou um notável relato que ilustra a importância dessa responsabilidade.

Nos primeiros dias da Igreja, o Presidente Brigham Young pediu a Wilford Woodruff que levasse sua família para Boston e reunisse os santos da Nova Inglaterra e do Canadá e os levasse a Sião. Com uma companhia de 100 pessoas, eles chegaram a Pittsburg ao cair da tarde. O Irmão Woodruff registrou: "Não queríamos ficar lá, e por isso procuramos o primeiro barco a vapor que estava de partida. Vi o capitão e comprei nossa passagem para aquele barco. Quando acabei de fazê-lo, o Espírito disse-me: (. . .) 'Não entre nesse barco, nem você nem sua companhia'. Naturalmente fui falar com o capitão e disse-lhe que havia decidido esperar.

"Bem, o barco partiu, e depois de haver descido apenas cinco milhas do rio, pegou fogo, e trezentas pessoas morreram queimadas ou afogadas."[5] O que aconteceria se os santos não tivessem seguido o conselho de Wilford Woodruff? Todos escolheram sabiamente ser obedientes. Se não o tivessem feito, teriam perecido.

Durante minha vida, questionei muito pouco a sabedoria e inspiração de líderes importantes do sacerdócio. Tenho procurado sempre seguir seus conselhos, concordando ou não com eles. Descobri que, na maioria das vezes, os líderes estavam em sintonia com o Espírito e eu não. O caminho seguro consiste em apoiar os líderes do sacerdócio e deixar que Deus julgue suas ações.

Nos primeiros anos da Igreja, muitos afastaram-se porque não apoiaram Joseph Smith como o ungido do Senhor. Na verdade, o Profeta Joseph disse que dentre alguns dos líderes de Kirtland "apenas dois não se rebelaram contra [ele] — a saber, Brigham Young e Heber C. Kimball".[6] Devido a sua lealdade, o Senhor chamou Brigham Young para conduzir a Igreja para o oeste e, quando a Primeira Presidência foi reorganizada, Heber C. Kimball foi chamado como Primeiro Conselheiro de Brigham Young.

Não estou falando de obediência cega, mas da obediência da fé, que corrobora e apóia decisões com a confiança de que elas são inspiradas. Defendo a idéia de que devemos estar mais em sintonia com o Espírito a fim de podermos obter um testemunho, confirmando a veracidade da orientação que recebemos dos líderes do sacerdócio. Sentimos muita segurança e paz quando apoiamos os líderes do sacerdócio em suas decisões.

O sacerdócio desta Igreja tem a responsabilidade de ajudar na propagação da obra da retidão em todo o mundo. Para servir no sacerdócio é necessário que deixemos de lado nossos interesses e desejos egoístas. Irmãos, precisamos estar preparados para aceitar os chamados do sacerdócio que provavelmente receberemos. Devemos tentar viver de maneira prudente em relação a nosso estilo de vida pessoal. Viver de maneira prudente significa viver dentro de nossos meios e estar preparados para as necessidades e acontecimentos futuros. Devemos evitar a escravidão das dívidas esmagadoras e desnecessárias. Devemos também tentar economizar para épocas de dificuldades. Em resumo, devemos procurar administrar nossa vida de maneira a estarmos mais aptos a aceitar os chamados que possam surgir agora, bem como no futuro.

Vocês, jovens, precisam entender que este, o maior de todos os poderes, o poder do sacerdócio, não pode ser conseguido da mesma forma que o poder do mundo. Ele não pode ser comprado nem vendido. No livro de Atos, lemos que um homem chamado Simão queria comprar o poder do sacerdócio dos Apóstolos para impor as mãos e conferir o Espírito Santo. "Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro."[7] Muitos de vocês assistem às atuações de vários atletas de renome e os admiram, bem como os que são famosos e ricos e os que possuem poder político e militar. O poder do mundo é geralmente usado impiedosamente. Entretanto, o poder do sacerdócio, só é invocado por intermédio dos princípios da retidão pelos quais o sacerdócio é governado. O Senhor disse: "Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido;

Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliarão a alma, sem hipocrisia e sem dolo. (. . .)

Que as tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé, e que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e, como o orvalho dos céus, a doutrina do sacerdócio se destilará sobre a tua alma".[8]

Foi-nos dito que "(. . .) muitos são chamados, mas poucos são escolhidos (. . .)".[9] Uma pessoa escolhida é objeto do favor divino.[10] Irmãos, como podemos ser escolhidos? Podemos ser escolhidos apenas quando Deus nos escolhe. "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda."[11] Isso acontece somente quando o coração e a alma estão totalmente transformados, quando tivermos nos esforçado com todo o nosso coração, poder, mente e força para guardar os mandamentos de Deus. Acontece quando guardamos "o juramento e convênio que pertence ao sacerdócio".[12] Assim, "podemos [tornar-nos] os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus".[13]

O Presidente Stephen L. Richards, ex-conselheiro na Primeira Presidência, disse: "Cheguei à conclusão por mim mesmo de que nenhum homem, não importa quão capacitado seja intelectualmente nem quão abrangente e vasto tenha sido seu trabalho, chega à plenitude de sua condição de filho de Deus e à total maturidade que o Senhor espera dele sem receber o Santo Sacerdócio e, devido a essa percepção das coisas, meus irmãos, sempre fui grato ao Senhor pela bênção maravilhosa que recebi — bênção essa que alguns antepassados meus tiveram; uma bênção que, mais do que qualquer outra herança, desejo que meus filhos, netos e bisnetos desfrutem".[14]

Irmãos, esforcemo-nos por manter o juramento e convênio do sacerdócio, para qualificarmo-nos e recebermos todas as bênçãos celestiais que Deus reservou para Seus filhos fiéis, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. D&C 20:53–55
2. "My First Door" (Minha Primeira Porta), *New Era*, maio de 1989, p. 27.
3. D&C 84:109
4. Reginal Representatives Seminar Addresses (Discursos do Seminário de Representantes Regionais), de 5–4 de abril de 1973, 4, 14; Arquivos da Igreja.
5. *The Discourses of Wilford Woodruff*, org. G. Homer Durham, 1990, pp. 294–295.
6. *History of the Church*, 5:412.
7. Atos 8:20
8. D&C 121:41–42, 45
9. D&C 121:40
10. *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 10ª ed.
11. João 15:16
12. D&C 84:39
13. D&C 84:34
14. Conference Report (Relatório da Conferência), outubro de 1955, p. 88.

Eles Virão

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Com fé inabalável e amor irrestrito, sejamos construtores de pontes que cheguem ao coração daqueles com quem trabalhamos.

Há vários anos, entrou em cartaz nos cinemas daqui e do exterior um filme muito incomum chamado *Campo dos Sonhos*. Contava a história de um homem que admirava os jogadores de beisebol que conhecera na juventude e, baseado nisso, limpou uma grande área de sua plantação de milho para ali construir um campo de beisebol em tamanho oficial. As pessoas zombaram de sua tolice e ridicularizaram sua falta de bom senso. O filme continua, mostrando as várias dificuldades que ele enfrentou a fim de terminar seu projeto de preparar o campo de beisebol para a estréia. Não foi uma tarefa fácil. Nos momentos em que sentiu dúvida quanto ao futuro sucesso de seu sonho, foi incentivado pelas seguintes palavras tranqüilizadoras: "Se você o construir, eles virão". E realmente vieram. Milhares de pessoas visitaram o lugar ímpar que estava repleto de lembranças ligadas ao beisebol.

Recentemente, refleti sobre a importância de construirmos uma ponte que chegue ao coração das pessoas. Pensei nos quase 55.000 mil missionários de tempo integral da Igreja, designados para muitas partes do mundo, tendo a divina missão de ensinar, testificar e batizar. Têm a espantosa e árdua tarefa de construir pontes. Com o mandamento de Deus sempre em mente e Suas instruções gravadas no coração, eles prosseguem adiante em seu chamado divino e ponderam as palavras do Senhor: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus".[1] "Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. (. . .)"[2]

No ano passado, fez 100 anos que Utah foi admitido como estado dos Estados Unidos e muitos embaixadores de outros países visitaram a capital do nosso estado e os Escritórios da Igreja. Muitos também foram conhecer o Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah. Conheceram as salas de aula e ouviram os testemunhos dos que partiriam para seus respectivos locais de trabalho. Ficaram maravilhados com o desempenho lingüístico dos missionários, sua fé e amor. Um dos embaixadores disse: "Percebi que todos os missionários têm um senso de propósito, um compromisso de prepararem-se para servir e que estão felizes."

Esses missionários seguem adiante com fé. Eles conhecem seu dever. Sabem que são um elo vital entre as pessoas que ensinam e a mensagem do evangelho que irão transmitir.

Eles anseiam por encontrar mais pessoas para ensinar e oram pela ajuda fundamental, que cada membro pode dar ao processo de conversão.

A decisão de mudar de vida e vir a Cristo talvez seja uma das mais importantes da mortalidade. Essa mudança dramática acontece diariamente no mundo todo.

O capítulo cinco de Alma, versículo treze, descreve esse milagre: "E eis que (. . .) em seus corações (. . .) se verificou uma grande transformação; e eles humilharam-se e depositaram confiança no Deus verdadeiro e vivo (. . .)".

O convênio do batismo ao qual Alma se referiu faz-nos refletir profundamente: "(. . .) Agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves; sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares (. . .) — Agora vos digo que, se for este o desejo de vosso coração, o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?"[3]

Nossas pesquisas indicam que a maioria das pessoas que aceitaram a mensagem dos missionários teve antes algum contato com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — talvez, ouvindo uma das magníficas apresentações do Coro do Tabernáculo, lendo ou assistindo a alguma reportagem a respeito de nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, que viaja por muitos lugares, e já deu excelentes entrevistas abrangendo variados assuntos,

ou apenas conhecendo um membro a quem respeita. Nós, membros da Igreja, devemos ser os melhores exemplos possíveis. Nossa vida deve refletir os ensinamentos do evangelho e devemos estar sempre prontos para compartilhar a verdade.

A integração de um pesquisador da Igreja deve começar bem antes do batismo. Os ensinamentos dos missionários geralmente precisam ser corroborados por um membro recém-converso. Sei, por experiência, que o testemunho sincero de alguém que já passou por essa grandiosa mudança desperta no pesquisador a determinação e compromisso de batizar-se. Quando fui presidente de missão no leste do Canadá, vimos que em Toronto, como na maioria das cidades de Ontário e Quebec, não faltavam membros dispostos a ajudar os missionários a integrar os pesquisadores, dar-lhes boas-vindas nas reuniões e apresentá-los aos membros e líderes da ala ou ramo. Companheirismo, amizade e reativação são práticas constantes na vida diária dos membros da Igreja.

Todo membro recém-converso deve ser chamado para ocupar um cargo na Igreja, pois essa oportunidade desperta-lhe o interesse, ajuda-o a firmar-se e a crescer no evangelho. A tarefa pode ser simples, como aquela dada a Jacob de Jager quando ele e sua família tornaram-se membros em Toronto. Ele possuía um cargo importante em seu trabalho, mas seu primeiro chamado na Igreja foi o de colocar os hinários sobre os bancos da capela. Essa obrigação era levada a sério. Relembrando seu primeiro chamado, disse: "Eu tinha de estar lá todas as semanas, ou não haveria ninguém para distribuir os hinários". Como vocês sabem, tempos depois, o Élder de Jager serviu muitos anos no Primeiro Quórum dos Setenta. Embora tivesse diversas responsabilidades que exigissem muito dele como Autoridade Geral, nunca esqueceu de seu primeiro chamado na Igreja.

A mão invisível do Senhor guia os esforços daqueles que lutam para aprender e viver as verdades do evangelho. Como presidente de missão, eu

recebia semanalmente uma carta de cada missionário. Uma delas, de um rapaz que servia em Hamilton, agradou-me muito. Ele e o companheiro estavam trabalhando com uma família adorável, um jovem casal com dois filhos. O casal sentia que a mensagem era verdadeira e não conseguiam negar seu desejo de serem batizados. A mulher, contudo, estava preocupada com seus pais que moravam no extremo oeste do Canadá, pois temia que eles a repudiassem e ao marido por filiarem-se à Igreja. Assim, pegou uma caneta e redigiu um bilhete para os pais em Vancouver, que dizia mais ou menos o seguinte:

Queridos pai e mãe,

Quero agradecer-lhes profundamente por toda a bondade, compreensão e ensinamentos que vocês me deram quando eu era menina. John e eu encontramos a verdade na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Recebemos as palestras e nosso batismo será no próximo sábado à noite. Esperamos que vocês compreendam nossa decisão. Na verdade, esperamos que vocês recebam os missionários em sua casa como nós os recebemos aqui.

Ao fechar o envelope, a mulher derramou uma lágrima, colou o selo e enviou a carta a Vancouver. No dia em que a carta chegou a seu destino, o casal de Hamilton recebeu outra dos pais da moça que dizia:

"Se não estivéssemos tão longe, falaríamos pessoalmente com vocês. Queremos que saibam que recebemos os missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em nossa casa e não podemos negar a veracidade de sua mensagem. Marcamos nosso batismo para a próxima semana. Esperamos que vocês compreendam e não critiquem injustamente nossa decisão. Este evangelho significa tanto para nós e trouxe tamanha felicidade a nossa vida que oramos para que um dia vocês também concordem em conhecê-lo melhor."

Podem imaginar o que aconteceu quando o casal em Hamilton recebeu essa carta? Eles telefonaram para o pai e a mãe e derramaram muitas lágrimas de alegria. Estou certo de que foi como se as duas famílias se abraçassem pelo telefone, pois ambas tornaram-se membros da Igreja.

Vejam, irmãos, o Pai Celestial sabe quem somos: Seus filhos e filhas. Ele deseja dar-nos as bênçãos que merecemos e Ele pode fazer isso. Ele pode fazer qualquer coisa.

Testemunhamos um visível gesto de companheirismo na antiga cidade de Roma. Há alguns anos, a irmã Monson e eu reunimo-nos com mais de 500 membros numa conferência de distrito. O oficial presidente na época era Leopoldo Larcher, um italiano excepcional. Seu irmão estava trabalhando temporariamente numa fábrica de carros na Alemanha quando dois missionários lhe ensinaram o evangelho. Ao voltar para a Itália, ensinou o evangelho a seu irmão. Leopoldo aceitou a mensagem e, algum tempo mais tarde, tornou-se presidente da Missão Itália Roma e, posteriormente, da Missão Itália Catania.

Durante a reunião, notei que muitas pessoas na multidão usavam um cravo branco. Perguntei a Leopoldo: "O que significa esse cravo branco?"

Ele respondeu: "São os membros novos. Damos um cravo branco para cada membro novo batizado desde a última conferência. Assim, todos os membros e missionários sabem que

essas pessoas devem ser tratadas com atenção especial".

Observei as pessoas conversando com os membros novos, abraçando-os e cumprimentando-os. Eles não eram mais estrangeiros; eram "(. . .) concidadãos dos santos, e da família de Deus".[4]

Além dos novos conversos, há alguns que se desviaram do caminho reto e que, por uma razão ou outra, se tornaram menos ativos por vários meses ou anos. Talvez não tenham sido integrados; talvez tenham perdido seus amigos. Qualquer que tenha sido a razão, o fato permanece: nós precisamos deles, e eles precisam de nós. Os missionários podem efetivamente visitar essas pessoas em sua residência, pois, fazendo isso, os que se refugiaram em casa talvez lembrem-se do sentimento maravilhoso que tiveram quando os princípios do evangelho foram-lhes ensinados pela primeira vez. Os missionários podem ensinar essas pessoas e testificar sobre as mudanças que ocorrem na vida dos que voltam a ser ativos na Igreja.

Eles precisam de amigos que tenham testemunho. E precisam saber que realmente nos importamos com cada um.

Os consultores do quórum do Sacerdócio Aarônico e as professoras das Moças estão na frente de batalha e podem fazer milagres. De qual professor vocês mais se lembram quando eram jovens? Suponho que provavelmente seja aquele que sabia seu nome, que o cumprimentava ao entrar na sala, que se interessava por você como pessoa e realmente preocupava-se com seu bem-estar. Quando um líder trilha o caminho da mortalidade, tendo a seu lado um jovem de valor, cria-se um elo de compromisso entre os dois que protege o jovem das tentações do pecado, mantendo-o firme no caminho, sempre avante para a vida eterna. Toquem o coração de cada jovem.

Todos nós, aqui e em outros países, precisamos atender ao chamado de nosso profeta, Presidente Gordon B. Hinckley, de não poupar esforços na integração e reativação daqueles que precisam de nossa ajuda, nosso trabalho e testemunho.

Vou contar-lhes as experiências que tive ao participar de duas conferências de estaca nas quais testemunhei o milagre que pode ocorrer quando colocamos em prática a letra do hino "Nossa Lei É Trabalhar".[5]

Uma das visitas foi à estaca Millcreek em Salt Lake City há alguns anos. Aproximadamente 100 élderes em perspectiva haviam sido ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque no ano anterior. Perguntei ao Presidente James Clegg o segredo de seu sucesso. Ele era modesto demais para aceitar o crédito. Seu conselheiro contou que o Presidente Clegg, reconhecendo o desafio, telefonou a cada élder em perspectiva e marcou um encontro particular com cada um deles. Durante o encontro, o Presidente Clegg mencionou o templo do Senhor, as ordenanças salvadoras e os convênios, concluindo com uma pergunta: "Você gostaria de levar sua adorável esposa e filhos à casa do Senhor a fim de se tornarem uma família eterna para todo o sempre?" Eles diziam que sim, trabalhavam no processo de reativação e a meta foi alcançada.

A outra visita foi feita à Estaca North Carbon, em Price, Utah, há muitos anos. Soube durante a visita que em um ano, eles haviam reativado 86 élderes em perspectiva e levado todos ao Templo de Manti com a respectiva esposa. Perguntei ao presidente da estaca, Cecil Broadbent: "Como fez isso, Presidente?"

"Não fui eu. Foi meu conselheiro, o Presidente Judd."

O Presidente Judd era um homem alto e forte, de faces avermelhadas e trabalhava como mineiro de carvão. Perguntei-lhe: Presidente Judd, poderia dizer-me como conseguiu reativar 86 irmãos em um ano?"

Sentei-me para ouvir sua resposta, e ele disse: "Não!"

Fiquei atordoado. Nunca em minha vida ouvira alguém dizer um "não" tão direto. Perguntei: "Por que não?"

Ele respondeu: "Se eu disser, você contará aos outros presidentes de estaca e nós não seremos mais os líderes de reativação na Igreja". Contudo, ele sorria e por isso, percebi que era só uma brincadeira. Ele disse: "Farei um trato com você, irmão Monson. Digo-lhe como conseguimos reativar 86 homens em um ano se você conseguir para mim dois ingressos para a conferência geral".

Eu disse: "Feito!" Então, ele me contou. O que ele não me disse era que pretendia comparecer a todas as conferências durante os dez anos seguintes. De seis em seis meses, infalivelmente, vinha buscar os ingressos.

Tanto na Estaca Millcreek quanto na Estaca North Carbon, como em outras que tiveram sucesso nessa fase do trabalho, quatro princípios prevaleceram:

1. A reativação foi feita em nível de ala;

2. O bispo da ala estava envolvido no projeto;

3. Foram providenciados professores inspirados e bem treinados;

4. Cada pessoa recebeu atenção.

Quando fazemos nossa parte para construir uma ponte para o coração do pesquisador, do recém-converso ou do membro menos ativo, o

Senhor faz a Dele. Presto testemunho dessa verdade.

Quando servi como bispo, notei certo domingo que um de nossos sacerdotes não estava presente à reunião do sacerdócio. Deixei o quórum aos cuidados do consultor e fui à casa de Richard. Sua mãe disse que ele estava trabalhando numa oficina na rua West Temple.

Peguei o carro e dirigi-me à oficina a procura de Richard. Procurei-o por toda parte, mas não o encontrei. De repente, fui inspirado a dar uma olhada no antigo fosso de lubrificação situado ao lado da estação. Na escuridão, vi dois olhos brilhantes. Então, ouvi Richard dizer: "Você me achou, bispo. Estou subindo". Depois desse episódio, pouquíssimas vezes ele faltou a uma reunião do sacerdócio.

A família mudou-se para uma estaca próxima. O tempo passou e recebi um telefonema, informando-me que Richard fora chamado para servir como missionário no México e a família estava convidando-me para falar em sua despedida. Na reunião, quando Richard tomou a palavra, contou que tomou a decisão de servir como missionário numa manhã de domingo — não na capela, mas ao olhar para cima, do fundo de um fosso escuro de lubrificação, e ver a mão estendida do seu presidente de quórum.

Com o passar dos anos, Richard manteve contato, contando-me sobre seu testemunho, sua família e sua dedicação à Igreja, inclusive seu chamado como bispo.

Amados irmãos, com fé inabalável e amor irrestrito, sejamos construtores de pontes que cheguem ao coração daqueles com quem trabalhamos. Como no filme, *Campo dos Sonhos*, se construirmos, eles virão. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

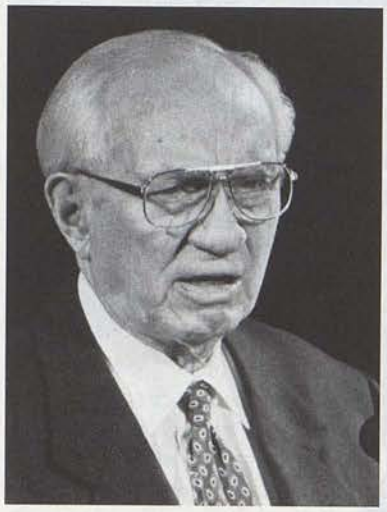
NOTAS:

1. D&C 18:10
2. Mt. 28:19–20
3. Mosias 18:8–10
4. Ef. 2:19
5. "Nossa Lei É Trabalhar", *Hinos*, nº 142.

Conversos e Rapazes

Presidente Gordon B. Hinckley

Todo converso é precioso. Todo converso é um filho ou filha de Deus. Todo converso é uma grande e séria responsabilidade.



Eu endosso tudo o que foi dito esta noite. Espero que tenham prestado atenção e tomado nota.

O Presidente Monson falou a respeito da retenção dos conversos. Quero endossar o que ele disse e desejo acrescentar algo mais a esse mesmo assunto. Tenho um desejo intenso de fazê-lo.

Todos os anos, um número significativo de pessoas filia-se à Igreja, em grande parte graças ao trabalho missionário. No ano passado, houve 321.385 conversos, entre homens, mulheres e crianças, o suficiente para formar 100 novas estacas de Sião; tudo isso em apenas um ano. Pensem nisso! Isso coloca sobre nossos ombros a premente e urgente responsabilidade de integrar todas essas pessoas em nosso meio.

Não é fácil tornar-se membro desta Igreja. Na maioria dos casos, isso acarreta o abandono de velhos hábitos, velhos amigos e companheiros e a adaptação a uma nova sociedade, diferente e um tanto exigente.

Com o número crescente de conversos, precisamos de um esforço significativamente maior no sentido de ajudá-los a encontrar o rumo. Todos esses conversos precisam de três coisas: fazer um amigo, ter uma responsabilidade e ser nutridos "pela boa palavra de Deus". (Morô. 6:4) Para nós, é um dever e uma oportunidade proporcionar-lhes essas coisas.

Para exemplificar o que disse, quero contar-lhes um de meus fracassos. Acho que algumas pessoas imaginam que eu nunca tive fracassos na vida. Tive. Permitam-me contar-lhes um deles:

Há sessenta e três anos, enquanto servia como missionário nas Ilhas Britânicas, meu companheiro e eu ensinamos um rapaz que tive o privilégio de batizar. Ele era bastante instruído, refinado e estudioso. Senti-me muito orgulhoso por aquele talentoso rapaz ter-se filiado à Igreja. Senti que tinha todas as qualidades para tornar-se no futuro um líder entre nosso povo.

Ele estava no processo de fazer a difícil transição de converso para membro. Por um curto período de tempo antes de eu ser desobrigado, tive a oportunidade de tornar-me seu amigo. Depois disso, recebi minha desobrigação. Ele recebeu um pequeno cargo no ramo de Londres. Nada sabia a respeito do que dele era esperado e cometeu um erro. O homem que liderava a organização na qual o rapaz servia podia ser descrito como alguém muito crítico e com pouco amor no coração. De modo bastante impiedoso, ele repreendeu meu

amigo, que havia cometido apenas um erro.

Naquela noite, o rapaz saiu da casa alugada onde realizávamos as reuniões muito magoado com seu líder. Ele disse a si mesmo: "Se é esse o tipo de pessoa que são, nunca mais voltarei àquele lugar".

Ele tornou-se inativo. Os anos passaram-se. Chegou a guerra e ele serviu no exército britânico. Sua primeira esposa morreu. Depois da guerra, ele casou-se com a filha de um pastor protestante. Isso em nada ajudou sua crença.

Quando estive na Inglaterra, procurei ansiosamente encontrá-lo. Sua ficha não tinha qualquer registro de endereço recente. Voltei para casa e finalmente, depois de uma longa busca, consegui descobrir seu endereço.

Escrevi-lhe uma carta. Ele respondeu, mas sem mencionar o evangelho.

Quando visitei novamente a Inglaterra, procurei por ele outra vez. Encontrei-o no dia em que iria viajar de volta para casa. Telefonei para ele e marcamos um encontro na estação do metrô. Abraçamo-nos quando nos vimos. Eu tinha pouco tempo sobrando, antes da hora de embarcar no avião, mas conversamos um pouco de modo bastante caloroso. Ele deu-me outro abraço quando nos despedimos. Decidi que não iria mais perder contato com ele. Através dos anos, escrevi-lhe diversas cartas, esperando conseguir incentivá-lo a voltar para a Igreja. Ele sempre respondia, sem nunca mencionar a Igreja.

Os anos passaram-se. Eu envelheci e ele também. Ele aposentou-se e mudou-se para a Suíça. Certa ocasião, quando eu visitava a Suíça, desviei-me de meu roteiro para procurar a pequena cidade onde ele morava. Passamos grande parte do dia juntos: ele, a esposa, minha mulher e eu. Passamos momentos muito agradáveis, mas era evidente que a chama da fé havia-se apagado há muito tempo. Tentei de todas as maneiras, mas não consegui encontrar um meio de reacendê-la. Continuei a corresponder-me com ele depois disso. Enviei-lhe livros, revistas, gravações do Coro do Tabernáculo e outras coisas, que ele disse ter ficado contente em receber.

Ele morreu há alguns meses. Sua esposa escreveu-me para dar a notícia de seu falecimento. Ela disse: "Você foi o melhor amigo que ele já teve".

Verti lágrimas ao ler a carta. Eu sabia que havia fracassado. Talvez se eu estivesse lá para dar-lhe apoio quando foi ofendido, sua vida tivesse sido diferente. Acho que eu poderia tê-lo ajudado então. Acho que eu poderia ter aliviado sua mágoa. Meu único consolo é saber que tentei. Minha única tristeza é ter fracassado.

O desafio que enfrentamos é maior do que nunca porque o número de conversos atuais é o maior que já tivemos. Um programa de retenção e fortalecimento de conversos deve em breve ser distribuído a toda a Igreja. Rogo-lhes, irmãos; peço-lhes, a cada um de vocês, que participem desse grande trabalho. Todo converso é precioso. Todo converso é um filho ou filha de Deus. Todo converso é uma grande e séria responsabilidade.

Morôni, há muito tempo, falou a respeito das pessoas com quem iremos lidar em nossos dias. Ele disse:

"Nem recebiam pessoa alguma

para o batismo, a menos que se apresentasse com um coração quebrantado e um espírito contrito e testificasse à igreja que verdadeiramente se havia arrependido de todos os seus pecados.

E ninguém era recebido para batismo, a menos que tomasse sobre si o nome de Cristo, com a firme resolução de servi-lo até o fim." (Morô. 6:2–3)

Irmãos, eu acredito que esses conversos têm testemunho do evangelho. Creio que têm fé no Senhor Jesus Cristo e conhecem de Sua divina realidade. Acredito que eles verdadeiramente se arrependeram de seus pecados e têm a firme resolução de servir ao Senhor.

Morôni continua a falar a respeito deles, após seu batismo:

"E depois de haverem sido recebidos pelo batismo, de haverem sido moldados e purificados pelo poder do Espírito Santo, eram contados com o povo da igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, para que fossem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los continuamente atentos à oração, confiando somente nos méritos de Cristo, autor e aperfeiçoador de sua fé." (Morô. 6:4)

Atualmente, assim como naquela época, os conversos são contados com o povo da igreja (. . .) para [serem] lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los continuamente atentos à oração". Irmãos, vamos ajudá-los em seus primeiros passos como membros da Igreja!

Esse trabalho é de todos. É um trabalho para os mestres familiares e professoras visitantes. É trabalho do bispado, dos quóruns do sacerdócio, da Sociedade de Socorro, dos rapazes e das moças e até da Primária.

Participei de uma reunião de jejum e testemunhos no domingo passado. Um rapaz de 15 ou 16 anos levantou-se diante da congregação e disse que havia decidido ser batizado.

Em seguida, um por um dos rapazes do quórum de mestres foi até o microfone para expressar seu carinho por ele, dizer-lhe que estava fazendo a coisa certa e assegurar-lhe que iriam estar a seu lado para ajudá-lo. Foi uma experiência maravilhosa ouvir aqueles rapazes dizerem palavras de apreço e incentivo para seu amigo. Estou certo de que todos aqueles rapazes, incluindo o que foi batizado na semana passada, servirão uma missão.

Numa recente entrevista com a imprensa, perguntaram-me: "O que lhe traz mais satisfação ao ver o trabalho que a Igreja está realizando atualmente?"

Minha resposta foi: "A experiência mais gratificante para mim é ver o que evangelho faz pelas pessoas. Ele dá-lhes uma nova perspectiva de vida. Faz com que tenham uma visão das coisas que nunca experimentaram antes. Eleva sua atenção para as coisas nobres e divinas. Algo acontece a elas que é um milagre observar. As pessoas olham para Cristo e vivem".

Irmãos, peço a cada um de vocês que ajudem nessa tarefa. Precisamos de sua capacidade de fazer amizades. Precisamos de seu senso de responsabilidade. O Salvador da humanidade deixou as noventa e nove para ir atrás da que se desgarrou. A ovelha que se desgarrou não precisava ter-se desgarrado. Mas se estiver lá fora perdida nas trevas, devemos procurá-la, mesmo que para isso tenhamos que deixar as outras noventa e nove. (Ver Lucas 15:3–7.)

Acho que já disse tudo que tinha a dizer sobre esse assunto hoje, acrescentando apenas que, em minha opinião, nada tem maior importância do que isso.

Desejo, agora, passar a outro assunto.

Quero falar aos rapazes, baseando-me nas cartas de Paulo a seu jovem amigo e companheiro Timóteo. Cito bastante essas cartas ao falar para os missionários e dirijo-me a vocês hoje como futuros missionários.

Imagino Paulo como o velho e experiente professor de verdades. Ele escreve para seu jovem amigo, em quem deposita extrema confiança e por quem tem grande carinho.

Ele diz, entre outras coisas: "Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis". (I Tm. 4:10)

Paulo foi perseguido e escorraçado; era odiado e desprezado. Por fim, tiraram-lhe a vida por testificar destemidamente sobre o Redentor de toda a humanidade.

Devemos estar preparados para fazer o mesmo.

Conforme declarou Néfi: "E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte

procurar a remissão de seus pecados". (2 Né. 25:26)

Paulo escreve ainda para Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza". (I Tm. 4:12)

As pessoas que ensinaremos não farão conta de nossa idade, se em nossas palavras, no amor, no espírito, na fé e na pureza de nossas vidas refletirmos o Espírito de Cristo. Não podemo-nos permitir dizer palavrões. Não podemos ser culpados de usar linguagem profana; não podemos permitir-nos ser impuros em palavras, pensamentos e ações, e devemos ter o Espírito do Senhor conosco.

Paulo prossegue, dizendo: "Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério". (I Tm. 4:14)

Quem é o presbitério? Os élderes da Igreja. Cada um de vocês, diáconos, mestres e sacerdotes, foram ordenados por alguém que possuía a devida autoridade, na maioria dos caso seu pai ou bispo. Vocês receberam um dom importante e precioso. Vocês podem proclamar a verdade. Vocês devem proclamar a verdade. Devem prestar testemunho das coisas grandiosas e boas do evangelho. Esse é seu dom. Não o negligenciem.

Paulo prossegue: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem". (I Tm. 4:16)

Quando trabalharem com seus companheiros para ajudá-los a desenvolverem sua fé, vocês estarão salvando a eles e a si mesmos.

Cito o conselho de Paulo a Timóteo: "Conserva-te a ti mesmo puro". (I Tm. 5:22)

São palavras simples, mas extremamente importantes. Paulo está dizendo, na verdade, fiquem longe das coisas que poderão derrubá-los e destruí-los espiritualmente. Fiquem longe de programas de televisão que os induzam a ter pensamentos e linguagem impuros. Fiquem longe de vídeos que provoquem maus pensamentos. Eles não irão ajudá-los, mas, sim, prejudicá-los. Fiquem longe de revistas vulgares e sujas no texto e nas fotos. Conservem-se puros.

Continuando a citar as palavras de Paulo: "Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males". (I Tm. 6:10) É o amor ao dinheiro e o amor àquelas coisas que o dinheiro pode comprar que nos destroem. Todos precisamos de dinheiro para nosso sustento e necessidades pessoais. Mas é o amor ao dinheiro que nos prejudica, que distorce nossos valores, que nos afasta das coisas espirituais e promove a ganância e o egoísmo.

Chegamos agora à importante declaração de Paulo: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor". (II Tm. 1:7–8)

Não foi Deus que nos deu o espírito de temor; isso vem do adversário. Tantos de nós temos medo do que nossos amigos vão dizer, medo de sermos desprezados ou criticados se defendermos o que é certo. Mas quero lembrar-lhes que "iniqüidade nunca foi felicidade". (Alma 41:10) O mal nunca foi felicidade. O pecado nunca foi felicidade. A felicidade está no poder, no amor e na doce simplicidade do evangelho de Jesus Cristo.

Não precisamos ser puritanos. Não precisamos nos esconder das pessoas. Não precisamos ter vergonha. Temos a coisa mais grandiosa do mundo, o evangelho do Senhor ressurreto. Paulo deu-nos um mandamento: "Não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor". (II Tm. 1:8)

Na qualidade de diáconos, mestres e sacerdotes, ordenados no santo sacerdócio, podemos nos erguer e, sem erro ou medo, prestar nosso testemunho de Jesus Cristo.

Citando novamente Paulo: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar". (II Tm. 2:15)

Se formos chamados à presença de Deus a prestar contas do que fizemos, será que o faremos sem ficarmos envergonhados? Este é o grande pedido que Paulo faz a seu jovem amigo. É seu pedido a todos vocês. Ele diz: "Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade." (II Tm. 2:16)

Ele está-nos admoestando a não ficarmos à toa, perdendo nosso tempo, conversando a respeito de coisas inúteis. A indolência conduz ao mal.

Ele continua: "Foge também das paixões da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor." (II Tm. 2:22)

Foi Sir Galahad quem disse: "Minha força é a de dez homens, porque tenho o coração puro". (Alfred, Lord Tennyson, *Sir Galahad*, 1842.)

Por mais que se repita esse conselho, nunca será demais. Fiquem longe das paixões da mocidade. Fujam das drogas. Elas realmente podem destruí-los. Afastam-se delas como o fariam de uma doença terrível, pois é isso que elas são. Nunca utilizem um linguajar profano e sujo. Isso pode levá-los à destruição. Sejam totalmente honestos. A desonestidade corrompe e destrói. Cumpram a Palavra de Sabedoria. Vocês não podem fumar, não devem fumar. Não podem mascar tabaco. Não podem beber bebidas alcoólicas. Vocês possuem o sacerdócio de Deus. Devem elevar-se acima dessas coisas que os atraem de modo sedutor. Orem sempre. Busquem o Senhor com fé e Ele ouvirá suas orações. Ele os ama e quer abençoá-los. Ele irá abençoá-los se forem dignos de receber Suas bênçãos.

Vocês têm grandes desafios à frente. Estão entrando num mundo extremamente competitivo. Devem procurar educar-se o máximo. O Senhor instruiu-nos a respeito da importância dos estudos. Eles irão qualificá-los para melhores empregos e prepará-los para o grande mundo de oportunidades que vocês têm pela frente. Se puderem e quiserem entrar em uma faculdade, façam-no. Se não tiverem o desejo de entrar em uma faculdade, então procurem uma escola técnica para aprimorar suas habilidades e aumentar sua capacidade.

Preparem-se desde já para servir uma missão. Isso não será um fardo para vocês. Não será uma perda de tempo, mas, sim, uma grande oportunidade e um grande desafio. A missão fará por vocês mais do que qualquer outra coisa neste mundo. Ela irá aprimorar suas habilidades. Será um treinamento de liderança. Fará surgir um testemunho e uma convicção em seu coração. Vocês abençoarão a vida de outras pessoas e a sua própria. Ficarão mais próximos de Deus e de Seu Divino Filho ao prestar testemunho Dele.

Seu conhecimento do evangelho irá expandir-se e aprofundar-se. Seu amor pelo próximo aumentará. O medo aos poucos desaparecerá, ao prestarem corajosamente seu testemunho da verdade.

Rapazes, nós amamos vocês. Queridos jovens, vocês são nossos parceiros neste grande trabalho. Oramos para que sejam fiéis e justos. Contamos com vocês para que se preparem a fim de assumirem seu lugar na grande missão de levar adiante o trabalho de Deus. Ajoelhem-se e orem todos os dias, pela manhã e à noite. Confiem em seus pais e sigam seu conselho. Confiem em seu bispo e seus conselheiros. Eles os guiarão na direção que devem seguir. "Confia em Deus para que vivas". (Alma 37:47)

Vocês vieram ao mundo num grande momento da obra do Senhor. Nenhuma outra geração teve as mesmas oportunidades que vocês tiveram e terão. Comecem hoje a estabelecer metas que lhes trarão felicidade, como: estudos na área profissional ou ramo do saber que escolherem sejam quais forem; uma missão na qual renunciem a si mesmos, entregando-se inteiramente ao Senhor para fazer Seu trabalho; um futuro casamento na casa do Senhor com uma adorável e maravilhosa companheira de quem sejam dignos, graças a seu modo de viver.

Que o Senhor os abençoe, queridos e jovens amigos. Que Seu cuidado carinhoso esteja sobre vocês para preservá-los, protegê-los e guiá-los. Ele tem um grande trabalho para vocês. Não O desapontem. Deixo-lhes meu amor e minha bênção, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Monhã de Domingo
6 de abril de 1997

Eles Mostraram o Caminho

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Jesus Cristo, o Salvador do mundo(. . .) foi e é o pioneiro supremo, pois Ele foi à frente, mostrando a todos o caminho a seguir.

No ano de 1997, comemora-se o sesquicentenário da chegada dos pioneiros ao vale do Grande Lago Salgado sob a liderança inspirada de Brigham Young, que afirmou: "Este é o lugar. Sigam adiante"[1].

Nesta conferência, muito será dito a respeito desse acontecimento tão significativo e muitos agradecerão a Deus Seu desvelo e orientação.

Nesta bela manhã de domingo, desejo falar um pouco a respeito de "outros pioneiros". Para tanto, considerei a definição do dicionário para a palavra *pioneiro*: "Alguém que vai adiante, mostrando aos outros o caminho a seguir"[2].

Vamos voltar no tempo e viajar a outros lugares para revermos várias pessoas que se enquadram no alto padrão estabelecido pela palavra *pioneiro*.

Moisés foi uma dessas pessoas. Criado na corte do Faraó e instruído em todo o conhecimento dos egípcios, ele tornou-se poderoso em palavras e ações. Ninguém pode desvincular Moisés, o grande legislador, das tábuas de pedra com os Dez Mandandamentos que recebeu de Deus. Esses mandamentos deviam ser obedecidos naquela época e devem ser obedecidos hoje.

Moisés passou por seguidas frustrações, à medida em que alguns de seus seguidores de confiança retomavam hábitos antigos. As ações dos filhos de Israel desiludiram-no, mas ainda assim ele amou-os e livrou-os da escravidão no Egito. Certamente Moisés qualifica-se como um pioneiro.

Outra que se qualifica é Rute, que abandonou seu povo, família e país para acompanhar a sogra, Noemi, adorar Jeová em Sua terra e adotar os costumes de Seu povo. Quão importante foi a obediência de Rute a Noemi! Ela resultou em seu casamento com Boaz, transformando Rute, a estrangeira e conversa moabita, em bisavó de Davi e, por conseguinte, ancestral de Jesus Cristo. O livro da Bíblia que leva seu nome é de uma linguagem poética que reflete seu espírito de determinação e coragem. "Disse, porém, Rute: Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus; Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada. Faça-me assim o SENHOR, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti."[3] Sim, Rute, a preciosa Rute, foi uma pioneira.

Há outras mulheres fiéis nessa categoria, como, por exemplo, Maria, a mãe de Jesus, Maria Madalena, Ester e Isabel. Não nos esqueçamos de Abraão, Isaque e Jacó, nem deixemos de mencionar Isaías, Jeremias, Ezequiel e outros de tempos mais recentes.

Lembremo-nos de João Batista. Suas vestes eram simples, sua vida, espartana, sua mensagem, direta: fé, arrependimento, batismo por imersão e a concessão do Espírito Santo, por alguém cuja autoridade era maior do que a dele. Ele declarou: "Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele"[4]. "Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu (. . .) esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo"[5].

O rio Jordão é o marco histórico da ocasião em que Jesus veio da Galiléia para ser batizado por João. A princípio João argumentou com o Mestre: "Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?"[6] Jesus respondeu-lhe: "(. . .) porque assim nos convém cumprir toda a justiça (. . .) E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo"[7].

João declarava e ensinava abertamente: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"[8].

A respeito de João, o Senhor declarou: "Entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista"[9]. Como

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro

Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE

Boyd K. Packer

L. Tom Perry

David B. Haight

Neal A. Maxwell

Russell M. Nelson

Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

Richard G. Scott

Robert D. Hales

Jeffrey R. Holland

Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA

L. Aldin Porter

Joe J. Christensen

Monte J. Brough

W. Eugene Hansen

Jack H Goaslind

Harold G. Hillam

Earl C. Tingey

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

L. Aldin Porter | Joe J. Christensen | Monte J. Brough | W. Eugene Hansen | Jack H Goaslind | Harold G. Hillam | Earl C. Tingey

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

Ángel Abrea | Carlos H. Amado | Neil L. Andersen | Dallas N. Archibald | Ben B. Banks | Merrill J. Bateman | William R. Bradford | F. Enzio Busche

John K. Carmack | D. Todd Christofferson | J. Richard Clarke | Gary J. Coleman | Spencer J. Condie | Gene R. Cook | Robert K. Dellenbach | John B. Dickson

Charles Didier | Loren C. Dunn | Vaughn J Featherstone | John H. Groberg | Bruce C. Hafen | F. Melvin Hammond | F. Burton Howard | Jay E. Jensen

Marlin K. Jensen | Kenneth Johnson | L. Lionel Kendrick | Wm. Rolfe Kerr | Yoshihiko Kikuchi | Cree-L Kofford | Dean L. Larsen | John M. Madsen

Lynn A. Mickelsen | Alexander B. Morrison | Dennis B. Neuenschwander | Glenn L. Pace | James M. Paramore | Andrew W. Peterson | Rex D. Pinegar | Hugh W. Pinnock

Ronald E. Poelman | Carl B. Pratt | Cecil O. Samuelson Jr. | David E. Sorensen | Dieter F. Uchtdorf | Robert E. Wells | W. Craig Zwick

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

Richard D. Allred | Lino Alvarez | L. Edward Brown | C. Max Caldwell | Eran A. Call

Sheldon F. Child | Richard E. Cook | Quentin L. Cook | Claudio R. M. Costa | John E. Fowler

Duane B. Gerrard | Wayne M. Hancock | J. Kent Jolley | W. Don Ladd | Augusto A. Lim

James O. Mason | Richard J. Maynes | V. Dallas Merrell | Dale E. Miller | Bruce D. Porter

Lynn G. Robbins | Dennis E. Simmons | Donald L. Staheli | F. David Stanley | Kwok Yuen Tai

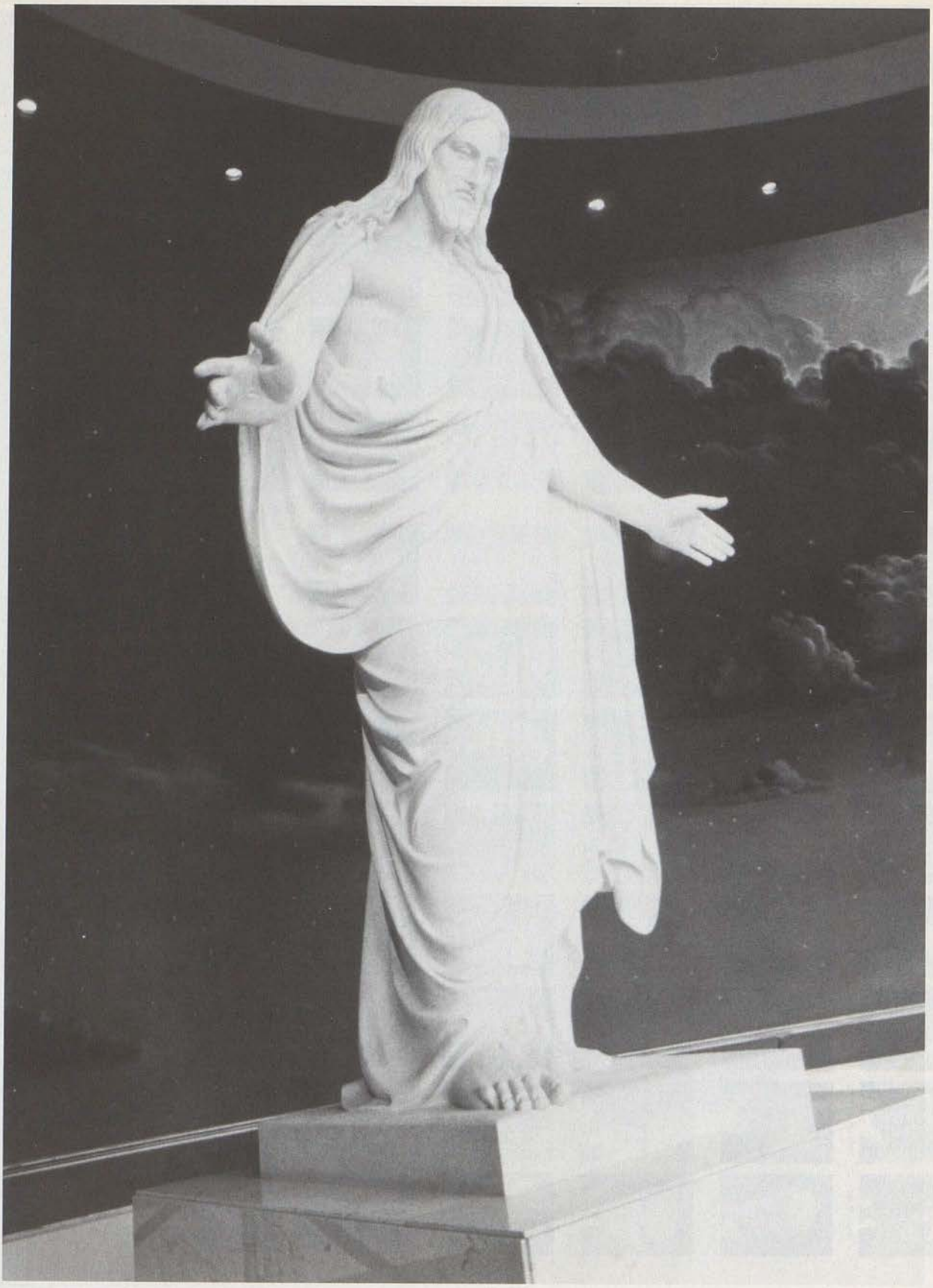
Jerald L. Taylor | Richard E. Turley Sr. | Francisco J. Viñas | Lance B. Wickman | Richard B. Wirthlin

BISPADO PRESIDENTE

Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro



tantos pioneiros da História, João foi um mártir.

Muitos dos que eram pioneiros em espírito e ações foram chamados por Jesus para serem Seus Apóstolos. Muito poderia ser dito sobre eles.

Pedro foi um dos primeiros discípulos de Jesus. Pedro, o pescador, atendendo um chamado divino, pôs de lado suas redes e deu ouvidos à declaração do Mestre: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens"[10]. Sempre que penso em Pedro lembro, com admiração, de seu testemunho a respeito do Senhor: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"[11].

João, o amado, é o único apóstolo que, segundo as escrituras, esteve na Crucificação de Cristo. Da cruz pungente, Jesus deu-lhe a elevada incumbência, e disse indicando Maria, Sua mãe: "Eis aí tua mãe"[12]. Depois disse a Maria: "(. . .) eis aí o teu filho"[13].

Os apóstolos foram adiante, mostrando aos outros o caminho a seguir. Eles foram pioneiros.

A História registra, no entanto, que a maioria dos homens não buscou a Cristo e nem seguiu Seus ensinamentos. O Senhor foi crucificado, a maioria dos Apóstolos foi morta e a verdade rejeitada. A luz brilhante do esclarecimento desvaneceu-se e as sombras de uma escura noite encobriram a Terra.

Há várias gerações Isaías profetizara: "As trevas cobriram a Terra, e a escuridão os povos"[14]. Amós profetizou que haveria fome na Terra: "Não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR"[15]. Parecia que as eras de escuridão nunca terminariam. Será que mensageiros celestiais não viriam a aparecer?

No devido tempo, homens honestos e de coração compassivo arriscaram a própria vida, tentaram estabelecer pontos de referência que os ajudariam a encontrar o caminho correto. Era o início da Reforma, mas o caminho à frente era difícil. As perseguições seriam implacáveis, o sacrifício pessoal, imensurável e o preço, incalculável. Os reformadores foram pioneiros a abrir caminhos no deserto, procurando desesperadamente pelos pontos de referência perdidos os quais, julgavam eles, poderiam levar a humanidade de volta à verdade ensinada por Jesus.

John Wycliffe, Martinho Lutero, Jan Huss, Zwingli, Knox, Calvino e Tyndale foram pioneiros no período da Reforma. A declaração de Tyndale a seus críticos foi memorável: "Farei com que até os meninos que vivem nas fazendas conheçam as escrituras melhor que vocês"[16].

Assim foram a vida e os ensinamentos dos grandes reformadores. Seus feitos foram heróicos, suas contribuições, notáveis e seus sacrifícios, extraordinários, mas eles não restauraram o Evangelho de Jesus Cristo.

Alguém poderia perguntar sobre os reformadores: "O sacrifício que fizeram foi em vão? A luta que travaram, infrutífera?" Respondo com firmeza: "Não". A Bíblia Sagrada foi colocada ao alcance do povo. Todos poderiam encontrar o caminho com mais facilidade. Como seria bom se todas as pessoas pudessem ler e entender! Pelo menos algumas podiam ler, outras ouvir e todas ter acesso a Deus por meio da oração.

O dia da restauração, que há muito era esperado, finalmente chegou. Façamos uma recapitulação desse acontecimento memorável na história do mundo, relembrando o testemunho de um menino da fazenda que tornou-se um profeta, a testemunha da restauração, Joseph Smith.

Descrevendo sua experiência, Joseph disse: "Li um dia na Epístola de Tiago, capítulo primeiro, versículo quinto(. . .): 'Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto, e ser-lhe-á dada'[17]. (. . .) Por fim, cheguei à conclusão de que devia permanecer nas trevas e confusão ou fazer como Tiago ensina, isto é, pedir a Deus. (. . .) retirei-me para um bosque, a fim de realizar o meu intento. Foi na manhã de um lindo e claro dia, nos primeiros dias da primavera de mil oitocentos e vinte.

(. . .) ajoelhei-me e comecei a oferecer o desejo de meu coração a Deus (. . .) vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim. (. . .) Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um Deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O."[18]

O Pai e o Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith. Chegara a manhã da dispensação da plenitude dos tempos, dissipando a escuridão da noite espiritual que se estendera por longas gerações.

Muitas coisas têm sido escritas concernentes à vida e às realizações de Joseph Smith, mas hoje vamos ressaltar apenas alguns aspectos. Ele recebeu a visita do anjo Morôni. Das valiosas placas que recebeu, traduziu

o Livro de Mórmon, que contém um novo testemunho de Jesus Cristo para todo o mundo. Ele foi o instrumento por meio do qual o Senhor fez importantes revelações quanto ao estabelecimento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. No decorrer de seu ministério, foi visitado por João Batista, Moisés, o Profeta Elias, Pedro, Tiago e João para que a restauração de todas as coisas fosse consumada. Joseph suportou perseguições e sofreu intensamente, bem como seus seguidores. Ele confiava em Deus e era fiel a seu chamado profético. Organizou o início de um formidável trabalho missionário de caráter mundial que hoje leva luz e verdade ao homem. Por fim, Joseph Smith morreu como mártir juntamente com seu irmão Hyrum.

Joseph Smith foi de fato um pioneiro.

Examinando as Escrituras do início ao fim, aprenderemos a respeito do Supremo Pioneiro: Jesus Cristo. Seu nascimento foi predito pelos profetas antigos. Sua vinda ao mundo, anunciada por um anjo. Sua vida e ministério transformaram o mundo.

Com o nascimento do bebê em Belém, surgiu um poder maior que o das armas e uma riqueza mais duradoura que as moedas de César. Essa criança seria o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores, o Messias Prometido, o próprio Jesus Cristo, o Filho de Deus. Nascido num estábulo, colocado numa manjedoura, Ele veio dos céus para viver na Terra como homem mortal e estabelecer o reino de Deus. Durante Seu ministério terreno, Ele ensinou aos homens a lei maior. Seu evangelho glorioso reformou o pensamento do mundo. Ele abençoou os doentes, fez o coxo andar, o cego ver, o surdo ouvir e chegou a trazer mortos de volta à vida.

Há uma frase extremamente significativa no livro de Atos: "Jesus (. . .) andou fazendo o bem (. . .) porque Deus era com Ele"[19].

Ele ensinou-nos a orar: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no céu"[20].

No jardim do Getsêmani, onde sofreu tão intensamente que verteu sangue pelos poros, Ele implorou em oração: "Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua".[21]

Ele ensinou-nos a servir: "(. . .) quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes"[22].

Ensinou-nos a perdoar: "Eu, o Senhor, perdôo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens"[23].

Ensinou-nos a amar: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo"[24]. Sendo um verdadeiro pioneiro, Ele fez o convite: "(. . .) vem, e segue-Me"[25].

Voltemos o pensamento a Capernaum, onde Jairo, o administrador da sinagoga, foi ao Mestre dizendo: "Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva".[26]

Chegaram, então, notícias da casa do principal da sinagoga: "(. . .) A tua filha está morta".[27] Cristo respondeu: "(. . .) Não temas, crê somente".[28] Ele foi até a casa, passou pelos que choravam a morte da menina e disse-lhes: "(. . .) Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme. E riam-se dele (. . .)"[29], pois sabiam que ela estava morta. "(. . .) tendo-os feito sair (. . .) E, tomando[-lhe] a mão, disse-lhe: (. . .) Menina, a ti te digo, levanta-te. (. . .) E assombraram-se com grande espanto".[30]

É emocionalmente desgastante para mim contar-lhes os acontecimentos que resultaram na Crucificação do Mestre. Estremeço ao ler as palavras de Pilatos em resposta aos gritos da turba: "Crucifica-O (. . .) Crucifica-O".[31] Pilatos "(. . .) tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo. Considerai isso".[32] Jesus foi ridicularizado. Cuspiram Nele e colocaram-Lhe uma coroa de espinhos na cabeça. Deram-Lhe vinagre para beber. Crucificaram-No.

Seu corpo foi colocado num sepulcro emprestado, mas nenhum sepulcro poderia reter o corpo do Senhor. Na manhã do terceiro dia, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e outras mulheres que estavam com elas receberam a grata mensagem. Quando foram ao sepulcro, viram que a grande pedra fora removida e que ele estava vazio. Dois anjos disseram às mulheres que choravam: "(. . .) Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou".[33] Sim, o Senhor realmente havia ressuscitado. Ele apareceu a Maria; foi visto por Cefas ou Pedro, depois, pelos irmãos do quórum dos Doze. Foi visto por Joseph Smith, que declarou: "(. . .) Este é o testemunho, último de todos, que nós damos Dele: que Ele vive! Pois vimo-Lo, mesmo à direita de Deus (. . .)".[34]

Nosso Mediador, Redentor,

Irmão, nosso Advogado junto ao Pai morreu por nossos pecados e pelos pecados de toda a humanidade. A Expiação de Jesus Cristo foi um ato preordenado, porém, voluntário do Filho Unigênito do Pai. Ele ofereceu Sua vida para resgatar-nos.

Sua missão, Seu ministério entre os homens, Seus ensinamentos da verdade, Seus atos de misericórdia, Seu amor inabalável por nós desperta nossa gratidão e dá-nos alegria. Jesus Cristo, o Salvador do mundo, o próprio Filho de Deus, foi e é o pioneiro supremo, pois Ele foi à frente, mostrando a todos o caminho a seguir. Que O sigamos sempre, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Citado por Wilford Woodruf em *The Utah Pioneers*, 1980, p. 23.
2. *Oxford English Dictionary*, s. v. "pioneer".
3. Rute 1:16–17
4. João 3:28
5. Lucas 3:16
6. Mateus 3:14
7. Mateus 3:15–17
8. João 1:29
9. Mateus 11:11
10. Mateus 4:19
11. Mateus 16:16
12. João 19:27
13. João 19:26
14. Isaías 60:2
15. Amós 8:11
16. Roger Hillas. "The History of the Book", *Washington Post*, 10 de abril de 1996.
17. Joseph Smith 2:11
18. Joseph Smith 2:13–17
19. Atos 10:38
20. Mateus 6:9–10
21. Lucas 22:42
22. Mateus 25:40
23. D&C 64:10
24. Mateus 22:37–39
25. Lucas 18:22
26. Marcos 5:23
27. Marcos 5:35
28. Marcos 5:36
29. Marcos 5:39–40
30. Marcos 5:40–42
31. Marcos 15:13–14
32. Mateus 27:24
33. Lucas 24:5–6
34. D&C 76:22–23

Jesus Cristo, Nosso Redentor

Élder Richard G. Scott
Quórum dos Doze Apóstolos

O Redentor ama vocês e irá ajudá-los a fazer as coisas essenciais que nos trazem felicidade agora e sempre.

Estamos no dia 6 de abril. As escrituras modernas revelam que Jesus Cristo nasceu neste dia.[1] Humildemente, dirijo-me a vocês para falar sobre esse ser glorioso a quem todos tanto devemos. Sei que tudo o que as escrituras dizem a Seu respeito é verdadeiro e usarei alguns versículos para expressar alguns de meus sentimentos.

Paulo testificou: "E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem".[2] Como a salvação é preciosa! Mas é preciso obedecer ao Senhor para alcançá-la.

" Disse (. . .) Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. (. . .)"[3] "E, se guardares os Meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna (. . .)"[4] Nunca morreremos, teremos a vida eterna, mas para isso devemos ser obedientes e perseverar até o fim.

Testifico que o Senhor veio "(. . .) ao mundo para salvar todos os homens, se eles derem ouvidos a sua voz; (. . .)" e que sofreu "as dores dos homens". Foi crucificado "para que todos os homens ressuscitem, para que todos compareçam diante dele no grande dia do julgamento". Testifico que Ele "(. . .) ordena a todos os homens que se arrependam e sejam batizados em seu nome, tendo perfeita fé [Nele]" e "[perseverem] até o fim (. . .) do contrário, não poderão ser salvos no reino de Deus".[5] Arrepender-se, ser batizado e ter perfeita fé Nele. Esses são alguns requisitos essenciais que precisam ser cumpridos.

Sei que "(. . .) nenhum outro caminho ou meio há pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo (. . .)[6] Testifico que Jesus Cristo expiou "(. . .) os pecados do mundo, para efetuar o plano de misericórdia, para satisfazer os requisitos da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso".[7] Testifico que, se não fosse pelo Sacrifício Expiatório do Santo Redentor, as exigências da justiça impediriam toda alma que nascesse na Terra de retornar à presença de Deus, a fim de partilhar de Sua glória e exaltação[8], pois todos

nós cometemos erros pelos quais não podemos pessoalmente satisfazer a justiça. Testifico que, se não fosse pela "expiação infinita" de Cristo, não poderíamos retornar a Deus após a morte e, como Jacó advertiu-nos solenemente, "(. . .) nossos espíritos estariam à mercê (. . .) [do] diabo, para não mais se [levantarem]. E nosso espírito deveria tornar-se como ele e nós nos tornaríamos diabos, anjos de um diabo, a fim de sermos afastados da presença de Deus, e permanecermos com o pai das mentiras, em miséria (. . .)."[9]

Testifico que "(. . .) a redenção nos vem por intermédio do Santo Messias; (. . .) Para todos os *quebrantados de coração e contritos de espírito*; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos".[10] Esse requisito imprescindível de "um coração quebrantado e um espírito contrito" prescreve a necessidade de sermos submissos, condescendentes, humildes, (isto é, prontos a aprender) e dispostos a obedecer. Por fim, testifico "(. . .) quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias (. . .)".[11]

Jesus Cristo possuía *méritos* que nenhum outro filho do Pai Celestial poderia ter. Ele era um Deus, Jeová, antes de Seu nascimento em Belém. Seu Pai deu-Lhe não somente Seu corpo espiritual, mas fez também com que nascesse na Terra como Seu Filho Unigênito na carne. Nosso Mestre teve uma vida perfeita, sem pecados; estava, portanto, livre das exigências da justiça. Ele era, e é, perfeito em todos os Seus atributos, incluindo o amor, a compaixão, a paciência, a obediência, o perdão e a humildade. Sua *misericórdia* pagará nosso débito para com a justiça se nos arrependermos e obedecermos a Ele. Mesmo que nos esforcemos ao máximo para obedecer a Seus ensinamentos, não seremos capazes de salvar a nós mesmos. Seremos salvos por causa de Sua *graça*, "(. . .) depois de tudo o que pudermos fazer".[12]

Embora não nos lembremos, antes de virmos a esta Terra, vivíamos na presença de Deus, nosso Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo. Exultamos de alegria quando recebemos o privilégio de vir a este mundo para ganhar um corpo e progredir no plano de Deus para nossa felicidade. Sabíamos que seríamos testados aqui. Estávamos decididos a viver obedientemente para podermos voltar a habitar na presença do Pai para sempre. Parte do teste consiste em encontrarmos tantas coisas aparentemente interessantes para fazer, que somos capazes de esquecer os propósitos principais de nossa passagem pela Terra. Satanás trabalha arduamente para que as coisas essenciais não aconteçam.

O plano é realmente muito simples quando analisado em sua essência. O Senhor disse que estamos aqui para ser testados e provados, para ver se seríamos valentes e obedientes a Seus ensinamentos. Vocês, entre todos os povos da Terra, têm maior possibilidade de fazer isso por terem acesso à plenitude do evangelho restaurado e dos ensinamentos do Salvador. Em seus momentos de reflexão, ao meditar sobre o evangelho, conseguem reconhecer o que é essencialmente importante na vida e o que não é. Sejam sábios, não deixem que coisas boas tenham prioridade sobre aquilo que é essencial.

Que coisas são essenciais nesta vida? As que se relacionam com a doutrina. Elas baseiam-se nas ordenanças e envolvem convênios fundamentais. Essas ordenanças são o batismo e a confirmação na Igreja de Cristo e em Seu reino na Terra. Para os homens, elas incluem ser ordenado dignamente ao Sacerdócio de Melquisedeque e honrá-lo em sua utilização no serviço ao próximo. Para cada pessoa adulta, homem ou mulher, elas envolvem todas as ordenanças do templo, inclusive a própria investidura. Incluem a ordenança de selamento no templo, na qual marido e mulher são unidos de modo a poderem, por sua obediência, viver juntos para o tempo e a eternidade. Se forem fiéis, os filhos dessa união, ou os filhos selados mais tarde aos pais, serão a eles unidos em amor e alegria para sempre. Para receber todas as bênçãos do sacrifício expiatório de Jesus Cristo, devemos apenas ser obedientes a Seus mandamentos e receber *todas* essas ordenanças fundamentais. A Expiação não somente nos ajudará a sobrepujar nossas transgressões e erros, mas no tempo determinado pelo Senhor, corrigirá todas as injustiças da vida — todas as coisas injustas decorrentes de circunstâncias ou atos

de outras pessoas, e não de nossas próprias decisões.

Embora talvez alguns não entendam ou concordem, testifico que não é suficiente ser batizado e viver uma vida aceitável, sem grandes transgressões. O Senhor decretou que as ordenanças e convênios adicionais que mencionei precisam ser recebidos para merecermos a exaltação e a vida eterna. Ser digno das ordenanças do templo significa que escolheremos fazer coisas que muitos no mundo não estão dispostos a fazer. Guardaremos o dia do Senhor, exerceremos fé pagando o dízimo e ofertas de jejum, participaremos regularmente da adoração na Igreja, serviremos e mostraremos amor e apreço por nossa família, ajudando cada um de nossos familiares. Depois de recebermos todas as ordenanças do templo, continuaremos a crescer, guardando os convênios que fizemos e, fielmente, "(. . .) [perseveraremos] até o fim".[13]

Não é difícil guardar convênios quando o fazemos de boa vontade e com um "(. . .) coração quebrantado e um espírito contrito."[14] Quando obedecidos, esses convênios trazem-nos alegria e felicidade. Eles dão um propósito à vida. As dificuldades começam quando o livre-arbítrio é utilizado para fazerem-se escolhas que estão em desacordo com os convênios. Reflitam sobre as coisas que fazem em seu tempo livre, aquele no qual vocês têm a liberdade de escolher o que fazer. Vocês acham que esses momentos estão centralizados no que é realmente prioridade e de suma importância? Ou, mesmo que inconscientemente, ocupam sempre seu tempo com coisas triviais e atividades cujo valor é efêmero e não lhes ajuda a cumprir o propósito para o qual vieram à Terra? Reflitam sobre a vida, não apenas no que vai acontecer hoje ou amanhã. *Não desistam do que mais desejam na vida por causa de alguma coisa que vocês pensam querer agora.*

As coisas fundamentais devem ser feitas durante nosso período de teste na Terra. Elas devem ter total prioridade. Elas não devem ser sacrificadas por coisas de menor valor, mesmo que sejam realizações boas e dignas. Após esta vida, seremos aquilo que nos permitimos tornar aqui na Terra. Quisera poder transmitir-lhes a paz e serenidade que sobrevêm de saber que vocês e sua família receberam dignamente todas as ordenanças salvadoras e guardam os convênios correspondentes!

Encorajo-os veementemente a receberem *todas* as ordenanças de salvação e a fazerem tudo o que estiver a seu alcance para que os demais membros de sua família recebam essas ordenanças antes de morrer. Com um corpo, vocês podem progredir muito mais rapidamente aqui na Terra, onde convivem com o bem e mal, do que quando estiverem no mundo espiritual como espíritos.[15] Comparado à duração de uma vida normal, não é preciso muito tempo para se receberem todas as ordenanças essenciais à exaltação. É preciso diligência, compreensão e obediência. É necessário que façam tudo o que puderem para qualificarem-se para essas ordenanças, recebendo todas as que forem possíveis. Se por razões que escapam a seu controle não puderem receber todas as ordenanças, vivam dignamente e não se desqualifiquem por negligência, indiferença ou indignidade. O Senhor providenciará para que recebam todas as bênçãos que nos prometeu, a Seu tempo e no lugar que achar conveniente.

Querendo ou não, se vocês viverem como se o Salvador e Seus ensinamentos fossem apenas mais uma dentre as outras grandes prioridades de sua vida, estarão, sem dúvida, no caminho do desapontamento e provavelmente da tragédia. Será realmente sábio abrir mão da felicidade eterna, cumprindo somente parte do que nos é exigido? Oro para que se sintam motivados a fazer hoje mesmo as mudanças necessárias.

Se vocês tiverem transgredido, por favor, voltem. Se tiverem sido atraídos pelas coisas do mundo, esquecendo-se das coisas de Deus, corrijam suas prioridades. Se não tiverem recebido todas as ordenanças essenciais, decidam agora fazer tudo o que for necessário para recebê-las.

Como devemos ser gratos pela Expiação realizada por nosso Redentor Jesus Cristo! Quando vivemos de acordo com o padrão descrito nesta escritura, a vida torna-se rica e alegre:

"(. . .) Jejuavam e oravam freqüentemente e tornavam-se cada vez mais fortes em sua humildade e cada vez mais firmes na fé em Cristo, enchendo a alma de alegria e consolo, sim, purificando e santificando o coração, santificação essa resultante *da entrega de seu coração a Deus.*"[16]

Testifico que "(. . .) a remissão de pecados [por meio do sacrifício expiatório] traz mansidão e humildade; e a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor (. . .)".[17] Testifico que Deus, o Pai Eterno, os ama. Ele ouve suas orações e responde a elas.[18] O Redentor ama vocês e irá ajudá-los a fazer as coisas essenciais que trazem felicidade agora e sempre. Sei que Ele vive. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. D&C 20:1.
2. Heb. 5:8–9.
3. João 11:25–26.
4. D&C 14:7.
5. Ver 2 Né. 9:21–24.
6. Hel. 5:9.
7. Alma 42:15.
8. Ver John Taylor, *The Mediation and the Atonement* (A Mediação e o Sacrifício Expiatório) (1882), 179–83; ver também Apocalipse 3:21; 21:7.
9. 2 Né. 9:7–9.
10. 2 Né. 2:6–7; grifo do autor.
11. 2 Né. 2:8; grifo do autor.
12. 2 Né. 25:23.
13. Ômni 1:26.
14. 3 Né. 12:19.
15. Ver *Melvin J. Ballard—Crusader for Righteousness* (Melvin J. Ballard – Defensor da Retidão) (1966), 212–13.
16. Hel. 3:35; grifo do autor.
17. Morô. 8:26.
18. Ver *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Ensinamentos de Spencer W. Kimball) (1982), 252.

"Não Há Nada a Temer na Jornada"

Élder M. Russell Ballard
Quórum dos Doze Apóstolos

Com toda a dificuldade do caminho (. . .) podemos encontrar conforto em saber que outros, antes de nós, suportaram as mais pungentes provações e tragédias da vida buscando o céu.

Nestes últimos meses, a Igreja tem voltado sua atenção para os acontecimentos extraordinários relacionados ao estabelecimento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aqui no Vale do Lago Salgado e por todo o mundo. É maravilhoso ver que as alas e estacas estão usando este ano de comemoração do sesquicentenário pioneiro para prestar homenagem aos pioneiros que, em 1847, vieram para Utah e também os esforços notáveis de nossos pioneiros que, em todos os países, têm aberto trilhas espirituais com fé a cada passo.

O carrinho de mão que foi feito na Sibéria e está viajando pelas missões da Rússia e da Ucrânia é um exemplo maravilhoso do esforço mundial para homenagear nossos pioneiros. Tudo foi planejado para que, na última etapa da jornada, o carrinho de mão seja puxado, passando pelo Emigration Canyon, até chegar ao Parque Estadual "This Is the Place" (Este É o Lugar) no dia 22 de julho.

Este ano devemos nos lembrar do passado e, contemplando a fé e coragem exemplar das pessoas que enfrentaram e venceram as dificuldades de ontem, sermos fortalecidos para vencer as dificuldades de hoje. Nas homenagens a esses grandes pioneiros de muitos países, ouviremos freqüentemente relatos históricos que encherão nossos olhos de lágrimas e nosso coração de pura gratidão. A música, as peças teatrais e as representações inspiradoras irão lembrar-nos das incríveis jornadas físicas e espirituais dos pioneiros. Não compreenderemos, nem por sombra, a jornada das pessoas que lançaram os alicerces desta dispensação se não compreendermos seu alicerce espiritual. Quando ligamos uma coisa à outra, começamos a perceber a semelhança entre a sua jornada e a nossa. Em cada passo que deram, há lições para nós; lições de amor, coragem, compromisso, devoção, perseverança e, acima de tudo, fé.

A fé dos pioneiros que vieram para Utah em 1847 baseava-se em princípios. Abandonaram as casas, o templo e, às vezes, a família, para encontrar um lugar de refúgio em que pudessem adorar sem temer perseguição. Podiam levar consigo poucas provisões, materiais e bens, mas todos os carroções e carrinhos de mão estavam abarrotados de fé: fé em Deus, fé na restauração de Sua Igreja por meio do Profeta Joseph Smith e fé no fato de Deus saber para onde eles iam e que Ele os ajudaria a alcançar seu destino.

Uma das pessoas que seguiu a Trilha Mórmon em 1847 referiu-se a ela como a "trilha da esperança". Adoro este título: "trilha da esperança". Ele revela o anseio que todos têm de encontrar um porto seguro, uma comunidade de santos onde haja união de coração e impere a esperança.

Os pioneiros do século XIX, a quem prestamos tributo especial neste ano do sesquicentenário, nunca se propuseram a ser heróis e, contudo, realizaram feitos heróicos. É isso o que faz deles santos. Eram só um grupo de pessoas que acreditavam no evangelho e tentavam fazer o que era certo pelos motivos certos, homens e mulheres comuns que foram chamados para fazer um trabalho extraordinário. Às vezes entregavam-se ao desânimo, murmúrios e reclamações. Porém sua fé em Deus e no homem que apoiavam como profeta e líder prevalecia, fazendo com que corrigissem sua atitude e perspectivas como se consertassem um carroção quebrado. Com o tempo, chegaram a encontrar alegria em meio às agruras e provações da jornada.

Cerca de sete anos antes do êxodo dos pioneiros para as montanhas de Utah, William Clayton escreveu a seus companheiros da Igreja na Inglaterra, empenhado em convencê-los a virem para Sião, sem saber que em breve Sião estaria rumando para o oeste em carroções e carrinhos de mão. Ele escreveu: "Apesar de estarmos (. . .) separados pela distância, eu nunca os esqueço. Mas, louvado seja Deus, tudo que tenho passado não me prejudicou nem desencorajou, ao contrário, é para meu próprio bem.

(. . .) Há ocasiões em que quase sufocamos de calor (. . .) em outras

quase congelamos de frio. Temos de dormir sobre tábuas, em vez de colchões de plumas. (. . .) Nossas roupas molharam-se e não pudemos secá-las nem trocá-las (. . .) tivemos de dormir a céu aberto nas piores condições climáticas, passamos por muitas coisas que vocês nem podem imaginar (. . .) [ainda assim] (. . .) continuamos (. . .) saudáveis e animados (. . .)

Se vocês forem fiéis, *nada terão a temer na jornada.* O Senhor cuidará de Seus Santos"[1].

William Clayton, depois disso, viria a escrever a letra de "Vinde, Ó Santos" (Hinos nº 20) durante a travessia do estado de Iowa. Durante o êxodo de cerca de dois mil quilômetros, ele e muitos outros aprenderiam com muito mais intensidade que "não há nada a temer na jornada" se a fé for sua companheira constante.

Nas experiências dos pioneiros, há alguma lição para nós? Creio que sim. A fé que impulsionou os pioneiros de 1847, bem como os pioneiros de outras terras, era simples e centralizava-se nas doutrinas básicas do evangelho restaurado, que sabiam ser verdadeiro. Nada mais lhes importava e creio que isso é tudo o que deveria importar para nós. Nossa fé precisa ser centralizada nestas verdades fundamentais: Deus vive, somos Seus filhos e Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito e nosso Salvador. Precisamos saber que Eles restauraram a Igreja na Terra, em plenitude, por intermédio do Profeta Joseph Smith. Por meio do evangelho restaurado de Jesus Cristo aprendemos que o plano do Pai Celestial para a felicidade de Seus filhos é claro e muito simples se o aceitarmos com verdadeira fé.

Ir de Nauvoo ao Vale do Lago Salgado em 1847 era o mesmo que ir do Estado de Idaho à Sibéria para um jovem missionário em 1993, que viria a ser um dos primeiros santos dos últimos dias a trabalhar naquela terra. Quase que diariamente, nossos missionários chegam em países sobre os quais pouco sabem e cuja língua, comida, cultura e condições de vida são muito diferentes das que lhes

eram familiares. Mesmo assim eles prosseguem valentemente, sem temer a jornada, prosseguem com fé a cada passo levando as boas-novas do Evangelho restaurado de Jesus Cristo às pessoas de todas as partes.

A fé nos ajuda a ser igualmente valentes e destemidos no curso de nossa jornada individual, seja ela a de pais labutando com um filho problemático, seja a de uma mãe ou pai que, sendo só, tenta criar uma família digna, seja a de jovens que tentam encontrar um lugar em um mundo perverso e confuso ou a das pessoas solteiras que tentam fazer a jornada da vida sozinhos. Com toda a dificuldade do caminho e a despeito do quanto seja pesada nossa carga, podemos encontrar conforto em saber que outros, antes de nós, suportaram as mais pungentes provações e tragédias da vida buscando o céu para encontrar paz, conforto e esperança. Da mesma forma que eles, podemos saber que Deus é nosso Pai, que Ele se importa conosco individual e coletivamente e que enquanto continuarmos tendo fé e confiança Nele "não há nada a temer na jornada". Assim como os pioneiros de 1847 enveredaram para o oeste por um caminho que os mantinha relativamente próximos da água fresca dos rios, especialmente dos rios Platte e Sweetwater, o que era fundamental para sua sobrevivência, nós precisamos seguir e tomar da Água Viva de Cristo para refrescar-nos a fé e amparar nossos esforços na viagem pela estrada da mortalidade.

Nem sempre a vida é fácil. Há pontos da jornada em que nos sentimos como os pioneiros quando cruzaram o Estado de Iowa: atolados na lama até os joelhos, tendo de enterrar parte de nossos sonhos à beira do caminho. Todos enfrentamos serras pedregosas, andando contra o vento em invernos prematuros. Às vezes, parece que não há fim para o pó que fere nossos olhos embaçando-nos a vista. As rochas afiadas do desespero e desânimo emergem do chão para fazer-nos diminuir a marcha. Sempre há um desfiladeiro como o Devil's Gate escancarado diante de nós para nos tentar. Quem for sábio e fiel manterá a maior distância possível da tentação, enquanto outros, por vezes aqueles que são mais caros para nós, cederão aos atrativos do conforto, da conveniência e do descanso. Vez por outra, na vida, chegaremos a um alto pico, como os pioneiros chegaram, e tudo o que veremos são outras montanhas à frente, ainda mais altas e íngremes que a que acabamos de escalar. Quando buscamos fé e perseverança em fontes escondidas, fazemos o que fizeram nossos antecessores e avançamos, pouco a pouco, do dia em que nossa voz se unirá a voz dos pioneiros que perseveraram com fé, cantando: "Tudo bem! Tudo Bem!" (*Hinos* nº 20)

Como nos sentiremos quando estivermos lado a lado com os grandes pioneiros da história da Igreja? O que eles sentirão por nós? Verão fé em nossos passos? Creio que sim, principalmente quando, de uma perspectiva ampla e eterna, contemplarem o que vivemos e as experiências que tivemos. A jornada de hoje

pode não ser tão extenuante quanto a que os pioneiros fizeram há 150 anos, mas não é menos difícil. Não há dúvidas de que foi difícil cruzar um continente a pé para construir um novo lar num árido deserto do oeste. Mas será que fazê-lo foi mais difícil do que levar uma vida fiel e justa no mundo confuso e pecaminoso de hoje, em que o caminho a ser seguido está sempre mudando e as sinalizações divinas do que é bom e do que é mau vêm sendo substituídas pelo oportunismo político e moralidade decadente? A estrada em que andamos atualmente é traiçoeira e as escrituras dizem que ela não mudará até que chegue ao fim. Nossa recompensa, porém, será a mesma que aguarda os pioneiros dignos de todas as eras, que viveram fielmente os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, fizeram as escolhas certas e abriram mão de tudo o que tinham para construir o reino de Deus na Terra.

Somos os herdeiros de um imenso legado. Temos o privilégio e responsabilidade de participar do drama da Restauração que ainda está a se desenrolar. Ainda há grandes histórias de heroísmo a serem escritas em nossa época. Vencer os obstáculos com que vamos nos defrontar exigirá toda nossa força, sabedoria e energia. Tudo isso, porém, não será o bastante. Aprenderemos, como os pioneiros antigos, que é unicamente por intermédio da fé, fé verdadeira, que vem do âmago de nossa alma, testada e comprovada, que encontraremos segurança e teremos confiança na caminhada pelos perigosos caminhos da vida.

Estamos unidos, pioneiros do século XIX, XX e todos os demais, na grande jornada seguindo o Senhor Jesus Cristo para permitir que Seu sacrifício expiatório realize milagres em nossa vida. É certo que contemplemos a caminhada de fé que Joseph Smith e seus seguidores fizeram de Palmyra à cadeia de Carthage e através das grandes planícies, mas devemos contemplar com admiração reverente o caminho que o Mestre trilhou. Seus passos fiéis rumo ao Getsêmani e ao Calvário resgataram-nos e abriram-nos o caminho para voltarmos ao lar celestial.

Lembremo-nos que o Salvador é o Caminho, a Verdade e a Vida, e que não há maior promessa que sabermos que se formos fiéis e verdadeiros, estaremos seguros e seremos estreitados nos braços de Seu amor. (Ver D&C 6:20.) Ele está sempre presente para incentivar, perdoar e resgatar. Portanto, quando exercitamos a fé e somos diligentes em guardar os mandamentos, não temos nada a temer na jornada.

Três de meus netos foram comigo ao topo do monte Eminence no verão passado. Olhando para baixo vimos o Rio Sweetwater, onde a companhia Willie ficou atolada, com frio e fome e lemos no diário deles as passagens que falavam da alegria de serem resgatados. John Chislett escreveu: "No exato momento em que, com grande beleza, o Sol mergulhava atrás de montanhas distantes, (. . .) vários carroções cobertos (. . .) foram avistados vindo em nossa direção. A notícia espalhou-se pelo acampamento como um incêndio (. . .) Gritos de alegria encheram o ar, homens grandes e fortes choraram até as lágrimas rolarem livremente pelos rostos marcados e queimados pelo Sol (. . .) Naquela noite, pela primeira vez depois de um longo tempo, as canções de Sião foram ouvidas no acampamento (. . .) com a fome saciada e o coração cheio de gratidão a Deus e a nossos bons irmãos, nos unimos em oração e nos recolhemos para descansar"[2].

Naquele momento, de pé sobre a mesma montanha da qual a companhia Willie avistou a equipe de resgate, ponderei sobre a alegria que encherá nosso coração quando percebermos totalmente o significado do maior de todos os resgates: o resgate da família de Deus pelo Senhor Jesus Cristo. É por Seu intermédio que nos é prometida a vida eterna. Nossa fé no Senhor Jesus Cristo é a fonte do poder espiritual que nos dará a segurança de não haver nada a temer na jornada. Eu sei que o Senhor Jesus Cristo vive e que a fé inabalável que temos Nele nos conduzirá em segurança na jornada da vida. Humildemente, presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Carta de Commerce, 10 de dezembro de 1840, William Clayton Collection, arquivos da Igreja SUD, pontuação revisada, grifo nosso.

2. Conforme citado por LeRoy R. Hafen e Ann W. Hafen em *Handcarts to Zion: The Story of a Unique Western Migration, 1856–1860*, 1976, pp. 106–107.

Fé a Cada Passo: A Jornada Épica dos Pioneiros

Em uma apresentação em vídeo, a Primeira Presidência visita seis locais históricos e rende tributo à fé dos pioneiros santos dos últimos dias.

O Presidente Gordon B. Hinckley em Nauvoo, no Estado de Illinois.

NARRADOR: PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

A jornada épica dos pioneiros santos dos últimos dias começou às margens do rio Mississipi. Aqui, em Nauvoo, eles transformaram um charco em uma comunidade onde o comércio e a amizade floresciam.

Nauvoo viria a ser apenas um descanso temporário, mas não o destino final. A perseguição intensa, que expulsara os santos do Missouri, ameaçava sua vida e sua cidade outra vez. O Profeta Joseph Smith e Hyrum foram martirizados na cadeia de Carthage, em junho de 1844. A vida em Nauvoo chegava ao fim.

No domingo, dia 1º de fevereiro de 1846, os santos adoravam juntos na "Cidade de Joseph". No dia seguinte, Brigham Young instruiu as famílias a estarem prontas para partir em quatro horas.

No frio intenso daquele inverno, o êxodo começou. Muitos santos juntaram suas coisas e fecharam as portas de casa pela última vez, cruzando o rio e rumando para o oeste.

Nauvoo agora é calma. As casas e lojas foram restauradas com carinho. É um lugar em que se percebem industriosidade e compromisso. Vejo a coragem e perícia dos que construíram uma cidade para Deus.

O que os santos devem ter sentido ao abandonarem tantas coisas! Os campos que cultivaram, as árvores que plantaram, o templo que construíram. Os homens, as mulheres e as crianças abandonaram as belas casas, subiram em carroções e dirigiram-se para o rio, atravessando-o e seguindo viagem lentamente pelo Estado de Iowa, voltando-se, às vezes, para ver pela última vez o que deixaram para trás.

Sair de Nauvoo foi um extraordinário ato de fé. Esses pioneiros ainda teriam muitas dificuldades a enfrentar, mas tinham fé em seus líderes, no Senhor e em Sua bondade. Fé que, mais uma vez, Ele guiaria Seu povo para a Terra Prometida. Fé que não vacilariam nem cairiam. Assim eles foram para o deserto, uma jornada marcada pela fé a cada passo.

NARRADOR: PRESIDENTE THOMAS S. MONSON, PRIMEIRO CONSELHEIRO NA PRIMEIRA PRESDIDÊNCIA

A caminhada para o oeste foi vagarosa. A muitos faltava preparo para a extenuante viagem. As temperaturas regelantes, chuvas contínuas e lama até os joelhos eram difíceis até mesmo para os emigrantes mais vigorosos. Labutaram durante 131 dias, só para atravessar Iowa.

Assim como o antigo exército de Israel, eles tinham sua nuvem durante o dia e pilar de fogo à noite. Das aflições que tiveram em Iowa, surgiu o hino que tem ressoado por gerações, "Vinde ó santos, sem medo ou temor, Mas alegres andai". (*Hinos*, nº 20)

Em Garden Grove e em Monte Pisga, estabeleceram pontos de apoio para os que viessem mais tarde, esses pioneiros fiéis prosseguiram rumo às margens do rio Missouri, onde passariam o inverno.

Aqui em Winter Quarters, Sião estava no deserto. O Presidente Brigham Young organizou o povo e reuniu os parcos recursos de que dispunha. Apesar de seus esforços, as doenças e a morte varriam o acampamento.

Este monumento foi construído exatamente sobre os túmulos de uma criança desconhecida e de outros sete pioneiros. Sinto profunda emoção quando percebo o quanto custou a esses nobres santos atender ao profeta que os chamava para deixarem suas casas e irem para o oeste.

Muitos lutaram e grandes foram as suas perdas. Seu caminho foi, verdadeiramente, de dor e pesar. Finda a jornada, seus nomes permanecem

O Presidente Thomas S. Monson em frente à estátua *Tragedy at Winter Quarters* (Tragédia em Winter Quarters), de Avard Fairbanks, em Winter Quarters, no Estado de Nebrasca.

como testemunhas de seu amor pela verdade e fé no Senhor.

NARRADOR: PRESIDENTE JAMES E. FAUST, SEGUNDO CONSELHEIRO NA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Em abril de 1847, com a chegada da primavera, o Quórum dos Doze, sob a direção de Brigham Young, saiu do acampamento de inverno com uma companhia de vanguarda composta de 143 homens, 3 mulheres, 2 meninos, 72 carroções, 93 cavalos, 66 bois, 52 mulas, 19 vacas, 17 cachorros e algumas galinhas.

Entre o abrigo que deixavam e a Sião prometida, havia uma vasta planície e o fértil rio Platte que os guiava em seu caminho oeste adentro. Em Nebrasca, eles passaram por Chimney Rock, formação rochosa que se ergue na pradaria, e continuaram a contar as milhas do caminho.

Nessa terra poeirenta e coberta de salvas, os bois cansados arrastavam-se, as rodas dos carroções quebravam-se, homens e mulheres corajosos labutavam e, às vezes, alguns lobos uivavam. Ainda hoje, o terreno permanece marcado por sua passagem. Os pioneiros deixaram North Platte e rumaram para Sweetwater, um riacho que atravessaram a pé diversas vezes. Alguns desses viajantes do século XIX deixaram o nome escrito no granito de Independence Rock.

Em seguida, os carroções contornaram Devil's Gate, uma fenda profunda na encosta do monte que é mencionada freqüentemente em seus diários. A trilha logo tornou-se íngreme e cada vez mais rochosa.

O solo em Rocky Ridge é sagrado. Este lugar é um dos pontos culminantes da trilha para o oeste. Os pioneiros que chegaram aqui enfrentaram o desânimo, e mesmo a morte, ao abrirem caminho por essa encosta íngreme. Tenho em mãos um prego e um pedaço de metal que caíram de um carroção ou carrinho de mão. Imagine-se tendo de enfrentar esse desfiladeiro em um carroção ou puxando um carrinho de mão.

Para alguns, a penosa subida de Rocky Ridge seria fatal. As companhias de carrinhos de mão Martin e Willie pegaram nevascas prematuras perto do cume deste monte. A ajuda enviada de Salt Lake chegou tarde demais para salvar as 200 pessoas que morreram no frio e na neve.

O vale conhecido como Martin's Cove abrigou muitos naquela agonia. Há um memorial em Rock Creek em honra dos que aqui foram sepultados devido a sua fé, mesmo em tão grande adversidade.

Aprendemos uma grande verdade por meio do esforço heróico dos pioneiros dos carrinhos de mão: Precisamos passar pelo fogo do ourives para que tudo o que for insignificante e sem importância em nossa vida seja derretido como a escória e nossa fé brilhe intacta e forte. Parece haver bastante aflição, tristeza e decepção para todos, inclusive para aqueles que, incansavelmente, tentam fazer o que é certo e ser fiéis. Isso, entretanto, é parte da purificação necessária para nos familiarizarmos com Deus.

NARRADOR: PRESIDENTE MONSON

Tendo os picos de Wind River ao norte, os pioneiros atravessaram South Pass, que é a única grande abertura entre as montanhas e é o caminho mais curto para a Grande Bacia. Entrando pelo nordeste de Utah, eles abriram caminho lentamente através de Echo Canyon, que é uma passagem estreita entre paredões escarpados.

Essa etapa final seria uma prova para a força que lhes restava. À frente, agigantavam-se montes e montanhas, um após o outro, por todos os lados. O entusiasmo de estarem tão perto do fim de sua jornada freqüentemente transfomava-se em desânimo quando percebiam que o único caminho a seguir era montanha acima.

Foi deste pico, chamado Big Mountain, que, pela primeira vez, os pioneiros avistaram o novo lar, um vale que brilhava distante, no horizonte. Como devem ter-se alegrado! Os incontáveis sacrifícios e lutas do caminho estavam próximos do fim. O Vale do Lago Salgado estava à vista. Apesar das muitas dificuldades que ainda os esperavam, eles foram perseverantes. Mesmo desanimados, fatigados e com os pés macerados

mantiveram-se à altura de sua fé.

Big Mountain tem um lugar especial em meu coração. Gibson Condie, um de meus antepassados pioneiros, passou por aqui quando ia em socorro dos pioneiros da companhia de carrinhos de mão. O chamado de um profeta fez com que ele passasse por este exato lugar durante o rigoroso inverno de 1856. A neve na estrada chegava a cinco metros. Como sou grato por esse antepassado pioneiro que deixou o aconchego do lar e da família e arriscou sua própria segurança em prol de pessoas que precisavam desesperadamente de ajuda.

NARRADOR: PRESIDENTE FAUST

O Presidente Young chegou ao vale num sábado, dia 24 de julho. Os pioneiros, que tinham viajado tanto e dado tanto de si mesmos, pararam no Dia do Senhor para adorá-Lo e dar-Lhe graças por chegarem em segurança.

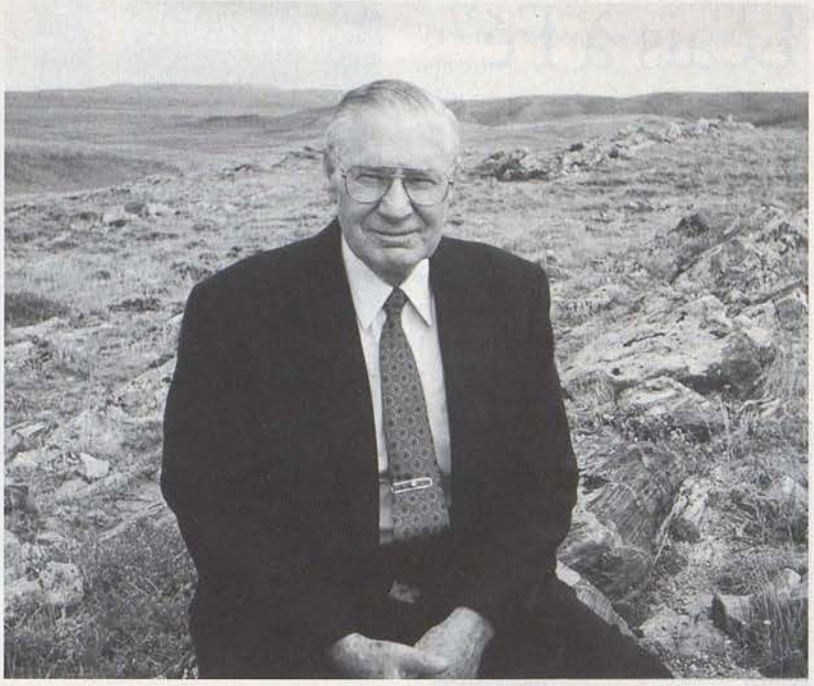
Eles cruzaram o continente, "(. . .) um de uma cidade, (. . .) dois de uma família", para terem vida nova no deserto. *O que, além de restauração divina, inspiraria tal esforço e requereria tanto sacrifício?* Eles seguiram com fé, sabendo que Deus vive e que Ele sabia onde seus passos os levariam.

Neste vale, que se tornou seu lar, renovaram a coragem para enfrentar as tarefas que os esperavam. Havia abrigos por erigir, terras por cultivar, sementes por plantar e o templo por construir.

NARRADOR: PRESIDENTE HINCKLEY

Há um monte em forma de cúpula que se ergue acima do Vale do Lago Salgado. Brigham Young teve uma visão dele antes que os santos deixassem Nauvoo. Viu um estandarte descer sobre o monte e ouviu a voz de Joseph Smith dizer "Construam nesse local e terão prosperidade e paz".

Quando Brigham chegou ao vale, imediatamente reconheceu o monte.



O Presidente James E. Faust em Rocky Ridge, no Estado de Wyoming.

Na manhã de 26 de julho de 1847, os homens que viriam a ser parte da nova Primeira Presidência e vários outros membros do Quórum dos Doze subiram o monte.

Esse pequeno grupo de líderes do sacerdócio contemplou o vale abaixo. "Este é o lugar onde nos fixaremos", disse o Presidente Young, "e onde o Senhor estabelecerá Seu nome entre Seu povo."

Neste momento, do alto do Ensign Peak, contemplo o vale e fico maravilhado com a visão daqueles homens. Vestindo roupas surradas de viagem e usando as botas com que já vinham caminhando há mais de mil e seiscentos quilômetros, aqueles profetas falaram de uma visão milenar. Uma visão ousada e audaciosa, quase inacreditável.

Estavam aqui, há mais de mil e seiscentos quilômetros da aldeia mais próxima a leste e há quase mil e trezentos quilômetros da costa do Pacífico. O clima era-lhes desconhecido. Nunca haviam plantado nem construído qualquer coisa aqui.

Eram exilados, expulsos de sua bela cidade no Mississipi para esta região deserta do oeste. Tinham, porém, uma visão baseada nas escrituras e nas revelações: "E levantará um estandarte entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da Terra." (Isaías 11:12)

O grande movimento pioneiro ocorrido há mais de cem anos continua com os pioneiros de nossos dias. O sangue pioneiro corre em nossas veias, assim como corria nas veias das pessoas que emigraram para o oeste. Ele é a essência de nossa coragem para enfrentar as montanhas de nossa época e de nosso compromisso de prosseguir. A fé daqueles pioneiros não se apagou e as nações são abençoadas por pioneiros atuais que têm uma visão clara do trabalho do Senhor.

Os passos que deixaram marcas tão profundas no interior dos Estados Unidos marcam, do mesmo modo, os países de todo o mundo — da Bélgica ao Brasil, da França às Filipinas. Passo a passo, caminhamos juntos, com fé, para um destino glorioso: construir o Reino de Deus na Terra e preparar a mente e o coração das pessoas em toda a parte para vir a Cristo, o Redentor e Salvador do mundo. □

"Leais à Fé"

Presidente Gordon B. Hinckley

Com tamanho legado, não podemos fazer menos do que dar o melhor de nós. Os que nos antecederam esperam isso de nós. Recebemos um mandamento do Senhor.

Aproveitando o filme que acabamos de ver como pano de fundo, quero dizer algumas palavras para recapitular o que ouvimos sobre o aniversário da Igreja. Tem-nos sido lembrado inúmeras vezes que este ano marca o 150º aniversário de sua chegada a este vale e eu desejo falar publicamente da grandeza das realizações de nossos antecessores e do que elas significam para nós. É uma história que a maioria de vocês conhece, mas merece ser contada outra vez.

Essa história é tão ampla, tão carregada de aflições humanas e de obras de fé, que nunca envelhecerá nem perderá a força.

Não faz diferença se vocês são descendentes dos pioneiros ou se foram batizados ontem, todos são beneficiários de seu grande empreendimento.

Como é maravilhoso termos sido precedidos por um grupo de nobres progenitores! Como é maravilhoso sermos os beneficiários de um legado magnífico que fala da orientação do Senhor, do ouvido atento de Seus profetas, da dedicação total de uma vasta congregação de santos que amavam esta causa mais do que a própria vida! Não é de causar espanto que tantos milhares, e até milhões, de membros da Igreja façam uma pausa no próximo mês de julho para lembrar-se deles, celebrar suas realizações maravilhosas e rejubilar-se no milagre que surgiu a partir do alicerce que eles lançaram.

Permitam-me citar as palavras de Wallace Stegner, que não é membro da Igreja, mas foi meu colega quando estudei na Universidade de Utah e depois veio a ser professor de criação literária em Standford e a ganhar o prêmio Pulitzer. Ele era um observador atento e um estudante zeloso. Eis o que escreveu a respeito dos nossos antecessores:

"Eles construíram uma comunidade, ou em suas palavras, um Reino. A história de sua migração, porém, é mais do que a história da fundação de Utah. Em sua hégira, eles abriram um caminho que ia de Locust Creek, no sul do Iowa, até o Missouri, fizeram as primeiras estradas, construíram as primeiras pontes e fundaram as primeiras comunidades. No Missouri, eles fizeram com que Concil Bluffs passasse de um ponto comercial e agência de assuntos indígenas a posto avançado de civilização, fundaram povoados nos dois lados do rio e transformaram Winter Quarters (. . .) e depois Kanesville (. . .) em postos de abastecimento que rivalizavam Independence, Westport e St. Joseph. (. . .) Os guias, sinalizações de trilhas, pontes e balsas, que fizeram pensando nos santos que os seguiriam, também serviram aos gentios."

Ele prossegue: "Os mórmons foram uma das forças mais importantes na colonização do oeste. Seu grupo principal abriu o sul do Iowa, a fronteira do Missouri, Nebraska, Wyoming e Utah. O grupo de Samuel Brannan, de santos que provinham do leste, que contornou o cabo Horn a bordo do navio *Brooklyn* e o batalhão mórmon que empreendeu uma marcha de mais de 3.200 km de Fort Leavenworth a San Diego, foram prolongamentos secundários do movimento mórmon; entre um e outro, contribuíram para a abertura do sudoeste e da Califórnia. Havia componentes do batalhão em Coloma quando se descobriu ouro no leito rochoso do córrego Sutter (. . .) Os colonizadores mórmons de Brigham Young, retomando a viagem depois de brevíssima estadia, espalharam-se, saindo dos vales do Lago Salgado, Utah e Weber, e lançaram as raízes de povoados que foram do norte do Arizona até o rio Limhi, em Idaho, e de Fort Bridger, em Wyoming, a Genoa, no Vale Carson (. . .) e no sudoeste descendo de St George e Las Vegas a San Bernardino".[1]

Esse é um micro-relato de suas notáveis realizações.

No período de sete anos, nosso povo, que fugira da ordem de extermínio decretada pelo governador Boggs, do estado do Missouri, foi para Illinois, onde construiu a maior cidade do estado naquela época. Foi às margens do Mississipi, no ponto em que o rio faz uma grande curva. Ali, construíram casas de tijolos, uma escola, planejaram uma universidade, erigiram um centro de reuniões, construíram um templo, que segundo o que foi registrado, era o prédio mais magnífico de todo o Estado de Illinois. Mas o ódio por eles intensificava-se e culminou com a morte de Joseph Smith, o líder, e seu irmão Hyrum, que foram mortos a tiros em Carthage em 27 de junho de 1844.

Brigham Young sabia que não

poderiam ficar onde estavam. Eles decidiram mudar-se para o oeste, para um lugar distante do qual Joseph Smith dissera: "o demônio não nos poderá arrancar".[2] No dia 4 de fevereiro de 1846, os carroções desceram Parley's Street, uma rua de Nauvoo indo em direção ao rio. Fizeram a travessia de balsa e começaram a viajar pelas terras de Iowa. Não levou muito tempo para que o clima se tornasse extremamente frio. O rio congelou e eles tiveram de fazer a travessia sobre o gelo. Depois de terem abandonado Nauvoo, eles estavam entregues às forças da natureza e à misericórdia de Deus.

Com o degelo veio a lama; lama profunda e traiçoeira. Os carroções ficaram atolados até os eixos e para movê-los foi necessário dobrar-se e triplicar-se as juntas de bois que os puxavam. Abriram uma estrada totalmente nova.

Chegaram, finalmente, ao Grande Acampamento do Missouri, construíram centenas de abrigos, uns muito rústicos, outros mais confortáveis. Lançavam mão de qualquer coisa para abrigar-se do clima traiçoeiro.

Durante todo o inverno de 1846, nesses povoados fronteiriços, as forjas rugiam e as bigornas ressoavam enquanto carroções eram fabricados. Meu bisavô, que mal saíra da adolescência, tornou-se um perito ferreiro e construtor de carroções. Não havia vocação mais útil nessa época que a de moldar o ferro. Mais tarde, ele faria seu próprio carroção no qual rumaria para o oeste com a mulher, o bebê e o cunhado. Em algum ponto da longa viajem sua mulher adoeceu e morreu, seu cunhado morreu naquele mesmo dia. Ele enterrou os dois, despediu-se entre lágrimas, ternamente tomou o filho, e rumou para o vale do Grande Lago Salgado.

Na primavera de 1847, os carroções da primeira companhia saíram de Winter Quarters e seguiram para o oeste. Eles, usualmente, tomavam uma rota que acompanha a margem norte do rio Platte. Os grupos que rumavam para a Califórnia e para o Oregon tomavam uma rota à margem sul do rio. A estrada dos mórmons,

depois, tornou-se o leito da ferrovia Union Pacific Railroad e da autoestrada transcontinental.

Como todos sabem, do dia 24 de julho de 1847, após 111 dias, eles emergiram do desfiladeiro entre as montanhas no Vale do Lago Salgado. Brigham Young declarou: "Este é o lugar certo".[3]

Penso nessa afirmativa com admiração reverente. Eles poderiam ter ido para a Califórnia ou para o Oregon, onde o solo havia sido experimentado, onde havia fartura de água e o clima era mais ameno. Jim Bridger prevenira-os quanto a tentativa de cultivar lavouras no Vale do Lago Salgado. Sam Brannan insistira para que Brigham Young fosse para a Califórnia. Agora estavam diante desse vale estéril, com suas águas salobras tremeluzindo ao sol poente do mês de julho. O solo nunca fora tocado por um arado. Aqui estava Brigham Young, com 46 anos de idade, dizendo a seu povo que este era o lugar certo. Eles nunca tinham plantado uma lavoura ou feito uma colheita. Não entendiam coisa alguma das estações. Milhares de seus companheiros estavam para chegar e muitos outros milhares os seguiriam. Eles aceitaram a afirmação profética feita por Brigham Young.

Em pouco tempo surgiram casas no solo do deserto. Plantaram-se árvores e, um milagre: elas cresceram. Iniciou-se a construção de um novo templo, obra que ficou inacabada por 40 anos. Desde que começaram a jornada em 1847 até ser construída a ferrovia em 1869, milhares vieram para sua Sião nas montanhas. Nauvoo fora abandonada. Seu templo fora queimado por um incendiário e suas paredes desmoronaram durante uma tempestade.

O trabalho missionário havia começado na Inglaterra em 1837. Espalhou-se para a Escandinávia e gradualmente para a Alemanha e outros países. Todos os conversos queriam mudar-se para Sião.

Essa reunião não ocorreu ao acaso. Os representantes da Igreja foram responsáveis por todos os detalhes. Foram fretados navios para transportar os imigrantes até Nova Orleans, Nova York e Boston. O destino final era sempre o mesmo: o vale do Grande Lago Salgado, de onde muitos partiriam em todas as direções para fundar novas cidades e colônias, mais de 350 delas na área das Montanhas Rochosas.

Centenas deles morreram ao longo do caminho. Morreram de cólera e cancro negro, de pura exaustão, de fome e de frio.

Pelo que sabemos os mais nobres dentre os que pagaram esse preço terrível foram as companhias de pioneiros de carrinhos de mão Wilie e Martin, de 1856.

Não havia carroções suficientes para transportar todos os conversos da Inglaterra e Europa Ocidental. Se quisessem ir para Sião, precisariam andar, puxando um pequeno carrinho de mão. Centenas fizeram isso, viajando mais rápido do que uma junta de bois. Duas dessas companhias, porém, no ano de 1856, literalmente andaram com a companhia da morte. Partiram muito tarde, sem que ninguém soubesse que estavam a caminho. Seus carrinhos não ficaram prontos. Alguns daqueles que tinham condições de adquirir carroções foram designados para viajar com eles para dar-lhes auxílio. Partiram para oeste cantando. Mal sabiam o que os aguardava.

Caminharam ao longo do rio Platte, sempre em direção ao oeste. Os problemas começaram perto do Forte Laramie. A neve começou a cair. Suas provisões foram reduzidas. Sabiam que se encontravam em circunstâncias desesperadoras naquele momento em que avançavam lentamente pelas altas planícies do Wyoming. Por volta de 200 pessoas pereceram naquela terrível e trágica jornada.

Há muitas histórias a respeito daqueles que estavam lá e quase morreram, carregando para o resto da vida as cicatrizes da tenebrosa experiência. Foi uma tragédia sem paralelo a migração de nosso povo para o oeste.

Depois que tudo terminou, ninguém pode imaginar ou compreender plenamente as circunstâncias desesperadoras por eles vivenciadas. Gostaria de homenagear as pessoas da Estaca Riverton Wyoming, que muito fizeram para identificar e realizar o trabalho no templo e homenagear aqueles que marcharam em meio a tanto sofrimento e morte. Poderia contar muitas histórias, mas não tenho tempo. Mencionarei brevemente apenas uma.

No Vale Rock Creek, propriedade agora pertencente à Igreja, está a sepultura em que foram enterradas 13 pessoas que pereceram apenas numa noite. Entre elas havia uma menina da Dinamarca de nove anos que estava viajando sozinha com outra família. Seu nome era Bodil Mortensen.

Em outubro de 1856, a forte neve carregada pelo vento já estava com altura de mais de 60 centímetros na ocasião que a Companhia de James G. Willie tentava encontrar abrigo para protegerem-se da terrível tempestade. Bodil saiu para procurar gravetos para fazer uma fogueira. Retornou ao carrinho levando os gravetos. Ali, ela morreu de frio. A inanição e o frio intenso roubaram-lhe a vida pela qual tanto havia lutado.

Hoje agradecemos a Deus por todas essas coisas terem agora ficado para trás, passados cento e cinqüenta anos.

Somos hoje os beneficiários de seu enorme trabalho. Espero que sejamos gratos. Espero que tenhamos no coração uma profunda gratidão por tudo o que eles fizeram por nós.

Estamos hoje em 1997, e o futuro está a nossa frente. Esperava-se que eles fizessem grandes coisas e o mesmo espera-se de nós. Reconhecemos tudo o que eles fizeram, com o pouco que possuíam. Temos muito mais agora, com o enorme desafio de prosseguir e edificar o reino de Deus. Há tanto a ser feito. Temos o divino mandamento de levar o evangelho a todas as nações, raças, línguas e povos. Temos o dever de ensinar e batizar em nome do Senhor Jesus Cristo. Disse o Salvador ressurreto: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura".[4]

Estamos engajados numa grande e desgastante cruzada em prol da verdade e da retidão. Felizmente, vivemos numa época de boa vontade. Recebemos um legado de honra e respeito por nosso povo. Devemos pegar a tocha e prosseguir a corrida.

Nosso povo ocupa cargos de responsabilidade em todo o mundo. Sua boa reputação impulsiona o trabalho do Senhor. Onde quer que seja, quaisquer que sejam as condições em que vivemos, "se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos".[5]

A pequena pedra da visão de Daniel está rolando com majestade e poder. Ainda existem aqueles que zombam de nós. Vamos viver acima disso. Há os que ainda nos consideram um povo estranho. Vamos aceitar isso como um cumprimento e continuar mostrando, por intermédio de nossa vida, a força e as boas qualidades das coisas maravilhosas nas quais acreditamos.

Numa época em que as famílias estão-se desintegrando em todo o mundo, consolidemos e fortaleçamos nossa própria família, cuidando dela com retidão e verdade.

Com tamanho legado, não podemos fazer menos do que dar o melhor de nós. Os que nos antecederam esperam isso de nós. Recebemos um mandamento do Senhor. Temos uma visão de nossa causa e propósito.

Procuremos os justos desta Terra que irão dar ouvidos a nossa mensagem de salvação. Levemos luz, e verdade e entendimento a uma geração predisposta em sua desilusão a procurar outros valores.

Deus abençoou-nos com edifícios maravilhosos nos quais podemos ensinar a verdade viva. Hoje temos capelas espalhadas por todos os continentes. Usemos essas capelas para nutrir nosso povo "com a boa palavra de Deus".[6]

Temos atualmente templos espalhados por locais longínquos e estamos construindo mais, para que o grandioso trabalho de salvação dos mortos progrida com ímpeto cada vez maior.

Nossos antepassados estabeleceram um alicerce sólido e maravilhoso.

Temos hoje a oportunidade de edificar uma enorme construção, com todas as partes primorosamente encaixadas, tendo Cristo como a principal pedra de esquina.

Queridos irmãos e irmãs, como somos abençoados! Que herança maravilhosa é a nossa! Ela exigiu sacrifício, sofrimento, morte, visão, fé, conhecimento e testemunho de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho, o Senhor ressurreto Jesus Cristo.

Os carroções cobertos do passado foram substituídos por aviões que cruzam os céus. O cavalo e a charrete foram substituídos por automóveis com ar condicionado que correm pelas pistas das auto-estradas. Temos grandes instituições de ensino. Temos imensos tesouros de história da família. Temos milhares de casas de adoração. Os governos da Terra olham para nós com respeito e admiração. Os meios de comunicação nos tratam bem. Este, creio eu é o grande dia de nossa oportunidade de crescimento.

Homenageamos melhor aqueles que nos antecederam quando servimos bem na causa da verdade. Que o Todo-Poderoso sorria para nós ao procurarmos fazer a Sua vontade, seguindo adiante como "geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa o povo adquirido".[7]

Por isso oro humildemente, enquanto olho tanto para o passado quanto para o futuro neste ano de comemoração e dou-lhes meu testemunho e minha bênção em nome Dele que é nosso Mestre, mesmo o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Wallace Stegner, *The Gathering of Zion: The Story of the Mormon Trail* (A Coligação de Sião: A História da Trilha Mórmon), 1964, 6–7.
2. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith, 1972, p. 332.
3. B. H. Roberts, *Comprehensive History of the Church* (História Abrangente da Igreja), 3:224.
4. Marcos 16:5
5. Regras de Fé 1:13
6. Jacó 6:7
7. I Pe. 2:9

Sessão da Tarde de Domingo
6 de abril de 1997

"O Espírito Que Conduz à Prática do Bem"

Élder L. Tom Perry
Quórum dos Doze Apóstolos

O Espírito Santo será nosso companheiro constante se estivermos cumprindo a vontade de Nosso Pai Celestial.

Depois de chegar ao Vale do Lago Salgado, os pioneiros mórmons encontraram grandes dificuldades ao iniciar a colonização no deserto. Enfrentavam, diariamente, adversidades e provações, sendo constantemente lembrados de que a nova vida era muito diferente da que estavam acostumados. Precisavam construir casas, preparar a terra e os canais de irrigação, iniciar o plantio das hortas, cortar a lenha e cuidar do gado. Também havia a constante chegada de imigrantes em Utah, a seca e a praga de gafanhotos, o que deixava um ar de incerteza quanto à economia do novo território. Devido ao grande esforço exigido para o sustento familiar, alguns dos primeiros pioneiros acabaram ficando indiferentes espiritualmente. Isso foi motivo de grande preocupação para os líderes da Igreja naquela época. Acreditavam que algumas das dificuldades enfrentadas pelos santos eram o resultado direto de sua displicência em guardar os mandamentos.

Em 1856, a Primeira Presidência iniciou um movimento de reforma. Os líderes da Igreja viajaram por todo o território chamando os santos ao arrependimento. Enviaram os mestres familiares com uma lista de perguntas a serem feitas às famílias. Algumas das perguntas eram:

Já traíram seus irmãos e irmãs em alguma coisa?

Já cometeram adultério?

Já tomaram o nome de Deus em vão?

Já se embriagaram?

Já pagaram suas dívidas?

Ensinam o evangelho da salvação a sua família?

Oram com sua família de manhã e de noite?

Assistem às reuniões da ala? [Perguntas adaptadas da relação encontrada em *Church History in the Fullness of Times* (História da Igreja na Plenitude dos Tempos) (Manual do Sistema Educacional da Igreja), p. 366 .]

Os líderes exortaram santos a renovarem sua dedicação no serviço ao Senhor e no cumprimento de

Seus mandamentos. O conselho dos líderes foi aceito e as pessoas se arrependeram.

Neste ano de 1997 nós, líderes da Igreja, temos a mesma preocupação, embora nosso mundo esteja muito diferente. Todas essas perguntas seriam válidas se fossem feitas hoje. No entanto, a lista seria provavelmente bem maior por causa de outras tentações que os pioneiros não tiveram que enfrentar. O equilíbrio entre viver no mundo sem ser do mundo torna-se cada vez mais delicado. As revistas, o rádio, a televisão e a Internet têm-nos cercado de coisas mundanas. Alguns programas de televisão provocaram tantas reclamações por parte do público que um sistema de classificação foi estabelecido a fim de que os telespectadores pudessem avaliar o conteúdo dos programas. Isso é, sem dúvida, um reconhecimento de que há muitas coisas a nossa disposição que devemos evitar. O problema é saber se devemos confiar ou não no que foi estabelecido como próprio ou impróprio para ser assistido. Somos abençoados com um poder especial para orientar-nos quanto ao que é certo ou errado.

Na ocasião especial e sagrada em que o Salvador reconheceu estar se aproximando a hora do final de Seu ministério terreno, Ele reuniu os Doze no que chamamos de A Última Ceia. Deu-lhes a esperança de que não ficariam sós depois de Sua partida. Consolou-os com estas palavras:

"Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.

E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também." (João 14:1–3)

Quando essa bênção foi-lhe prometida, o outro Judas (não o Iscariotes) perguntou:

"Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós e não ao mundo?" (João 14:22)

Jesus respondeu e disse-lhe:

"Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. (. . .)

Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". (João 14:22–23, 26)

Depois da Ressurreição de Nosso Senhor e Salvador, o Consolador prometido foi concedido àqueles que aceitaram ser batizados por imersão e contados entre os Seus santos. No dia de Pentecostes houve uma grande manifestação aos Doze, que os encheu do Espírito Santo. Pedro exortou os presentes a se arrependerem e a serem batizados para que recebessem o dom do Espírito Santo.

Acontecimento semelhante ocorreu quando o Salvador apareceu aos nefitas.

Depois do estabelecimento da Igreja do Salvador, vieram dias tenebrosos em que começou a haver apostasia entre os membros da Igreja. A autoridade do Sacerdócio foi tirada da Terra por causa da iniqüidade das pessoas.

A luz retornou ao mundo quando Joseph Smith teve a Primeira Visão em 1820. O Profeta Joseph Smith passou dez anos sendo preparado para restabelecer a Igreja de Deus. Ele recebeu a autoridade do Sacerdócio — primeiro o Sacerdócio Aarônico, por intermédio de João Batista e, depois, o Sacerdócio de Melquisedeque por meio de Pedro, Tiago e João. Joseph recebeu revelações ouvindo a voz de Deus diretamente dos céus. A comunicação entre Deus e um profeta na Terra havia sido restaurada.

Quando uma pequena congregação se reuniu para organizar a Igreja no dia 6 de abril de 1830, o Profeta Joseph Smith perguntou aos presentes se aceitavam-no, bem como a Oliver Cowdery, como mestres e conselheiros especiais. Os presentes levantaram a mão em apoio.

Apesar de terem recebido o Sacerdócio de Melquisedeque anteriormente, Joseph e Oliver ordenaram um ao outro ao ofício de élder nessa ocasião. Fizeram isso para oficializar o chamado na Igreja recém-organizada. O sacramento da Ceia do Senhor foi administrado em seguida. Joseph e Oliver então confirmaram os que haviam sido previamente batizados como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e concederam-lhes o dom do Espírito Santo. [Ver *Church History in the Fullness of Times* (História da Igreja na Plenitude dos Tempos), pp. 67–68]

Que privilégio formidável é ser contado entre aqueles que, pelo

poder do Sacerdócio, foram batizados com água e receberam o Espírito Santo pela imposição das mãos.

O Élder LeGrand Richards, descrevendo o dom do Espírito Santo, disse:

"Em minha opinião, o dom do Espírito Santo é tão importante para o homem como a luz do sol e a água são para as plantas. Sem esses elementos as plantas morreriam. Se tirassem o Espírito Santo desta Igreja, ela não seria diferente de qualquer outra. A influência do Espírito manifesta-se de muitas formas na vida e devoção dos membros da Igreja. [Élder LeGrand Richards, "Gift of the Holy Ghost" (O Dom do Espírito Santo), *Ensign*, novembro de 1979, p. 76]

Os dons têm somente valor limitado, a não ser que sejam usados. O Espírito Santo será nosso companheiro constante se estivermos cumprindo a vontade de Nosso Pai Celestial, lembrando-nos sempre Dele e guardando Seus mandamentos.

Lembro-me de um período crítico em minha vida e de quão grato fiquei quando a voz mansa e delicada me ajudou numa importante decisão. Trabalhei para uma firma de varejo durante vários anos. Obtivemos extraordinário sucesso. Queríamos expandir o negócio, mas necessitávamos de muito capital. Numa tentativa de conseguir o dinheiro, entramos em contato com os melhores consultores financeiros que pudemos encontrar. Incentivaram-nos a incorporar nossa firma à outra maior. A fusão foi bem sucedida e pediram-me para assinar um contrato de cinco anos comprometendo-me a continuar no cargo de gerente. Em alguns meses fiquei numa situação muito delicada. Os novos donos pediram-me para fazer algo que eu não considerava correto. Depois de longas discussões eles insistiram no assunto mas eu continuei a recusar. Vendo que não haveria um modo de resolver a situação, concordei em deixar a companhia. Não podia haver pior época para isso acontecer. Minha mulher estava seriamente doente e exigia constantes cuidados médicos, uma filha estava fazendo faculdade longe de casa e um filho estava em missão. Passei o ano seguinte prestando serviços de consultoria que rendiam o suficiente para cobrir minhas despesas. Depois de quase um ano lutando, uma companhia telefonou-me da Califórnia convidando-me para ir a uma entrevista e discutir a possibilidade de trabalhar para eles. Eu fui e negociei um contrato muito bom; fiquei radiante com a oportunidade. Disse-lhes que tinha de ir para casa a fim de conversar sobre isso com a família antes de dar uma resposta. Voltei para casa e, depois de discutirmos o assunto, convenci minha família de que era o melhor a ser feito. Quando fui telefonar para a firma e aceitar a oferta, a voz mais forte e poderosa que já ouvi veio a mim e disse: "Diga não à oferta". Não pude ignorar a voz e acabei rejeitando a oferta, mas fiquei angustiado. Não podia compreender por que teria que fazer tal coisa. Subi até meu quarto, sentei na cama, abri as escrituras aleatoriamente na seção 111 de Doutrina e Convênios. Essa foi a única seção recebida no estado de Massachusetts, exatamente onde eu morava naquela época. Estas palavras literalmente saltaram-me aos olhos:

"Não vos preocupeis por causa de vossas dívidas, (. . .) vos darei poder para pagá-las. (. . .)

Demorai-vos neste lugar e nas regiões próximas". (D&C 111:5, 7)

Senti grande paz na alma. Passados poucos dias ofereceram-me um ótimo trabalho em Boston. Alguns meses mais tarde tive o grande privilégio de organizar uma conferência em que o Presidente Harold B. Lee, que era o Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência na época, era o orador principal. A conferência foi um sucesso total devido ao fato de podermos banquetear-nos com as palavras do Presidente Lee. Em julho, o Presidente Joseph Fielding Smith faleceu e o Presidente Lee tornou-se o profeta. Três meses mais tarde fui chamado para vir a Salt Lake, onde recebi o chamado para deixar minha profissão e juntar-me às Autoridades Gerais.

Freqüentemente pergunto a mim mesmo o que teria acontecido se eu não tivesse atendido ao Espírito Santo quando aconselhou-me a não sair de Boston.

Parley P. Pratt deu-nos uma visão a respeito do que o dom do Espírito Santo pode significar para nós:

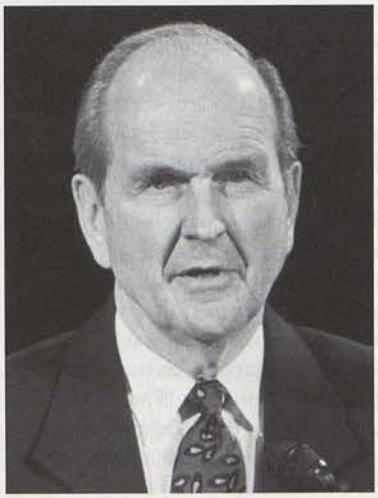
"O dom do Espírito Santo (. . .) ilumina a mente, aumenta, desenvolve, expande e purifica todas as paixões naturais e afeições e as harmoniza, pelo dom da sabedoria, para que sejam usadas adequadamente. Tal dom inspira, desenvolve, refina e amadurece todos os sentimentos de solidariedade, alegrias, gostos e sentimentos similares, bem como as inclinações de nossa personalidade. Inspira-nos virtude, bondade, brandura, ternura, gentileza e caridade. Desenvolve a beleza da personalidade, das formas e feições. Influi também para que haja saúde, vigor, entusiasmo e sensibilidade social. Revigora todas as aptidões físicas e intelectuais do homem. Fortalece e tonifica os nervos. Em resumo, é como se fosse medula para os ossos, alegria para o coração, luz para os olhos, música para os ouvidos e vida para todo o ser." [Parley P. Pratt, Pratt, *Key to the Science of Theology*, (Chave para a Ciência da Teologia), 9ª ed., 1965, p. 101.]

Presto testemunho do poder e consolo que é o dom do Espírito Santo para aqueles que são dignos de tê-lo. Que segurança para nós é saber que não fomos deixados sozinhos na busca do curso que devemos seguir a fim de merecer as bênçãos eternas do Pai Celestial. Não precisamos de métodos de avaliação humanos para determinar o que devemos ler, assistir e ouvir, ou como devemos conduzir nossa vida. O que realmente precisamos fazer é viver de modo a sermos dignos da companhia constante do Espírito Santo e ter a coragem de seguir as inspirações que recebemos na vida. Que o Senhor nos abençoe para que estejamos sempre conscientes deste grande e precioso dom, o dom do Espírito Santo, eu oro humildemente em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém. □

Perseveremos e Seremos Elevados

Élder Russell M. Nelson
Quórum dos Doze Apóstolos

Você é a única pessoa responsável por sua perseverança, mas não está sozinho. Testifico que o poder que o Senhor tem de elevar-nos pode ser nosso.



No início de nossa vida de casados, quando a irmã Nelson e eu morávamos em Minneapolis, decidimos, uma tarde, passear com nossa filha de dois anos. Fomos até um dos muitos belos lagos de Minnesota e alugamos um barquinho. Depois de remar para longe da margem, paramos para descansar e apreciar a tranqüila paisagem. De repente, nossa garotinha pôs a perna em cima da beirada da embarcação, preparando-se para pular do barco, e exclamou: "É hora de sair, papai!"

Rapidamente eu a segurei e expliquei: "Não, querida, não é hora de sair; devemos ficar dentro do barco até voltarmos em segurança para terra firme". Somente com muita persuasão conseguimos convencê-la de que sair do barco antes da hora seria um desastre.

As crianças são propensas a fazer coisas perigosas simplesmente porque ainda não adquiriram a sabedoria que seus pais possuem. De modo semelhante, nós, os filhos de nosso Pai Celestial, podemos insensatamente decidir "sair do barco" antes de chegar ao destino que Ele espera que alcancemos. O Senhor ensinou repetidas vezes que devemos perseverar[1] até o fim.[2] É um tema que aparece freqüentemente nas escrituras. Este exemplo ilustra a mensagem registrada em muitas passagens semelhantes:

"E abençoados os que procurarem estabelecer a minha Sião (. . .) pois terão o dom e o poder do Espírito Santo; e se perseverarem até o fim, serão levantados no último dia e serão salvos no reino eterno do Cordeiro".[3]

As bênçãos concedidas por Deus estão sempre condicionadas à obediência à lei.[4] Usando minha analogia, devemos, primeiro, "entrar no barco" junto com Ele. Depois precisamos *permanecer* a Seu lado. Se não "sairmos do barco" antes da hora, alcançaremos Seu reino, onde seremos elevados para a vida eterna.

O termo "elevar" relaciona-se a uma lei física que pode ser ilustrada por uma experiência[5] simples. Vou pegar este carretel de linha e soprar no buraco do carretel. Meu sopro irá empurrar o lenço de papel para longe de mim. Em seguida, vou utilizar um cartão comum e um alfinete. Espetarei o alfinete no cartão. Com o alfinete no buraco do carretel, prenderei o cartão ao carretel. Em seguida, soprarei novamente no buraco do carretel. Ao soprar, soltarei o cartão para que possa responder às forças físicas. Antes que eu prossiga, gostariam de prever o que irá acontecer? Será que o cartão será soprado para longe de mim e ou se elevará em minha direção? Estão prontos?

[O Élder Nelson demonstra que soprando-se através do buraco do carretel, o cartão eleva-se na direção do carretel.]

Perceberam? Enquanto tive fôlego, o cartão se elevou. Mas quando não consegui mais soprar, o cartão caiu. Quando meu fôlego acabou, prevaleceu a força de oposição da gravidade. Se meu fôlego durasse para sempre, o cartão permaneceria elevado indefinidamente.[6]

Sempre é necessário que haja energia para conseguirmos elevar algo contra uma força de oposição. Essas mesmas leis se aplicam a nossa vida pessoal. Sempre que iniciamos um projeto, necessitamos tanto da energia quanto da disposição para prosseguir. O vencedor de uma corrida de cinco mil metros somente é anunciado no final dos cinco quilômetros, não depois do primeiro ou segundo quilômetro. Ninguém toma um ônibus para Boston e desce em Burlington. Ninguém que deseje obter um diploma abandona o curso pela metade. Da mesma forma, ninguém paga um jantar em um restaurante de classe e sai depois do antepasto.

Seja qual for seu trabalho, perseverem no início, perseverem quando enfrentarem as forças de oposição ao longo da jornada, perseverem até o fim. Qualquer tarefa precisa ser cumprida antes de podermos desfrutar os resultados pelos quais estamos trabalhando. Um poeta escreveu:

Tua obra não deves abandonar,
Poucos têm coragem de ao fim chegar.
Honra, louvor, distinção e poder,
Quem perseverar sempre irá receber.
Tua obra não deves abandonar,

Por árdua que seja deves te alegrar.
Pois de teu trabalho, suor e alegria
As vitórias da vida surgirão um dia.[7]

Muitas vezes a necessidade de perseverança surge quando enfrentamos um problema físico. Todos os que estão com uma doença grave ou sofrem os efeitos da idade esperam conseguir suportar suas provações até o fim.[8] Freqüentemente os graves problemas físicos também são acompanhados de desafios espirituais. Pensem nos antigos pioneiros. O que teria acontecido se eles não tivessem perseverado ao enfrentar as dificuldades de sua migração para o oeste? Não haveria uma comemoração do sesquicentenário este ano. Eles perseveraram firmemente, em meio a perseguições,[9] expulsão,[10] uma ordem governamental de extermínio,[11] perda de terras e propriedades[12] e muitas outras coisas. Sua fé inabalável no Senhor elevou-os, da mesma forma que irá elevar-nos.

A principal preocupação do Senhor é a salvação e exaltação individual de cada alma. O que teria acontecido se a conversão do Apóstolo Paulo não fosse duradoura? Ele nunca teria testificado como o fez no final de seu ministério: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé".[13]

O que teria acontecido se Jesus tivesse se recusado a manter Seu compromisso de fazer a vontade do Pai?[14] Sua Expiação não teria sido cumprida. Os mortos não ressuscitariam. As bênçãos da imortalidade e da vida eterna não existiriam.[15] Mas Jesus perseverou. Em Seu momento final, Jesus orou ao Pai, dizendo: "Eu glorifiquei-te na terra, tendo *consumado* a obra que me deste a fazer".[16]

No início de Seu ministério mortal, Jesus ficou preocupado com o grau de dedicação de Seus seguidores. Ele acabara de alimentar 5.000 pessoas[17] e ensinar-lhes as doutrinas do reino. Mas alguns haviam murmurado: "Duro é este discurso; quem o pode ouvir?"[18] Mesmo depois de tê-los alimentado, muitos não tiveram fé suficiente para perseverar a Seu lado. Ele voltou-Se aos Doze e

perguntou: "Quereis vós também retirar-vos?

Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, (. . .) tu tens as palavras da vida eterna.

E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente".[19]

A resposta de Pedro define a essência da verdadeira dedicação. Quando sabemos sem qualquer dúvida que Jesus é o Cristo, desejamos permanecer a Seu lado. Quando estamos realmente convertidos, temos a capacidade de perseverar.

Essa capacidade de perseverar é fundamental nos dois mais importantes relacionamentos que assumimos na vida. Um deles é o casamento; o outro é tornar-nos membros da Igreja do Senhor. Esses relacionamentos também são especiais por serem convênios e não contratos.

O casamento, em especial o casamento no templo, e os laços familiares são relacionamentos que envolvem convênios. Não podem ser tratados de modo leviano. Com o crescente índice de divórcios no mundo, é evidente que muitos maridos e mulheres não perseveram até o fim no compromisso que assumiram um com o outro. Alguns casamentos realizados no templo fracassam porque o marido se esquece de que o maior e mais importante dever do sacerdócio é honrar e apoiar a esposa.[20] A melhor coisa que um pai pode fazer por seus filhos "é amar a mãe deles".[21]

O Presidente Gordon B. Hinckley fez recentemente uma declaração que deve ser seguida por todo marido santo dos últimos dias: "Magnifiquem sua [esposa]", disse ele, "pois ao fazê-lo estarão magnificando seu sacerdócio".[22] A esse sábio conselho podemos acrescentar o sempre atual conselho de Paulo: "Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido".[23] Perseverar no amor é algo que nos eleva constantemente em meio aos problemas da vida diária. O casamento torna-se duradouro quando tanto o marido quanto a mulher consideram sua união como um dos dois compromissos mais importantes que irão assumir na vida.

O outro compromisso de conseqüências eternas é assumido com o Senhor.[24] Infelizmente, algumas pessoas fazem convênio com Deus, por meio da sagrada ordenança do batismo, sem o compromisso sincero de permanecerem a Seu lado. O batismo é uma ordenança extremamente importante, mas é somente o início. Os maiores benefícios de tornar-nos membros da Igreja somente serão alcançados por meio das ordenanças

de exaltação realizadas no templo. Essas bênçãos irão qualificar-nos para "tronos, reinos, principados e poderes"[25] no reino celestial.

O Senhor pode facilmente discernir aqueles que manifestam apenas sinais superficiais de atividade daqueles que estão firmemente alicerçados em Sua Igreja. Foi o que Jesus ensinou na parábola do semeador. Ele comentou que alguns "não têm raiz em si mesmos, antes são temporãos; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição, por causa da palavra, logo se escandalizam".[26]

A lealdade ao Senhor traz consigo a obrigação de sermos leais aos que foram chamados pelo Senhor para liderar Sua Igreja. Ele deu autoridade a esses homens para falarem em Seu santo nome.[27] Enquanto dirigem esse barco insubmergível até a segurança da praia da salvação, é bom que permaneçamos a bordo ao lado deles.[28] "Tais águas não podem a nau tragar que leva o Mestre do céu e mar."[29]

Apesar disso, algumas pessoas querem "sair do barco" antes de chegar à terra firme. E outros, infelizmente, são persuadidas pelos companheiros que insistem que sabem mais a respeito da perigosa jornada da vida do que os profetas do Senhor. Muitas vezes ocorrem problemas pelos quais não somos responsáveis. Algumas pessoas podem ser abandonadas por alguém em quem confiavam, sem terem culpa disso. Mas nunca serão esquecidas pelo Redentor, que disse: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo".[30]

Sem o firme compromisso de seguir o Senhor, a pessoa fica mais propensa a demonstrar menor grau de lealdade a seu companheiro. A falta de empenho em cumprir convênios sagrados resulta em perdas de conseqüências eternas. Os lamentos que virão mais tarde serão cheios de remorso, como declaram os seguintes versos:

De todas as palavras tristes, escritas ou faladas,

As mais lastimosas são: "Poderia ter sido diferente!"[31]

Estamos nos referindo às mais importantes de todas as bênçãos. O Senhor disse: "E se guardares os meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus".[32]

Todos os que realmente desejam perseverar até o glorioso fim previsto por nosso Pai Celestial devem estabelecer firmemente suas prioridades pessoais. Com muitos interesses competindo por sua atenção, vocês precisam ser cuidadosos para, em primeiro lugar, manterem-se em segurança "dentro do barco". Ninguém pode servir a dois senhores.[33] Se Satanás fizer com que amem qualquer outra coisa — diversão, flertes, fama ou fortuna — mais do que seu marido ou mulher ou o Senhor, com quem fizeram eternos convênios sagrados, o adversário estará começando a triunfar. Ao enfrentarmos essas tentações, encontraremos as forças para resistir nos compromissos assumidos muito anteriormente. O Senhor instruiu-nos a firmar em nosso coração a decisão de fazer as coisas que Ele irá nos ensinar e ordenar. Ele declarou por meio de Seu profeta Jeremias: "Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo".[34]

Quando estabelecemos as prioridades certas, nossa capacidade de perseverar aumenta. E assim que essas prioridades se tornam parte de nós, elas ajudam-nos a não "sair do barco". Elas irão proteger-nos da deslealdade no casamento, na Igreja e na vida.

Se realmente desejarmos ser *semelhantes* ao Senhor — mais do que qualquer coisa ou pessoa — lembrar-nos-emos de que o melhor modo de mostrar que adoramos a Jesus é procurar imitá-Lo. Então não permitiremos que nenhum outro desejo se torne mais importante do que o amor por nosso marido ou mulher, nossa família e nosso Criador. Governaremos a nós mesmos não por regras ditadas por outras pessoas, mas pelos princípios revelados da verdade.

Você é a única pessoa responsável por sua perseverança, mas não está sozinho. Testifico que o poder que o Senhor tem de elevar-nos pode ser nosso "achegarmos a Cristo" e formos "aperfeiçoados Nele". Vocês irão "[negar-se] a toda iniqüidade". E irão "[amar] a Deus com todo o vosso poder, mente e força".[36]

O profeta vivo do Senhor fez um apelo tonitruante: "Convido todos", disse o Presidente Hinckley, "a erguerem-se e, com alegria no coração, prosseguirem vivendo o evangelho, amando ao Senhor e construindo o reino. Juntos *manteremos o curso conservaremos a fé*".[37]

Oro que cada um de nós persevere e seja elevado no último dia. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Na linguagem do Velho Testamento, a palavra hebraica para "perseverar" *'aman* quer dizer "tornar firme" ou "ser fiel, confiar". Ela é traduzida freqüentemente como "fiel", mas nunca apenas como "fé". *'Aman* significava mais que fé. Não era um termo passivo; significava "uma firme resolução de ser fiel". *'Aman* é a raiz de palavras que foram traduzidas por termos que estão correlacionados, tais como "confirmado", "crer", "constância", "segurança", "estabelecer", "seguro", "confiança", "persistente", "persistir", etc.

No Grego empregado no Novo Testamento, emprega-se o verbo *hupoméno*. Ele quer dizer "permanecer", "ficar" ou "continuar". *Hupo* (ou *hypo*) significa "sob", como em *hipodérmico* ("sob a pele") ou *hipotermia* ("baixa temperatura"). "Perseverar" conota um compromisso interno da alma.

2. Ver Mt. 24:13; Marcos 13:13; 2 Né. 33:4; Ômni 1:26; 3 Né. 15:9; D&C 14:7; 18:22; 20:29. Essa promessa foi confirmada tanto pelo Pai Celestial, quanto por Jesus Cristo. O grande Eloim proferiu estas palavras: "(. . .) as palavras do meu Amado são verdadeiras e fiéis. Quem perseverar até o fim, esse será salvo". (2 Né. 31:15) E o Salvador prometeu-nos: " (. . .) aquele que se arrepender e for batizado em meu nome, será satisfeito; e se perseverar até o fim, (. . .) o terei por inocente perante meu Pai no dia em que eu me levantar para julgar o mundo". (3 Né. 27:16)

3. 1 Né. 13:37; ver também Mosias 23:22; Alma 13:29; 36:3; 37:37; 38:5; 3 Né. 27:21–22; Éter 4:19; D&C 5:35; 9:14; 17:8; 75:16. Para maior ênfase, as

escrituras ensinam quais são as conseqüências negativas da desobediência a esse mandamento. Por exemplo: "(. . .) se não se arrependerem, não acreditarem em meu nome, não forem batizados em meu nome nem perseverarem até o fim, serão condenados, pois o Senhor Deus, o santo de Israel, disse-o". (2 Né. 9:24; ver também 2 Né. 31:16; Mórm. 9:29.)

4. Ver D&C 130:20–21.

5. Em 17 de agosto de 1996, o Élder Nelson viu pela primeira vez uma demonstração do princípio de Bernoulli (física), feita pelo Élder Norman C. Boehm, que era uma Autoridade de Área em Sacramento, na Califórnia.

6. A lei da sustentação opera sempre que um avião está em vôo. Ela é "parte da força aerodinâmica que atua num aerofólio, em uma aeronave ou míssil, perpendicular ao deslocamento de ar, normalmente de baixo para cima, opondo-se à força da gravidade". (*American Heritage Dictionary,* 1982, s. v. "lift")

7. Anônimo, "Stick to Your Task" in *Best-Beloved Poems of the LDS People* (Poemas Prediletos do Povo SUD), comp. Jack M. Lyon e outros, 1996, p. 255–256.

8. Em seu 95º ano de vida, o Presidente Joseph Fielding Smith falou publicamente que esperava ser capaz de "perseverar até o fim nesta vida". [Conference Report (Relatório da Conferência), outubro de 1970, p. 92; ou *Improvement Era,* dezembro de 1970, p. 27.] Ele, que durante toda a vida serviu tão bem e com tanta fidelidade, estabeleceu um modelo para seguirmos.

9. Ver Joseph Smith 2:20, 22–24, 27, 58, 60–61, 74.

10. Os pioneiros foram levados de Ohio para Missouri e, finalmente, para o Vale do Grande Lago Salgado.

11. Os primeiros pioneiros foram expulsos do Missouri sob a ameaça de uma ordem assinada pelo governador que decretava: Os "mórmons devem ser tratados como inimigos e *devem ser exterminados* ou expulsos do Estado". [*History of the Church* (História da Igreja), 3:175]

12. Em 1887, o Congresso dos Estados Unidos tomou a decisão inusitada de extinguir a existência legal da Igreja, revogando sua licença e autorizando depositários federais a tomarem posse de quase todos os bens e propriedades da Igreja, inclusive as mais sagradas casas de adoração: os templos de Logan, Manti, St. George e Salt Lake City. [Ver *The Late Corporation of The Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints v. United States,* 136, U. S. 1 (1890).]

13. II Tim. 4:7

14. Ver 3 Né. 27:13

15. Ver Moisés 1:39

16. Ver João 17:4; grifo do autor. Ver também João 4:34

17. Ver Mt. 14:21; 16:9; Marcos 6:4; 8:19; Lucas 9:14; João 6:10.

18. João 6:60

19. João 6:67–69

20. Ver D&C 42:22

21. Essa é uma afirmação feita por vários líderes da Igreja. Por exemplo: Ver Howard W. Hunter, "Being a Righteous Husband and Father", *Ensign,* novembro de 1994, p. 50; David O. McKay, conforme citado por Gordon B. Hinckley em "Reach Out in Love and Kindness" *Ensign,* novembro de 1982, p. 77.

22. Primeira sessão para os membros adultos da conferência de Lima, Peru, em 9 de novembro de 1996.

23. Ef. 5:33

24. Os homens dignos também recebem o privilégio de qualificarem-se para o juramento e convênio do sacerdócio, e isso abençoará todos os homens, mulheres e crianças a quem prestarem serviço. (Ver D&C 84:33–48.)

25. D&C 132:19

26. Marcos 4:17

27. Ver D&C 1:38; 21:5; 68:4.

28. Ver Atos 27:30–31; 1 Né. 18:21–23.

29. "Mestre o Mar se Revolta", *Hinos,* nº 72.

30. D&C 82:10

31. John Greenleaf Whittier, "Maud Muller", *The Complete Poetical Works of Whittier* (Whittier: Obra Poética Comleta), 1892, p. 48.

32. D&C 14:7. O Profeta Joseph incluiu esse conceito de perseverança na décima terceira Regra de Fé: "(. . .) temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar."

33. Ver Mt. 6:24.

34. Jer 31:33

35. Morô. 10:32

36. "Stay the Course — Keep the Faith", *Ensign,* novembro de 1995, p. 72; grifo do autor.

"Uma Pedrinha"

Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro (Recém-Desobrigada)

Fui criada perto do Templo de Alberta em Cardston, no Canadá. Nessa pequena comunidade mórmon, no sopé das Montanhas Rochosas canadenses, um templo erguia-se como um vigoroso símbolo da força e magnitude do evangelho de Jesus Cristo. Fiz meus convênios mais significativos naquele templo.

Aquele prédio tem um significado muito importante para mim. Meu avô John F. Anderson, que era um pedreiro habilidoso, vindo de Aberdeen, na Escócia, foi chamado para preparar o granito branco que seria usado na construção desse templo sagrado. Em 1915 ele teve a honra de trabalhar como chefe de obras no assentamento da pedra fundamental, sob a supervisão do Élder David O. McKay. Em 1923, antes da dedicação do templo, foi meu avô quem assentou a última pedra. Depois, ele escreveu no diário: "não foi a pedra fundamental, mas uma pedrinha na entrada principal".

Hoje, eu assento minha pedrinha na entrada principal da Sociedade de Socorro.

No livro de Ômni, que é uma pedrinha no meio do Livro de Mórmon, Amaléqui escreveu: "(. . .) quisera que viésseis a Cristo, que é o Santo de Israel, e participásseis de Sua salvação e do poder de Sua redenção. Sim (. . .) ofertai-Lhe toda a vossa alma, como dádiva; e continuai em jejum e oração, perseverando até o fim; e assim como vive o Senhor, sereis salvos". (Ômni 1:26)

O Profeta Joseph Smith definiu ofertar "toda a vossa alma" como servir a Deus de todo "coração, mente e força". (D&C 4:2) É depor, no altar de Deus, seu tempo, talentos, dons e bênçãos, sua boa-vontade para servir e para fazer tudo o que Ele pedir. Meu avô ofereceu ao Senhor a pedra que assentara com tanto cuidado. Hoje ofereço os anos em que servi na Sociedade de Socorro geral. Em 1991, atendendo ao convite do Presidente Hinckley, voltei a minha terra natal, no Canadá, para assistir à rededicação do Templo de Alberta. Nunca hei de esquecer o poder que tomou o recinto quando, ao término da reunião, levantamo-nos para cantar "Tal Como Um Facho"!

Meu coração comoveu-se com estas conhecidas palavras: "Cantemos, clamemos, com hostes celestes: Hosana, hosana ao Deus de Belém". ("Tal Como Um Facho", *Hinos*, nº 2) Hosana é o brado de júbilo dos justos, e aquela era uma ocasião jubilosa.

A nosso refrão, juntava-se o coro cantando o grandioso "Hosana". A letra tornou-se plena de significado, à medida que eu considerava o trabalho de meu avô para erguer as paredes do nobre templo: "A casa de Deus está feita. Seja nossa oferta aceita". (*Hinos para Coro*, 1980, p. 69–76.) Ela atinge-me de um modo ainda mais profundo hoje, quando minha "casa" para o Senhor está feita. Vejo muitas semelhanças entre construir um templo e cumprir um chamado. No início temos um terreno vazio e começamos a trabalhar. Analisamos a situação, oramos pedindo inspiração, traçamos os planos com cuidado, fazemos uma análise deles, ajudamos e planejamos novamente. Firmamos o alicerce e depois fazemos as paredes, o telhado e até os jardins. Todas as administrações constroem sobre o sólido leito rochoso do passado.

Essa presidência da Sociedade de Socorro passou os últimos sete anos construindo. Colocamos um trabalho de alfabetização para toda a Igreja em nosso programa educacional; salientamos o princípio de zelar e cuidar das irmãs por meio do trabalho de professoras visitantes; continuamos a centralizar nossas atenções na família e no lar e a honrar a natureza divina das mulheres, que fazem sacrifícios e têm o papel de nutrir, ensinar e inspirar. Aconteceram coisas maravilhosas, graças às mulheres da Igreja que cuidaram dos filhos umas das outras, ensinaram autoconfiança, e ensinaram a respeito do Salvador.

Adorei trabalhar tendo um contato tão íntimo com as mulheres maravilhosas desta Igreja, que oferecem a alma ao Senhor. A suas pedras, junto a minha. Oro para que ela seja aceita.

Uma de minhas melhores lembranças destes últimos anos é o sesquicentenário que foi celebrado em 1992, quando comemoramos a fundação da Sociedade de Socorro, que é uma das mais antigas e maiores organizações de mulheres do mundo e, a meu ver, a mais bem-sucedida de todas. Para mim, ainda é emocionante lembrar do programa transmitido simultaneamente para todos os continentes do mundo, que uniu, pela primeira vez, as irmãs do República da China, Alemanha, México,

Coréia, Austrália e Estados Unidos.

Emma Smith, a primeira presidente desta organização, disse às irmãs: "Faremos algo extraordinário". [Minutes of the Female Relief Society (Atas da Sociedade Feminina de Socorro), 17 de março de 1842, Arquivos da Igreja.) A comemoração foi de fato "algo extraordinário". O que teve início em 1842 com 20 mulheres em Nauvoo, Illinois, atualmente engloba quase quatro milhões de mulheres de todos os continentes e de quase todos os países do mundo. Entretanto, o que é mais significativo é que tudo começou com uma mulher, Margaret Cook, que se ofereceu para fazer camisas para os homens que trabalhavam na construção do Templo de Nauvoo. Ela precisava de tecido e não tinha dinheiro para comprá-lo. Sarah Kimball deu o tecido e em algumas semanas a Sociedade de Socorro foi organizada pelo Profeta Joseph Smith, sob a inspiração do Senhor. Ela originou-se de uma pequena oferta em seu princípio e cresceu até transformar-se em um importante movimento, que promove o bem em todo o mundo, uma pedra de cada vez.

Uma das coisas que reconheço é que se formos obedientes, fiéis e constantes o Senhor nos ajudará a preparar nossas ofertas. Aprendemos isso com Néfi, a quem foi dito: "Tu construirás um navio da maneira que eu te mostrarei a fim de que eu leve o teu povo através destas águas". (1 Né. 17:8) Néfi não vinha de uma comunidade marítima; nunca havia construído um barco. Sua resposta, porém, denota grande fé e responsabilidade: "Senhor, aonde irei a fim de encontrar o minério para fundir e fazer ferramentas, com o fito de construir o navio do modo com tu me mostraste? (1 Né. 17:9) Sem hesitar nem questionar, Néfi começou a preparar uma oferta ao Senhor, na forma de um navio.

Quando fui chamada para servir neste cargo, tal como Néfi, busquei a ajuda do Senhor. Minhas ferramentas vieram na forma de duas conselheiras fortes e capazes: Chieko Okazaki e Aileen Clyde. Em nossa posição de presidência, fomos abençoadas com uma junta composta de 12 mulheres excelentes, cuja contribuição demonstrou sua dedicação e habilidade e com um pessoal administrativo que prestou serviço com generosidade e paciência.

Juntas, fizemos "este trabalho com santidade de coração". (Mosias 18:12) E fomos abençoadas com as orações e a bondade de mulheres da Sociedade de Socorro em todo o mundo, boas mulheres, que levam a sério o mandamento do Senhor: "(. . .) Não vos canseis de fazer o bem (. . .)". (D&C 64:33)

Quero agradecer aos muitos líderes do sacerdócio que nos aconselharam e orientaram. Eles precisam de nossa confiança e apoio, assim como nós precisamos de sua compreensão e do poder do sacerdócio. O Senhor chamou homens de valor, sabedoria e coragem para liderar esta Igreja. Fui testemunha de ocasiões em que Deus inspirou nossos líderes; fui testemunha de ocasiões em que tomaram atitudes decisivas, compassivas e cuidadosas. Confio neles e eles confiaram em nós.

Sei que falo pelas mulheres da Igreja quando digo ao Presidente Hinckley, Presidente Monson, Presidente Faust e ao Quórum dos Doze Apóstolos: Estamos do seu lado, nós os apoiamos e sabemos que, em nossa época, vocês são os profetas que têm as chaves do reino de Deus.

Sou grata a meu marido, Joe, que me abençoou com sua constância, senso de humor bom-senso e retidão. Meus quatro filhos, que o apóiam lealmente, seguiram seu exemplo. Tomei como o maior dos elogios o que um deles disse: "Já faz tempo que estamos treinando a mamãe para ser presidente da Sociedade de Socorro e ela, finalmente, conseguiu!"

Nossas ofertas incluem tanto nosso trabalho quanto o sentimento com que o fazemos. Isso é o que o Senhor chama de "um coração quebrantado e um espírito contrito". (3 Né. 9:12) A alma é constituída por esse conjunto. O livro de Ômni fala de ofertar "toda a vossa alma" a Jesus Cristo. Irmãos e irmãs, já foi-se o tempo em que podíamos meramente crer no evangelho; devemos ser ardorosos em nossa crença e em nosso compromisso para com Jesus Cristo e Seu plano. Devemos saber inequivocamente que Ele está conosco, que Ele nos guiará e orientará. Moldamos nossa oferta em Seu nome. Nestes últimos anos, tenho representado todas as mulheres da Igreja, o que é uma grande responsabilidade. Creio

que o Senhor avaliará meus esforços, assim como avalia os seus, de acordo com meus sentimentos e espírito.

Atualmente, a Sociedade de Socorro representa o desejo expresso pela Presidente Emmeline B. Wells, que cumpriu seu chamado no início deste século. Sua orientação ajudou a Sociedade de Socorro a apegar-se firmemente a suas nobres tradições enquanto ia avante, com fé em Deus e esperança no futuro. Cinqüenta anos depois, a Presidente Belle Spafford disse: "A Sociedade de Socorro ainda está à porta de sua missão divina". [*History of Relief Society, 1842–1966* (História da Sociedade de Socorro, 1842–1966), 1966, p. 140.] Hoje, estamos prontas para passar por essa porta e entrar em uma nova dimensão de espiritualidade e luz. Aguardo com perfeita esperança as ofertas que as irmãs da Sociedade de Socorro farão no novo século que está diante de nós. Nossa alegria no evangelho de Jesus Cristo e nosso papel em Seu plano trarão pessoas a nós e modificarão vidas. Elevaremos e inspiraremos um mundo que precisa desesperadamente de bondade. A nova presidência fará com que surja uma noção de propósito e contribuição ainda maior. Comprometo-me a apoiar plenamente a Presidente Smoot e suas conselheiras em sua tarefa de assentar outras pedras para construir o reino de Deus. Certamente, a força de hoje será o alicerce sobre o qual as mulheres do futuro construirão.

Esta Igreja foi estabelecida e continuará a crescer por meio do esforço constante dos membros que fazem sua parte anonimamente, que estão lutando com dificuldades diárias, que são humildes, pacientes e longânimos. Esses são os corações que ficam repletos de alegria quando cantam na dedicação de suas próprias ofertas: "Estende, ó Pai, sobre nós tua bênção". (*Hinos*, nº 2)

Meu coração está cheio de gratidão e intensa alegria. Alegrem-se comigo prestando testemunho do Salvador: "Hosana, hosana ao Deus de Belém". Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Vai, e Faze da Mesma Maneira"

Bispo H. David Burton
Bispado Presidente

Somos capazes de esquecermos nosso apego aos bens materiais, e ouvirmos o lamento dos famintos, dos necessitados, dos nus, dos doentes e aflitos?

A vida de todos nós foi abençoada pelo serviço da irmã Jack e de suas conselheiras. Tenho certeza que falo por todos vocês quando expresso nossa gratidão.

Os discípulos fiéis que seguiam o Salvador ouviam os princípios do evangelho transmitidos por meio de pequenas e curiosas histórias conhecidas como parábolas. Após ouvirem várias delas, "[. . .] acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?" (Mt. 13:10) O Salvador respondeu: "Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem". (Mt. 13:13)

Certo advogado decidiu desafiar o Salvador num ponto de doutrina. Tentando pegá-Lo cometendo um erro perguntou: "(. . .) Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" (Lucas 10:25) Jesus respondeu com outra pergunta "(. . .) Que está escrito na lei? Como lês?" (Lucas 10:26) O advogado recitou a lei com perfeição, dizendo: "(. . .) Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo". (Lucas 10:27) Jesus reconheceu a resposta e disse: "(. . .) Faze isso, e viverás". (Lucas 10:28)

Tendo falhado na tentativa de confundir o Mestre, o advogado ficou envergonhado. Procurou justificar-se, perguntando: "(. . .) E quem é o meu próximo?" (Lucas 10:29) Devemos ser profundamente gratos por essa segunda pergunta do advogado, pois dela originou-se uma das parábolas do Salvador mais ricas de significado.

Vocês se lembram da cena: "(. . .) Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto". (Lucas 10:30) Já ouvimos falar desse homem desde a época em que freqüentávamos a Primária. Ficamos chocados com a falha cometida pelo sacerdote e pelo levita em prestar auxílio e dizemos: "Com certeza, eu ajudaria. Com certeza eu teria parado. Com certeza, eu não teria desviado o olhar".

A parábola continua: "Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o moveu-se

de íntima compaixão". (Lucas 10:33) O profeta Morôni teve uma visão de nossa época. Está escrito no Livro de Mórmon: "Pois eis que amais o dinheiro e vossos bens e vossos trajes finos (. . .) mais do que amais os pobres e os necessitados, os doentes e os aflitos. (. . .) Por que vos adornais com aquilo que não tem vida e, contudo, permitis que passem por vós os famintos e os necessitados e os nus e os enfermos e os aflitos, sem notá-los?" (Mórmon 8:37, 39) Morôni estava preocupado com o que vira. Será que nos preocupamos o suficiente para esquecermos nosso apego aos bens materiais e ouvirmos o lamento dos famintos, dos necessitados, dos nus e dos doentes? Podemos dizer "eu teria agido como o samaritano se tivesse visto uma pessoa necessitada"?

A parábola continua: "E, [ele] aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele". (Lucas 10:34) Ao concluir a parábola, o Salvador perguntou ao advogado: "Qual, pois, destes três (. . .) foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?" Ele identificou rapidamente aquele que havia demonstrado misericórdia: o viajante atencioso e gentil da Samaria. Ouvindo sua resposta, Jesus instruiu o advogado, dizendo: "(. . .) *Vai, e faze da mesma maneira*". (Lucas 10:37; grifo do autor.)

Gostaria de contar-lhes a respeito dos muitos samaritanos que estão "deitando azeite e vinho" para aliviar a situação trágica dos necessitados em todo o mundo.

Em março de 1996, uma equipe de voluntários formada por um radiologista, dois técnicos e um engenheiro biomédico instalaram um aparelho de mamografia e um processador de filmes num hospital da Polônia. O equipamento foi comprado pela Igreja com o dinheiro generosamente doado para ajuda humanitária. Médicos e técnicos de hospitais da região foram até lá para ser treinados na utilização dessas máquinas. Observando os benefícios proporcionados, o governo polonês comprou mais 45 desses aparelhos. Muitas vidas serão salvas e muito sofrimento evitado, detectando-se anomalias com antecedência.

O Camboja sofre há quase 30 anos com a guerra. Milhares de pessoas morreram e os sobreviventes passaram por miséria e privação. Em 1994, após uma doação de alimentos feita pela Igreja em caráter de emergência, surgiu uma oferta para auxiliar o povo do Camboja a tornar-se mais auto-suficiente na produção e armazenamento de alimentos básicos. Diversos casais de voluntários especializados montaram uma fábrica de enlatados e um moinho de ração para aves. Vários cursos técnicos foram desenvolvidos e ministrados a muitas pessoas. Está surgindo nova era na agricultura desse país, devido ao empenho altruísta de samaritanos modernos.

Muitos de nós regularmente "*[vão] e [fazem] da mesma maneira*", enviando generosamente nossas roupas excedentes às Indústrias Deseret. Em 1996, cerca de quatro toneladas de roupas foram classificadas e distribuídas aos necessitados. Muitas roupas foram doadas a populações necessitadas da Rússia — casacos para aquecer as pessoas no clima gélido, luvas para impedir o congelamento das mãos, vestidos, saias e blusas de lã. Um representante governamental russo escreveu: "Agradecemos a Deus e a cada um de vocês pela grande ajuda que deram a nosso povo". O profeta Alma, descrevendo sua época, disse: "E eles repartiam os seus bens com os pobres e os necessitados e os doentes e os aflitos,cada um de acordo com o que possuía (. . .)". (Alma 1:27) Mesmo quando prosperavam "(. . .) não deixavam de atender a quem quer que estivesse nu ou faminto ou sedento (. . .) eram liberais com todos, (. . .) pertencessem ou não à igreja, não fazendo acepção de pessoas no que se referia aos necessitados". (Alma 1:30)

Ser um "bom samaritano" é algo contagiante. Prover à maneira do Senhor torna o rico humilde, exalta o pobre e santifica tanto um quanto o outro. (Ver D&C 104:15–18.) O doador auxilia os necessitados, partilhando o que possui. Aquele que recebe aceita a oferta com gratidão. Quando a pessoa que foi ajudada atinge seu pleno potencial, torna-se apta a ajudar outros.

Para ensinar os filhos a serem bons samaritanos, os pais precisam começar a ensiná-los em casa por preceito e por exemplo. Gestos de cooperação, bondade e interesse entre os membros da família reforçam o desejo de "*[ir] e [fazer] da mesma maneira*".

Em Uintah Basin, no leste de Utah, há várias pequenas comunidades. Jedadiah mora numa dessas cidades hospitaleiras. É um menino bonito, tem onze anos e cabelos loiros. Jeddy adora estudar e interessa-se muito por esportes. Ele está ansioso para poder receber o Sacerdócio Aarônico. O corpo de Jeddy não lhe permite fazer muitas coisas de que gostaria. A fibrose cística em seus pulmões faz com que tenha muita dificuldade para respirar. Amanda, sua irmã mais velha, é uma adorável jovem de 16 anos que demonstra seu amor por ele de inúmeras maneiras. Ela é uma fonte de consolo quando surgem dificuldades. É seu elo com a escola, trazendo-lhe os deveres de casa diariamente. Um vizinho, descrevendo-a, disse: "Amanda é uma verdadeira heroína em sua família". Ela entende o significado de "*Vai, e faze da mesma maneira*". Jeddy só viaja até Salt Lake City para ir ao hospital. Por uma razão especial, ele está aguardando ansiosamente a conferência geral de outubro. É uma tradição da família que o avô leve os netos à Salt Lake para assistirem à primeira conferência geral após terem completado 12 anos. Jeddy e o avô mal podem esperar por esse momento.

Recentemente, uma simpática irmã de noventa e três anos uniu-se a seu companheiro eterno do outro lado do véu. Em vida eles foram abençoados com quatro filhos devotados. Esse casal compartilhava seus talentos musicais em diversas ocasiões. Muitos espíritos entristecidos foram elevados em momentos de pesar quando esses "bons samaritanos" combinavam suas vozes em melodias de esperança e encorajamento. Muitas crianças sentirão o amor do Salvador ao cantarem as canções da Primária compostas por essa bondosa irmã. Com o declínio de sua saúde, os filhos dedicados devotaram muito tempo, energia e emoções atendendo a suas necessidades. Uma filha dedicada sacrificou-se para cuidar da mãe. Eles continuarão "*[fazendo] da mesma maneira*".

Num vale montanhoso, há uma pequena comunidade onde existe um mosteiro com um número cada vez menor de monges idosos. A presidente da Sociedade de Socorro da estaca, que tem várias outras ocupações ligadas ao serviço de solidariedade, verifica regularmente o bem-estar dos monges. Ela é a primeira a levar-lhes guloseimas nos dias em que isso é permitido. Ela se preocupa com eles da mesma forma como se preocupa com os membros de sua estaca.

Os bispos contam com o trabalho voluntário para produzir e armazenar alimentos com o objetivo de abastecer os armazéns do bispo. No ano passado, quase 270.000 dias de trabalho foram doados, fazendo assim, com que as prateleiras ficassem repletas para utilização dos bispos. Muitos de nós guardam boas lembranças do tempo em que serviram voluntariamente nos projetos de bem-estar. Ainda posso ouvir os gritos aflitos de um fazendeiro ao ver o estrago que havíamos feito em vários acres de plantação de beterrabas por termos confundido os brotos com ervas daninhas. As bênçãos que recebemos por esse serviço soaram mais como uma reprimenda.

O Presidente Monson disse: "(. . .) Temos a responsabilidade de prestar auxílio bem como dar esperança aos famintos, desabrigados e oprimidos tanto daqui como de outras partes". (*A Liahona*, julho de 1990, p. 3.)

Visualizem um pequeno apartamento de um único cômodo, em que vive uma família de seis pessoas. O lugar é sujo e desarrumado. A família não vai à igreja há anos.

Quando o comitê de bem-estar da ala conversava sobre as necessidades da família, havia um clima de desânimo, pois durante anos, vários bispos ajudaram a família. Em meio à troca de opiniões, surgiu uma nova idéia. Talvez, se o comitê utilizasse os recursos do celeiro do Senhor — o talento e capacidade dos membros da ala — até mesmo essa situação difícil pudesse ser resolvida.

O comitê concentrou-se, primeiro, nas possibilidades futuras, bem como nas necessidades imediatas. À medida que as possibilidades tornavam-se realidade, a esperança e o otimismo substituíram o desânimo e a depressão. Cheia de esperança, a família comprometeu-se a contribuir para a melhora de sua situação. O comitê também pôs-se ao trabalho. Um cabeleireiro cortou o cabelo de todos da família. Um dentista ofereceu assistência voluntária e, pela primeira vez, em anos, a mãe não teve vergonha de sorrir. Um novo par de óculos permitiu-lhe voltar a ler para os filhos. Um especialista em assuntos financeiros ensinou a família a administrar seu orçamento. Uma criança de três anos passou a fazer fisioterapia, de que muito necessitava.

Aos poucos família começou a acreditar que sua vida poderia ser diferente. O apartamento que fora sujo e desorganizado começou a mostrar sinais de ordem e limpeza. Foram colocadas cortinas nas janelas. Um ano depois, essa família fez

uma pequena festa para comemorar sua nova casa de três quartos.

Uma família ferida foi encontrada ao longo do caminho; uma família que sofria tanto quanto o viajante de Jerusalém nos tempos de Jesus. O choro da família foi ouvido e suas feridas foram tratadas. Os "bons samaritanos" modernos seguiram a admoestação divina: "*Vai, e faze da mesma maneira*". A vida espiritual dos membros da família também foi resgatada. Hoje, eles são ativos na Igreja e estão-se preparando para receber as bênçãos do templo.

Os bispos usam as sagradas ofertas de jejum para suprir as necessidades que não podem ser atendidas com os recursos do armazém do bispo. O Presidente Hinckley sugeriu que pensássemos "(. . .) [no] que aconteceria se os princípios do dia do jejum e das ofertas de jejum fossem fielmente observados em todo o mundo. Os famintos seriam saciados, os nus vestidos, os sem teto, abrigados. (. . .) O doador não sofreria, pelo contrário, seria abençoado por sua pequena abstinência. No coração dos povos do mundo inteiro cresceria uma nova medida de preocupação e altruísmo". (*A Liahona*, julho de 1991, p. 64.)

Ajudar a aliviar o sofrimento é cultivar um caráter cristão. É nosso dever "*[ir] e [fazer] da mesma maneira*", assim como foi dever daqueles que se sentavam ao pé do Salvador para ouvi-Lo dois mil anos no passado. O Profeta Joseph Smith ensinou que é nossa responsabilidade "alimentar os famintos, vestir os nus, prover o sustento das viúvas, enxugar as lágrimas dos órfãos e consolar os aflitos seja nesta ou outra igreja, ou fora dela, onde quer que se encontrem". (*Times and Seasons*, 15, março de 1842, p. 732.)

Que sejamos generosos com nosso tempo e liberais em nossas contribuições para o cuidado daqueles que sofrem. Que nos comprometamos a seguir os princípios do "bom samaritano" e estejamos sempre atentos à necessidade de "*[ir] e [fazer] da mesma maneira*", eu oro no santo nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Orar ao Pai em Meu Nome"

Élder L. Edward Brown
Quórum dos Setenta

Quando usamos estas palavras sagradas: "Em nome de Jesus Cristo", (. . .) Estamos pisando em solo sagrado.

Quando nosso Mestre, o Senhor Jesus Cristo, encontrou Seus discípulos nas praias do Mar da Galiléia, ensinou-lhes um modelo de oração. Essa oração, conhecida como O *Pai Nosso* merece nossa cuidadosa análise. (Ver Mt. 6:9–13; 3 Né. 13:9–13.)

O Senhor nos aconselhou e mesmo ordenou: "Portanto, vós orareis assim:" (Mt. 6:9). Prestem atenção, em sua mente e em seu coração, na maneira pela qual Ele deu início à notável oração: "Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus (. . .)". (v. 9) Que momento maravilhoso! Que revelação! "Pai nosso", declarou Ele, "Pai nosso".

Ah! Ele poderia ter escolhido tantas outras maneiras para começar a oração: "Ó, poderoso Criador do céu e da Terra", "Ó Poderoso Deus onipresente, onisciente ou onipotente". Nesses grandiosos títulos há verdades grandes e nobres. Mas com uma só palavra, "Pai", Ele nos ensinou tantas coisas que precisamos e ansiamos saber. Deus é nosso Pai e nós somos Seus filhos.

Os profetas de Deus proclamam que "todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos." ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114)

Assim como um filho pode ter uma relação de segurança e satisfação com o pai ou a mãe, ele pode relacionar-se naturalmente com o Pai Celestial. Ele pode sentir que é um filho de Deus e que Deus é seu Pai. Isso lhe parece normal e certo, porque é certo. Nós também proclamamos que "na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno (. . .)" (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114). Eles O conheciam naquela época. Agora, hão de conhecê-Lo, natural e intuitivamente. Como é grande a tragédia de uma criança que foi maltratada de tal modo que tenha dificuldades de buscar seu Pai Celestial.

Há alguns anos, uns amigos nossos emprestaram-nos uma cabana em Island Park, em Idaho. Quando chegamos, descobrimos que a chave para abrir a porta da frente não servia.

Tentamos abrir as janelas e arrombar as telas com um pé de cabra, tudo em vão.

De repente, Steven, nosso filho, que tinha mais ou menos sete anos naquela época, gritou avisando-nos que tinha conseguido abrir a porta da frente. Encontramos Steven todo sorridente, de pé, triunfante, dentro da casa, diante da porta. Eu fiquei surpreso. Perguntei-lhe como ele havia conseguido.

Ele respondeu-me com a espontaneidade maravilhosa das crianças: "Abaixei a cabeça e orei. Quando olhei para cima, dei com essa pedra grande perto dos degraus da entrada e pensei: 'Tem uma chave debaixo da pedra'. E tinha mesmo". A oração de uma criança havia sido ouvida. Agradeço ao Senhor por ter-lhe dado a mãe que o ensinou a encontrar chaves nos momentos críticos.

Amados irmãos, irmãs e amigos, presto testemunho solene e veemente de que o Senhor comunica-se conosco individualmente. Nunca, nunca tornem-se vítimas da idéia hedionda de que Ele não se importa com vocês nem os conhece. Isso é uma mentira diabólica, inventada para destruí-los.

Há não mais que duas semanas, eu estava mandando algumas mensagens por computador de nosso apartamento em Tóquio, no Japão, para um sobrinho na China, um filho em Pocatello, em Idaho, e para um outro sobrinho em Longview, no Estado de Washington. Um milagre aconteceu quando eu estava preparando as mensagens. Nosso genro mandou-nos, de Salt Lake City, uma mensagem que apareceu na tela imediatamente. Ele simplesmente perguntou: "Vocês estão aí?" Eu respondi imediatamente: "Estou aqui". Desse modo "conversamos" por meio do milagre do correio eletrônico.

Evidentemente, Deus pode comunicar-se conosco e o faz. De acordo com Doutrina e Convênios, seção 88, versículos 6 a 13, existe uma luz que "provém da presença de Deus para encher a imensidade do espaço". Há uma luz "que está em tudo" Ela "dá vida a tudo". É a "lei

pela qual todas as coisas são governadas, sim, o poder de Deus". Essa luz "vos alumia, provém Daquele que ilumina os vossos olhos e é a mesma luz que vivifica a vossa compreensão".

Nosso Pai possui um magnífico sistema de comunicação pelo qual transmite mensagens e sentimentos. "Sim, eis que eu falarei a tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo (. . .) que (. . .) habitará em teu coração. (. . .) este é o espírito de revelação." (D&C 8:2–3) Ele conhece Suas ovelhas e comunica-se com elas, e elas ouvem Sua voz. (João 10:14–16)

O Senhor Jesus Cristo ensina-nos a orar e promete que as respostas virão. "Portanto deveis sempre orar ao Pai em meu nome", declara Ele. (3 Néfi 18:19) "Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados." (3 Néfi 18:21)

Observem Sua insistência ao dizer: "Deveis sempre orar (. . .) em meu nome". Não há "nenhum outro nome (. . .) pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente". (Mosias 3:17)

Lemos este marcante relato no livro de Moisés, capítulo 1. No versículo 3, o Senhor declara a Moisés: "Eis que sou o Senhor Deus Todo-Poderoso, e Infinito é Meu nome; porque sou sem princípio de dias ou fim de anos; e não é isso infinito?" Uma emoção avassaladora deve ter-se apoderado de Moisés ao ouvir essa declaração. Imaginem o que ele deve ter sentido com a declaração seguinte, registrada no versículo 4 do mesmo capítulo:

"E eis que tu és Meu filho". Era o Senhor Deus Todo-Poderoso, aquele que declarara que "Infinito é [Seu] Nome". Em seguida, Ele disse a Moisés: "Tu és Meu filho". Que ocasião! Se o Senhor aparecesse a vocês, Ele diria o mesmo.

Depois de o Senhor aparecer a Moisés, Satanás apareceu a ele e ordenou-lhe: "Moisés, filho do homem, adora-me". (Moisés 1:12) Moisés olhou para Satanás e com confiança na revelação que acabara de receber do Senhor, ele repreendeu-o "e disse: Quem és tu? Porque eis que sou filho de Deus, à semelhança de Seu Unigênito. Onde está a tua glória para que te adore?" (Moisés 1:13)

Moisés havia aprendido algo importante a respeito de si mesmo. Ele era um filho de Deus. É extremamente importante que nossos filhos sejam lembrados dessa verdade. Moisés ordenou a Satanás que fosse embora, mas de nada adiantou. Satanás estava furioso. Moisés ordenou-lhe novamente que partisse, e Satanás gritou em alta voz, feriu a terra e novamente se recusou a ir embora. (Moisés 1:19)

Moisés então percebeu que tinha um grande problema nas mãos. Quem estava diante dele não era uma pessoa comum. Era um ser terrível, irado e poderoso. Moisés não queria nada com ele e destemidamente ordenou: "Retira-te de mim, Satanás, porque somente a Este único Deus adorarei, o qual é o Deus da glória. E então Satanás começou a tremer, e a terra estremeceu". (Moisés 1:20–21)

Aquele era um poder tenebroso e

cruel. Como poderia Moisés confrontá-lo? Nesse momento de grande crise, "Moisés recebeu força e invocou a Deus, dizendo: Em nome do Unigênito, retira-te daqui, Satanás". (Moisés 1:21) Ele apelou então a um poder maior que o seu. Ele recorreu à fonte de força e autoridade, por meio do Senhor Jesus Cristo, um poder que Satanás não poderia desafiar. "E aconteceu que Satanás gritou em voz alta, com choro, pranto e ranger de dentes e dali se retirou, mesmo da presença de Moisés, de maneira que ele não mais o viu." (Moisés 1:22)

Há alguns anos, um de nossos colegas contou-nos esta experiência tocante. Sua filha pequena, Kim, havia acabado de aprender a contar. Na verdade, ela já conseguia contar de um até dez. Os pais ficaram tão animados que telefonaram para a avó.

"Oi, vovó. Quer me ouvir contar?" Ela então começou a contar: "Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez. Em nome de Jesus Cristo. Amém". O Salvador deve ter sorrido e ficado contente em ver que Kim já sabia contar até dez.

Quando usamos estas palavras sagradas: "Em nome de Jesus Cristo", elas representam muito mais do que um modo de terminar a oração, o testemunho ou o discurso. Estamos pisando em solo sagrado. Estamos usando o nome mais sublime, o mais sagrado e o mais maravilhoso: o próprio nome do Filho de Deus. Podemos então dirigir-nos ao Pai, por intermédio de Seu Filho Amado. Que poder, e consolo e paz recebemos quando realmente oramos em Seu nome. Esse término da oração pode, de muitas maneiras, ser a sua parte mais importante. Podemos recorrer ao Pai por meio de Seu vitorioso Filho, com a confiança de que nossas orações serão ouvidas. Podemos pedir e receber, buscar e achar e, a seguir, encontrar a porta aberta.

Testifico a vocês, nesse sagrado nome, o próprio nome de Jesus Cristo, que Deus é nosso Pai. Somos Seus filhos. Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito na carne. Ele é nosso amado Salvador e Redentor. No sagrado Nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Quando Te Converteres, Confirma Teus Irmãos"

Élder Robert D. Hales
Quórum dos Doze Apóstolos

A fim de tornar-se um com a família de santos é preciso que os membros firmes da Igreja recebam calorosamente, de braços abertos, os membros novos.

O Salvador, como um bom amigo, disse a Pedro, que se tornara um seguidor do Salvador havia pouco tempo: "Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos." (Lucas 22:31–32) O que é esse processo de conversão que todos os filhos e filhas de Deus devem experimentar para poder ajudar outros a retornarem a Sua presença?

As primeiras sementes da conversão são lançadas ao tomarmos conhecimento do evangelho de Jesus Cristo e sentirmos o desejo de conhecer a verdade a respeito de Sua Igreja restaurada. "Deixai que esse desejo opere em vós." (Alma 32:27) O desejo de conhecer a verdade é como uma semente que cresce no solo fértil da fé, paciência, diligência e longanimidade. (Ver Alma 32:27–41.) Há alguns registros de conversões milagrosas nas escrituras. Uma delas é a conversão de Saul, demonstrada nas duas perguntas vitais que fez: "Quem és, Senhor? (. . .) [e] que queres que eu faça?" (Atos 9:5–6) Há ocasiões em que certas pessoas podem ter esse tipo de experiência, mas, na maioria das vezes, a conversão ocorre somente depois que o estudo, a oração, as experiências e a fé tiverem nos ajudado a cultivar o testemunho e a conversão.

Quando Abinádi corajosamente ensinou o Evangelho de Jesus Cristo ao iníquo rei Noé e a seus sacerdotes, somente Alma reconheceu a verdade. Alma, então, teve que demonstrar grande fé nas palavras de Abinádi para que uma vigorosa mudança se efetuasse em seu coração. Essa mudança no coração fortaleceu-lhe a conversão com o desejo de abandonar seus pecados. A conversão de cada membro da Igreja não é diferente da de Alma. (Ver Mosias 17.)

Saímos do mundo e entramos no reino de Deus. No processo de conversão, experimentamos o arrependimento que nos faz ter humildade,

um coração quebrantado e um espírito contrito, preparando-nos para o batismo, a remissão dos pecados e o recebimento do Espírito Santo. Assim, com o passar do tempo e por meio de nossa fidelidade, sobrepujamos tentações e tribulações e perseveramos até o fim.

Penso no que os primeiros membros da Igreja deixaram para trás. Muitos tiveram que deixar a família e amigos, seu país de origem e até mesmo seu estilo de vida. Atravessaram o oceano e cruzaram a pé um grande país para chegar a Sião e desfrutar o convívio dos santos.

Hoje, não é diferente. Quando os membros novos saem do mundo para entrar no reino de Deus, abandonam muitas coisas. Freqüentemente, têm que deixar de lado amigos e até mesmo a família, bem como os círculos sociais e o estilo de vida se não forem compatíveis com os padrões da Igreja.

Após o batismo, o novo membro da Igreja tem que aprender a tornar-se um concidadão dos santos no reino de Deus por meio de estudo, oração, do exemplo dos membros e de serem fortalecidos. Todo membro da Igreja desenvolve diariamente um compromisso, testemunho e conversão pessoais mais profundos à medida que servem em seus chamados na família e na Igreja.

Quando passamos a pertencer ao reino de Deus, como membros recém-batizados, honramos o sacerdócio restaurado. Honrar o sacerdócio e ser obediente aos mandamentos são elementos essenciais do processo de conversão. Os homens recebem o Sacerdócio Aarônico logo após o batismo. Depois de algum tempo, se forem dignos, recebem o Sacerdócio de Melquisedeque; e cada membro da família recebe as bênçãos do sacerdócio no lar. As mulheres são acolhidas na Sociedade de Socorro e gozam das bênçãos dessa irmandade. Os jovens fazem amigos nas organizações dos Rapazes e Moças, nas quais são recebidos. As crianças são abençoadas com os ensinamentos, com o amor e cuidado que recebem dos professores da Primária.

Nossa obediência aos mandamentos leva-nos a prestar serviço e fazer sacrifícios para aceitarmos chamados nos quóruns do sacerdócio e nas organizações auxiliares.

Progredimos fielmente por, no mínimo, um ano após o batismo, preparando-nos para entrar no templo do Senhor. No templo santo, recebemos nossa investidura sagrada, que nos ensina como devemos viver para retornar à presença de Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo.

Depois, somos selados para o tempo e a eternidade. Nossos filhos vêm ao mundo protegidos, nascidos sob o convênio eterno que fizemos juntos como marido e mulher. Se tivermos entrado nas águas do batismo depois de a família estar formada, nossos filhos serão selados a nós como se tivessem nascido sob o convênio.

Durante todo esse tempo nosso testemunho continua crescendo e, com isso, torna-se uma proteção para nós "para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos (. . .) isso não tenha poder sobre vós". (Hel. 5:12)

Conhecer a verdade e ganhar um testemunho são coisas que nos fortalecem para que permaneçamos no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna. Com o crescimento do testemunho, convertemo-nos cada vez mais ao evangelho de

Jesus Cristo. Ao seguirmos a Cristo, comprometemo-nos a servi-Lo por meio do serviço ao próximo.

Irmãos e irmãs, a Igreja está crescendo rapidamente, graças ao exército de missionários que está levando o evangelho a todas as partes do mundo para aqueles que estão preparados e dispostos a ouvi-lo. Essas pessoas filiam-se à Igreja com grande fé, com um testemunho de Jesus Cristo, com amor no coração e, então, enfrentam a tarefa de reorganizar sua vida de acordo com a vontade de Deus. Elas perdem o contato diário com os missionários que lhes levaram a luz.

Elas chegam a nossas alas e ramos sentindo-se como estranhas. "Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus." (Ef. 2:19) Lemos a respeito de sementes e do semeador nas escrituras. (Ver Mt. 13; Alma 32.) Aprendemos que uma semente pode crescer, tornar-se uma árvore e dar frutos. É preciso, porém, que haja solo bom para aceitar a boa semente e um de nossos papéis na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é prover o solo que nutrirá a semente para que ela cresça, frutifique e para que o fruto permaneça. (Ver João 15:16.) Muitas são fortes o bastante para perseverar até o fim. Quando não lhes é estendida a mão da amizade, algumas esmorecem, podendo, infelizmente, perder o espírito que as levou às águas do batismo. O que havia sido uma parte fundamental de sua existência pode ser posto de lado devido a algo que as faça sentir-se ofendidas, a problemas da vida diária que lhes pareçam mais urgentes, ou fica simplesmente esquecido em meio às atividades cotidianas.

Trabalhar por nossa própria conversão e pela de outros é uma tarefa nobre e prazerosa:

"E, se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a Mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai!

E agora, se a vossa alegria for grande com uma só alma que trouxestes a Mim no reino de Meu Pai, quão grande será a vossa alegria se Me trouxerdes muitas almas!" (D&C 18:15–16)

Já ponderaram sobre o pesar de perder uma alma e sobre quão grande seria a tristeza de perder várias? Isso é o que o Senhor sente. É o que nosso profeta sente. E é o que espero que nós sintamos, para que mostremos determinação em cuidar daqueles que experimentaram a alegria de sentir o Espírito, ser batizados, ganhar um testemunho e que estão no processo de sobrepujar as provações e tribulações para alcançar uma conversão que durará eternamente.

Em meio a nossas atividades diárias e as preocupações com aquilo que tentamos alcançar em nossa vida particular e em nossa família, nem sempre estamos atentos às necessidades do membro novo que acabou de filiar-se à Igreja. Será que assumimos o compromisso de estar ao lado de cada membro novo, trilhando com ele o caminho estreito e apertado que leva ao templo, acompanhando-o ao templo, de modo a nos alegrarmos e regozijarmos com ele nessa amizade enquanto seguimos juntos rumo à vida eterna?

"Não obstante, o povo da igreja sentiu grande alegria em face da conversão dos lamanitas, sim, em virtude de a igreja de Deus haver sido organizada entre eles. E confraternizaram-se e juntos se regozijaram; e tiveram grande alegria." (Hel. 6:3)

Imaginem por um momento um pastor cuidando de seu rebanho. O pastor está estudando as escrituras e orando diligentemente para aproximar-se de Deus. Enquanto concentra-se em seu relacionamento pessoal com Deus, ele perde a noção do tempo e das circunstâncias. Não percebe que seu rebanho se está afastando ou sendo assolado por saqueadores. Quando despertar de sua meditação pessoal para a realidade, perceberá que faltam algumas ovelhas e terá que procurá-las e trazê-las de volta.

Nós, que já nos convertemos o suficiente, devemos estender a mão para ajudar aqueles que estão vagando. Assim fazendo, sentiremos grande alegria em reunir o rebanho do Senhor.

Amon, o missionário nefita, foi um grande exemplo para nós. Ele decidiu servir ao rei lamanita e foi enviado para cuidar dos rebanhos de Lamôni. Quando um bando de ladrões atacou e dispersou o rebanho, os companheiros de Amon tiveram medo e começaram a chorar. O que disse Amon? "Tende bom ânimo e partamos em busca dos rebanhos; nós reuni-los-emos e trá-los-emos de volta ao bebedouro." (Alma 17:31)

Talvez esse episódio seja lido como uma história de pastores que tentaram reunir umas ovelhas perdidas; mas a mensagem é muito mais forte do que isso. Amon era um missionário com a nobre intenção de trazer o rei e seu povo de volta ao rebanho da retidão, à fonte de água viva. A tarefa parecia desanimadora para aqueles que percebiam a situação apenas em termos do cotidiano, como ovelhas dispersas em colinas e um número insuficiente de homens para ajuntá-las. Estavam desalentados e temerosos de que o rei soubesse da perda.

Amon não apenas liderou a recaptura do rebanho, mas também afugentou os ladrões que causaram o problema; seu esforço heróico persuadiu o rei a seguir a ele e ao Salvador. Amon ensina-nos que a despeito das circunstâncias em que vivamos, podemos ser um exemplo para os outros, podemos elevá-los, podemos inspirá-los a buscarem a retidão e podemos prestar testemunho a todos do poder de Jesus Cristo.

A fim de tornar-se um com a família de santos é preciso que os membros firmes da Igreja recebam calorosamente, de braços abertos, os membros novos. É também preciso que os membros novos façam um esforço sincero, para freqüentar a Igreja e participar dela com os outros membros. Ser um transcende o fato de sermos homens ou mulheres, velhos ou novos, casados ou solteiros, ricos ou pobres.

A conversão requer que consagremos nossa vida para cuidar do próximo e servir a quem precisar de nossa ajuda e a compartilhar nossos dons e talentos. O Senhor não disse: "Vela por meu rebanho quando for conveniente, cuida das minhas ovelhas quando não estiveres ocupado". Ele disse: "Apascenta os meus cordeiros e as minhas ovelhas. Ajudemnos a sobreviver a este mundo, mantendo-os próximos a vocês. Conduzindo-os ao lugar seguro — à segurança das decisões corretas que os prepararão para a vida eterna".

O dever dos membros é semelhante às várias lições que os discípulos e Apóstolos de Jesus aprenderam depois de atenderem ao convite sincero que Ele lhes fez ao dizer: "(. . .) vem, e segue-me (. . .)". (Lucas 18:22) O Novo Testamento transmite-nos muitas lições que Pedro, o Apóstolo mais antigo, aprendeu, por serem lições que precisamos aprender em nosso processo de conversão.

Após a crucificação, Pedro foi pescar com os discípulos. Tornara-se o Apóstolo mais antigo, mas não sabia o que se esperava dele. Havia-se esquecido que devia ser um pescador de homens. Do barco, um dos discípulos olhou para a praia e reconheceu o Senhor ressuscitado. Pedro nadou até a praia para saudar o Salvador e foi recebido com uma pergunta direta a fim de examinar o quão profundamente ele estava convertido. Pedro ainda estava aprendendo, exatamente como nós devemos continuar a aprender. "Amas-me?" perguntou-lhe o Salvador três vezes. (João 21:15–17) Pedro entristeceu-se. "Tu sabes que eu te amo", respondeu ele (João 21:17). E o Salvador aconselhou: "Apascenta os meus cordeiros (. . .) Apascenta as minhas ovelhas". (João 21:15–16)

Assim como Pedro, muitos são convertidos e abandonam as coisas deste mundo para seguir o Senhor. Da mesma forma que aconteceu com Pedro, quando somos chamados para sermos pescadores dos filhos do Pai, será que saímos para "pescar" (João 21:3) e nos esquecemos de alimentar Seus cordeiros e ovelhas? Como Pedro, enquanto aqueles que

estão a nossa volta sofrem ou sentem-se amedrontados e precisam de nossa amizade e auxílio, será que ficamos dormindo quando deveríamos vigiar? (Ver Mt. 26:36–46.)

À medida em que temos nossas próprias experiências de aprendizado, será que poderemos responder da mesma forma que Pedro, quando o Senhor lhe perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Simão Pedro, que havia-se convertido, respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". (Mt. 16: 15–16)

Irmãos e irmãs, será que compreendemos realmente o que o Salvador ensinou: "E tu, quando te converteres, confirma teus irmãos"? (Lucas 22:32) "Apascenta Meus cordeiros. Apascenta Minhas ovelhas." Apascentar os cordeiros refere-se, provavelmente, ao trabalho missionário de cuidarmos dos membros recém-batizados, que necessitam ser nutridos, receber atenção calorosa e ser integrados à família dos santos. Apascentar as ovelhas refere-se, provavelmente, ao cuidado com os membros antigos e com aqueles que estão menos ativos, a fim de trazê-los de volta ao rebanho.

Aprendemos com um profeta a mensagem "Cada membro [é] um missionário" [Conference Report (Relatório da Conferência), abril de 1959, p. 122] É desejável que atendamos a um apelo igualmente urgente para que cada membro seja um amigo, um "integrador", nutrindo e cuidando de todos os irmãos e irmãs, membros plenamente ativos, membros novos e membros menos ativos indistintamente.

Ontem à noite, na sessão do sacerdócio, o Presidente Hinckley fez-nos um apelo a respeito dos membros novos. Estas são as palavras que usou para rogar que cuidássemos dos membros novos: "Peço-lhes, a cada um de vocês, que participem desse grande trabalho. (. . .) Irmãos, vamos ajudá-los em seus primeiros passos como membros da Igreja! Esse é um trabalho para os mestres familiares e professoras visitantes. É trabalho do bispado, dos quóruns do sacerdócio, da Sociedade de Socorro, dos rapazes e das moças e até da Primária. (. . .) Precisamos de sua capacidade de fazer amizades. (. . .) A ovelha que se desgarrou não precisava ter-se desgarrado. Mas se estiver lá fora perdida nas trevas, devemos procurá-la, mesmo que para isso tenhamos que deixar as outras noventa e nove".

Que esta seja nossa súplica individual, em resposta ao apelo do profeta:

Que a um amigo aflito
Possa a mão eu estender
E o caminho do teu reino
Ajudá-lo, assim, a ver. (. . .)
A ovelha desgarrada
Pai, ajuda-me a encontrar
E ensina-me, eu peço,
Teu rebanho a apascentar.

("Pai, Inspira-me ao Ensinar", *Hinos*, nº 143.)

Que atendamos ao apelo de nosso profeta, nos convertamos e, então, fortaleçamos nossos irmãos e irmãs é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Nosso Testemunho ao Mundo

Presidente Gordon B. Hinckley

Deus está no comando. Buscaremos Sua orientação. Ouviremos a voz mansa e delicada da revelação. E iremos adiante conforme Ele nos orientar.

Esta conferência foi maravilhosa. O Espírito do Senhor esteve aqui. A música foi inspiradora. Os discursos e as orações tocaram-nos com o desejo de agir melhor. Somos gratos por todos os que discursaram e gostaríamos que pudéssemos ter ouvido todos as Autoridades Gerais e de Área e a liderança geral. Isso teria levado uma semana.

Fomos lembrados de que nosso legado é grandioso. O passado ficou para trás. Devemos preocupar-nos com o futuro. Estamos em face de grandes oportunidades e também de grandes dificuldades. Nossos críticos, no país e no exterior, observam-nos. Num esforço para encontrar falhas, ouvem cada palavra que dizemos na esperança de apanhar-nos em uma armadilha. Talvez tropecemos aqui ou ali. Entretanto, o trabalho não será interrompido. Levantaremos e prosseguiremos a partir do lugar onde caímos.

Não temos nada a temer e temos tudo a ganhar. Deus está no comando. Buscaremos Sua orientação. Ouviremos a voz mansa e delicada da revelação. E iremos adiante conforme Ele nos orientar.

Sua Igreja não será desencaminhada. Nunca temam isso. Se houvesse qualquer intenção da parte de seus líderes de fazê-lo, Ele os removeria. Todos nós devemos a Ele nossa vida, voz e força.

Sejamos bons cidadãos do país onde vivemos. Sejamos bons vizinhos em nossa comunidade. Reconheçamos a diversidade da nossa sociedade, apreciando as virtudes das pessoas. Não precisamos comprometer nossos princípios religiosos. Podemos, entretanto, afastar-nos da desconfiança, do egocentrismo e da intolerância.

"Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo." (Regras de Fé 1:1) Esta é a declaração básica de nossa fé. Falamos abertamente da realidade viva do Senhor Jesus Cristo. Declaramos sem equívoco a Sua grandiosa expiação por toda a humanidade. Esse ato trouxe a certeza da ressurreição universal e abriu caminho para a exaltação no reino de nosso Pai.

Esta regra de fé contém a idéia central da nossa declaração ao mundo. É a essência da nossa religião. É a fonte da nossa fé. Não deixemos que as pessoas digam que não somos cristãos.

Aos que foram desobrigados nesta conferência, agradecemos profundamente o trabalho que realizaram. Vocês saíram-se muito bem, muito bem mesmo. Obrigado pela grande contribuição que deram. Aos que foram apoiados, desejamos que tenham muita satisfação e felicidade no trabalho que farão. Todos nós seremos desobrigados algum dia, de uma maneira ou de outra. Não importa em que posição sirvamos nesta grande causa, mas como servimos.

Costumamos lembrar de Brigham Young e meia dúzia de outros personagens de nossa história pioneira. E aqueles de quem não falamos, os que não têm fama, os que viveram o evangelho anonimamente, amaram ao Senhor e realizaram seu trabalho diário sem fazer alarde ou receber aplausos? Sua recompensa eterna será menor? Creio que não.

O mesmo acontece conosco. Cada um de nós faz sua contribuição e ela ajuda no desenvolvimento da causa. Sua contribuição é tão aceitável quanto a nossa. Jesus disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos". (Marcos 9:35)

Irmãos e irmãs, somos todos parte de uma grande família. Todos têm um dever, todos têm uma missão a cumprir. E após esta vida, já nos sentiremos plenamente recompensados se pudermos dizer a nosso Mestre amado: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé". (II Tim. 4:7)

Que todos vocês voltem para casa em segurança. Que vivam unidos em amor, tendo gratidão e respeito uns pelos outros. Que sintam as bênçãos do céu serem derramadas em sua vida.

Estendemos nosso amor a vocês. Nós os amamos muito. Deixamos-lhes nossa bênção. Isso fazemos como servos do Deus vivo e em nome do nosso divino Redentor. Deus vos guarde até que nos encontremos novamente na conclusão desta grande e maravilhosa conferência, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Reunião Geral das Moças
29 de março de 1997

Com Fé a Cada Passo

Bonnie D. Parkin
Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Daqui a muito tempo, nossos netos irão contar, maravilhados, a história de nossas decisões que mudaram a vida deles. Vocês serão chamadas de pioneiras por eles.

Anna Matilda Anderson era uma menina que morava na Suécia por volta de 1880. Quando ela e sua família filiaram-se à Igreja, foram ridicularizadas por sua crença. A mãe de Anna decidiu que eles se mudariam para os Estados Unidos e se reuniriam aos santos de Utah. Anna tinha onze anos quando ela e sua irmã Ida foram enviadas na frente para ganhar dinheiro e ajudar o restante da família a viajar para os Estados Unidos. Elas viajaram primeiramente de navio e depois pegaram o trem para Ogden, Utah. Ida partiu dali num carroção, para trabalhar em Idaho, para as pessoas que patrocinaram sua viagem. Anna ficou completamente sozinha no trem e seguiu viagem até Salt Lake City. Ela não falava inglês e não conhecia ninguém. Podem imaginar a solidão e o medo que sentiu naquela viagem?

O trem parou pouco antes da meia-noite na estação Rio Grande, que estava escura. O parente que deveria ter ido encontrar-se com Anna não estava lá. Anna ficou olhando, apavorada, a estação esvaziar-se aos poucos. Por fim, ficou sozinha com uma família alemã que também não fora recepcionada por ninguém. A escuridão era ameaçadora e parecia envolvê-la gradativamente. Ela relembrou, mais tarde: "Comecei a chorar e pensei na última coisa que minha mãe me dissera quando parti: 'Se chegar a um lugar em que não compreenda o que as pessoas estão dizendo, não se esqueça de orar ao Pai Celestial, pois *Ele* a compreende.'" Anna ajoelhou-se ao lado de sua mala e pediu de todo o coração o auxílio divino. Quem já não passou por uma experiência assim?

A família alemã fez sinal para que Anna os acompanhasse. Não tendo outra escolha, ela seguiu-os, chorando. Chegando à Praça do Templo, ouviram passos apressados. Uma mulher vinha correndo na direção deles, olhando cada pessoa ao passar. A mulher olhou a família alemã e seguiu adiante. Seu olhar, então, ateve-se em Anna. Parou, atônita. Havia reconhecido a menina! Para sua surpresa, Anna também a reconheceu. Era sua professora da Escola Dominical que havia partido da Suécia um ano antes! Abraçando a menina com força, a professora enxugou-lhe as lágrimas de medo. Disse, então, a Anna: "Acordei diversas vezes (. . .) tendo na mente imagens dos imigrantes que chegavam. Não consegui dormir mais. Senti que devia vir até o templo para ver se encontrava alguém conhecido". (Diário de Anna Matilda Anderson)

Podem acreditar? Uma professora da Escola Dominical foi enviada no meio da noite como um anjo de luz! "Como vêem", relembra Anna, "o Pai Celestial fez muito mais do que simplesmente responder a minhas orações. Pedi apenas que encontrasse alguém que pudesse me compreender, e Ele enviou-me alguém que eu *conhecia*."

Anos depois, Anna explicou como conseguiu empreender sozinha aquela incrível jornada: sua fé no Senhor deu-lhe a certeza de que algo melhor a esperava adiante. Isso deu-lhe a coragem de cruzar o oceano sem a mãe, orar a seu Pai Celestial quando se viu perdida e caminhar até o templo, que considerava um lugar seguro. Anna caminhou para o desconhecido e deixou uma trilha para que outros a seguissem. Um dos que seguiram seus passos cheios de fé foi meu marido. Anna era a avó dele.

Deve ter sido apavorante fazer o que Anna fez. Mesmo que ela não soubesse, estava abrindo corajosamente uma trilha para quem estivesse para vir. Anna era uma pioneira. Um pioneiro luta pelo que é certo, ousa falar do evangelho, apesar da oposição, e dá testemunho de Cristo por meio de suas ações. Assim como fez Anna.

Conseguem imaginar-se no lugar de Anna? Talvez sintam o mesmo entusiasmo pelo evangelho ou, quem sabe, o medo do desconhecido. Todas precisamos empreender jornadas de fé. Esse é o plano do evangelho. Nosso caminho pode não nos levar a cruzar o oceano ou sair sozinhas de uma estação ferroviária vazia. Mas, seja qual for, exigirá fé a cada passo. Daqui a muito tempo, nossos netos irão contar, maravilhados, a história de nossas decisões que

mudaram a vida deles. *Vocês* serão chamadas de *pioneiras* por eles. Já se deram conta de que, quando caminham para o desconhecido, assim como Anna, estão mostrando o caminho para outras pessoas? Vou contar-lhes alguns detalhes da vida de outras jovens, que ilustram as experiências dos primeiros pioneiros.

Ruth May Fox disse: "Ao chegar o momento de partirmos da Inglaterra, eu estava no sétimo céu (. . .) Saímos de nossa casa quando ainda estava escuro, para evitar a curiosidade dos vizinhos. Podem imaginar algo mais emocionante?" [Susan Arrington Madsen, *I Walked to Zion: True Stories of Young Pioneers on the Mormon Trail* (Andei até Sião: Histórias Verídicas de Jovens Pioneiros que Percorreram a Trilha Mórmon), 1994, p. 30.] O espírito pioneiro é cheio de aventuras!

Margaret Gay Judd Clawson escreveu: "Havia vários rapazes muito bons em nossa companhia. Especialmente um deles, que costumava dizer-me coisas muito amáveis: Disse-me que eu era bonita e inteligente. Chegou até mesmo a dizer que eu era simpática, algo de que nunca me acusaram antes". [*I Walked to Zion* (Andei até Sião), p. 144.] Já foram acusadas de serem simpáticas ou agradáveis? Que grande elogio!

Margaret McNeil Ballard relembra: "Andei cada passo da jornada através das planícies conduzindo uma vaca e, por boa parte do caminho, carreguei meu irmão James nas costas". [*I Walked to Zion* (Andei até Sião) p. 126.] Muitas de vocês carregam nos ombros a responsabilidade de cuidar de seus irmãos, com carinho e vigor.

Que me dizem do ponto de vista de Susan Noble Grant? "Oh, crianças, não sabem o quanto éramos felizes, mesmo durante os dias de nossas maiores tribulações! Apesar de muito jovem, eu sabia que o evangelho havia sido restaurado. Ouvi mais de uma vez Joseph Smith declarar que nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus, o Salvador ressuscitado, haviam aparecido a ele e conversado com ele (. . .) Nunca me esqueci de seu testemunho. E depois que eu morrer, quero que contem isso a seus filhos e netos". [*I Walked to Zion* (Andei até Sião, p. 98.) Que grande legado! Nós também já ouvimos um profeta falar.

Essas histórias são muito diferentes das que vocês escrevem em seus diários, hoje em dia? Quantas de nós poderíamos fazer o mesmo que Anna fez? Creio que todas podemos. Por quê? Demonstramos nossa fé pelas decisões corajosas que tomamos todos os dias. O Presidente Harold B. Lee deu um conselho maravilhoso aos pioneiros modernos: "Andem até o limite da luz e depois, talvez, dêem alguns passos para dentro da escuridão, e então verão que a luz irá surgir e iluminar o caminho à frente". [Conforme citado pelo Élder Boyd K. Packer in Lucile C. Tate e Boyd K. Packer, *A Watchman on the Tower* (Uma Atalaia na Torre), 1955, p. 138] Devemos caminhar pela fé. Isso significa caminhar alguns passos para dentro da escuridão desconhecida, porque acreditamos que o Pai Celestial nos estará esperando de braços abertos, da mesma forma que a professora da Escola Dominical de Anna.

Nossa oração, nesta noite, é que todas encontremos força nesse espírito pioneiro. Olhem-se no espelho, hoje à noite. Irão ver uma pessoa especial, forte e corajosa. Uma pioneira. Guardem essa impressão. Da mesma forma que Anna e milhares de outras pessoas, vocês estão caminhando à frente, mostrando destemidamente a seus entes queridos o caminho a seguir. Que tenhamos sempre fé a cada passo é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Ir em Frente e Dar Tempo ao Tempo

Virginia H. Pearce
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Nossa meta, o fim da jornada, nossa Sião, é a vida na presença do Pai Celestial. E para chegar lá teremos de andar e andar e andar.

"Dia após dia iam cantando a andar, andar e andar."[1]

Sempre que penso nos pioneiros, certas cenas vêm-me à mente: carrinhos de mão em tempestades de neve, doença, pés congelados, barrigas vazias e covas rasas.

Entretanto, à medida em que aprendo mais sobre essa jornada monumental convenço-me de que, com todas essas cenas dramáticas e reais, a maior parte da jornada para a maioria das pessoas era pura rotina. O que eles mais faziam era andar e andar e andar.

Todas as manhãs, quando os pioneiros levantavam acampamento, tinham de alimentar e dar de beber ao gado, fazer fogueiras, preparar o desjejum, preparar e embrulhar uma refeição fria para o almoço, fazer consertos, preparar as juntas de bois e recarregar os carroções. Todas as manhãs. Depois, eles andavam uns dez quilômetros, antes de parar para alimentar e dar de beber ao gado, almoçar, reunir-se de novo e andar até umas seis horas da tarde. Depois, havia a rotina de tirar o jugo dos animais e dar-lhes água, fazer consertos, juntar gravetos, fazer fogueiras, preparar o jantar, escrever um pouco no diário antes de escurecer, às vezes cantar ou tocar músicas, orar e, às nove da noite, ir dormir.

Não era importante ser rápido, pois quem dava o ritmo da caminhada eram os bois vagarosos. Ninguém tinha de correr para acompanhar os carroções. Se o dia fosse bom, sem problemas (será que existe um dia assim?), os pioneiros percorriam mais ou menos 24 quilômetros. Normalmente, andavam menos de 16. Imaginem como isso parecia insignificante comparado à meta final de 2080 quilômetros!

Um relevo em bronze no cemitério de Winter Quarters[2] tem um detalhe que mostra uma mulher andando rumo ao Vale do Lago Salgado com a mão dentro do carroção. Ela fazia isso por que seu filho pequeno não parava dentro do carroção se não visse a mão da mãe. Mesmo seguindo em frente, esses pioneiros sabiam ajudar um ao outro.

E o que isso tem a ver conosco no mundo de hoje? Eu acho que tem tudo a ver conosco. A vida da maioria de nós não é uma seqüência de momentos dramáticos que exigem heroísmo e coragem imediata. Ao contrário, a vida da maioria de nós é feita de uma rotina diária e de tarefas monótonas, que nos cansam e tornam vulneráveis ao desânimo. É claro que sabemos o que temos pela frente e, se pudéssemos, pularíamos da cama, trabalharíamos como loucas e teríamos terminado tudo ao anoitecer. Mas nossa meta, o fim da jornada, nossa Sião, é a vida na presença do Pai Celestial. E para chegar lá teremos de andar e andar e andar.

Ir em frente semana após semana não é pouca coisa. Sinto-me tão inspirada pela constância dos pioneiros, pelo trabalho árduo e rotineiro, por sua boa vontade em prosseguir lentamente, passo a passo rumo à terra prometida, quanto por seus atos de coragem mais notáveis. É difícil acreditarmos que estamos fazendo algum progresso quando andamos tão vagarosamente, acreditarmos no futuro quando a quilometragem que percorremos durante o dia é tão insignificante.

Vocês consideram-se heróicas pioneiras por levantar todas as manhãs, pentear o cabelo e ir para a escola na hora certa? Reconhecem a importância de fazer o dever de casa todos os dias e a coragem necessária para pedir ajuda quando têm uma tarefa que não conseguem entender? Vêem o que há de heróico em ir à igreja todos os domingos, tomar parte na aula e ser gentil com os outros? Vocês vêem grandeza em lavar a louça, vez após vez? Ou em estudar as lições de piano? Ou em cuidar de crianças? Vocês reconhecem a constância e fé no destino final que são necessárias para continuarem orando e lendo as escrituras todos os dias? Vêem a grandeza que há em dar tempo ao tempo, para que os problemas que pareçam imensos possam ser vistos sob a devida perspectiva?

O Presidente Howard W. Hunter disse: "A verdadeira grandeza (. . .) sempre exige uma caminhada regular, constante, a passos lentos e, por vezes, comuns e materiais durante um longo período de tempo".[3]

Como é fácil querer que um dia

de trabalho tenha resultados rápidos e de impacto! Mas como são felizes os que aprenderam a aceitar um ritmo de progresso gradual e constante e até a celebrar e deleitar-se no que há de comum na vida.

Não desanimem. Pensem naqueles que andam com a mão no carroção para dar-lhes coragem. *Sejam* a pessoa que estende a mão aos outros enquanto seguimos avante juntos.

Quando deitarem-se à noite, recapitulem o que realizaram durante o dia. Permitam-se sentir a satisfação de um trabalho terminado, ou mesmo de um parcialmente terminado. Aqueles pioneiros notáveis não só estavam prontos para continuar indo em frente, mas "iam *cantando* a andar, andar e andar". Será que temos de fazer o trabalho diário com alegria? Bem, não em *todos* os dias o dia *todo*. É claro que, às vezes, ficamos tristes e até zangadas. Podemos, porém, evitar mergulharmos na tristeza ou raiva. Uma jovem escreveu-nos: "Adoro ter 14 anos. Queria poder continuar com 14 anos por muito tempo. Ter 14 anos é tão, mas tão divertido!" Essas poucas palavras alegraram o meu dia. "O coração alegre é como o bom remédio". (Prov. 17:22)

O povo da cidade de Enoque é lembrado por ter sido tão bom, tão incrivelmente bom, que toda a cidade foi arrebatada para o céu. Mas, se lermos cuidadosamente, veremos que a cidade de Sião foi levada "com o correr do tempo". (Moisés 7:21) Deve ter sido um *processo* de seguir avante, passo a passo, por um longo período de tempo, assim como foi para os pioneiros, assim como para vocês e eu.

Existe uma espécie de borboleta de asas grandes que estão entre as mais espetaculares criaturas da natureza. Os cientistas estudaram e registraram detalhadamente o ciclo vital dessas belas espécies: Ela bota um ovo em um ponto escolhido de uma planta que lhe sirva de alimento. Em cinco dias ele rompe-se e surge uma lagarta preta com pintas laranja. Quando alcança a maturidade, a lagarta cria a própria crisálida. A maioria delas sai da crisálida após dois anos. A observação mais interessante é que, apesar disso, algumas chegam a permanecer na crisálida até sete anos. Então, inesperadamente, em poucas horas, o que era uma lagarta pintada surge como uma maravilhosa borboleta negra e alça vôo.[4] Será que a crisálida tornou-se uma borboleta em umas poucas horas ou isso levou sete anos?

Os pesquisadores que entendem a respeito do crescimento desse tipo de borboleta continuam seu trabalho com boa-vontade e paciência e dão tempo ao tempo. Quem entende a respeito de crescimento pessoal continua orando e fazendo suas tarefas diárias e dá tempo ao tempo.

A expressão para isso é "tocar em frente".

Quando eu a conheci, Carly tinha 12 anos. Era uma Abelhinha nova e inexperiente e houve algumas dificuldades em sua vida. Ouçam-na falar um pouco de seus sentimentos. [Foi exibida uma breve gravação em vídeo]:

"Sempre tive muita dificuldade para enfrentar mudanças. Meus problemas não são tão sérios, mas quando penso neles parecem que são os piores do mundo, porque são meus. Todos preocupavam-se com seus próprios problemas, sabem como é . . . Era como se eu estivesse sozinha o tempo todo e eu nunca queria ir à escola. Sentia-me como se o Pai Celestial não se importasse com a minha tristeza. Era como se não Lhe importasse se eu estava contrariada ou se não tinha amigos. Eu tinha a sensação de que Ele não estava presente. Tinha a sensação de que, na verdade, ninguém se importava."[5]

Esta é Carly e atualmente ela tem 16 anos.

"Quando ouço o que disse quando tinha 12 anos, lembro-me de como esses problemas me pareciam grandes, e de como me parecem pequenos agora. Lembro-me do quanto eu queria uma 'solução mágica'. Agora, acredito que não exista uma coisa que possa fazer tudo ficar bem. O que eu sabia quando tinha

12 anos é que eu queria ser boa. Foi esse desejo que me fez continuar lendo as escrituras, indo à Igreja e orando. Agora, passados quatro anos, sinto-me muito diferente e a razão principal para isso é eu ter continuado a fazer essas coisas. Agora, consigo respostas por meio das escrituras, aproximo-me mais do Senhor por meio da oração e entendo as aulas da igreja muito melhor.

Meu pai tem um quadro na parede com os dizeres: 'O sucesso parece ser mais uma questão de persistir depois que os outros já desistiram'. [William Feather] Estou muito contente por ter persistido! Acho, até, que precisamos dessas ocasiões em que já esgotamos nossas possibilidades. Elas ajudam-nos a desenvolver confiança no Senhor e obediência a Ele.

Certas músicas populares e filmes nos ensinam a acreditar que nada importa, que é melhor desistirmos já que tudo é temporário mesmo. Nós sabemos que não é assim. Temos o evangelho. Ele não é temporário. É eterno. Não podemos dar o fora. Não podemos desistir. Talvez não vejamos isso agora, mas tudo o que fazemos, todos os dias que vivemos têm um propósito. Além disso, temos um Pai Celestial sempre por perto para nos levantar e animar."

Importamo-nos tanto umas com as outras em nossa caminhada! Eu sei que o Pai Celestial abençoará a todas nós à medida em que orarmos, trabalharmos arduamente e dermos tempo ao tempo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. "Crianças Pioneiras", *Músicas para Crianças*, 1995, p. 137.
2. "Escultura de Avard Fairbanks.
3. "True Greatness", *Ensign*, maio de 1982, p. 20.
4. "Ver Todd Stout, "The Four Utah Varieties of Papilo Indra" (As Quatro Variedades de Papilo Indra), *Utah Lepidopterist* (O Lepidopterologista de Utah), fevereiro de 1997, p. 6.
5. Trecho de uma entrevista gravada em 1993 com Carly Nielson, da Ala Kaysville 18, Estaca Kaysville Utah Crestwood.

Os Amigos Ajudam-se Mutuamente

Kristin Banner
Ala Parrish Canyon, Estaca Centerville Utah

Se você for a única jovem SUD de sua ala ou escola, saiba que tem milhares de outras moças a seu lado.

Assim como já aconteceu com todas vocês, tive que ter fé e ser uma pioneira em minha vida. Minha primeira experiência real aconteceu quando estava na segunda série. Minha professora entrou na classe e disse-nos que uma menina "especial" iria chegar em breve. Lembro-me de ter tentado imaginar como ela seria.

No primeiro dia em que Jenny entrou em nossa classe, soube que iria gostar muito dela. Por ela ser deficiente, fiquei muito interessada em saber mais a seu respeito. Nunca tinha conhecido uma criança com deficiência física antes. Apesar de ter muitas preocupações, sabia que precisava ser sua amiga. Vi-me diante do desconhecido e aceitei o desafio.

Decidi, certo dia, ir até a casa de Jenny depois das aulas. Lembro-me de que estava um pouco nervosa, mas senti que era a coisa certa a

fazer. Sua mãe foi muito gentil e ajudou-me a conhecer Jenny um pouco melhor.

Depois disso, passei a ficar quase o tempo todo com Jenny. Ela tornou-se uma de minhas melhores amigas. Adorávamos ir fazer compras, brincar em sua cama elástica e dormir uma na casa da outra. Eu ajudei Jenny em suas deficiências físicas e ela ajudou-me em minhas deficiências espirituais. Jenny é um maravilhoso exemplo de amor e perdão cristãos. Creio realmente que nos ajudamos mutuamente a sobrepujar nossas deficiências.

Quando ficamos mais velhas, tive outro teste de pioneirismo. Eu tinha muitas amigas e várias delas não conheciam Jenny. Apesar de nunca terem sido grosseiras, sempre me senti dividida entre Jenny e as outras amigas. Foi difícil e tive de esforçar-me, mas decidi ajudar minhas amigas a conhecerem Jenny melhor. Em pouco tempo, minhas outras amigas passaram a sentir-se mais à vontade na companhia de Jenny.

Até hoje, Jenny e eu ainda somos amigas. Ela freqüenta a mesma escola que eu e vemos-nos quase todos os dias. Sinto-me realmente orgulhosa de andar pelos corredores ao lado dela.

Sei que todas podemos ter fé para fazer o que é certo. Da mesma forma que os pioneiros, podemos todas vencer nossos desafios e seguir adiante.

Para terminar, gostaria de dizer o quanto me sinto humilde e agradecida por poder falar sobre alguns de meus sentimentos hoje. Saber que tenho milhares de irmãs valorosas espalhadas pelo mundo inteiro, tomando parte nesta conferência, faz-me sentir confiante de que estou fazendo o que é certo. Isso também me faz lembrar de que não estamos sozinhas neste grande mundo. Se você for a única jovem SUD de sua ala ou escola, saiba que tem milhares de outras moças a seu lado. Todas podemos crescer juntas e permanecer fortes nestes perigosos últimos dias. Esse é meu testemunho e minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Escolha Correta

Fono Lavatai
Ala Center Third, Estaca Salt Lake Riverside

"Lembre-se", disse minha mãe" de que sua decisão pode fazê-la feliz ou trazer-lhe muita infelicidade."

É um privilégio falhar-lhes hoje. Quando me pediram que fizesse este discurso, perguntei-me: "Por que eu?" Tive um pouco de medo. Depois, em minha classe do seminário, uma aluna deu um pensamento na abertura. Ela perguntou: "Vocês encontram problemas nas oportunidades ou oportunidades nos problemas?" Pensei nisso e por isso estou aqui.

Mudei-me de Samoa para os Estados Unidos no verão passado. Não queria deixar minha ilha e meus amigos. Fiquei muito preocupada por ter que estudar em uma nova escola. Apesar de ser nova, candidatei-me para a equipe de basquete feminino. E consegui entrar! Adoro jogar basquete! Se você está na quadra jogando, todos esperam que faça aquela cesta. Quando você consegue fazer a cesta, é uma alegria, mas se não consegue, é outra história!

De qualquer forma, eu estava na equipe e não podia ir ao seminário porque precisava treinar todos os dias depois da escola, no horário da aula do seminário. Faltei ao seminário durante todo o segundo bimestre

e parei de preocupar-me com isso.

Certo dia, minha mãe perguntou-me a respeito disso. Eu disse-lhe que estava tudo bem, mas ela sabia o que estava acontecendo. Minha professora do seminário havia-lhe enviado uma carta. Minha mãe, então, disse-me: "Fono, você sabe que está fazendo algo errado. Vou apenas dar-lhe um conselho, mas a decisão é sua. Lembre-se de que sua decisão pode fazê-la feliz ou trazer-lhe muita infelicidade".

Pensei nisso durante várias semanas e tomei a decisão final. Decidi desistir do basquete para freqüentar o seminário. Sabia que se escolhesse o basquete em vez das aulas do seminário ficaria muito triste e envergonhada no dia da formatura do seminário. Não queria ficar olhando os outros jovens formarem-se enquanto eu não podia fazer o mesmo. Talvez essa fosse a infelicidade de que minha mãe havia falado. Decidi estabelecer minhas prioridades. Mesmo gostando muito de jogar basquete, tinha que colocar em primeiro lugar as coisas mais importantes. Espero entrar para a equipe de basquete no ano que vem. Ao planejar meu horário, estou tomando muito cuidado para não ter que deixar de participar do seminário novamente para treinar.

Voltei a freqüentar as aulas do seminário. Tenho uma ótima professora, uma turma divertida e sinto-me orgulhosa de ter tomado a decisão certa. Essa experiência faz-me lembrar uma escritura que se encontra em Mateus 6:33: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas".

Gostaria de prestar meu testemunho em minha própria língua. [A irmã Lavatai proferiu o trecho em itálico em samoano.]

Sei que esta Igreja é verdadeira. Suas doutrinas são verdadeiras. Sou grata pelo programa das Moças, pois ensinou-nos muitas coisas para melhorarmos nossa vida.

Sei que o evangelho é verdadeiro. Ele tem-me ajudado muito na vida. Sei que nossos líderes estão dispostos a ajudar-nos. Amo todas vocês. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Achegar-nos a Cristo

Alejandra Hernandez
Ala Federal Haights, Estaca Salt Lake Emigration

Não foi fácil mudar. Precisei ser humilde para reconhecer que estivera errada.

Tenho o evangelho em minha casa desde que nasci e, portanto, meus pais sempre procuraram ensinar-me bons princípios. Apesar disso, mudei muito no fim do 1º grau. Decidi fazer as coisas que me pareciam mais divertidas e mais fáceis. Deixei-me levar pelos conselhos de minhas amigas, passando a vestir-me de modo inadequado, a freqüentar festinhas não recomendáveis e até mesmo a dizer palavrões de vez em quando.

Ao mesmo tempo, comecei a ter problemas com meus pais e parei de ler as escrituras. Ser bem aceita era o mais importante para mim e freqüentar festinhas e vestir-me como minhas amigas parecia-me algo bom. Mas, na verdade, sentia-me vazia e mais solitária que nunca. Não tinha paz na consciência porque sempre tinha algo a esconder de meus pais, por medo de ser repreendida. Algo me dizia que estava fazendo coisas erradas, mas decidi seguir minhas amigas e ser bem aceita por elas.

Foi somente no final do último ano que comecei a sentir que tudo o que era dito na Igreja tinha sido especialmente preparado para mim. Durante uma reunião sacramental, os discursos falavam tanto de coisas que eu precisava ouvir, que eu voltei-me para minha mãe e perguntei: "Mãe, o que a senhora lhes disse a meu respeito?" Ela disse que não havia falado coisa alguma a meu respeito aos oradores. Naquele instante decidi mudar. E foi então que minhas amigas deram as costas para mim. Senti-me muito mal, mas dei-me conta de que meus pais sempre estiveram certos. Percebi então que eles eram meus únicos amigos de verdade.

Não foi fácil mudar. Precisei ser humilde para reconhecer que estivera errada. Eu queria realmente tornar-me diferente e por isso comecei a trabalhar no "Meu Progresso Pessoal". Passei, pouco a pouco, experiência após experiência, a sentir-me melhor comigo mesma. Às vezes, era muito difícil completar as experiências referentes aos valores, como ler as escrituras. Porém, mesmo o simples esforço para alcançá-las fazia-me sentir melhor.

Na primeira vez que terminei de ler o Livro de Mórmon, senti que tudo o que meus pais haviam-me ensinado a respeito da Igreja era verdadeiro e pude achegar-me mais a Cristo. Quando comecei a trabalhar nos projetos das Lauréis, comecei a sentir-me satisfeita comigo mesma e a sentir a paz que buscara por meio do serviço ao próximo em meus projetos de "Boas Obras".

Possuo hoje meu medalhão e acho que valeu todo o esforço que fiz. Para mim, é mais do que um simples colar. Ele realmente simboliza meu amor pelo Pai Celestial. Representa minha dignidade pessoal e motiva-me a continuar fazendo o que Cristo espera de mim.

Sinto-me muito grata por ter-nos sido dada a oportunidade de escolher entre o certo e o errado. Sinto-me também agradecida por termos a oportunidade de aprender com nossos erros. A alegria de sentir o amor de Cristo no serviço ao próximo e a compreensão de meu próprio valor não têm comparação com a sensação de ser bem aceita pelas colegas da escola. Provavelmente ninguém mais se lembra de mim na escola em que estudei, mas sinto-me feliz por saber que Cristo me conhece e sabe de meu amor por Ele.

Sei que podemos vencer os desafios que surgirem em nosso caminho porque somos filhas de um Pai Celestial que nos ama e que não permitirá que sejamos tentadas acima de nossa capacidade de resistir. Sei que Joseph Smith foi realmente um profeta, assim como sei que o Presidente Hinckley é um profeta. Digo isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Pioneiras Modernas

Presidente Janette Hales Beckham
Presidente Geral das Moças

Devemos ter a fé para rejeitar as coisas que nos destruiriam ou nos desviariam (. . .) Devemos ter fé em cada passo.

Hoje à noite homenageio estas três jovens pioneiras e cada uma de vocês — as pioneiras desta geração. Vocês pioneiras devem ter a mesma fé a cada passo que as pioneiras do passado. Sinto muito orgulho de vocês quando vejo moças liderarem, agindo com coragem e retidão. A fé que vocês têm no Senhor ajuda a fortalecer outras pessoas que as tomam como exemplo.

O Apóstolo Paulo aconselhou um rapaz de seu tempo a ser pioneiro. Ele disse: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza". (I Tim. 4:12) Este é o tema de que falarei nesta noite.

Seja você uma Abelhinha, Menina Moça ou Laurel, pode ser um exemplo para os outros — um exemplo daqueles que crêem. Os princípios do evangelho são os mesmos ontem, hoje e amanhã. O compromisso de guardar os mandamentos é o mesmo em todas as gerações.

Vocês, moças, freqüentemente têm provações tão difíceis de enfrentar quanto as dos pioneiros que as antecederam. Uma jovem escreveu: "Vocês sempre ouvem as pessoas dizerem hoje em dia que não sabem como os pioneiros suportaram tantas dificuldades, mas estou certa de que alguns nos céus estão dizendo a mesma coisa sobre nós hoje."

A coragem de dar um passo de fé é mais necessária hoje do que nunca. Para muitas de vocês, o primeiro passo foi o batismo. LeeAnn tinha 15 anos quando leu o Livro de Mórmon, orou a respeito dele e ganhou um testemunho do evangelho. Queria filiar-se à Igreja, mas sua mãe disse não. LeeAnn e os missionários jejuaram e oraram. Naquele mesmo dia sua mãe concordou e LeeAnn foi batizada. Quando seus amigos ficaram sabendo, riram-se dela e a abandonaram. Até mesmo o diretor da escola religiosa que ela freqüentava chamou-a para conversar e disse-lhe que ela havia cometido um grande erro. Ela, no entanto, permaneceu fiel ao Senhor. Compreendia a perspectiva eterna e acabou recebendo a bênção maravilhosa de casar-se no templo com um rapaz digno. Mais tarde, sua mãe também batizou-se na Igreja.

Kara também tornou-se uma pioneira em sua família. Ela era de uma família que nunca freqüentava as reuniões da Igreja. Fez oito anos e acabou não sendo batizada. Mas, com a mesma coragem exercida

pelos fiéis pioneiros, aproximou-se do pai quando fez 12 anos e perguntou se poderia ser batizada. Ele disse que sim. Agora ela está casada no templo e instila sua força pioneira, integridade e fé nos próprios filhos. Que legado pioneiro maravilhoso ela lhes deu!

Do mesmo modo que os pioneiros se sacrificaram para chegar às Montanhas Rochosas, os pioneiros modernos como LeeAnn, Kara e todas vocês estão na trilha que leva a uma montanha — "o monte da Casa do Senhor". (Isa. 2:2) Esse é o modo pelo qual o Profeta Isaías referiu-se aos templos dos últimos dias, onde fazemos convênios sagrados com nosso Pai Celestial. É o lugar mais importante que temos para ir aqui na Terra. Quando fazemos convênios com nosso Pai Celestial no templo, Ele promete-nos que poderemos viver em Sua presença novamente. Quando vocês se preparam para ir ao templo, o exemplo que dão pode fazer de vocês pioneiras para seus amigos e também para seus familiares.

Um passo de fé importante para vocês como pioneiras é resistir à tentação de seguir a maioria, fazendo coisas que certamente as levariam a desviarem-se do caminho. Um pioneiro moderno também incentiva outras pessoas a permanecerem no caminho certo. Quando vocês forem à frente em retidão, outros as seguirão.

Uma jovem chamada Allison falou-nos a respeito de uma amiga que lhe deu um grande exemplo através de sua determinação de não fazer mexericos. Ela incentivava outras amigas a fazerem o mesmo. Elas ouviram e todas pararam com isso.

Quando Rachel tornou-se adolescente, suas amigas começaram a dizer cada vez mais palavrões. Ela sabia que isso era errado. Rachel teve a coragem de se opor ao que as outras estavam fazendo. Decidiu não fazer o mesmo. Através de seu exemplo, foi uma pioneira moderna.

Danielle é presidente da classe das Abelhinhas. Ela tenta ser um bom exemplo para as outras meninas da classe freqüentando todas as aulas e

reuniões. Ela vive numa área onde as drogas e a violência são um grande problema. "Decidi nunca me envolver com esse tipo de pessoas", escreveu ela. "Não quero arruinar minha vida. Decidi guardar os mandamentos e obedecer ao Pai Celestial fazendo o que é correto e seguindo Seus passos."

Outra moça, Melinda, estava na 7ª série e certo dia, em um "shopping center", dois rapazes ofereceram bebidas alcoólicas a ela e a uma amiga. Melinda não sabia o que fazer, mas sua melhor amiga disse firmemente aos rapazes que ambas não bebiam. Os rapazes zombaram delas, mas elas não se importaram. Melinda disse: "[Minha amiga] dá bons exemplos para outras pessoas (. . .) exatamente como um pioneiro (. . .) os

pioneiros santos dos últimos dias ajudam-me a permanecer no caminho que conduz ao Reino Celestial e sou muito grata por eles."

Há muitas moças que são verdadeiros exemplos. Fiquei sabendo que há um grupo de moças que faz questão de, na hora do almoço, sentar-se perto de alguém que esteja sozinho e fazer amizade. Algumas de vocês têm dificuldades na família, mas permanecem firmes no Evangelho. Algumas de vocês são o único membro ativo da família. Uma jovem de uma cidade grande toma três ônibus para ir à reunião sacramental.

O Senhor as ama por sua força e coragem. Ele está sempre a seu lado. Vocês não estão sozinhas. Prometeu-nos que enquanto tentarmos servi-Lo e viver dignamente: "Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda e Meu Espírito estará em vosso coração e Meus anjos ao vosso redor para vos suster". (D&C 84:88)

Pedimos a algumas moças que falassem a respeito das características nobres de pioneiros que conhecem. Não é surpreendente que com freqüência descrevam membros da própria família, pai ou mãe, avó ou avô, uma irmã mais velha ou um irmão. Vocês, freqüentemente, consideram seus líderes como pioneiros, seja uma consultora, líder de acampamento ou seu bispo.

Uma moça disse: "Sou muito grata por minha mãe, uma pioneira moderna. Ela quebrou a tradição do alcoolismo em sua família. Filiou-se à Igreja com 15 anos, depois de passar um verão com parentes santos dos últimos dias. Estudou muito na escola. Graças a seu compromisso e determinação, nossa família foi abençoada com o Evangelho.

Nossos líderes do sacerdócio sentados ao púlpito hoje à noite são pais e avós. Seus filhos e netos certamente os consideram pioneiros. Uma moça chamada Tarynn contou-nos que seu avô foi o pioneiro de sua vida. Ele teve uma vida difícil com muitas tribulações e sofrimentos, mas com toda dificuldade sempre permaneceu fiel. Um pioneiro, disse ela, é alguém que tenha influenciado a vida de outra pessoa.

Quão gratos somos por podermos ouvir um membro da Primeira Presidência, o Presidente Thomas S. Monson. Ele é um grande pioneiro dos dias atuais por ter influenciado muitas vidas. Quando fui chamada para ser a presidente geral das Moças, o Presidente Monson disse: "Diga às moças que guardem os mandamentos para que recebam todas as bênçãos que o Pai Celestial deseja tanto conceder-lhes." As palavras de nossos profetas podem ajudar-nos a adquirir a certeza de que nossos passos são seguros.

Uma jovem disse: "Meu irmão decidiu seguir o conselho do profeta [quando começou a namorar] não começando (. . .) um namoro firme." Ele reconheceu que muitos jovens vivem em ambientes em que quase todas as pessoas estão namorando firme. Ela acrescentou: "Ele era extremamente criativo e cauteloso, pois tinha o objetivo de manter altos padrões de conduta e ter boas companhias. Isso pode não parecer importante, mas impressionou-me e ajudou-me a fazer a mesma coisa quando comecei a namorar. Quando alguém promove a retidão, torna-se um herói na vida de outra pessoa."

Haverá muitas ocasiões este ano para lembrar os primeiros pioneiros e todos nós — os pioneiros dos dias atuais — devemos ter o mesmo caráter e determinação que eles tinham. Devemos ter a fé para rejeitar as coisas que nos destruiriam ou nos desviariam do objetivo. Devemos ter fé em cada passo. Devemos ouvir as palavras de nossos profetas, amar o Senhor e guardar Seus mandamentos.

Uma jovem chamada Stephanie tinha a perspectiva eterna quanto a ser uma pioneira. Ela disse: "Da mesma forma como os pioneiros que atravessaram as planícies e acabaram encontrando Sião nas montanhas, se eu viver dignamente também conseguirei cumprir minha meta de viver com Jesus Cristo e o Pai Celestial. Não será fácil, mas sei que posso e estou certa de que serei bem-sucedida."

Moças, vocês podem alcançar essa meta. O Pai Celestial quer que vocês sejam bem sucedidas. A fé, coragem e determinação as conduzirão ao "monte da casa do Senhor", o Templo Sagrado, à medida que se prepararem para "realizar e cumprir convênios sagrados, receber as ordenanças do templo e desfrutar as bênçãos da exaltação". (*Manual de Liderança das Moças*, 1993, p. 4) Seus passos de fé influenciarão gerações futuras. Através de vocês, seus filhos e netos receberão as bênçãos que o Senhor prometeu àqueles que O seguem. Se ao menos pudessem ver as pessoas que influenciarão, não apenas amigos, mas seus filhos e netos!

Tenho uma tremenda fé em vocês, moças. Vejo-as lutar para vencer as dificuldades. Observo que muitas de vocês vivem dignamente, corajosamente "erguendo nosso estandarte" ("Constantes Qual Firmes Montanhas", *Hinos*, nº 184), apegando-se aos Valores das Moças, mostrando a outras pessoas qual o caminho a seguir, ajudando umas às outras nos momentos de dificuldade. Vocês são verdadeiramente as pioneiras desta geração. Eu as amo tanto! E sei o quanto o Pai Celestial as ama.

Há muitos anos, quando participei de um acampamento das Moças, encontrei-me com as jovens e suas líderes de manhã bem cedo em uma área cheia de árvores que chamavam de seu bosque sagrado. Ao olhar para elas, percebi que recebera uma bênção inesquecível. Posso ver a natureza divina. Olho para o rosto de vocês e vejo o que o Pai Celestial vê: o potencial divino que vocês têm. Sejam o exemplo dos fiéis. Sejam como testemunhas de Deus enquanto seguem adiante com fé.

Ouçam novamente as palavras do Apóstolo Paulo: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza." (I Tim. 4:12) Como pioneiras desta geração, que nossa fé nos mantenha no caminho que conduz à vida eterna, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Somos Todos Pioneiros

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Minhas jovens irmãs, nós não saberemos quanto de bom podemos fazer até havermos-nos empenhado nisso.

Vocês são uma bela visão. Sei que, além das que estão presentes neste tabernáculo pioneiro, há muitos milhares de pessoas reunidas em capelas e outros locais em todo o mundo. Oro, pedindo o auxílio divino ao dirigir-lhes a palavra.

Suas líderes falaram tão bem hoje, mas nós, os homens, sabemos que isso é típico das irmãs. Parabéns a todos os que tomaram parte nos preparativos para esta conferência e para os que participaram do programa.

Henry Wadsworth Longfellow (poeta norte-americano que viveu de 1807–1882) descreveu a juventude e o futuro em um poema clássico. Ele escreveu:

Quão bela é a juventude! Com que resplendor cintila
Cheia de ilusões, aspirações, sonhos!
Livro dos Inícios, História sem Fim,
Toda donzela é uma heroína e todo homem um amigo![1]

A Primeira Presidência declarou em 6 de abril de 1942: "Como é gloriosa e como está próxima dos anjos a juventude pura. Esta juventude terá uma alegria inexprimível aqui e felicidade eterna na vida futura".[2]

Ouvimos falar muito dos pioneiros de 1847, de sua jornada cruzando as planícies e sua entrada no Vale do Lago Salgado.

Ainda ouviremos mais durante este ano de comemoração do sesquicentenário da chegada dos pioneiros ao Vale.

Não é de espantar que todos voltem o pensamento para os próprios antepassados com a apresentação do tema pioneiro. Normalmente, encontramos exemplos que se encaixam nesta definição de pioneiro: alguém que precede os outros e lhes mostra o caminho a ser seguido. Alguns, se não todos, fizeram grandes sacrifícios para abandonar o conforto e a paz e atenderem ao chamado alto e claro de sua nova fé.

Dois de meus bisavós tinham as características típicas de muitos pioneiros. Gibson e Cecilia Sharp Condie moravam em Clackmannan, na Escócia. Suas famílias trabalhavam com a mineração de carvão, de bem com a vida, cercados de parentes e amigos, morando em uma casa muito confortável, numa terra que amavam. Eles escutaram a mensagem dos missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e converteram-se com toda a alma. Ouviram o chamado para ir para Sião e souberam que tinham de aceitá-lo.

Eles venderam seus bens e prepararam-se para a perigosa viagem cruzando o grandioso Oceano Atlântico. Entraram a bordo de um navio a velas com cinco filhos e um bauzinho em que estavam todos os bens materiais que possuíam. Viajaram 4.800 quilômetros cruzando as águas, passaram oito semanas longas e cansativas no mar traiçoeiro. Dia e noite não havia nada além de água, oito semanas vigiando e esperando, com pouca comida, pouca água e nenhum auxílio, exceto o que pudessem encontrar no pequeno navio.

No meio dessa provação espiritual, seu filho, Nathaniel, adoeceu e morreu. Meus bisavós amavam o filho tanto quanto seus pais amam vocês e, quando a morte fechou-lhe os olhos, sentiram o coração despedaçado. Para piorar seu sofrimento, precisavam obedecer à lei do mar. Enrolado em lona e atado a um peso de ferro, o corpo foi sepultado no mar. Enquanto se afastavam, conheceram a dor torturante de perder um filho. Gibson Condie e sua boa mulher encontraram conforto nestas palavras: "(. . .) não se faça a minha vontade, mas a Tua, Oh Pai".

A primeira jornada de 1847, que foi organizada e chefiada por Brigham Young, é descrita pelos historiadores como um dos grandes épicos da história dos Estados Unidos. Os pioneiros mórmons morriam às centenas, tanto de doenças quanto de frio e fome. Houve aqueles que, não tendo carroções nem parelhas, literalmente andaram os 2.000 quilômetros de viagem por planícies e montanhas, empurrando e puxando carrinhos de mão.

Um espírito de júbilo encheu o coração de todos conforme a longa e dolorosa luta chegava ao fim, tão ansiado. De alguma forma, os pés cansados e corpos exaustos encontraram nova força.

Um diário pioneiro poeirento de folhas marcadas pelo tempo fala-nos de modo comovente: "Inclinamo-nos em humilde oração ao Deus Todo-Poderoso, com o coração cheio de gratidão a Ele, e dedicamo-Lhe esta terra para habitação de Seu povo".[3]

Honramos os que suportaram aflições inacreditáveis. Louvamos seu nome e ponderamos sobre seu sacrifício.

E em nossa época? Há experiências pioneiras para nós? Será que as gerações futuras pensarão com gratidão em nossos esforços, em nosso exemplo? Vocês, moças, onde quer que estejam nesta noite, podem verdadeiramente ser pioneiras na coragem, fé, caridade e determinação.

Podem fortalecer-se mutuamente, têm o poder de dar atenção aos que passam despercebidos. Se tiverem ouvidos para ouvir, olhos para ver e coração para sentir, podem estender a mão e resgatar outras pessoas de sua idade.

O livro de Provérbios aconselha-nos: "Pondera a vereda de teus pés (. . .)"[4]

Espero que vocês, jovens, reconheçam o poder e a força de seu testemunho. Há muitos anos, eu estive na Tchecoslováquia. Em uma reunião inspiradora, realizada em Praga, em circunstâncias perigosas numa época de liberdade restrita, conheci uma moça chamada Olga. Ela devia ter uns vinte e cinco anos na ocasião e, nos dois anos anteriores, havia trazido 16 rapazes e moças de sua idade para a Igreja. Quando os conheci, soube que, verdadeiramente, haviam se convertido ao evangelho. Senti que eles viriam a ser o alicerce da Igreja na Tchecoslováquia. Eles aprenderam a verdade do Evangelho e sentiram a força do testemunho, e tudo isso veio de Olga. Quando cumprimentei Olga e expressei minha gratidão por ela ter um testemunho e estar pronta a prestá-lo, ela disse: "Ah, irmão Monson, há outras 14 pessoas com quem estou trabalhando!" Mais tarde, fiquei sabendo que quase todas as 14 tornaram-se membros da Igreja. A luz de Cristo brilhava nos olhos de Olga quando ela incentivava outros a virem "ter com Ele".[5]

Minhas jovens irmãs, nós não saberemos quanto de bom podemos fazer até havermos-nos empenhado nisso. Nosso testemunho pode penetrar o coração de outras pessoas levando-lhes bênçãos que subsistirão neste mundo tribulado e hão de conduzi-los à exaltação.

Recentemente, recebi notícias de uma amiga adolescente, que conheci há alguns anos. Seu nome é Jami Palmer. Quando ela estava com 12 anos, descobriram que tinha câncer. Ela passou muitos meses de tratamentos extenuantes e dolorosos. Hoje ela é vivaz, bela e encara o futuro com confiança e fé.

Em um dos momentos mais negros de sua vida, quando o futuro parecia sombrio, ela soube que, para não perder a perna, teria de fazer quimioterapia, seguida de uma cirurgia de 11 horas. Participar da caminhada de quatro quilômetros desfiladeiro à cima até Timpanogos Cave, que sua classe da Organização das Moças vinha planejando há tanto tempo, estava fora de questão, pensou ela. Jami disse às amigas que teriam de fazer a caminhada sem ela. Com certeza sua voz estava embargada e ela estava decepcionada. As outras jovens, porém, responderam categoricamente: "Nada disso, Jami. Você vai conosco!"

"Mas eu não posso andar", respondeu angustiada.

"Então, Jami, nós carregamos você até lá em cima!" — e carregaram.

Hoje, a caminhada faz parte de suas lembranças e, contudo, é muito mais que uma lembrança. James Barrie, o poeta escocês afirmou: "Deus deu-nos lembranças para que tivéssemos as rosas da primavera no inverno da vida". Nenhuma dessas preciosas moças esquecerão esse dia memorável em que, estou certo, um Pai Celestial amoroso olhou a Terra com um sorriso de aprovação e prazer.

Hoje, Jami é uma excelente pianista, cantora e atleta. Também representa e trabalha para uma fundação que se dedica a tentar realizar os desejos de crianças que têm doenças que podem levar à morte. [Make-A-Wish Foundation]

Quando preparava-me para falar hoje, busquei inspiração nas escrituras. Descobri que o verbo ***vir*** é usado com freqüência. O Senhor disse: "venha a Mim".[6] Convidou: "vinde (. . .) aprendei de Mim"[7] e depois, "vem, e segue-me".[8] Meu apelo é para irmos ao Senhor.

Aconselho-as a honrarem pai e mãe. Permitam-me falar-lhes de um exemplo do que é honrar o pai e a mãe. Há alguns anos, Ruth Fawson, mãe de seis filhos, sofreu uma cirurgia arriscada. Seu marido e seus três filhos e três filhas, devotados, ficaram no hospital. Os médicos e enfermeiras disseram-lhes que podiam ir para casa e que a equipe estava preparada para cuidar muito bem da irmã Fawson. A família agradeceu-lhes, mas demonstrou estar determinada a manter ao menos uma pessoa

da família presente todo o tempo. Uma das filhas expressou o que todos sentiam: "Queríamos estar junto a nossa mãe quando ela acordasse e extendesse a mão, pois, assim, seria nossa a mão em que ela seguraria, seria nosso o sorriso que ela veria, seriam nossas as palavras que ouviria, seria nosso amor o que ela sentiria". "Honra a teu pai e a tua mãe".[9]

Martin Harris, uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon, está enterrado no cemitério de Clarkston, no Estado de Utah. Atrás do belo e imponente monumento em sua honra, estão os túmulos de outras pessoas. Em um deles há uma carinhosa inscrição: "Uma luz apagou-se em nossa casa; calou-se uma voz amada. Em nosso coração há um vazio que nunca será preenchido".

Minhas queridas e jovens irmãs, não permitam que essa luz apague-se em sua casa, não permitam que a voz que amam cale-se, antes que tenham dito: "Mãe, eu te amo", "Pai, eu te amo". Agora é a época de pensar neles e agradecer-lhes. Creio que farão as duas coisas.

Este conselho é essencial para seu sucesso e felicidade: "Escolham suas amizades com cuidado". Uma pesquisa feita em algumas alas e estacas da Igreja mostrou-nos um fato muito significativo: a maioria das pessoas cujos amigos casaram-se no templo casou-se no templo e a maioria das pessoas cujos amigos não se casaram no templo não se casou no templo. A influência dos amigos mostrou ser um fator predominante, até mais importante que as insistentes recomendações paternas, que o aprendizado em sala de aula ou que viver nas proximidades do templo.

Fico contente por haver tantas líderes da Organização das Moças assistindo ou escutando a conferência em tantos lugares. Faço uma paráfrase de um conhecido poema, escrito, originalmente para os líderes dos rapazes. Sinto que este poema tem significado para vocês e suas moças:

A moça, só, ante a encruzilhada,
O Sol brilhante a alumiar-lhe o rosto,
Do desconhecido despreocupada,
Para a corrida tomara posto.
Porém, da estrada, duas surgiam,
E, sem saber para onde iam,
Tomou a estrada que a extraviou
Que da vitória a afastou.
Caíra em tão cruel armadilha,
Por não haver quem lhe indicasse a trilha
Para mostrar-lhe a boa estrada.

Num outro dia ante a encruzilhada,
Outra moça de ideal extremo
Tomara posto para a largada.
Qual a primeira, esta buscava o bem supremo.
Havia, ali, quem conhecesse a tri-lha
E a avisasse da vil armadilha.
A má estrada, assim, repudiou
E a coroa conquistou.
Hoje, entre os nobres, caminha altaneira
Por haver quem lhe indicasse, a tempo,
A trilha verdadeira.[10]

Nobres líderes das moças, são vocês que estão ao lado delas nas encruzilhadas da vida. No Memorial Hall da Universidade de Standford, lê-se esta inscrição: "Precisamos ensinar a nossos jovens que tudo o que não é eterno é demasiadamente breve e tudo o que não é infinito é demasiadamente pequeno".

O Presidente Hinckley salientou nossas responsabilidades quando declarou: "Deve haver compromisso neste trabalho. Deve haver devoção. Estamos empenhados numa grande e eterna luta que envolve as almas dos filhos e filhas de Deus. Não estamos perdendo. Estamos vencendo. Continuaremos a vencer se formos fiéis e verdadeiros (. . .) Não há nada que o Senhor tenha nos pedido que não possamos cumprir."[11]

Um sério incidente, que ilustra o laço entre uma professora e uma jovem de sua turma, tem sido uma inspiração para mim, e sei que será para vocês também. É o relato de uma Abelhinha em seu primeiro ano na Organização das Moças. Contolhes o acontecido, nas palavras dela:

"Um dia, poucos meses antes de completar 12 anos, vi um cartão na cômoda do quarto em que eu e minha irmã mais velha dormíamos. Dizia: 'Estou feliz por ser sua professora e espero que tenhamos um ótimo ano na Mutual.' Estava assinado 'Baur Dee'.

Logo fiquei sabendo que todas as meninas amavam Baur Dee. Elas iam a sua casa, queriam sentar com ela na Igreja e ficavam depois da Mutual, todas as quartas-feiras, para conversar com ela.

Pensando naqueles tempos, fico impressionada por ainda ter uma lembrança tão vívida da primeira vez que realmente estive com Baur Dee. Naquela primeira noite, quando eu estava entrando pela porta da frente da capela para assistir à Mutual, ela estava lá para me cumprimentar. Percebi pela primeira vez o sorriso que sempre transformava sua aparência comum, tornando-a muito bela. Ela me disse: 'Bem-vinda! Estou feliz por você estar em minha turma. Vamos nos divertir muito!' Não passei por um período de ajustamento quando passei da Primária para a Mutual. Desde aquele momento senti como se estivesse em casa.

Depois de poucas semanas torneime uma das fãs de Baur Dee, exatamente como as outras meninas. Na época, não tentei descobrir porque ela era tão popular. Passados tantos anos, porém, creio que compreendi o que era. Ela realmente se importava com cada uma de nós e sabíamos disso.

Baur Dee tinha uma doença chamada nefrite, uma doença que, anos mais tarde, viria a ser tratada com diálise e curada com transplante de rim. Mas para Baur Dee não houve cura, nem milagre. Ela faleceu serenamente. Tinha 27 anos de idade.

Depois do funeral, quando nós, meninas, estávamos tristes ao redor da sepultura aberta no cemitério, fizemos um voto de visitarmos juntas a última morada de Baur Dee todos os Dias de Finados, enquanto vivêssemos, e que nunca permitiríamos que sua memória fosse esquecida".

Quarenta anos se passaram desde que Baur Dee, a professora das meninas, faleceu; o compromisso, contudo, permanece vivo. Uma de suas meninas disse: "Onde quer que eu vá, não importa o que eu faça, algo de Baur Dee vai comigo e com cada uma de suas 'meninas'. Ela ainda vive, em nós e naqueles a quem passamos seus ensinamentos". Como Henry Brooks observou: "Uma professora afeta a eternidade; [ela] nunca sabe onde sua influência termina."[12]

Desejo que todos os que ouvem minha voz esta noite saibam que este trabalho é do Pai Celestial. Ele ama vocês. Ele ouve suas orações. Ele conhece seus pensamentos e ações. Testifico que Cristo é nosso Redentor. Sei que o Presidente Gordon B. Hinckley é o Profeta de Deus.

Termino com uma passagem das escrituras, de Alma, no Livro de Mórmon, que expressa meu amor por vocês: "Porque percebo que estais nas veredas da retidão; percebo que estais no caminho que conduz ao reino de Deus."[13]

A todas vocês, nobres pioneiras, que vão à frente mostrando aos outros o caminho a seguir, eu exorto: Continuem. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Henry Wadsworth Longfellow, "Morituri Salutamus" in *The Complete Works of Longfellow* (Longfellow: Obra Completa), 1992, p. 311.

2. Mensagem da Primeira Presidência à Igreja, lida pelo Presidente J. Reuben Clarck Jr. na sessão de encerramento da 112ª Conferência Anual, Salt Lake City, 6 de abril de 1942; *Improvement Era*, maio de 1942, p. 273.

3. Erastus Snow, "Discourse on the Utah Pioneers" (Discurso sobre os Pioneiros de Utah), in *The Utah Pioneers* (Os Pioneiros de Utah), 1880, p. 46.

4. Prov. 4:26

5. Marcos 2:3

6. João 7:37

7. Mt. 11:29

8. Lucas 18:22

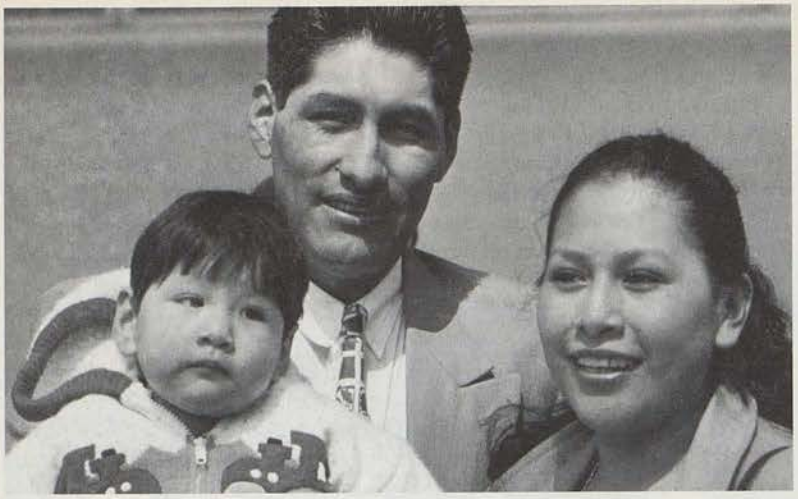
9. Êx. 20:12

10. Adaptado de "My Chum" (Meu Companheiro), in *Best-Beloved Poems of the LDS People* (Poemas Preferidos do Povo SUD), comp. Jack M. Lyon e outros, 1996, p. 313.

11. "The War We Are Winning" (A Guerra que Estamos Vencendo) *Ensign*, novembro de 1986, p. 44.

12. *The Education of Henry Brooks Adams: An Autobiography* (A Educação de Henry Brooks Adams: Autobiografia), 1942, p. 280.

13. Alma 7:19



Eles Falaram para Nós

Relatório da 167ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

5 e 6 de abril de 1997

Presidente Gordon B. Hinckley

Orem sempre. Busquem o Senhor com fé e Ele ouvirá suas orações. Ele os ama e quer abençoá-los. Ele irá abençoá-los se forem dignos de receber Suas bênçãos.

Presidente Thomas S. Monson

Jesus Cristo, o Salvador do mundo, o próprio Filho de Deus, foi e é o pioneiro supremo, pois Ele foi à frente, mostrando a todos o caminho a seguir. Que O sigamos sempre, eu oro.

Presidente James E. Faust

Uma verdade básica e eterna desta Igreja é que as famílias podem ter um relacionamento eterno, se forem dignas disso; para nós não haveria céu sem nossos pais, nossos avós, nossos companheiros eternos, nossos filhos e nossa posteridade.

Presidente Boyd K. Packer

[Vocês] devem aprender na juventude que o Sacrifício Expiatório de Cristo se aplica a toda humanidade, mas sua influência é individual, muito pessoal e muito eficaz. Mesmo para aqueles que ainda estão principiando na vida, a compreensão do Sacrifício Expiatório é de utilidade prática e imediata na vida diária.

Élder Dallin H. Oaks

(. . .) os ofícios do bispo e do presidente do ramo e seus conselheiros são sagrados nesta Igreja. O Senhor respeita os homens que foram designados a esses ofícios. (. . .) Nós os respeitamos e amamos e demonstramos isso tendo consideração por eles.

Élder M. Russell Ballard

Nossa fé precisa ser centralizada nestas verdades fundamentais: Deus vive, somos Seus filhos e Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito e nosso Salvador. Precisamos saber que Eles restauraram a Igreja na Terra, em plenitude, por intermédio do Profeta Joseph Smith.

Élder Joseph B. Wirthlin

Nada que esse mundo venha a oferecer pode superar a alegria de viver o evangelho! Nenhuma riqueza ou propriedade deste mundo, nenhum grau de fama ou reconhecimento pode suplantar a satisfação de sentirmos o calor e a paz que o Espírito do Senhor concede a nosso coração e nosso lar.

Élder Richard G. Scott

O Senhor disse que estamos aqui para ser testados e provados, para ver se seríamos valentes e obedientes a Seus ensinamentos. Vocês, entre todos os povos da Terra, têm maior possibilidade de fazer isso por terem acesso à plenitude do evangelho restaurado e aos ensinamentos do Salvador.

Élder Henry B. Eyring

Nosso Pai Celestial nos ama. Ele enviou-nos Seu Filho Unigênito para ser nosso Salvador. Sabia que enfrentaríamos sérios perigos na mortalidade, principalmente por causa das tentações de um inimigo terrível. Esse é um dos motivos pelos quais o Salvador concedeu aos homens as chaves do sacerdócio, para que aqueles que tiverem ouvidos para ouvir e fé para obedecer sejam conduzidos a lugares seguros.

Élder Jack H Goaslind

Que o Pai Celestial os abençoe para que saibam que fazem parte de uma geração real e abençoada de Seus filhos escolhidos e que há grandes milagres que Ele espera que vocês realizem. Com Sua força e a orientação do Espírito, vocês também podem fazer todas as coisas!

Élder Sheldon F. Child

Fazemos convênios nas águas do batismo. Renovamos esses convênios a cada semana quando partilhamos dignamente do sacramento. Tomamos sobre nós o nome de Cristo, prometemos sempre nos lembrar Dele e guardar Seus mandamentos. Em troca, Ele promete que Seu Espírito estará sempre conosco. □

Chamados Novos Líderes. Formados Três Novos Quóruns dos Setenta

A 167ª Conferência Geral Anual teve início sábado pela manhã com mudanças administrativas: o apoio de 12 novas Autoridades Gerais; a formação de três novos quóruns dos Setenta, nos quais se distribuíram 134 irmãos conforme recentemente anunciado como Setentas-Autoridades de Área; o apoio de uma nova presidência geral da Sociedade de Socorro e uma nova conselheira para a presidência geral das Moças.

Quatro irmãos foram chamados para o Primeiro Quórum dos Setenta: os Élderes Gary J. Coleman, Wm. Rolfe Kerr e John M. Madsen, todos já servindo no Segundo Quórum dos Setenta, e uma nova Autoridade Geral, o Élder Carl B. Pratt, que era Autoridade de Área e segundo conselheiro na Presidência da Área América do Sul Norte.

O Élder Gary J. Coleman, de 55 anos, foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta em junho de 1992 e é atualmente primeiro conselheiro na Presidência da Área México Sul. O Élder Wm. Rolfe Kerr, de 61 anos, é primeiro conselheiro na Presidência da Área América do Norte Noroeste e foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta em abril de 1996. Em junho de 1992, o Élder John M. Madsen, de 57 anos, foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta. Ele é atualmente presidente da Área México Norte.

Foram chamadas 11 novas Autoridades Gerais para o Segundo Quórum dos Setenta: os Élderes Richard D. Allred, Eran A. Call, Richard E. Cook, Duane B. Gerrard, Wayne M. Hancock, J. Kent Jolley, Richard J. Maynes, Dale E. Miller, Lynn G. Robbins, Donald L. Staheli e Richard E. Turley Sr.

Elaine L. Jack foi desobrigada como presidente geral da Sociedade de Socorro, juntamente com as conselheiras, Chieko N. Okazaki e Aileen H. Clyde. A Irmã Jack e suas conselheiras serviam desde 1990. Mary Ellen W. Smoot foi apoiada como a nova presidente geral da Sociedade de Socorro, tendo Virginia Urry Jensen como primeira conselheira e Sheri L. Dew como segunda conselheira.

Carol B. Thomas foi chamada como segunda conselheira na Presidência Geral das Moças, substituindo Bonnie D. Parkin, cujo marido foi chamado presidente de missão.

Ao anunciar a formação do Terceiro, Quarto e Quinto Quóruns dos Setenta, o Presidente Gordon B. Hinckley disse que aqueles que estão servindo nesses quóruns continuarão a trabalhar no atual emprego, a residir em sua casa e a servir sem remuneração na Igreja. Esses homens "formarão um quórum presidido pelos Presidentes dos Setenta", disse o Presidente Hinckley. "Serão conhecidos como Setentas-Autoridades de Área." (Ver págs. 5–6.)

Os Setentas-Autoridades de Área que servem na Europa, África, Ásia, Austrália e Pacífico serão designados para o Terceiro Quórum dos Setenta. Os que se encontram no México, América Central e do Sul, farão parte do Quarto Quórum dos Setenta. Os irmãos servindo nos Estados Unidos e Canadá serão membros do Quinto Quórum dos Setenta.

"Com esses quóruns definidos, estabelecemos um padrão pelo qual a Igreja poderá crescer até qualquer tamanho, por meio da organização de Presidências de Área e o chamado de Setentas-Autoridades de Área, que serão escolhidos e irão trabalhar por todo o mundo, de acordo com as necessidades", disse o Presidente Hinckley.

Dos 134 irmãos chamados para o Terceiro, Quarto e Quinto Quóruns dos Setenta (ver págs. 7–8), 128 já eram Autoridades de Área. □

Élder Carl B. Pratt

Dos Setenta

O Élder Carl B. Pratt do Primeiro Quórum dos Setenta ainda sente satisfação ao dizer que quando tinha 46 anos escalou o Monte Cotopaxi, de cerca de 6.100 metros de altura, perto de Quito, no Equador. No entanto, está ainda mais feliz por ter obtido um testemunho do evangelho quando era missionário na Argentina.

"Um testemunho é a influência do Espírito em você", diz o Élder Pratt.

"Lembro-me perfeitamente de um dia, quando estudava o Livro de Mórmon, sentir a influência do Espírito. Sabia que aquilo era verdadeiro e, desde então, jamais tive qualquer dúvida."

Tetraneto do Élder Parley P. Pratt do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Carl B. Pratt nasceu em Monterrey, México, em 30 de outubro de 1941, filho de Barton e Lavern Whetten Pratt. De 1943 a 1947, morou em Colonia Dublán, México, onde seus antepassados viveram durante gerações.

Depois de 1947, passou a morar no Arizona. Formou-se pela Universidade do Arizona e fez Direito na Universidade do Estado do Arizona. Em 1969, casou-se com Karen Ann Yeoman no Templo do Arizona; ele a batizara em 1968.

Contratado pela firma de advocacia Kirton & McConkie, de Salt

Lake City, durante 19 anos o Élder Pratt morou e trabalhou na América do Sul — em Montevidéu, no Uruguai, Buenos Aires, na Argentina, Lima, no Peru e Quito, no Equador. Atualmente oferece acessoria legal para a Igreja na Área América do Sul Norte.

Além dos sete filhos que agora têm entre 10 e 25 anos, os Pratts cuidaram de várias crianças sul americanas abandonadas, tratando-as da desnutrição até que recuperassem a saúde.

"Aprendi que o evangelho nos dá esperança, de modo que não devemos nos desesperar", diz a Irmã Pratt.

Entre 1988 e 1991, o Élder Pratt foi presidente da Missão Espanha Sevilha. Seus outros chamados na Igreja incluíram consultor do quórum de sacerdotes, conselheiro numa presidência de estaca, representante regional e, mais recentemente, Autoridade de Área e membro da presidência da Área América do Sul Norte.

Com relação ao serviço na Igreja, ele diz: "Viver o evangelho simplifica a vida. Quando servimos com amor, nossos chamados nos proporcionam alegria". □

Élder Richard D. Allred

Dos Setenta

Embora tenha ficado "perplexo" com o chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, o Élder Richard D. Allred e a esposa dizem: "Amamos ao Senhor e ficamos felizes por servir em Sua obra". Para ele e a esposa, Gay, servir na obra do Senhor tornou-se um modo de vida.

Oficial da Força Aérea dos Estados Unidos, aposentado em 1979, desde então ocupou várias posições administrativas. Entre elas, foi gerente geral de uma companhia e executivo chefe de outra. No entanto, não permanecia muito tempo nessas posições, pois normalmente recebia outro chamado para servir à Igreja em tempo integral. Foi presidente da Missão Quezaltenango, na Guatemala; posteriormente foi presidente do Centro de Treinamento Missionário da Cidade da Guatemala. Dois anos após o término dessa missão, foi chamado presidente do Templo da Cidade da Guatemala.

Mencionando de forma especial quão ativamente a esposa serviu a seu lado, ele diz que ela será novamente "de grande importância para o trabalho", aonde quer que os mandem agora.

Ele era presidente da Estaca San Antonio Texas Leste quando foi chamado Autoridade Geral. Também foi representante regional, patriarca da estaca e bispo.

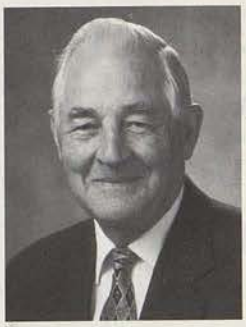
Nasceu em Salt Lake City, no dia 3 de agosto de 1932. Formou-se na Universidade Estadual de Utah e depois fez mestrado em administração de empresas na Universidade do Arkansas.

Casou-se com Gay Banner em 19 de dezembro de 1959, no Templo de Logan. O casal tem três filhos e 12 netos.

"Ele dá o máximo de si, seja qual for o chamado na Igreja," diz a esposa. "Ama as pessoas e elas sabem disso. Tem muito talento para trabalhar com as pessoas."

Os Allreds acostumaram-se a ir aonde quer que as designações exijam primeiramente como militar, depois pela Igreja; portanto, esta nova designação não irá alterar demais seu estilo de vida. "Há muito tempo tomamos a decisão de servir sempre que formos chamados", comenta ele.

O Élder Allred diz que, em meio às muitas responsabilidades do novo chamado, terá a meta de levar adiante a instrução que os novos Setentas receberam da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos: "prestar testemunho, fortalecer e estabelecer Sião". □



Élder Eran A. Call

Dos Setenta

O Élder Eran A. Call, novo membro do Segundo Quórum dos Setenta, adquiriu o hábito de servir quando era diácono. Ele lembra-se de que "recolhia de casa em casa, as ofertas de jejum em espécie, numa carroça."

Na verdade, servir na Igreja é uma herança da família Call. Seu pai trabalhou no bispado da ala em Colonia Dublán, no México, durante 50 anos — 29 deles como bispo. O Élder Call e a esposa transmitiram esse legado para os filhos pelo exemplo.

Ele foi bispo, sumo conselheiro da estaca, conselheiro na presidência da estaca (duas vezes), patriarca da estaca, presidente de missão (na Cidade do México, de 1970 a 1973), e presidente do Centro de Treinamento Missionário (novamente no México, de 1995 a 1996).

Nasceu em Colonia Dublán, no México, em 2 de dezembro de 1929. Estudou na Academia da Estaca de Colonia Juárez, no México, mudando-se posteriormente, para os Estados Unidos para estudar na Universidade Brigham Young, onde se formou. Posteriormente, fez mestrado em administração de empresas pela Universidade de Nova York.

Sempre trabalhou em negócios — desde o gerenciamento de uma loja de departamentos até a construção e venda de imóveis — e foi ativo na comunidade durante toda a vida. No entanto, sua ocupação principal foi a de professor da Universidade

Brigham Young, da qual aposentou-se em 1994. No início da década de 80, tirou uma licença de três anos a fim de servir como diretor do Sistema Educacional da Igreja no México.

Casou-se com Katherine Groesbeck no Templo de Salt Lake no dia 24 de agosto 1955. O casal teve 6 filhos, 3 filhas e tinha 23 netos até a ocasião do chamado para os Setenta; em breve serão avós de mais dois netos.

"Seu passatempo é o trabalho", diz a esposa. Há sete anos, ela deu-lhe um conjunto de tacos de golfe para que aprendesse a jogar com os filhos e com o genro. Usou-os apenas três vezes. Porém, sua capacidade para o trabalho será extremamente útil nesse chamado, comenta a Irmã Call, assim como o amor que tem pelas pessoas.

Ele interpreta seu compromisso para com o evangelho de modo a dar dando prioridade aos relacionamentos eternos com a esposa e com os filhos, diz a irmã Call. Suas próprias palavras confirmam essa declaração: "O evangelho sempre foi uma prioridade em minha vida e é soberano em todas as coisas". □

Élder Richard E.Cook

Dos Setenta

"Não nascemos com um testemunho", diz o Élder Richard E. Cook. "Temos que desenvolvê-lo e ele se desenvolve quando servimos."

Ele tem tido grandes oportunidades de desenvolver o próprio testemunho em anos de serviço. Foi presidente dos Rapazes na ala e na estaca, bispo, sumo conselheiro da estaca, conselheiro na presidência da estaca, missionário e presidente de missão. Em 1994, ele e a esposa, Mary, foram missionários na Mongólia e, quando a primeira missão no país foi organizada, o Élder Cook foi chamado para presidi-la.

Ele diz que a experiência de ser presidente de missão em um país onde o evangelho está surgindo o ajudará muito nesse novo chamado, já que é necessário estabelecer relações cordiais com os governos e ajudar as pessoas a conhecerem a Igreja.

Sua esposa comenta que a capacidade que ele tem para o trabalho árduo será outra força ao servir; ele exige muito de si mesmo e sabe como motivar os outros a também trabalharem arduamente.

Durante muitos anos, o Élder Cook foi funcionário da Companhia Ford de Automóveis, aposentando-se como controlador assistente geral. Durante esse tempo, teve oportunidade de trabalhar com muitos jovens membros da Igreja contratados pela companhia e viu alguns deles crescerem e ocuparem posições de liderança nas alas e estacas em Detroit.

Nasceu em 7 de setembro de 1930 em Pleasant Grove, Utah. Formou-se pela Universidade Brigham Young e fez mestrado em administração de empresas pela *Northwestern University*.

Casou-se com Clea Searle no Templo de Salt Lake em 13 de setembro de 1950. As três filhas e o filho deram ao casal 13 netos. Clea faleceu em 1984. Ele então casou-se com Mary Nielsen no Templo de Salt Lake em 16 de julho de 1988.

O Élder Cook gosta muito de jogar golfe. No entanto, quando receberam o chamado para a missão na Mongólia, ele deixou os tacos de lado, com exceção de um que levou para distrair-se e execitar-se. Jamais pegou no taco; ficou muito ocupado com o trabalho missionário.

"Amo profundamente a Igreja", diz o Élder Cook. "Com o passar dos anos, tenho visto o maravilhoso resultado na vida das pessoas." Embora o chamado para o Segundo Quórum dos Setenta tenha causado "um choque total, completo e absoluto", está ansioso para trabalhar. "Fico tão feliz ao poder retribuir um pouco ao Senhor." □

Élder Duane B. Gerrard

Dos Setenta

O Élder Duane B. Gerrard, piloto aposentado em 1º de abril de 1997, foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta. Anteriormente, trabalhou como gerente de sistemas de segurança de vôo para a Delta Airlines.

Nasceu em 22 de abril de 1938 em Taylorsville, perto de Salt Lake City onde cresceu, e cursou a Universidade do Estado de Utah. No terceiro ano de universidade, casou-se com a namorada da infância, Kay Bennion. Depois de formar-se, o irmão Gerrard foi para a Força Aérea onde recebeu treinamento para piloto. Como parte de sua carreira militar, lutou no Vietnã, onde voou 350 horas de combate. O trabalho na Força Aérea também o levou à Flórida, a Oklahoma, ao Havaí e, finalmente, à Base Hill da Força Aérea em Utah.

Ao deixar a Força Aérea, tornou-se piloto da *Western Airlines* que, posteriormente, fundiu-se com a Delta. Quando morava em Kaysville, em Utah, foi chamado como presidente de estaca. Dois anos após o chamado, a Western conviou-o para assumir a vice-presidência das operações de vôo em Los Angeles e, durante dois anos e meio, viajou de Utah para a Califórnia a fim de ajudar a estabelecer um alicerce sólido para a companhia, tempo em que também servia como

presidente de estaca.

Nessa época, ele e a esposa, Kay, tinham quatro filhos e criaram mais quatro crianças cujos pais, amigos da família, haviam falecido. "Eu acabara de projetar e construir uma casa com sete quartos", diz ele. "Na ocasião tinhamos apenas quatro filhos; havia espaço para mais quatro."

A decisão de cuidar de mais quatro crianças foi tomada por meio de fervorosa oração, algo que o Élder Gerrard aprendeu a fazer cedo na vida. Certa noite, quando tinha 19 anos, seu pai o acompanhou até o carro no momento em que Duane se preparava para retornar à universidade. Colocou a mão em seu ombro e disse: "Filho, você ora todos os dias? Ora de joelhos e em voz alta?" Aquelas foram as últimas palavras que ouviu do pai, que veio a falecer depois de uma semana, devido a um ataque cardíaco.

"Aquelas palavras marcaram-me profundamente", diz o Élder Gerrard. "Desde aquela época, oramos sincera e fervorsamente antes de tomar qualquer decisão importante e sempre recebemos as respostas".

Em 1989, a família mudou-se para Atlanta, na Georgia, onde ele foi presidente de estaca e depois representante regional. Após voltar para Utah, o Élder Gerrard foi chamado Autoridade de Área na Área Utah Norte. □

Élder Wayne M. Hancock

Dos Setenta

Wayne M. e Connie Hancock queriam ter certeza de que a vida caminhava na direção certa e sempre oraram e jejuaram pedindo orientação. "Eu trabalhava como advogado no Arizona e estava tentando decidir qual o rumo de minha carreira, conta o Élder Hancock que nasceu em Safford, no Arizona, em 16 de julho de 1931 e foi criado em Glendale, na Califórnia. "Devido a uma série de acontecimentos aparentemente insignificantes, fomos levados a Midland, no estado de Michigan, onde trabalhei durante 27 anos com a Companhia Dow Chemical. A voz mansa e suave e o poder do jejum e da oração sempre tiveram um papel crucial para obtermos a orientação que buscávamos.

Tendo sido presidente de estaca, conselheiro de presidente de estaca, conselheiro de presidente de missão e bispo, o Élder Hancock, do Segundo Quórum dos Setenta, sempre buscou a orientação divina nos chamados da Igreja e na vida profissional. Ele e a esposa também oraram e jejuaram freqüentemente em busca de auxílio para criar os oito filhos. Tal confiança no Senhor tem sido tranqüilizadora nos momentos difíceis.

"Depois das maiores decepções que tive na vida, vieram algumas das maiores bênçãos", comenta ele. "Ainda bem jovem, planejara fazer missão. Tive uma entrevista com o bispo e até uma reunião de despedida. Logo depois, fui informado de que haviam negado minha requisição para o campo missionário alegando que eu deveria estar disponível para o serviço militar. Fiquei profundamente decepcionado, mas decidi pedir transferência da Universidade do Arizona para a Universidade Brigham Young. Felizmente, lá conheci minha esposa."

Depois de formarem-se pela BYU em 1953, Wayne e Connie casaram-se no Templo de Idaho Falls em junho daquele ano. Foram para a Califórnia para atender o chamado do serviço militar e ficaram consternados com a notícia de que o mesmo havia sido adiado. Mais uma vez, o desapontamento tranformou-se em bênçãos quando o Élder Hancock acabou cursando Direito na Universidade do Arizona e completando os estudos três anos mais tarde.

O Élder Hancock sente que, devido àquele diploma e à orientação do Senhor, teve maiores oportunidades profissionais.

"Sou tão grato por ter aprendido a confiar no Senhor com as experiências da vida", diz o Élder Hancock. □

Élder J. Kent Jolley

Dos Setenta

Aos 19 anos de idade, Kent Jolley estava satisfeito com a vida. Gerente do açougue local, tinha um excelente salário, uma ótima família e bons amigos.

"Então, certa tarde, fui tocado pelo Espírito", ele recorda. "Senti que aquela não era a vida que deveria estar levando; era hora de mudar. Fui até o bispo e disse-lhe que estava pronto para servir uma missão.

A partir daí, minha vida mudou significativamente. A missão e as experiências que tive ao servir ao Senhor foram maravilhosas. Voltei para casa decidido a passar o restante da vida fazendo o que o Pai Celestial desejar que eu faça e decido também a servi-Lo."

O Élder Jolley nasceu no dia 30 de dezembro de 1933 em Rexburg, no estado de Idaho, voltando para lá depois da missão a fim de estudar no Ricks College, onde conheceu a esposa, Jill Waldram Leishman. "Ela era quieta e modesta, mas era óbvio que estava fortemente comprometida para com o evangelho", comenta o Élder Jolley.

Depois de casarem-se no Templo de Idaho Falls em 22 de novembro de 1957, o casal foi para a Universidade George Washington, onde ele trabalhou em tempo integral

enquanto estudava e também quando fez doutorado em Direito. Depois, os Jolleys voltaram a suas raízes em Idaho, onde ele saiu-se muito bem como advogado e trabalhou com bens imóveis.

O Irmão Jolley foi bispo, conselheiro de presidente de estaca, sumo conselheiro da estaca e presidente dos Rapazes, continuamente desenvolvendo-se e servindo na Igreja. Ele e a irmã Jolley criaram sete filhos.

A vida era boa, mas ainda assim, começaram a questionar-se se não poderia ser mais significativa. "Acho que nos questionamos em voz alta", diz o Élder Jolley. "Em poucas semanas, fui chamado como presidente de missão." Após servir na Missão Texas Corpus Christi, o Élder e a irmã Jolley retornaram a Rexburg, em 1994. Ele voltou a trabalhar em advocacia e com bens imóveis. No entanto, sentiam falta da espiritualidade e das bênçãos provenientes do serviço de tempo integral para a Igreja.

Ao refletir sobre o chamado para o Quórum dos Setenta, o Élder Jolley diz, com um sorriso: "Talvez tenhamos nos questionado em voz alta novamente a respeito de tornar a vida mais significativa. Sinto-me humilde e entusiasmado com esta nova oportunidade. Simplesmente desejamos fazer o que o Senhor desejar que façamos." □

Élder Richard J. Maynes

Dos Setenta

Quando lhe foi pedido que comparasse as novas responsabilidades com os mais de 20 anos de experiência internacional em negócios, o Élder Richard J. Maynes, chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, respondeu: "A obra do Senhor é incomensuravelmente mais importante. Os resultados finais são de natureza eterna e não materiais."

O Élder Maynes, nascido em Berkeley, na Califórnia, em 29 de outubro de 1950, desde jovem interessou-se por esportes. Ingressou na Universidade Brigham Young com uma bolsa de estudos para basquete em 1968, mas percebeu que havia outros mais qualificados para esse esporte. Logo aceitou o chamado para ser missionário na Missão Uruguai-Paraguai.

"Meu companheiro e eu tivemos a oportunidade de pregar o evangelho de Jesus Cristo ao prefeito de Montevidéu e a esposa. Eles haviam acabado de perder um filho num acidente e estavam procurando respostas para suas perguntas, recorda o Élder Maynes. Ele diz que sentiu o peso da responsabilidade de ensinar uma doutrina significativa à família e isso fez com que se ajoelhasse em humilde oração. "Minhas orações foram respondidas e tive condições de ajudar aquela excelente família", diz ele. "Desde aquele momento de confirmação espiritual, o Senhor tem-me abençoado com muitas experiências que fortaleceram meu testemunho."

Após a missão, formou-se pela BYU. Casou-se com Nancy Jane Purrington no dia 17 de agosto de 1974. Mudaram-se para Phoenix, no Arizona, onde ele fez mestrado em gerenciamento internacional. O casal tem quatro filhos.

Ele começou a trabalhar para as Indústrias Wiebe e, posteriormente, quando foi comprada pela *Raymond Corporation*, tornou-se presidente da mesma. A companhia projetava, fabricava e instalava equipamentos de linha de produção automatizada em todo o mundo. Depois de cinco anos nessa posição, foi chamado para presidir a missão México Monterrey, na qual serviu de 1989 a 1992.

Quando a família voltou do México, mudou-se para Utah, onde ele se tornou diretor executivo e presidente da *Fountain Fresh International, Inc.*. Durante esse período foi presidente da missão da Estaca Utah Kamas. Também foi membro da junta diretora de várias companhias e fundações.

"Sinto-me honrado e abençoado por voltar toda a minha atenção para a obra do Senhor", diz o Élder Maynes. □

Élder Dale E. Miller

Dos Setenta

Depois de trabalhar durante mais de 30 anos em vários cargos de gerência, o Élder Dale E. Miller, chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, diz que tem grande desejo de dedicar-se em tempo integral ao serviço do Senhor.

Nascido em 2 de abril de 1936 em Los Angeles, foi criado na Califórnia até fazer missão no Uruguai, em 1956. "Quando tinha cinco anos de idade aprendi a respeito do Salvador", diz o Élder Miller que, juntamente com dois irmãos, foi criado pela mãe. "Aos 16 anos, recebi minha bênção patriarcal que falava sobre a missão. Não havia pensado muito nisso; porém, antes de completar 18 anos, sabia que era o certo a fazer."

Depois da missão, formou-se pela Universidade Brigham Young, e então fez mestrado em gerenciamento internacional na Universidade do Sul da Califórnia. Casou-se com Laurel Lee Chandler em 24 de junho de 1960.

Aceitou um emprego em Palo Alto, na Califórnia, e ali também foi conselheiro do então bispo Henry B. Eyring na ala de Stanford. Serviu

mais tarde como bispo e sumo conselheiro. Em 1979, foi chamado para presidir a Missão Venezuela Caracas. Quatro dos cinco filhos do casal acompanharam-nos para a América do Sul. Quando retornou, foi chamado como presidente da Estaca Califórnia Menlo Park.

Trabalhou 12 anos como executivo da companhia farmaceutica Syntex, sendo depois co-fundador da Zenger-Miller, uma companhia de treinamento em gerenciamento. Nos últimos oito anos, tem sido prestado consultoria a companhias de alta tecnologia em seu estágio inicial.

Há pouco tempo, ele e a esposa sentiram-se inspirados a vender a casa, embora não soubessem para onde iriam. Dois dias depois de vendê-la, foi chamado Autoridade da Área América do Norte Sudeste. O casal mudou-se para Porto Rico, onde auxiliou no fortalecimento da Igreja, primeiramente no Caribe. Algumas das coisas que fizeram foi ajudar a introduzir o programa de serviços de bem-estar no Caribe. Também ajudou a organizar duas estacas em Porto Rico.

"Sou grato por usar minha experiência profissional a serviço do Senhor, ajudando a treinar novos líderes", ele diz. □

Élder Lynn G. Robbins

Dos Setenta

O Élder Lynn G. Robbins considera a obra missionária importante. Quando jovem, serviu na Argentina e era presidente da Missão Uruguai Montevidéu quando foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta. "Quando servimos missão e começamos a ensinar as pessoas e a prestar testemunho, o evangelho fica gravado em nosso coração", ele diz. "A missão causou um grande impacto em minha vida e não posso pensar em nada melhor para meus filhos fazerem."

Lynn G. Robbins nasceu em 27 de outubro de 1952 em Payson, Utah, e foi criado perto dali, em Springville. Estudou na Universidade Brigham Young antes e depois da missão. Casou-se com Jan Nielson no dia 27 de junho de 1974 no Templo de Manti e o casal mudou-se para Logan, em Utah, onde ele estudou nutrição e administração de empresas na Universidade do Estado de Utah. Quando soube que a esposa estava grávida, desistiu da idéia de abrir um restaurante para que pudesse utilizar melhor as noites e fins de semana para a Igreja e a vida familiar.

Em 1976, formou-se em espanhol e no ano seguinte recebeu o grau de mestre em Gerenciamento Internacional pela American Graduate School of International Management em Glendale, no Arizona. Ele e a esposa pensaram na possibilidade de se mudarem para o exterior, mas decidiram permanecer perto dos familiares para o benefício dos sete filhos. O Élder Robbins trabalhou como representante de vendas de uma editora de assuntos legais na região norte de Utah e depois como consultor financeiro em Salt Lake City. Em 1983, tornou-se vice presidente sênior da *Franklin Quest Company*, da qual se aposentou em 1993.

O Élder Robbins sempre gostou de pintar, pescar no Alaska e participar dos programas de esportes da Igreja. Praticar esportes na Igreja sempre foi uma ótima maneira de conhecer os irmãos, cada vez que nos mudávamos para uma ala diferente. Além de ter sido presidente de missão, foi secretário executivo da estaca, membro do sumo conselho e bispo. Ele e a esposa são membros da Ala 21 de Centerville, Estaca Centerville Norte Utah.

"Tenho um forte testemunho do evangelho", diz o Élder Robbins. "Sei que o Salvador vive. Eu o amo e amo o evangelho. Todo mandamento, todo princípio, todo ensinamento são para nossa felicidade aqui na Terra e para nossa felicidade eterna na vida futura." □

Élder Donald L. Staheli

Dos Setenta

Tendo dirigido negócios em 57 países de 6 continentes, o Élder Donald L. Staheli tem vasta experiência internacional. "Espero que a experiência internacional que muitos de nós temos ajude-nos a compreender e a servir melhor às pessoas de culturas diferentes, numa Igreja que cresce rapidamente em âmbito mundial", diz ele.

O Élder Staheli nasceu em Hurricane, no estado de Utah, no dia 19 de outubro de 1931 e casou-se com Afton Stratton em 24 de setembro de 1952 no Templo de St. George. O casal tem quatro filhos e onze netos.

Formou-se em Ciências pela Universidade do Estado de Utah, fez mestrado e doutorado na Universidade de Illinois e depois serviu por dois anos como primeiro tenente da Força Aérea dos Estados Unidos.

Iniciou a vida profissional na *Swift and Company* em 1958, em Chicago. Em 1969 foi para a *Allied Mills, Inc.*, onde ocupou posições de chefia, incluindo a de presidente e de diretor geral.

Em 1977, mudou-se para New Canaan, em Connecticut, a fim de aceitar o cargo de vice presidente executivo e diretor da *Continental Grain Co.*, uma grande multinacional agrícola e de serviços financeiros,

com sede na cidade de Nova York. Em 1984, tornou-se presidente e chefe operacional e em 1988 foi nomeado diretor geral, tornando-se por fim o presidente da junta diretora. Serviu em juntas diretoras de diversas outras companhias.

Atualmente é presidente do *U.S. – China Business Council* (Conselho de Negócios Estados Unidos – China) e é um dos diretores do *National Committee on U.S. – China Relations* (Comitê Nacional de Relações Estados Unidos – China). Foi presidente de um conselho de consultoria de líderes de negócios para a prefeitura de Shangai. É membro do conselho de relações exteriores e presidente da *Points of Light Foundation*, uma organização nacional que incentiva atividades voluntárias.

Na ocasião do chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, era presidente da Estaca Nova York Yorktown. Serviu anteriormente como sumo conselheiro e conselheiro em duas presidências de estaca e em um bispado.

"Sou grato por meu legado", diz o Élder Staheli. "A fé que meus pais possuíam, a confiança na oração e os ensinamentos que recebi no lar formaram o alicerce de meu testemunho. Além disso, sou profundamente grato pelas oportunidades que tenho tido de servir e de crescer na Igreja. Estou ansioso por servir nesse novo chamado." □

Élder Richard E. Turley Sr.

Dos Setenta

"O evangelho é o grande plano de felicidade", diz o Élder Richard E. Turley. "Se queremos ser felizes nesta vida e esperamos o mesmo para a vida vindoura, temos que viver o evangelho."

Nascido em em El Paso, Texas, em 29 de dezembro de 1930, o Élder Turley cursou a Universidade de Agricultura e Mecânica antes de fazer missão no México, Guatemala e Costa Rica. Depois disso, estudou engenharia mecânica na Universidade de Utah. Ele e a esposa, Betty Jean Nickle, casaram-se no Templo de Salt Lake no dia 1º de abril de 1954.

Depois de formar-se em 1955, trabalhou no Texas em companhias aeroespaciais e de gás natural. Em 1957, voltou a estudar na Universidade de Utah e, em 1966, recebeu o doutorado em engenharia nuclear pela Universidade do Estado de Iowa.

Enquanto fazia o doutorado, foi primeiro conselheiro na presidência de um distrito. Após mudar-se para o estado de Washington a fim de trabalhar como pesquisador para o *Battelle Memorial Institute*, foi segundo conselheiro numa presidência de estaca. Em 1972, voltou para a Universidade de Utah como professor adjunto e ajudou a dar início ao *Advisory Council on Science and Technology* (Conselho Consultivo de Ciências e Tecnologia) de Utah.

De 1983 até 1985, o Élder Turley serviu como presidente da Missão México Hermosillo. Em 1989, tornou-se professor emérito e foi nomeado diretor executivo de uma companhia de finanças e tecnologia, da qual se aposentou em 1992. Foi bispo duas vezes na Estaca Salt Lake Eagle Gate. Na ocasião do chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, era sumo conselheiro, diretor de extração de registros familiares da estaca e oficiante do Templo de Salt Lake.

Ele e a esposa têm 7 filhos e 36 netos. Um dos filhos, Richard E. Turley Jr., é diretor gerente do Departamento de História da Família e do Departamento Histórico da Igreja.

Além da própria família, que ocupa o primeiro lugar, o Élder Turley gosta de trabalhar na história da família, de jogar golfe, de viajar e de usar o computador. Escreveu livros sobre história da família, um manual de engenharia e estatística e artigos para periódicos científicos e de engenharia.

"Tenho uma única aspiração — a de ser leal e fiel em todas as coisas", diz ele. "Temos sido abençoados de tantas maneiras." □

Mary Ellen Wood Smoot

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

A família é importante para Mary Ellen Wood Smoot, mãe de 7 filhos, avó de 44 netos e nova presidente geral da Sociedade de Socorro. Ela diz: "Uma das coisas importantes que nossa família fez foi estabelecer valores familiares e um deles é: 'Como família eterna nós nos edificamos, apoiamos e fortalecemos uns aos outros.' Cremos firmemente nisso".

A Irmã Smoot, que serviu voluntariamente recepcionando visitantes na Igreja desde 1986, também acha importante amarmos e apoiarmos outras pessoas além dos familiares. Depois de trabalhar na Praça do Templo durante um ano e de recepcionar pessoas durante sete anos, ela e o marido, Stanley M. Smoot, foram chamados diretores de recepção da Igreja para os visitantes *VIP*. "Temos a responsabilidade básica de receber as personalidades proeminentes que visitam os líderes da Igreja", diz a Irmã Smoot.

Nascida em Ogden, Utah, em 19 de agosto de 1933, Mary Ellen cresceu em Clearfield, Utah, a quinta das seis filhas de Melvin e Lavora Smith Wood. Em 1952, ela e o marido casaram-se no Templo de Salt Lake.

"Seis de nossos sete filhos nasceram nos primeiros oito anos de casamento; por isso, senti-me grata por ser mãe e dona de casa de tempo integral", comenta a irmã Smoot, que acredita que a mãe tem a responsabilidade primordial de transmitir confiança aos filhos.

A irmã Smoot foi presidente da Sociedade de Socorro da ala, serviu num comitê encarregado de redigir um manual de lições e também escreveu em uma coluna para a juventude num jornal do Condado de Davis.

Em 1983, o marido foi chamado para presidir a Missão Ohio Columbus. Depois de um ano, foi chamado presidente da recém-criada Missão Ohio Akron. Kirtland e Hiram estavam na área da missão e por isso, o casal participou das atividades realizadas nesses locais históricos, incluindo a dedicação da loja de Newell K. Whitney, em Kirtland. "Foi lá que me envolvi completamente em assuntos públicos", diz a Irmã Smoot que se reunia freqüentemente com a imprensa e com os visitantes de outras cidades, "e, desde aquela época, tenho estado envolvida tanto quanto as circunstâncias me permitem."

Atualmente, como presidente de uma das maiores organizações femininas do mundo, a Presidente Smoot poderá continuar a fazer o trabalho que tanto aprecia: amar e apoiar as pessoas. □

Virginia Urry Jensen

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

"Presto tributo às mulheres", diz Virginia Urry Jensen, chamada como primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro. "As mulheres diferem em aparência, em tamanho e em conhecimento; amo todas elas." .

A irmã Jensen, natural de Salt Lake City, Utah, estudou na Universidade de Utah e, em 1963 casou-se com J. Rees Jensen, presidente de uma companhia de construção de centros comerciais. "Meu marido é uma de minhas grandes bênçãos. É paciente, gentil e generoso. Meu trabalho foi a família e o lar". "Sempre fiz questão de estar em casa quando meus filhos chegavam." Envolveu-se na comunidade, concentrando-se em programas que afetavam diretamente a família durante os anos em que ficou em casa a fim de criar as três filhas e o filho.

Quando os filhos cresceram, a irmã Jensen voltou-se para o trabalho voluntário. Dezessete anos atrás, aceitou a primeira designação para recepcionar visitantes na Igreja. Dez anos depois, foi convidada para ser diretora assistente do trabalho de recepção de visitantes, designação que durou três anos. Há um ano e meio, a irmã Jensen foi chamada como diretora de recepção do Edifício Memorial de Joseph Smith, do Edifício dos Escritórios da Igreja e do Edifício da Sociedade de Socorro, dirigindo um grupo de mais de 500 voluntários. Ela deixa agora esse trabalho para aceitar as novas responsabilidades.

A irmã Jensen diz que tem um sentimento profundo a respeito da natureza divina das mulheres. Muitas irmãs enfrentam sozinhas os desafios da vida e a Sociedade de Socorro tem a função única de ajudá-las. Ela acredita que como, às vezes, as mulheres acham que seus problemas são únicos precisam ajudar-se mutuamente. As mulheres enriquecem o mundo com a inclinação natural que têm de amar e ajudar", explica a Irmã Jensen. "Precisamos ajudar todas as mulheres a serem o melhor que puderem e a reconhecerem seu valor divino. Na Sociedade de Socorro, podemos criar laços de amizade que ajudarão a conduzir as irmãs ao Pai Celestial.

A irmã Jensen, de 57 anos, serviu na Primária, nas Moças e na Sociedade de Socorro, trabalhando a maior parte do tempo na Sociedade de Socorro. "Aprendi que o Pai Celestial está sempre ao nosso lado para nos ajudar. Estes programas são inspirados", ela diz. "Sou simplesmente um instrumento para fazer o que Ele deseja que seja feito." □

Sheri L. Dew

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Por ter crescido numa enorme fazenda em Kansas, Sheri L. Dew aprendeu muito a respeito de trabalho árduo e de colheita. "Comecei a dirigir um trator logo que meus pés alcançaram os pedais", ela recorda. "Sei preparar um equipamento de irrigação e ajudava na colheita. Já conhecia a lei da colheita muito antes de ser ensinada. Numa fazenda logo aprendemos que só colhemos aquilo que plantamos."

A irmã Dew trabalhou arduamente e colheu as bênçãos. Treinava durante horas a fio, destacando-se como jogadora de basquete no colegial. Também estudou piano com muito afinco. Exímia pianista, quando estava na faculdade, participou de três turnês organizadas pela *USO* (Uma organização de serviços que, entre outras coisas, proporciona entretenimento para militares que estão longe de casa) sendo uma para o Alaska, outra para a Europa e Mediterrâneo, e depois para o Oriente.

Formada pela Universidade Brigham Young, trabalhou anos na

editora *Bookcraft* como editora-assistente, tornando-se depois editora adjunta da revista *This People* (Este Povo — revista que trata mais especificamente de personalidades da Igreja). Durante nove anos, trabalhou na *Deseret Book*, sendo os quatro últimos como vice-presidente de editoria. Também teve a oportunidade de escrever a biografia do Presidente Benson e a do Presidente Hinckley.

Nascida em 21 de novembro de 1953 em Ulysses, Kansas, ela diz: "Cresci achando que havia uma enorme diferença entre as crianças do campo e as da cidade. Sou muito tímida e venho lutando com esse desafio há anos".

"O trabalho tem me ajudado porque tenho que entrevistar pessoas de diferentes níveis de conhecimento. Porém, acima de tudo, tenho aprendido que há uma relação entre o que sentimos pelo Senhor e o que sentimos por nós mesmos."

Tendo sido presidente da Sociedade de Socorro da estaca a da ala e membro da junta geral da Sociedade de Socorro, a irmã Dew sente que o Senhor a ajudou em seus chamados. Ele também a ajudou a crescer e a ter sucesso sendo solteira, numa Igreja voltada para a família. "Se existe alguma mensagem por trás do fato de uma mulher solteira ter sido chamada para a presidência geral da Sociedade de Socorro", diz ela, "é a de que todas as mulheres, independente do estado civil ou da posição que ocupam, são bem-vindas, amadas e valorizadas."

"O evangelho de Jesus Cristo é para todas", diz ela. "Todas somos parte importante de um todo. Nunca penso em mim mesma como uma mulher solteira; penso em mim como Sheri, membro da Igreja do Senhor." □

Carol B. Thomas

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

"Tenho imenso amor pelo evangelho", diz Carol B. Thomas, a nova segunda conselheira na presidência geral das Moças. "Desde jovem, sempre quis servir na Igreja."

Nascida em Salt Lake City, Utah, no dia 6 de maio de 1942, Carol é a mais velha dos cinco filhos de Karl e Gladys Jacob Burdett.

Durante as férias da faculdade, conheceu o jovem estudante de medicina Ray Thomas quando ambos trabalhavam no *Grand Canyon* (local turístico). No semestre seguinte os dois cursaram a Universidade de Utah e casaram-se após dois anos, em 23 de março de 1962 no Templo de Salt Lake.

Como morou praticamente toda a vida em Salt Lake City, a irmã Thomas gostou da oportunidade de ir para a Califórnia, Wanshington e Kansas durante os seis anos em que o marido estagiava no hospital e fazia residência. Em 1969, voltaram para Salt Lake City.

Mãe de sete filhos e avó de 19 netos, a irmã Thomas teve muitas oportunidades de servir na Igreja. Durante quase 25 anos trabalhou em várias presidências de Sociedade de Socorro da ala e em juntas da Sociedade de Socorro da Estaca Salt Lake Holladay Sul. Em 1987, teve a oportunidade de servir nas Moças — primeiramente como consultora, e seis meses depois como presidente das Moças da estaca.

"Os anos em que trabalhei na Sociedade de Socorro, seguidos pelo tempo na Organização das Moças, ajudaram-me a compreender a necessidade de uma transição tranqüila das Moças para a Sociedade de Socorro", diz ela.

Em 1990, foi chamada para a junta geral da Sociedade de Socorro e sua primeira responsabilidade foi a comemoração mundial do sesquicentenário da Sociedade de Socorro. Continuou ciente do que acontecia nas Moças na época em que trabalhava nessa junta, pois algumas das filhas estavam na organização, enquanto outras filhas e uma nora eram consultoras das Moças em Chicago, Nova Jersey e Colorado. Além disso, o marido era bispo de uma ala de jovens adultos solteiros.

Agora, ao deixar a junta geral da Sociedade de Socorro e trabalhar na presidência das Moças, a Irmã Thomas, naturalmente cheia de energia, fará o que sempre gostou de fazer: servir na Igreja. □

Pormenores a respeito do Novo Local de Reuniões.

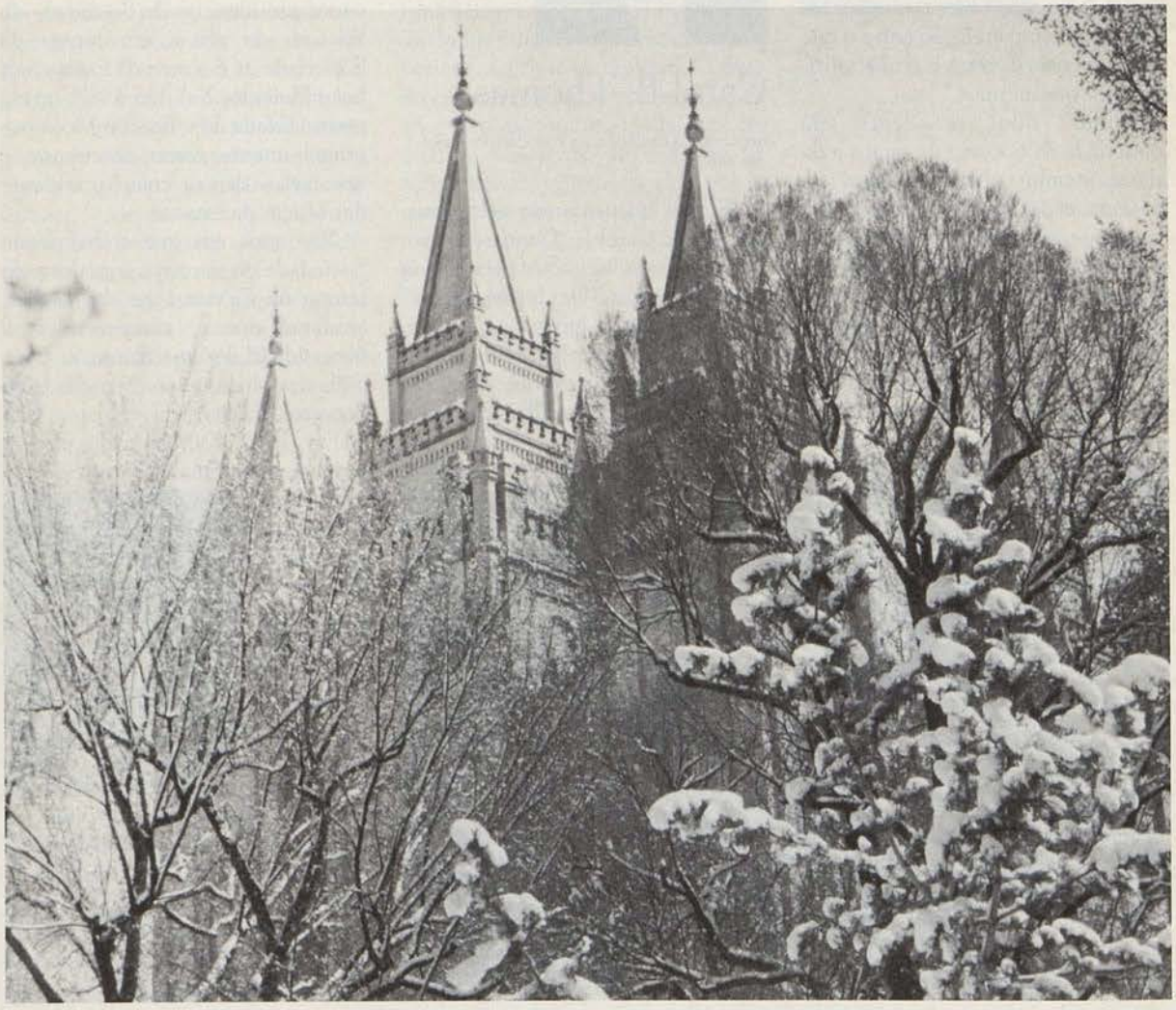
Anunciados Dois Outros Templos

Durante a sessão matutina de sábado da conferência geral, o Presidente Gordon B. Hinckley falou a respeito de um novo local de reuniões que será construído em breve. "Planejamos realizar, no dia 24 de julho, a abertura de terra de um novo local de reuniões, que ainda não recebeu um nome", disse ele. O edifício, que será construído na quadra diretamente ao norte da Praça do Templo, será quatro vezes maior que o Tabernáculo.

Também na sessão matutina de sábado, foram anunciados os planos para a construção do templo de Albuquerque, no Estado do Novo México e de Campinas, Brasil.

O Templo de Albuquerque Novo Mexico será construído em um terreno de 4 hectares nos arredores da cidade, a noroeste. A construção deverá ser iniciada dentro de um ano e o templo ficará pronto em dois anos. Ele atenderá cerca de 85.000 membros de 24 estacas no Estado de Novo México, parte do Colorado, Arizona, Utah, Texas e norte do México.

O Templo de Campinas Brasil se localizará a noroeste de São Paulo e atenderá cerca de 60.000 santos dos últimos dias de 20 estacas e um distrito. □



Oração e Dedicação do Vale do Lago Salgado, de Valoy Eaton

No dia 23 de julho de 1847, uma sexta-feira, atendendo à designação do Presidente Brigham Young, que estava doente e iria chegar ao Vale do Lago Salgado um dia mais tarde, um grupo de pioneiros reuniu-se próximo ao ramo sul de City Creek para dedicar a terra ao Senhor. O Élder Orson Pratt do Quórum dos Doze Apóstolos ofereceu a oração "agradecendo ao Deus Todo-Poderoso pela preservação do acampamento, pela prosperidade na jornada e chegada em segurança".

"Viram um Homem descendo do céu; e ele estava vestido com uma túnica branca; e ele desceu e colocou-se no meio deles; (. . .) E aconteceu que ele estendeu a mão e falou ao povo, dizendo: Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testificada pelos profetas." (3 Néfi 11:8–10)

97987059
97987 059

RELATÓRIO DA
167º CONFERÊNCIA GERAL ANUAL
ABRIL DE 1997